

# RESISTENCIA

N.º 310

COIMBRA — Quinta feira, 10 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

## A dictadura militar

Reconhecendo a sua pouca força e a pequenissima firmeza das convicções monarchicas—todas ellas motivadas pela sordidez do interesse, ou pelas esperanças dos indifferentes,—vai o regimen recorrer a um novo meio de impôr o necessário respeito ao póvo português, já que elle não hesita em o arrastar ao poste da infâmia, a propósito de todo o disparate perpetrado, e de toda a inépcia levada a effeito.

Aproveitando-se dum homem cheio de valentia e de coragem, que levantou por um pouco o brilho do nosso nome, e a legitimidade das nossas tradições, pensa o governo em arvorar a dictadura militar como meio sufficiente para que todos nós cheios de medo e de temor nos prostremos sobresaltados, de joelhos e submissos, bradando na attitude miseravel de servis e ignobeis:

— Viva o rei, viva a monarchia!

Como a ideia da revolução vai lavrando cada vez mais pela consciencia de todos, pensa-se agora em fazer calar os seus gritos de reivindicção, por meio do sabre desembainhado, banhado em sangue...

Que ideias ridiculas tem estes nossos governantes! Confessando tácitamente a sua impotência e a sua inhabilidade perante os graves problemas da nossa administração e da nossa politica, e esperando consequentemente que o póvo, tam impetuoso como indomavel, escolha por si próprio, no uso inaufervel dos seus direitos de soberania, quem melhor que elles governe a nossa pátria, querem tirar-nos, a todos nós que não nos encarreiramos na lista dos bajuladores, o livre direito de os fustigar, e de os accusar como merecem!

Já dizia Lamennais: principia-se a perseguir quando se desespera de convencer.

Mas evidentemente que é cheia de imbecilidades toda a nossa politica.

Uma dictadura militar estabelecida agora, estivesse á sua frente Mousinho de Albuquerque ou quem quer seja o heroe por elles eleito, sómente poderia fazer assomar a todos o brio que tem calcado com o indifferentismo, fazendo-os erguer num movimento patriótico de reivindicções, que com certeza não passaria á historia com a triste nota dos vencidos.

A historia ensina-o claramente,

mostrando como aos actos de força bruta correspondem quasi sempre revoluções indómitas, promovidas pela coragem, que contra essa força vam attestar o direito que todos temos de nos interessarmos pelas coisas da nossa pátria. E com certeza não ha de ser o exército português, bandeado com a dynastia dos Braganças, que ha de desmentir o asserto, confirmado nos annos das nações, e nas chronicas da realza.

Nem a dictadura militar se manterá em pé no mais curto espaço de tempo, nem o póvo consentiria por fórma alguma que o regimen do sabre lhe viesse cortar as suas mais fundadas aspirações.

Mas, desculpemos a lembrança dos nossos governantes, por responder a um arranço de desesperados! Apontados ao escárneo de todos, stigmatizados pelo mais merecido desprezo, e punidos pela crescente desconfiança com que sam recebidas todas as suas medidas, querem os homens do regimen, na situação de afogados que a tudo lançam a mão, affagar e tentar cumprir a estulta ideia duma dictadura militar que os collocasse em posição de responderem com repressões a todas as injúrias recebidas.

Desesperados e loucos.

## ASSOMBROSO!

Quando não bastasse já a assustadora crise moral e politica que se vai notando, augmenta extraordinariamente a crise financeira. Assim, nos meses de julho a setembro se gastaram a mais do que em igual período do anno transacto 1:257 contos e até outubro 1:334.

As receitas augmentaram... 511 contos, isto é, uma bagatella comparada com a somma assombrosa que attingiram as despêzas.

E na mesma occasião apresenta-nos o *Diário do Governo* o accrésimo extraordinário da dívida fluctuante, que — por um augmento de 6:386 contos — alcançou a medonha cifra de 40.231.347\$145 rs.

Bellêzas da administração monarchica, criminosamente toleradas pelo atroz indifferentismo do nosso póvo. E bellêzas que não ficam só no *Diário do Governo*, pois que abrem caminho para os horrores da fallência!

Não tinha fundamento o boato que circulou em Coimbra, e que referimos, de alguns commerciantes promoverem uma representação contra a suspensão do ex-commissário de policia sr. Pedro Ferrão, e em que se pedia tambem a sua conservação no logar.

Antes assim,

## O PROJECTO DA CONVERSÃO

Começou a discutir-se na câmara dos deputados o projecto sobre a conversão da dívida, iniciando o debate o sr. Dantas Baracho que perguntou ao governo se havia entabulado negociações para a conversão e, no caso affirmativo, em que estado se encontram e quees as personalidades com que tem tratado ou está tratando.

Respondeu o ministro da fazenda que o governo tem negociações pendentes para um accôrdo com os credôres, mas que não pôde trazer á câmara os documentos relativos ás negociações, por entender ser isso prejudicial aos interesses do pais.

É obvio o motivo do segredo: as condições em que o governo espera fazer a pretendida conversão, único meio por que lhe será possível obter um empréstimo no estrangeiro, sam tam onerosas e vexalórias para Portugal, que se levantaria immediatamente a mais enérgica opposição contra ellas, se se tornassem conhecidas. D'ahi o pedir auctorização ao parlamento para a conversão, em termos vagos, affim de a levar a effeito sem perturbações da ordem pública.

Conseguirá o seu intento?

O descrédito da monarchia no estrangeiro e a desconfiança em que se encontra o espirito público em Portugal sam embaraços d'ordem tam grave com que o governo terá a lutar, que se nos afigura que succumbirá na lucta.

E pouco viverá quem o não vir.

## Doente illustre

Encontra-se doente de cama, o nosso talentoso correligionário e distincto lente da Faculdade de Direito, sr. dr. Affonso Costa.

## Partido republicano

Realizou-se hontem a eleição da Commissão Municipal Republicana do Porto. A lista votada foi a seguinte:

*Effectivos*: — Joaquim d'Azevedo Albuquerque, José Nunes da Ponte, Manuel Maria Coelho, João de Menezes, Abilio Guerra Junqueiro, José Joaquim Marques Marinho, Antonio da Silva Cunha, João José de Freitas, Antonio Alves Calem Junior, Julio Moreira, José Bessa de Carvalho, Paulo Falcão, Francisco Xavier Esteves, Francisco Barbosa d'Andrade e João dos Santos Silva.

*Substitutos*: — José Pereira de Sampaio, José Dias d'Almeida Junior, Elycio de Castro, Jeronymo Pinto d'Almeida Brandão, João Novaes, Augusto Henriques d'Almeida Brandão, Luiz de Vasconcellos Corte Real, José Maria da Silva Doria, Joaquim Gomes de Macedo, Henrique Pereira de Oliveira, Antonio Emilio de Magalhães, Bruno Telles de Menezes e Vasconcellos, Severiano José da Silva, José da Costa Lima e Abel Candido Gonçalves.

O acto eleitoral foi muito concorrido, vendo-se na sala bastantes academicos. O resultado desta eleição, pelos nomes que constituem a lista dos eleitos, onde avultam tantos de homens notaveis pelo talento e pelo saber, sendo todos respeitaveis pelo caracter e pela força das suas convicções, vem demonstrar mais uma vez como no Porto vive ardente a fé republicana. Do esforço e dedicacção da commissão eleita

há a esperar impulsos novos e novas correntes de energias no partido republicano do Porto, já tam forte pela sua disciplina, pela sua orientacção e pela fé civica de que tem dado tam formidaveis exemplos.

## 31 DE JANEIRO

Numa sessão da câmara municipal de Lisboa, propôs o pharmacopola conde de Restello que se lançasse na acta um voto de congratulação pelo malôgr da revolução de 31 de janeiro.

É nisto que pensam os vereadores de Lisboa, enquanto que o prego do pão sobe extraordinariamente, collocando o operário na mais lastimosa das situações.

Coisas da nossa terra...

## DR. CERQUEIRA COIMBRA

Ainda está na memória de todos a odiosissima, e tambem infame, perseguição do dictador do Alcaide, de ominosa memória, contra este nosso destemido correligionário, que affrontando imposições ridiculas, e desprezando-se dos seus próprios interesses, soube affirmar bem alto, num dos mais agudos momentos de despotismo e de tyrannia, a sublimidade e a nobreza das crenças republicanas.

Por não acquiescer, com o seu silencio, á obra de ruina e de immoralidade, de repressões e ignominias, que um governo de loucos furiosos fa pouco a pouco terminando, mereceu o sr. dr. Cerqueira Coimbra uma perseguição, que, com quanto redundasse em seu prejuizo material, o levantou á posição alta e digna, de hombridade e independência, em que hoje merece o respeito e veneração de toda a gente sensata e livre.

O seu caracter lidimo e austero, cheio de nobreza e hombridade, merece tambem o nosso culto. E para o louvarmos, não encontramos palavras mais justas e acertadas que as abaixo transcriptas do nosso valente collega *O Alarme*, palavras que fazemos nossas:

«Foi por decreto de 7 de fevereiro de 1895 que o celebre estadista João Franco, o néscio e ridiculo personagem cujo nome figura na historia calamitosa dos governos da monarchia portugueza, praticou a mais affrontosa das infâmias que dictador algum, por mais cesáreo e menos escrupuloso que fosse repugnária admitir. Referimo-nos á demissão do sr. dr. Cerqueira Coimbra do logar de secretario da Universidade.

Não historiemos o conflicto que deu logar á injusticia; cabe apenas occasião opportuna para dizer que o sr. Cerqueira Coimbra foi victima duma perseguição.

É que João Franco, o mais desprezível dos ministros, queria cúmplices para a sua obra; Cerqueira Coimbra, espirito superior, alma magnánima e immaculada, reagindo pela firmeza das suas convicções, tornando-se por isso grande, foi intransigente—ah não!... foi mais—é para nós, como deve ser para todos os homens animados ainda mesmo de ideias diferentes, um symbolo da Lealdade, da Firmeza e da Incorrumpibilidade.

Sentindo-se ao pé de nós um correligionário da sua tempera, os desenganos e decepções colhidos na lucta são meros brinquedos sem importancia offensiva.»

## Notas a lapis

A impressão que no momento actual da nossa vida politica se recebe, ao contacto de tudo isto que em Lisboa representa o núcleo, o centro irradiante da actividade governativa, é por demais desconsoladora e miseravel. Não parece um estado a governar d'aqui, da capital onde o rei enthroniza e os ministros secretariam, onde as côrtes se reúnem e os conselheiros se apuram nas repartições, dirigindo o expediente. Antes, sim, tem tudo isto o aspecto de permanente *borga*, em que se dam *rendez-vous* os *gros bonnets*, para contar anedoctas e fallar de todo o assumpto, menos a sério dos negócios da pátria.

Convido quem tiver feito de escutar conversas a vir um dia a Lisboa e percorrer descansado as repartições do Terreiro, onde enxameiam os zangões da colmeia politica.

Convido-o a que vá igualmente ao Parlamento, esse areopago fruste da verborrheia nacional.

Duma e d'outra parte sairá ennojado da chateza d'ideias dos que ouviu fallar e da presumpção e embofias, ou então da *nonchalance blasée* dos que viu pavoneando-se por aquelles sitios.

Dá isto ideia duma *soirée* mundana, onde a grande *cocotte* que se chama Politica entretém os amigos quotidianamente.

De grave, de ponderoso, não verá nada pelo alto.

E contudo trabalha-se, não ha dúvida. Trabalham os subalternos nas secretarias, como trabalha e lida nas *soirées* a creadagem.

O serviço ha de ser feito, não importa como—o serviço de expediente pelo menos.

Mas por isso mesmo que é serviço de subalternos, de expediente, é que eu digo que pelo alto nada se vê de grave, de ponderoso.

A engrenagem vae, roncemente, dando as voltas precisas; mas de resto mais nada. Ninguém inventa, ninguém cria, ninguém pensa sequer em alterar esta ordem de mandrife e de rotina.

Tal succede nas fábricas de Companhias, onde os directores é que ganham e o accionista espera o dividendo que nunca chega.

O Estado é a grande companhia exploradora, que dia a dia se arruína, sem que contudo deixem de receber e folgar os directores. Quando proxima a liquidar... administração estrangeira; mas ainda garantidos os honorários aos grandes empregados.

Não assim aos pequenos, que esses soffrerão com descontos e mais augmento de alcavalas, o que não é extranhavel, visto como já os defraudam das mesmas gratificações a que têm direito. Quantos trabalham de graça o dobro do número de horas que a lei estabelece! Os professores em desdobramentos de classes, os amanuenses em fazerem o serviço que a outros, apadrinhados, competia.

Averiguadas as causas d'esta ordem de coisas que nos revolta, en-

contramos essas causas na própria essência do regimen político, que recruta homens para os grandes logares não por amor dos interesses nacionaes, mas por amor d'este próprio regimen, que quer viver das complacências de uma *coterie* escolhida.

Aptidão, merecimentos, capacidade, honradez e patriotismo não se recommendam nada para taes logares superiores. Quer-se dozez, servilismo, trica. Quem não tiver taes dotes escusa de pretender.

E o peor é que o exemplo da politica vai creando adeptos noutros vários ramos de actividade social. D'aqui a pouco quem for habil, talentoso e honrado não terá meio de ganhar a vida, pela concorrência feroz que lhe faz o tólo, o idiota ou patife neste centro corrupto e d'imposturas, onde o rei enthroniza, os ministros secretariam bacoca mente, o parlamento paróla e onde tanto imbecil se apruma na sua própria imbecilidade.

BRAZ DA SERRA.

### O conflicto académico

Desde a uma hora do sabbado transacto serenaram os ánimos por completo. A suspensão do commissário de policia foi um calmante d'essa anómala situação que ha dias Coimbra inteira atravessava.

Sobre esse desgraçado conflicto, provocado por estúpidos agentes da auctoridade, sem a mínima concepção dos seus deveres, e sem respeito de qualidade alguma pelas regalias individuaes, — conflicto felizmente terminado de pressa, — apenas sentimos que alguns collegas nossos, ou por mal entendidos despeitos, ou por prejuizos anticipados, venham accusar ferozmente a briosa classe académica.

Publicando-se demais a mais em Coimbra, tinham esses collegas obrigação restricta de não dar curso a informações acintosas, que nem sequer, para cúmulo, traduzem qualquer versão que porventura corresse.

Nenhuma versão, note-se bem, incriminava os académicos: e todos eram unânimes em reconhecer a sua moderação perante as atrevidas petulâncias do sr. Pedro Ferrão.

Toda a gente conhece quanto de arbitrário e iniquo houve no procedimento da policia, e quanto de moderado e pacifico no procedimento da academia. E vam uns collegas nossos, um principalmente que nós tanto respeitamos, lançar nódoas imerecidas a quem, apenas com troça, respondia a covardíssimas cuteladas!

A academia foi brutalmente offendida, e quis por qualquer fórma obter uma reparação: escolheu a troça, muito louvavelmente e — o que é mais ainda — muito proficuamente. E censuravel esta attitude?

E ham de chamar-se mantenedores da ordem aos que violando os preceitos constitucionaes da liberdade individual, entram de sabre em punho pelas casas dentro a prender estudantes?

E ham de poupar-se flagellos aos policias que em ares brutaes, parece que sedentos de sangue, perseguiram rapazes inoffensivos em que cevavam a sua sede de vingança, e alimentavam os seus instinctos de feras?

E não ha de sobrecarregar com as culpas e com as accusações quem teve a estulta ideia de mandar prender, depois das 6 horas da tarde, todo o estudante que apparecesse na rua em traje académico?

### Os quadros de Montemór-o-Velho

(Conclusão)

A condemnação pronunciada pelos illustres académicos envolve responsabilidades graves.

Os illustres criticos tinham obrigação de saber que quadros daquela espécie e caracter abundam no país. E se agora sam desdenhados e repellidos pela inconsideração dos levianos ou dos pedantes, tiveram aceitação e curso!

Eis o facto! Deverám ser engeitados, por incultas e bárbaras, essas manifestações incontestaveis de talento indígena, valiosas sob o ponto de vista da arte, da história e da ethnographia, simplesmente porque a impericia do artista não supporta o confronto com a pujança dos grandes mestres glorificados?!

O que nessas obras se encontra de espontâneo, de expansivo, de ingénito ha de ser lançado á fogueira sob os auspícios da academia?!

Affirmar, em última instância, que obras d'aquelle typo não valem um chavo, é nada menos, que demonstrar voluntariamente o desconhecimento do quanto foi perturbado e tumultuário o movimento quincentista da arte em Portugal.

Chega a ser vexatório!

Note-se, que eu nunca disse, nem digo, que os quadros de Montemór-o-Velho sam obras de primeira plana, tendo em mente as produções pacientes, delicadas, preciosas do mais elevado estylo, fructo maravilhoso de influências exóticas.

O que disse e sustento é que, — na sua categoria de quadros góthicos secundários, — sam dignos de reparo e estimação, como exemplares dum género que teve voga e tem passado desapercibido.

Nunca pretendi exaggerá-los como obras que se destaquem dentro a vasta florescência da primeira metade do século XVI. Pelo contrário, pelas restricções expostas, apresentei-os como expressão dum género, cujos exemplares sam furtos pelo país e constituem uma espécie de caracter *popular ou inferior*, se assim o quizerem; mas apreciaveis a todos os respeitos, ao estudo da arte e da intelligência nacional.

Nada mais incoherente e injusto do que este desdem convencionado pelos apreciadores, que prezam e colleccionam as pinturas das caixas do rapé da indústria pombalina!

As riquezas deslumbrantes da Índia e o espirito da aventura exaltado pela febre de tantos episódios imprevistos, parece que allucinaram o génio português numa exuberância de actividade esthetica inteiramente indisciplinada pela influencia de correntes contradictórias. D'ahi essa embriaguez decorativa na architectura, na ourivesaria, etc., etc.

Ora de balde se tem gritado que é forçoso admitir na architectura manuelina duas categorias artisticas: uma erudita reflectida, illustrada, regrada em ordem e cálculo, quasi sempre tentando o pacto de aliança com a renascença; a outra igualmente fecunda, mas impetuosa e indomavel, rompendo com todos os preceitos, obedecendo á simples inspiração do temperamento fogoso dos artifices.

Ha exemplos abundantes para provar que esta distincção é exacta, duma rigorosa observação.

Pois um idéntico phenómeno se pôde constatar na pintura.

A architectura, a pintura, a ourivesaria, toda a arte industrial emfim,

tem de obedecer na sua apreciação critica ao mesmo principio de juizo analytico e exegese histórica.

Suas excellências, os senhores académicos, offuscados pelos deslumbramentos da *Grande Arte*, não têm olhos para ver, nem emoção para sentir a sympathia que inspira a obra dos pequenos artistas ingénuos e obscuros, de cujo trabalho resalte uma vibração cheia de candura e de simplicidade!

Esses quadros cheios de incorrecções e de defeitos, — seja! — offerecem á curiosidade um facto de evolução, onde transparece a energia, o temperamento e as aptidões duma raça, que não precisava, para se manifestar, como agora, da sabedoria e dos excelsos preceitos codificados em empháticas theorias académicas!

Essas pinturas sam grosseiras e despretenciosas, mas ha nellas o quer que seja de sentido; um cunho intenso de emoção e de espontaneidade, que só pôde passar desapercibido aos criticos d'alto cothurno, que pairam nas culminâncias apothéticas, onde adejam as águias dominadoras do talento!

D'ahi para baixo não lobrigam!...

Ora arte é tudo onde apparece a emoção, a impressão ideal do sentimento...

Ella palpita nas esplendorosas páginas consagradas pela admiração universal, como pôde apparecer no humilde producto do ceramista obscuro; ou no ferrólho carinhosamente trabalhado pelo misero e desvalido ferreiro!...

Os quadros de Montemór-o-Velho, dizem elles, não valem nada?!...

Menos valem muitas d'essas pacotilhas modernas de receita com que para ahi anda a turba dos *dilletanti* a mystificar a burguezia endinheirada!...

E muito menos valeu essa desasturada peregrinação dos três académicos aos sertões de Montemór-o-Velho... e contudo ha de ser paga por bom preço pelos cofres da nação!...

Ponto final!

Informa o correspondente d'esta cidade do nosso prezado collega (*O Commercio do Porto*) que o sr. D. João d'Alarcão, governador civil interino, vai prohibir as assembleias geraes da Academia.

Esta prohibição só pôde entender-se nos termos em que havia sido estabelecida pelo governador civil substituto sr. dr. Luiz da Costa: não dar á Academia a ampla liberdade de que sempre gozou, sem excepção nossa conhecida, de se reunir sem participação prévia á auctoridade administrativa, nem intervenção d'esta.

Não sabemos o que sobre o assumpto terá sido resolvido sobre o caso pelo sr. governador civil, talvez em conciliábulo com os mesmos bons conselheiros que tam avisadamente procederam no conflicto que se levantou entre a Academia e o commissário de policia, que o sr. governador civil houve por bem suspender sem os ouvir. Se a informação que referimos é exacta, o que não nos repugna acreditar porque o sr. D. João d'Alarcão ha de querer apasiguar iras e amortecer despeitos de quem se julga com direito a ser ouvido sobre tudo, parece-nos que pouco avisadamente procederá a auctoridade superior do districto.

E os factos o dirám.

### Concessão immoral

Realizou-se o boato, a que uma folha monarchica deu curso, e de que no número passado nos fizemos echo, sobre a concessão dos terrenos da margem esquerda do Tejo.

Abotoou-se com a concessão o deputado sr. dr. João Isidro, influente progressista de tempera á prova de fogo, e por consequência íntimo amigo do actual ministério.

Admittida mesmo a necessidade de taes terrenos serem adjudicados a um proprietário particular — o que negamos absolutamente, pois que de muito maior conveniência seria a criação dum syndicato agricola, composto de lavradores e de técnicos, naturalmente aptos para os fazer fertilizar — resalta logo a grande immoralidade de a concessão se fazer secretamente, infringindo-se as leis vigentes, que expressamente mandam proceder-se a taes arrendamentos por meio de hasta pública.

Talvez que se afugentassem do thesouro, pelo processo empregado, importantes sommas que provavelmente seriam offerecidas, — e de que tanto precisamos no meio das gigantescas difficuldades financeiras e económicas que nos avassalam, — e além d'isso deu-se um pernicioso exemplo de immoralidade, que com certeza servirá de começo a novos escandalos, e a novas falcatruas.

E, sem se entrar em nova vida, ha de ser sempre assim, já que nem a mais leve confiança se pôde depositar na honestidade dos governantes, agora mais que nunca, problemática.

### UM SOLDADO DE NAPOLEÃO

Acaba de morrer em França a última reliquia dos exércitos de Waterloo, como diz o jornal onde lêmos essa noticia.

Trata-se de um veterano, de 105 annos de idade, que effectivamente combateu nessa memoravel batalha, em que a sorte do glorioso guerreiro de Husterlitz começou a declinar para o occaso de Santa Helena. Mas o mais curioso é que esse velho combatente das hostes de Bonaparte fora aos 25 annos dado como tuberculoso e reformado em consequência desse *verdictum* da medicina, o que não impediu que attingisse uma idade a que poucos felizes são e robustos conseguem chegar!

### Publicações

**O Domingo Illustrado** — Está publicado o numero 53.

Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazão de armas (quando os possuem) lendas, tradições que as acompanham, etc. E' emfim um repositório de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço da assignatura: Série de 26 números, 500, de 52 números, 900 réis. Assigna-se na rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

**O Jornal dos Romanes** — Publicou-se on.º 43 d'esta interessante publicação, única que neste género se publica em Portugal pela insignificante quantia de 20 réis por semana.

Eis o sumário: *Textos*: — Os combates da vida; *Joanninha*, a *Costureira*, por Ch. Menouel. — As grandes tragédias: *O Romance d'um Soldado*, por Alaycar. — A cidade Aérea, por A. Brown. — Curiosidades, por Ribeiro Gonçalves. — Secção recreativa. — Theatros. — Correspondências e Bibliographia.

Gravuras: — *Joanninha*, a *Costureira*; e fez nal 80 creado para se approximar...

### Noticias diversas

**Arrematação das carnes verdes.** — Realizou-se hoje o concurso para a arrematação das carnes verdes, aberto pela Câmara municipal deste concelho, ao qual concorreram diversos marchantes de fóra d'esta cidade.

Foi muito disputada a arrematação, sendo entregue ao sr. António Zuzarte Paschoal, do Porto.

*Vacca*: — 1.º: Lombo, alcatra, pujadoiro, limpos d'osso e cebo, 340 réis. — 2.º: Lombo, alcatra, pujadoiro, bolla, lingua, rins, assem redondo, ganço, pá, 260 réis. — 3.º: Peito, abas, cachaço, 220 réis.

*Vitella*: — 1.º: Perna, pá, costellas, 300 réis. — 2.º: Peito, abas, cachaço, 250 réis.

*Carneiro*: — 1.º: Perna, costellas, 160 réis. — 2.º: Peito, cachaço, 140 réis.

*Porco*: — 1.º: Lombo, costellas, cunheiro, 260 réis. — 2.º: Febra de presunto, pá e cachaço, 240 réis.

Toucinho do Alemtejo, 270 réis; dito da terra, 250 réis.

**Sobre o conflicto académico-policial.** — Constou que fóra chamado telegraphicamente a Lisboa o sr. dr. Costa Simões, prelado da Universidade, junctando-se a esse boato o da sua breve exoneração do logar que occupa, ainda quando ella não seja pedida.

E de crer que a sua demissão não se faça esperar, principalmente attendendo ás animosidades que lhe vota o partido progressista de Coimbra, e de que na câmara baixa se fez echo o sr. Oliveira Mattos, accusando-o da pouca energia e firmeza no desempenho das funcções inherentes ao seu cargo.

Mais se diz que será substituído pelo ex-governador civil do districto, sr. dr. Pereira Dias.

**Licença.** — Ao sr. dr. Alberto Pessoa, administrador da Imprensa da Universidade, foi concedida licença sendo substituído durante esse tempo pelo sr. dr. Albino de Mello.

**Tribuna Popular.** — Entrou no 43.º anno da sua publicação este nosso collega da localidade, pelo que o cumprimentamos.

**Theatro circo.** — E' no próximo sabbado que deve realizar-se o espectáculo que estava annunciado para o dia 5 de fevereiro.

Consta, como dissemos, dum apreciavel sarau pela tuna académica, entremetido de monólogos, e pequenas comédias, sendo seu producto a favor do cofre dos Bombeiros Voluntários.

Tudo se refina para que a concorrência seja numerosa, não só pelos attractivos do programma, como ainda pelo fim sympathico do espectáculo annunciado.

**Posse.** — Já tomou posse do logar de sub-chefe da estação telegrapho-postal desta cidade o sr. Henrique Pratt.

**Commissário de policia.** — O sr. Pedro Ferrão, não obstante as declarações do *Correio da Noite* de que será mantido no logar de commissário quando se prove que não exorbitou no exercicio das suas funcções, não exercerá mais esse logar em Coimbra. Podémos offirmá-lo e tambem que será nomeado para elle o sr. capitão Novaes, que o está exercendo interinamente.

**Agência do Banco de Portugal.** — A syndicância a que se procedeu nos valores existentes nesta agência e a toda a escripta, pelos srs. Gomes Netto e Motta Gomes da direcção, e o sr. dr. Bizarro do conselho fiscal do Banco de Portugal, terminou pela verificação de que estavam em perfeita ordem e regularidade todos os serviços do Banco nesta agência.

**Concursos.** — Terminaram ontem as provas escriptas dos candidatos aos concursos do 1.º grupo dos lycens nesta circumscripção.

**Concursos d'Instrução secundária; substituição no Jury.** — Foram dispensados do serviço dos concursos, para que haviam sido nomeados, os srs. drs. Teixeira de Abreu e Francisco Martins, sendo substituídos pelos srs. drs. Porphyrio da Silva e Mendes dos Remédios.

Realizou-se hoje a votação sobre as provas escriptas dos candidatos ao 1.º grupo, (Português e latim), sendo admitidos às provas oraes os srs. Eduardo Silva e Sílvio Péllico Lopes Ferreira Netto.

Começaram hoje as provas escriptas do 2.º grupo (Português e francês).

**Batota.** — Consta-nos que na rua das Covas está funcionando ás claras uma casa de batota.

Perante a batota nacional, posta em prática, aberta pelo regimen dominante, não conseguimos indignarmo-nos por causa duma minúscula banca do Bairro Alto.

Entretanto, que se acautelle quem tiver em alguma conta o seu dinheiro.

**Casamento.** — No próximo sábado realizar-se-ha o casamento da sr.ª D. Maria Francisca Cabral, filha da sr.ª D. Amália Cabral, desta cidade, com o sr. Francisco Lobo Portugal, engenheiro civil na Guarda.

**Nomeações.** — Foram nomeados para juizes de direito substitutos de Coimbra os srs. drs. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, Accacio Hypólito Gomes da Fonseca, Danton de Carvalho, e Porphyrio da Costa Novaes.

**Circumserião hidráulica.** — Vai ser criada uma circumserião hidráulica com sede nesta cidade, ficando a seu cargo o serviço dos rios Mondego, Lis e Vouga com os respectivos portos.

**Nomeação.** — A sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso foi nomeada interinamente professora de instrução primária, para o sexo masculino de Foz d'Arouce, concelho da Louzã.

**Sobre Importação de máquinas, typos, papel e tintas**

Folhetim da RESISTENCIA

## O MESTRE ASSASSINADO

CHRONICA DOS TEMPLARIOS

1320

II

«E posso flar-me de ti?  
«Não nos liga o mesmo juramento?»  
«Ah, o meu juramento!» — disse Gilberto: — e a cabeça lhe pendeu para o peito.

Socega-te; tambem eu sou um perjuro; por isso te venho buscar.»

Gilberto ficou por algum tempo calado: lá no fundo de sua alma passou uma idéa terrível. Tinha os olhos fitos no cavalleiro, e meneava a cabeça. Enfim fechou a porta; levou o desconhecido para um quarto; mostrou-lhe um leito que n'elle havia; poz sobre a mesa pão e vinho; e aticou o lume do fogão, que estava amortecido, para perto d'elle pendurar o manto alagado do viajante.

«Gilberto, onde estás? com quem é que fallas?» — Era uma voz de mulher, que dizia estas palavras.

«Já vou», respondeu Gilberto; e estendeu a mão para o cavalleiro. «É a tua mulher; — irmão Perrail? — Perguntou o desconhecido.

«É minha mulher; — replicou Gil-

**de Impressão.** — Com o fim de pedir a revogação da pauta alfandegária de 1892, que preceitua esmagadores direitos de importação sobre aquelles objectos dirigiu á câmara dos Deputados uma bem redigida representação a activa Associação de Classe dos Compositores e Impressores de Lisboa, de que recebemos dois exemplares.

**Desastre.** — Uma creança de dois annos, filha de Maria José, da Pampilhosa da Serra, soffeu horiveis queimaduras, principalmente nos pés, tendo-se-lhe incendiado os vestidos. Den. por isso, entrada no hospital desta cidade.

**Um sebastianista.** — O velho mendigo, que andava por essas ruas com uma fita no chapéu onde se lia o seguinte dístico — *Viva el-rei D. Sebastião*, — e que era conhecido pelo nome de *Pitão*, falleceu ante-hontem no hospital, victima duma congestão pulmonar.

Chamava-se o velho Deodato Martins.

**Concurso.** — Está a concurso o lugar de secretário da administração do concelho de Gouveia com o ordenado annual de 240\$000 réis.

Tambem está a concurso a igreja de S. Thiago Apóstolo, de Souzellas.

**Cirurgiões do exército.** — Terminou já o prazo dos concursos para os logares de cirurgiões militares. Os concorrentes sam em número de 6, entre os quaes se contam os srs. Carlos Alberto Lopes d'Almeida, Francisco Diniz de Carvalho e Joaquim Luiz Martha, que no anno findo concluíram nesta cidade a sua formatura em Medicina.

**Audiências geraes.** — Nas audiências de sexta feira, sabbado e terça feira última foram julgados os seguintes réus:

Virgílio dos Santos, Maria de Jesus, José d'Araujo, Elysa da Conceição e Eduardo Augusto — pelo crime de furto e arrombamento; e Ludovino da Costa, Joaquim da Costa, José Possidónio dos Reis e Luiz Gomes — pelo crime de roubo.

Todos estes accusados foram absolvidos, excepto o primeiro, Virgílio dos Santos, que foi condemnado em 3 annos de prisão cellular ou 5 de degredo.

berto, com firmeza: e depois de breve silencio, deu boas noites, e saiu.

O cavalleiro ficou pensativo e encostado ao fogão: tinha os olhos fitos, e apartava a mão ao peito como se quizesse tranquillisar o tumulto das paixões encontradas que dentro d'elle ferviam. «Entornarei, pois, a morte, disse por fim, suspirando, n'esta quieta morada! Riscarei do livro da vida o nome de um homem cujo rosto é tranquillo, apesar do perjúrio. Tio, cruel tio? porque preço me vendes o grão de mestre!» — Passeou então por alguns instantes de um para outro lado, e proseguiu: «Envergonha-te, Guido? — Hesitas no momento da prova? Oh, porque tremem o teu braço ao entrares n'esta casa? Porque não derrubaste logo alli o perjuro proscripto, fazendo trovejar nos seus ouvidos terriveis palavras que annunciam a vingança da ordem — Esta é a ultima saudação dos mestres e companheiros, refalsado mestre do templo! — Tudo estava acabado! — Destino incomprehenhível, tu reliveste o meu braço! Tu me constranges a pagar a hospitalidade com a ingratiidão e com a morte. — Se, ao menos, um genio hmfazejo despertasse na mente do infeliz a idéa da fuga! Se elle se aproveitasse das sombras da noite! — Teria eu assim cumprido o meu jramento sem tingir as mãos em sangue. Oxalá, Deus, e a Virgem, e o Baptista lhe inspirassem esta resolução!

Confiando aos ceus o futuro e os seus caminhos, o moço cavalleiro adormeceu.

## Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 27 de janeiro de 1898.

Presidência — Dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior, foi arrendada, em praça, a passagem do Mondego ao porto das Carvalhozas até o fim do corrente anno, pela quantia de 86\$200 réis.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao orçamento para a construcção de serventias de ligação e concordância com a estrada municipal de Cellas e para a reconstrucção do passeio esquerdo da rua do Visconde da Luz, mandando annunciar dia para as arrematções em praça.

Tomou conhecimento de ter sido denegada approvação á deliberação relativa á cedência gratuita de terrenos no cemitério da Conchada.

Mandou orçar a despesa a fazer com o calcetamento da rua do mercado junto ao hospício dos abandonados.

Mandou que fiquem expostos ao público nos paços do concelho, onde pôdem ser examinados, os programmas para a aquisição dos sellos commemorativos do Centenário da Índia.

Mandou orçar a despesa a fazer com a reparação d'algum material do serviço dos incêndios e officiar ao commissário de policia, dando-lhe conhecimento de irregularidades praticadas nos serviços do incêndio do dia 23 e no espectáculo do Theatro-Circo na noite de 26.

Auctorizou pagamentos diversos: ordenados de empregados; material fornecido para os serviços do abastecimento d'águas; contribuição predial; conservação e limpeza d'árvores; indemnização a um proprietário pela construcção dum muro de suppôrte a um caminho público.

Auctorizou o fornecimento de pequenos utensilios para a secretaria.

Resolveu vender em praça a madeira velha, que cresceu da reparação da ponte de Ceira.

Mandou orçar a despesa a fazer com a limpeza de dois syphões na azinhaga do Carmo.

Auctorizou trabalhos de canalização d'águas para um prédio particular.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 20.

Auctorizou pequenas obras de reparação, a saber: fonte nas Carvalhozas; fonte em Eiras; portas (mudança), do asylo de cegos em Cellas e nascente d'água; estuque dum gabinete nos paços do concelho; mercado, cobertura de logares de venda.

III

Os sonhos da madrugada eram teriveis para Guido! — Imaginava o cavalleiro que via o seu hospede desvairado, e furioso diante de si, e que lhe ouvia pronunciar estas palavras teriveis. «Morre tu, primeiramente, assassino! — Dando um retumbante grito, Guido saltou do leito, e lançou mão da espada. Acordára. Diante d'elle alguém estava; mas era uma linda mulher, que ria da furia do cavalleiro. Ficou este confuso, e largou a espada. Ella então com um modo angelico lhe disse: Socega-te, senhor! Um sonho terível vos offuscava o espirito: é o almoço que vos trazem; e quem vos traz é uma fraca mulher.»

Córando de vergonha pelas loucuras da sua imaginação, Guido ficou por algum tempo callado: depois erguendo os olhos perguntou:

«Onde está Perrail?»

«Não sei, senhor! — É nome que não conheço.»

O cavalleiro correu a mão pela fronte, e proseguiu:

«Desculpa-me o engano. Onde está vosso marido.»

«Gilberto saiu; foi ao lago de Santes pescar algum peixe. Hoje a nossa pobre mesa deve ser mais abundante.»

Guido suspirou. Deus louvado! disse lá consigo; o desgraçado suspetou ao que eu vinha, e fugiu. Minhas mãos não se tingiram em sangue.

Sem dar palavra almoçou. Depois, pondo a escudella vazia sobre a la-

Attestou acerca de seis petições para subsídios de lactação.

Resolveu subsidiar a installação dum laboratório para analyse de géneros alimentícios a montar por conta do districto e fornecer os utensilios necessários.

Nomeou, por escrutínio secreto, cinco vigias dos impostos indirectos.

Auctorizou a reconstrucção da parede dum quintal no logar do Cabouco, assentando o proprietário sobre ella um pequeno andar, sem occupação de terreno publico.

Resolveu officiar á Direcção dos Caminhos de Ferro, pedindo providências contra o abuso praticado da passagem pela ponte do Caminho de Ferro em Coimbra, contra os interesses do arrematante da barca do Almegue.

Resolveu pedir a criação duma escola d'ensino primário para o sexo feminino, enviando se ao governo os documentos legaes e mostrando que foi approvada a casa destinada para esse fim e que correm por conta do municipio as despesas com a mobilia e utensilios, sendo a escola em S. Silvestre.

## Associação Conimbricense de soccorros mútuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

A direcção d'esta associação de soccorros mútuos, manda annunciar que se acham patentes na sua secretaria, sita na rua da Moeda, 46, 1.º, por espaço de 15 dias contados da data deste, o relatório da gerência transacta, e as contas e parecer do conselho fiscal relativo ao 2.º semestre de 1897, onde podem ser examinadas todos os dias desde as 8 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 30 de janeiro de 1898. — A presidenta, Maria José Mesquita Ferreira.

A direcção d'esta associação de soccorros mútuos manda annunciar que as suas sessões ordinárias continuam a ter logar em todas as primeiras quintas feiras de cada mês, pelas 8 horas da noite não sendo dia santificado porque em tal caso serão feitas no dia immediato á mesma hora.

Coimbra, 28 de janeiro de 1898. — A presidenta, Maria José Mesquita Ferreira.

## F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

reira da chaminé, disse á boa mulher, que estava em pé diante d'elle:

«Deus vos dará a recompensa da hospitalidade que haveis exercitado com um homem inteiramente estranho; porque vosso marido, não me conhecendo hontem, não vos podia dizer quem eu era.»

«Eu não sei, respondeu Branca, se elle vos conhece, ou que negocio vos trouxe aqui. Não me importa indagar segredos alheios, para tractar bem um hospede.»

«Mas dizei-me, minha boa patroa; Perrail... não digo bem... Gilberto nunca vos contou as suas aventuras de mocidade?»

«Sem duvida! — replicou Branca. — Nem ha n'ellas cousa que se deva occultar. Que aventuras pôde haver na vida de um mestre pedreiro, a não serem algumas peregrinações e viagens? É a isto que se reduz a história de meu marido. Nascido na cidade de Arles, partiu muito moço para Escocia, e lá trabalhou largos annos por official, até que chegou a mestre. Saudoso da patria regressou a França: chegando a Calais travou amizade com meu pae, que já morava n'este casal, propriedade, outr'ora, dos templarios, as ruínas de cujo castello podeis ver d'esta janella. Gilberto estabeleceu-se na sua patria: largou o avental de pedreiro, deu-se á lavoura, e casou comigo. Meu pae não gosou muito tempo do espectáculo da nossa felicidade: morreu; mas a sua morte foi tranquilla, porque me deixava debaixo da protecção de Gil-

## Compêndio de Theologia Moral

Elaborado sob o plano

no

REVERENDO P. GURY

PELO

CÓNEGO MARCELINO PACHECO DO AMARAL

Penitenciário da cathedral de Olinda e Reitor do Seminário

É uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde seu auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canónica e civil correlativa, que até então fóra publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Affonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 7\$500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado.

## RUA DE FERREIRA BORGES

Vende-se o prédio sito nesta rua, com os números de policia 168, 170 e 172.

Quem o pretender dirija-se a António Cardoso, em Santo António dos Olivares.

A chave encontra-se no estabelecimento do sr. Silva Eloy, no mesmo prédio.

## Educação Nacional

JORNAL PEDAGÓGICO

De colaboração distincta dos primeiros pedagogistas de Portugal e de professores mais conceituados

São, com regularidade irreprehensivel, aos domingos

Em todos os números ha secção doutrinar, litteraria e variadas notas e informações, além da permanente secção aos actos officiaes da instrucção pública.

É um jornal indispensavel a todos os professores e amantes da instrucção nacional.

A assinatura annual custa 1\$600 réis, e meio anno 800 réis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração — Campo dos Martyres da Pátria, 21 — Porto.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

berto. Bom marido, e bom cidadão, Gilberto é respeitado por todos estes arredores... Mas vos certamente o conheceis: escusado é que eu vos diga mais nada, e que por mais tempo vos seja importuna.»

«A' minha fé, que o não o sois! replicou Guido. Porém, porque tarda tanto vosso marido? Tão longe é o lago de que me fallastes!»

«Nem por isso. Tambem já a mim me admira tanta demora!»

«Deus louvado! — repetiu Guido lá consigo. Deus louvado! Elle fugiu e me desobrigou de praticar uma acção, cuja lembrança me seria dolorosa até á hora extrema. A minha missão está concluida: e para que algum novo accidente me não torne a lançar no abysmo de que saí, voltarei para Mull immediatamente.»

Feita esta reflexão cingiu a espada, lançou o manto nos hombros, e dirigiu-se para a chaminé, onde Branca já estava tractando dos preparativos do jantar.

«Adeus, boa mulher!» — disse com voz tremula. — «Compre que eu parta já. Sinceramente agradeço a vossa hospitalidade.»

Branca, cheia de espanto, cravou n'elle os olhos. Não podia comprehender os motivos de tão subita resolução. «Já! exclamou enfim: já quereis partir? Acaso vos offendi.»

«Não, desgraçada! — respondeu Guido. Por piedade para contigo é que eu quero partir.»

(Continua).

# TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

**Fautinso da Fonseca**

Encontra-se à venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.  
Eis os títulos dos capítulos:

**A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condenado à morte — Fugas célebres — Escenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.**

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiões, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

Rio de Janeiro

**Sampaio Oliveira & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

**AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro,** encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.  
Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

**Encontram-se** à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Concartam-se candieiros de azeite e petróleo.  
Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**MERCEARIA AVENIDA**

DE

**ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acieo, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos à venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos.

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de méza, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

**Esquina da Couraça de Lisboa**

COIMBRA

# REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas. tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

**CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).  
Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

**COFRES À PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames Zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferrágens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

**NESTE** depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



Pura a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Aprendiz de encadernador

**8 Precisa-se** de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclacimentos na **Typographia Auxiliar de Escripório.**

**Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Heroulano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde

**Madeira de choupo**

**10 Quem** quiser comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se a Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**Novo consultório ontológico**

**Paulo Hannack,** doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**VIDEIRAS AMERICANAS**

**12 Vende-as** Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

Arrematação judicial em 13 de fevereiro de 1898

(2.º annúncio)

**13 No** dia 13 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, no edificio onde actualmente se acha installada a sociedade denominada *Eschola Dramática Affonso Taveira*, na rua da Sophia d'esta cidade, se ha-de proceder à venda e arrematação de toda a mobilia e utensilios de theatro pertencentes à mesma sociedade, por força da execução de sentença movida pelo Asylo de Mendicidade de Coimbra contra a referida *Eschola Dramática Affonso Taveira*; utensilios e móveis que vão à praça pela segunda vez, por metade do valor da sua avaliação e na importancia de 106\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito, *Neves e Castro*

**Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)**

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barotes, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de merceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**Banco Commercial de Lisboa**

**15 Na** agência d'este Banco em Coimbra — rua de Ferreira Borges, 176 — paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1897 na razão de 5\$000 reis por acção.  
Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente,

*José Tavares da Costa, Successor*

**Gelleia de vitella**

**16 Encontra-se** à venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

**BAIRRADA**

**17 Na** mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34. Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srz. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 311

COIMBRA — Domingo, 13 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

## Opposição monárchica

Neste país de administração immoral, e de gravíssimas incúrias, em que tudo ou quasi tudo é ridículo e affrontoso, merecendo do estrangeiro ou o mais significativo desprezo, ou a mais infamante repulsa, causa dó ver os governantes simulando atrapalhações, e provocando delongas, pelo futil pretexto de um obstruccionismo propositado, feito pela opposição monárchica.

Agora, na conversão, como outrora em todas as propostas de fazenda, que os clamores vibrantes da opinião pública, e a majestosa significação dos comícios republicanos fizeram cair immediatamente no mais merecido desprezo, o governo progressista vem desculpar-se da sua pusillanidade com a opposição regeneradora, procurando preterir qualquer futilidade — por menos attendivel que seja, a sua falta de zelo e de intelligência.

E, contudo, é indubitavel que os combates da opposição apenas obedecem a mesquinhos impulsos — de protecção a amigos, ou da sede do poder, quando não á mais requintada hypocrisia em que os filhos dos Passos, de gravata vermelha, *meetingueiros* d'ópera-buffa, se mostraram verdadeiramente exímios. Não é o bem geral da nação, nem nenhum sentimento, já não queremos de patriotismo encendrado, mas ao menos de sensatéz mediana, que determina os partidos realistas a collocarem-se, segundo as occasiões, neste ou naquêlle campo.

Ou querem fazer tirocinio para pizar de frente erguida, em ares de *quien todo lo manda*, as alcatifadas salas dos reaes palácios, ou querem armar a uma popularidade momentânea, a troco das mais pequenas promessas, dos mais illusórios juramentos.

Umaz vèzes a bajulação e o servilismo para com o rei, outras vèzes a hypocrisia e o cynismo com o seu estendal de sujeições e de vilèzas; e num caso, como noutro, sempre o mais desenfreado egoismo, o interesse mais especulador.

No bem da pátria, no levantamento da nossa nacionalidade, amortecida pelo indifferentismo, e esmagada pelo mais asqueroso desprezo, nem sequer se pensa, como se fosse occupação secundária de um estadista apreciar e julgar o que de mais sacrosanto ha para um português. E do seu cérebro resequido só ressaltam quando — que não sempre

— impropérios estultos contra os republicanos que, não os imitando, tratam sómente de obter a nossa regeneração, combatendo desinteressados, pela consagração duma Ideia, *sympáthica* e reclamada.

No desmantellado batalhão monárchico, hoje já tam diminuido pelas vistas civilizadoras da República, agitam-se paixões, saltam os caprichos, numa barulheira infernal de doidos despreoccupados. As paixões sam sempre alimentadas pelos magnates do partido no poder, e os caprichos constituem o motivo da opposição.

No parlamento cómico, a modos de circo, em que tudo está infectado por essa immoralidade consentida, que corrompe e corróe quantos d'ella se approximam, a opposição monárchica traduz-se em caprichosos volteios, ensaiados cá fóra, com os deputados noveis, amestrados em alta eschola.

E é d'essa opposição, sem tenacidade nem energia, que o governo tem medo, ou com que ao menos preterta a sua imperícia tam digna de reparo, a sua incúria criminosa a sua má fé intoleravel, e a sua ignorância crassissima?

Fraco apoio para desculpar inépeias: pois que um governo forte e enérgico, com a energia que a moralidade confere, e a rectidão attribue, não receia cómicos saltos de espantelhos que só obedecem a caprichos insinuados pelos mestres!

## “O PAIZ,” E A “FOLHA DO POVO,”

Sam dois jornaes republicanos, e por isso fóram querellados, por apresentarem ao póvo a verdade pura e única sobre os horrores da nossa administração política.

Republicanos e querellados, equivale a condemnados: a liberdade de imprensa em Portugal consiste nisto.

E a penas gravissimas; o editor de *“O Paiz”* é condemnado a 6 mêzes de cadeia, 250\$000 réis de multa, e o jornal a suppressão definitiva; O sr. Baptista Machado, auctor dos humorísticos *Ridículos* diariamente publicados na *Folha do Povo*, a 20 dias de cadeia, 30\$000 réis de multa e sellos e custas do processo; o editor deste último diário, conjunctamente com o sr. Manuel Augusto Pinto, auctor de dois artigos incriminados, a 6 mêzes de prisão, 250\$000 réis de multa, suppressão do jornal por 20 dias, e custas e sellos do processo.

Tudo isto pelo gravissimo attentado de avisarem o póvo, fazendo-o precaver contra os erros nefastos duma gerência desgraçada, que nos ha de arrastar ao abysmo mais profundo de miséria e de degradação, desde o momento em que as classes

baixas se não convençam do perigo que sobre Portugal impende.

Procurando abafar os avisos dum jornal supprimem-no, reduzindo o jornalista á revoltante alternativa, de se transformar em bajulador ignobil ou de se sujeitar a um convívio permanente com criminosos de officio, nos antros do Limoeiro.

O jornalista, entende-se o republicano; que os outros vivem a vida airada que lhes firmem o seu servilismo e as suas protecções.

Mas, não ha que vêr: é isto, e será sempre assim enquanto os ministros não possuírem a sufficiente dignidade de sujeitarem á apreciação do público os actos das suas gerências.

Aos condemnados, o nosso voto de louvor pela sua incontestavel energia.

## “O TABOENSE”

Na provincia, como na capital, tamem é conhecida a lei das rolhas como contendo *correctivos* applicaveis a quem com energia, e sem timidez, pugna pela moralidade e pelo dever cívico; e d'isto resultaram duas querellas ao nosso collega *O Taboense*.

Se o nosso collega se collocasse á mercê d'esses inúteis, que por ahí fóra alardeam uma independência que não possuem e uma dignidade de que nem vislumbres ao menos restam, tem com certeza uma vida regalada, sem dissabores nem querellas.

Assim... sómente lhe resta o apoio sincero e merecido das consciências sãs.

## Um balão colossal

Os irmãos Montgolfiers devem lá no outro mundo achar-se satisfeitos com os resultados maravilhosos da sua genial descoberta.

Conta um jornal que numa cidade americana se está procedendo á construcção de um enorme aerostato que deve comportar mais de 100 pessoas e levá-las todas até á maior altura que possa ser attingida por estes comboios aéreos! Na primeira ascensão projectada desse balão, a qual é de crêr que risque da memória dos homens todas as mais prodigiosas dos mais insignes voadores, irám 80 indivíduos acompanhados de viveres e munições necessarias para 365 dias!!!

Se assim fór...

## “O SEculo”

O supplemento illustrado do *Seculo* continda vindo cheio de espirito e de verbe, aproveitando-se com a maior felicidade dos acontecimentos mais importantes da semana, e conseguindo encontrar-lhes sempre o lado ridículo e pittoresco.

O último numero apresenta a página central allusiva aos acontecimentos de Coimbra, a qual por certo fez passar um amargo quarto d' hora ao commissário de policia d'esta cidade,

## Carta de Lisboa

**Summário:** — O caso do dia. — O que dizem os jornaes sobre a conversão. — Exige-se que se incluam mais seis mil contos em ouro na divida. — Titulos particulares como titulos do thesouro. — Pretende-se que a Allemanha e a França exerçam fiscalização sobre Portugal. — Os expedientes do governo. — Peor futuro que o da Grécia. — A Allemanha oppõe-se á conversão. — As fúrias contra a imprensa. — Três julgamentos num dia. — Suppressão do *“Paiz”* e suspensão da *“Folha do Povo”*. — Outros julgamentos em perspectiva. — O que se pretende. — A liquidação. — Sindicatos estrangeiros com pretensões sobre Lourenço Marques. — Sem rendimentos das alfândegas, sem caminhos de ferro e sem colónias. — As dividas da Companhia dos Tabacos. — Quem foi escolhido para resolver o caso. — Como se demonstra para que serve a arbitragem.

11 de fevereiro.

Interessantes noticias trazem hoje os jornaes ácerca da conversão, a discutir-se agora na câmara dos deputados.

O *Diário de Noticias*, phonógrafo do governo, afirma que a discussão durará muito.

O *Diário da Manhã* noticia que a casa *Baring*, de Londres, é apoiada pelo governo inglês na pretensão de fazer incluir na conversão os *scrips* que emittiu em tempo, correspondentes a dois terços do *coupon* não pago — *scrips* cuja emissão representa mais seis mil contos em ouro.

Ainda o mesmo jornal afirma que na Allemanha e em França se exerce pressão junto dos respectivos governos para nos ser imposta uma fiscalização internacional.

O *Popular*, referindo-se ao facto do governo só querer mostrar ao sr. Hintze, em segredo, os documentos relativos á conversão, conclue que o segredo será a correspondência com a Junta do Crédito Público, que mostra ter-se esta opposto a vários abusos e desmandos do governo, e ter-lhe participado que não fóra acceto em Paris um aviso de crédito do governo para pagamento do *coupon* de janeiro; ou serám os despachos mandando vender titulos de 3% ao desbarato, ou mandando empenhar as tristes obrigações do caminho de ferro.

E o mesmo jornal refere que havemos de sentir a sorte da Grécia, senão peor.

A *Vanguarda* noticia que o governo allemão se oppõe tenazmente á conversão tal como ella foi proposta e que já entrou no ministério dos negócios estrangeiros um *memorandum* sobre o assumpto. Acrescenta o mesmo jornal que os credores allemães só aceitam a conversão havendo augmento de juro.

Todas estas informações e cada uma d'ellas não fazem senão confirmar a tristissima gravidade da situação, em vésperas de irremediavel.

A própria nota do *Noticias* tem a sua significação. Por ella se vê que é o governo que quer alongar a

discussão, entreter tempo, fazer obstruccionismo, com uma questão d'esta ordem que só podia ser posta e discutida em levantados termos.

É a comédia que se vem arrastando desde mêses. O governo começou por fazer distribuir na câmara um projecto que tinha por terminus do prazo da conversão uma data que já passára quando se fez a distribuição. Depois, pôsto o projecto em ordem do dia, apresentou emendas que nem sequer fóram lidas. Emendado o projecto, entra em discussão outro, em condições de não ser discutido, por, segundo as declarações officiaes, não representar o pensamento do respectivo ministro nem o da respectiva commissão. Finalmente volta á scena, d'assalto, sem que ninguém esperasse, o projecto da conversão, mas logo no dia seguinte a câmara não reúne por falta de numero.

Muito mais grave, porém, o primeiro informe do *Diário da Manhã*.

Por elle se vê que na conversão entram não só os titulos emittidos pelo thesouro português, mas entram ainda como taes, titulos emittidos por uma casa estrangeira. E a nossa divida, já insupportavel, avoluma-se por esse facto em nada menos de seis mil contos.

Gravissima a segunda informação, de todo o ponto verosimil, por não ser nova.

Justifica ella, pelo depoimento duma folha accentuadamente conservadora, insuspeita por conseguinte, a mais séria preocupação de quantos olham a pátria com amor: — que as grandes potências se preparam para fazer de Portugal uma segunda Grécia, tutelada, escravizada pelo estrangeiro, convertido em seu senhor.

O *Popular*, mostrando a que bandalheira d'expedientes chegou o estado português, confirma o perigo de nos vèrmos reduzidos á mais miseravel situação — sem vontade, sem autonomia, sem poder de nos governarmos.

A *Vanguarda* finalmente mostranos a ameaça, já annunciada, de termos todas as desvantagens da conversão tal como ella se prepara, sem a vantagem única que ella podia ter em qualquer circunstância que se fizesse — a de estarem d'accôrdo com o *modus vivendi* todos os credores.

É, pois, bem evidente que atravessámos uma hora de tormentosos perigos.

Jogam-se mais do que nunca a honra e a independência da nação.

Todavia, que socego, que calma-ria por esse país fóra...

Enquanto perigos de toda a ordem nos ameaçam, enquanto se assiste como que ao desmoronar duma nacionalidade, o poder, responsavel por essa situação, expande ódios, executa vinganças, algema ou procura algemar os que, no cumprimento dum dever, procuram levantar as consciências, acordar uma pátria adormecida.

É a imprensa republicana em cheque.

## TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

## Fautinso da Fonseca

Encontra-se à venda em todas as livrarias a 2.<sup>a</sup> edição deste livro.

Eis os títulos dos capítulos:

**A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado à morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.**

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiões, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelado*, sentinella assassina, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, çaceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, Pinto Basto!

E, se este senhor não apresenta escrúpulos, não se exonera da missão, quem de facto em última instância decidiria o caso seria elle — elle dirigente e principal interessado na Companhia!

Se existirem dúvidas de quanto póde e de quanto vale a Companhia, se não se soubesse que ella só pagará o que quizer e que entender e que por conseguinte a arbitragem não passa duma burla — este incidente seria uma assombrosa revelação.

Ainda assim constitue uma prova, a archivar.

F. B.

## SOB A ADMINISTRAÇÃO EXTRANGEIRA

A Inglaterra, que é a soberana do Egypto desde que pela força das suas esquadras lhe impôs uma administração extranha, acaba de vender a um syndicato inglês a esquadra, arsenaes, doca e material de guerra d'aquélle país.

E um jornal de Alexandria, lamentando a almoeda feita dos navios do seu país, escreve:

«Acabou-se! A bandeira do Egypto não tremulará de hoje em diante no Mar Vermelho nem no Mediterrâneo!»

Chegarémos a tempo de deixar também de fluctuar nos mares a bandeira gloriôsa que tremulava sobre as nossas galeras, quando os outros povos mal se aventuravam a simples viagens costeiras?

Verémos se o impudor dum povo, que foi nobre e que encheu o mundo com a fama da sua heroicidade, consentirá em que qualquer syndicato da *City* arranque com mão odiosa do tope dos nossos mastros o pendão das nossas mais lidimas glórias!

## A crise monetária e a circulação fiduciária em Portugal

É o título dum recente trabalho do nosso talentoso amigo e correligionário sr. dr. João de Freitas, advogado no Porto, que tomou para assumpto do seu estudo um dos phenomenos de mais palpitante actualidade e de maior importância económica do actual momento histórico da nossa vida nacional.

O trabalho do sr. dr. Freitas é uma lúcida exposição dos precedentes da actual crise económica e financeira do nosso país, cujas causas analysa, criticando as providências de que se lançou mão para a ella obstar, e em seguida o seu illustrado auctor expõe com notavel penetração os meios que se lhe afiguram próprios para a debellar.

O livro que estamos noticiando é um trabalho que merece ser lido, não só pela sua importância intrinseca e interesse actual, mas ainda porque nelle o seu auctor accentua as aprimoradas qualidades do seu incontestavel talento,

## REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgalivo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TONICO ORIENTAL

... presidente da República, dr. Manuel Victorino Pereira, contra o qual existem suspeitas, senão a certeza, de gravissimas responsabilidades.

Fôram todos pronunciados.

É certo que o assassino do marechal Bettencourt se suicidou, o que foi verificado por peritos.

## CUBA

Assume um novo aspecto de gravidade a questão cubana. As últimas noticias informam-nos do estado crítico, que veio produzir nas relações politicas da Hespanha com os Estados-Unidos uma carta escripta a Canalejas e interceptada por um cubano na capital da ilha e cuja paternidade se attribue ao ministro hespanhol em Washington carta em que o presidente da república norte-americana é vivamente aggravado com várias offensas e ataques á sua honra e prestígio politico.

Em consequência d'isto o governo dos Estados-Unidos, por intermédio do seu representante em Madrid, exige do governo hespanhol promptas satisfações, que naturalmente se traduzirão na immediata demissão de Dupuy de Lôme, o ministro accusado de ter sido o auctor da referida carta offensiva do presidente Mac-Kinley. Este inesperado acontecimento veio carregar de mais sombrias côres o aspecto d'essa eterna questão, causando em todos os ânimos das duas nações as mais sérias preocupações, porque elle pôde de um momento para o outro, dada a sympathia dos Estados-Unidos pelos revoltosos cubanos e a consequente aversão de um pumeossissimo partido americano á nação hespanhola, converter-se em causa de um definitivo rompimento de relações e porventura de uma guerra entre os dois países.

Demais, as últimas noticias dam conta da exaltação enorme que se está notando na grande república, repetindo-se agora, mais do que nunca, as instâncias da imprensa juncto do governo para que intervenha definitivamente no conflicto, de modo a acabar com um estado de coisas que ameaça prolongar-se indefinidamente, com prejuizo manifesto dos interesses americanos e das liberdades e socego da Grande Antilha.

## Noticias diversas

**Carnes verdes.** — Reconhecendo que era da máxima conveniência pôr cõbro aos desmandos dos marchantes, que em proveito próprio se não cangavam de explorar o publico, adjudicou já a câmara municipal d'este concelho o exclusivo da venda das carnes verdes

## Arrematação judicial em 13 de fevereiro de 1898

(2.º annuncio)

13 No dia 13 do corrente mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, no edificio onde actualmente se acha installada a sociedade denominada *Eschola Dramática Affonso Taveira*, na rua da Sophia d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação de toda a mobilia e utensilios de theatro pertencentes á mesma sociedade, por força da execução de sentença movida pelo Asylo de Mendicidade de Coimbra contra a referida *Eschola Dramática Affonso Taveira*; intencios a moveis que vão em negócios de adjudicação toda a cautella é pouca, porque os máus exemplos do alto podem porventura inquinari as melhores intenções e desfazer os melhores protestos.

**Notas a lapis.** — O nosso collega de Amarante, o *Alarme*, transcreveu da *Resistencia* a chronica — *Notas a lapis* — do nosso talentoso collaborador Braz da Serra.

**Dr. Jerônimo Silva.** — Esteve nesta cidade este distincto medico do partido de Poiares, nosso illustre correligionario e amigo.

**Conflicto académico-politico.** — Como os nossos leitores já sabem, a academia elegeu uma commissão de vigilância encarregada de apresentar ao governador civil do districto uma exacta narração dos factos que produziram o lamentavel conflicto de que demos desinvolvida noticia.

Essa commissão, composta de estudantes de todas as faculdades académicas, é presidida pelo sr. Albino Pacheco, laureado quartannista de Medicina.

Consta-nos que tem mostrado uma grande actividade e um rigoroso cuidado na exposição dos factos occorridos, resolvendo-se acompanhá-la de ligeiras apreciações embora caracterizadas com a mais prudente imparcialidade, e elaborada sem prejuizos nem despeitos. Essa exposição deve ser amanhã apresentada ao sr. D. João Alarcão, governador civil interino do districto.

O porte brioso da classe académica tem sido muito bem apreciado pelas academias do reino, e por toda a gente sensata. O sr. Alexandre Braga, talentoso quintannista de Direito, recebeu os seguintes telegrammas:

«A academia de Vianna, reunida em assembleia geral, louva os seus collegas de Coimbra, pela nobre attitude, declarando-se francamente ao seu lado. — *Azevedo.*»

«Academias de Lisboa e Porto saudam-vos pela victoria obtida. — *Jayme Ribeiro, Santos Silva.*»

Fôram-lhe enviadas as respostas seguintes:

«Ao primeiro: — Agradeço vosso incondicional apoio no momento em que luctamos pela defesa dos nossos direitos.»

«Ao segundo: — Gratos á vossa saudação, agradecemos. Vem ella robustecer-nos a força moral do nosso direito e servirá para sustentarmos a attitude inquebrantavel da nossa intransigencia. — *Alexandre Braga.*»

Diz-se que será nomeado governador civil do districto o sr. dr. Antonio José d'Almada, natural da ilha da Madeira, e actual governador civil da cidade do Funchal.

O sr. Albino Pacheco enviou a todos os jornaes de Lisboa e Porto que se occuparam do conflicto um bem escripto artigo, em que dignamente se repellam as affirmações partidarias das *Novidades* e d'outros diários que, por uma mania de opposição, aproveitaram o caso para joguete politico.

# RESISTENCIA

N.º 311

COIMBRA — Domingo, 13 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

## Opposição monárquica

Neste país de administração immoral, e de gravíssimas incúrias, em **Banco de Portugal**. — Reúne amanhã o conselho geral do Banco de Portugal para apreciar o relatório da comissão syndicante á agência do mesmo banco nesta cidade.

**Acto de licenciado**. — Realizar-se-ha na próxima terça feira o acto de licenciado do sr. António Olympio Cagigal, que no anno passado concluiu dum modo brilhante a sua formatura em Medicina.

**Rector da Universidade**. — Continua o boato de que será demittido d'este logar o sr. dr. Costa Simões. Para esse fim deve ter já partido para Lisboa, a conferenciar com o ministro do reino.

Continua a dizer-se que será substituído pelo sr. dr. Pereira Dias que deve tomar conta do logar na próxima quarta ou quinta-feira, devendo portanto haver feriado quinta, sexta e sábado.

**Fallecimento**. — Na quinta-feira última falleceu, victima duma febre typhoide, o estudante do lyceu, sr. Carlos Rocha, filho do sr. dr. Augusto Rocha, lente da faculdade de Medicina, o que verdadeiramente sentimos.

Foi encarregado da ornamentação da igreja, bem como da direcção do funeral a acreditada casa do sr. João Rodrigues Braga, successor, d'esta cidade, que se desempenhou habilmente da missão que lhe foi confiada, mostrando-nos ainda d'esta vez as magnificas aptidões que muitas vezes tem já manifestado em trabalhos d'esta natureza.

**Liga das associações**. — Deixou de fazer parte da commissão da Liga das associações para a instalação

—impropérios estultos contra os republicanos que, não os imitando, tratam sómente de obter a nossa regeneração, combatendo desinteressados, pela consagração duma

Os três candidatos ao sexto grupo já prestaram a primeira das suas provas oraes.

**Correio de Leiria**. — Entrou no 4.º anno da sua publicação este nosso prezado collega de Leiria. Muitas felicitações, e muitos anniversários.

**Centenário da India**. — **Curiosidades**. — Crescem extraordinariamente as requisições de espaço para a feira franca que em Lisboa se deve realizar por occasião do centenário da India. Entre essas ha algumas curiosas, e de que por isso mesmo vamos dar resenha:

Dos srs. João Germano Gonçalves e Joaquim Eusebio dos Santos, para a exhibição de uma camera optica, automatica, em que se verám panoramas, monumentos, usos e costumes de Portugal, e a cuja construcção estão procedendo aquelles senhores segundo um projecto de apparelho de sua invenção, o qual tencionam levar á próxima exposição de Paris.

Do sr. M. Anahory, para a construcção de um elephante colossal, em cujo interior, illuminado a luz eléctricas, haverá um salão, onde se realizarám danças orientaes.

De um individuo residente na India, para a concorrência de um grupo de 40 bailadeiras persas, resolvendo-se, ácerca nesta ultima, telegraphar ao sr. governador geral da India, para que feche com o proponente o respectivo contracto.

## Publicações

**Educação Nacional**. — É excellento o numero 71 da *Educação Nacional*, que aca-

baixas se não convençam do perigo que sobre Portugal impende.

Procurando abafar os avisos dum jornal suprimem-no, reduzindo o jornalista á revoltante alternativa, de se transformar em bajulador ignobil ou de se sujeitar a um convívio

**Malla da Europa**. — Este excellento jornal principia com o n.º 27 o segundo semestre do 4.º anno. A sua redacção continúa a tornar o jornal cada vez mais atrahente, e neste intuito promete dar quinzenalmente uma revista de modas, com gravuras allusivas ao texto, escripta por uma senhora que reside em Paris e conhece o *métier* como *il faut*.

E como se fosse preciso tornar mais atrahente a assignatura d'este jornal a empresa offerece como brinde qualquer das obras abaixo indicadas:

*A Bandeira*, um magnifico livro de 500 páginas, por Lino de Macedo.

*Sangue Latino*, um volume de 300 páginas, por Fran Paxéco.

*Senhor, Não!* poemeta a propósito do centenário, por Thomaz Ribeiro.

*A princesa de Boitão*, romance por Alberto Pimentel.

Um quadro para sala — *A primeira Missa no Brasil* — composição de Condeixa e Roque Gameiro.

## Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 3 de fevereiro de 1898.

Presidência — Dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Basto, e Albano Gomes Paes, effectivos.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior, arrendou-se em praça a passagem do rio Mondego ao porto do Ameal, até o fim do corrente anno.

Tomou conhecimento do fallecimento dum asylo do asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Autorizou a aquisição dum cilindro para as máchinas das águas.

Mandou abrir concurso para quatro logares de guardas campestres, sendo

## Carta de Lisboa

**Summário**: — O caso do dia.

O que dizem os jornaes sobre a conversão. — Exige-se que se incluam mais seis mil contos em ouro na divida. — Titulos particulares como titulos do thesouro. — Pretende-se que a Alemanha e a França exerçam

ação do caminho de ferro Portugal — Os es-Coalhadas e Casas Novas; Peor futuro da Ladeira do Seminário e de d'el'syphões na Azinhaga do Carmo.

Atteston ácerca do comportamento de dois cidadãos.

Despachou requerimentos, autorizando a abertura d'inscrições em jazigos no cemitério municipal; collocação de taboetas em estabelecimentos commerciaes; a annullação d'impóstos directos lançados a um juiz de direito no quadro da magistratura; a abertura duma serventia particular na estrada municipal de Vil de Mattos, impondo-se condições; a vedação dum prédio na freguezia de S. Silvestre, determinando-se o alinhamento sem occupação de terreno publico e approvando um alçado para a construcção duma casa junto á estação do caminho de ferro em Coimbra.

Concedeu a exoneração pedida por um bombeiro do corpo de bombeiros municipaes e despachou um requerimento dum proprietário, que pedia a construcção dum caso d'exgôto em uma das ruas da Quinta de Santa Cruz, no sentido de não poder por enquanto ser executada esta obra.

## Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Faz-se publico que na Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», no dia 20 do corrente mês pelas 10 horas da manhã, se procederá a venda, em hasta pública, de 53 choupos e 1 amieira, já marcados para isso nos camalhões da Vagem Grande, annexos a esta Eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 12 de fevereiro de 1898.

O director,  
António Augusto Baptista.

discussão, entreter tempo, fazer obstrucionismo, com uma questão d'esta ordem que só podia ser posta e discutida em levantados termos.

É a comédia que se vem arrastando desde meses. O governo começou por fazer distribuir na câmara um projecto que tinha por terminus do prazo da conversão uma data que já passára quando se fez a distribuição. Depois, posto o projecto em ordem do dia, apre-

## Compendio de Theologia Moral

Elaborado sob o plano  
do  
REVERENDO P. GURY  
PELO  
CÓNEGO MARCELINO PACHECO DO AMARAL

Penitenciário da cathedral de Olinda e Rector do Seminário

É uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde seu auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canónica e civil correlativa, que até então fora publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Alfonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 75500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado.

## F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS  
Rua do Visconde da Luz, 50

Folhetim da RESISTENCIA

## O MESTRE ASSASSINADO

CHRONICA DOS TEMPLÁRIOS

1320

III

«Ide senhor, com Deus: ninguém vo-lo impedirá! — Mas o meu homem... o pobre Gilberto!... Partir, sem lhe dizer adeus! sem que vos possa encontrar!

«É o espectáculo d'esse encontro, que eu quero poupar a teus olhos! replicou Guido, com um modo de quem dellrava. Desventurada mulher! — Esse instante cortaria para sempre o fio da tua felicidade!»

Dizendo isto, apertou-lhe a mão, e foi para sair.

Pálido e aterrado voltou atraz... Gilberto estava em pé no limiar da porta.

IV

«Assim vos ideis embora?» perguntou Gilberto, depois de um breve silencio, e com o parecer demudado. — Aonde quereis ir, meu honrado hóspede? Não é isso de amizade. — Frio o vento sopra da banda do mar; e parece que

o verão se vai já mudando em inverno tempestuoso.»

«O cavalleiro parte, atalhou Branca afflicta, ou porque eu o offendi, ou porque lhe é incómoda a nossa habitação.»

Gilberto cravou os olhos em Guido por alguns instantes, com aspecto carregado, mas tranquillo. «Estimado senhor, disse por fim ao mancebo, que estava diante d'elle como um criminoso colhido ás mãos: — não me fareis esta affronta na presença dos meus vizinhos; nem saireis d'esta casa sem me descobrires a que viestes a ella. Excelente peixe temos para jantar; e cozinhado pela minha Branca será delicioso. Ao menos jantareis connosco.»

Ditas estas palavras, despejou o peixe em um alguidar de agua, e tratou de ajudar Branca a prepará-lo. Mas neste momento occorreu a Guido uma nobre resolução. Apertando rapidamente a mão a Gilberto: «Dae-me uma palavra, lhe disse agitado; dae-m'a immediatamente; cumpre que ninguém nos ouça! — Estou prompto:» — respondeu socceadamente Gilberto, e fazendo um signal a Branca para que se deixasse ficar, guiou o seu hóspede para uma alpendrada que dava sobre o jardim contiguo, e d'onde se via, a pouca distancia, um edificio arruinado.

«Aqui ninguém nos ouve: disse Gilberto ao seu companheiro, cujo aspecto se tinha tornado triste e carregado; podeis fallar sem receio.»

«Fá-lo-hei, atalhou Guido com voz trémula; porque não ousa sentar-me á

tua mesa, partir o teu pão, beber o teu vinho, e executar depois o que me foi ordenado. Tira a máscara, irmão Perrail, perjuro mestre do templo; que o mesmo farei eu! O toque, senha e palavra te deram a conhecer: sabe, pois, também o meu nome: eu me chamo Guido de Monforte: sou sobrinho de Aumont, grão-mestre da ordem dos templários, cujo diminuto número, salvo do ferro de assassinos, jurou elevar outra vez o templo de Salomão, apesar de todos os monstros do inferno. Adepto, e companheiro dos obreiros do templo, mandou-me a sociedade de que viesse procurar-te, mestre atraído de tam nobre e livre officio. — Adivinhas já qual seja a minha missão?»

«Matar-me: respondeu Perrail tranquillamente: não ignoro qual é entre nós o castigo de perjuro.»

«Não o ignoras; e atreveste-te a a commetter o crime?»

«Mancebo: atalhou Perrail com asperza: prohibe primeiro ao coração os sentimentos, que Deus nelle ha plantado.»

«E o teu juramento?»

«Escuta-me, antes de me cravares o punhal no peito. A tua alma é generosa; e eu quizera que, cumprindo o teu horrivel mandado, em vez de amaldiçoares a tua victima, te compadecesses d'ella. Expulso da pátria pelo despotismo dos tyrannos, arrastando uma vida miseravel, del á vela com Aumont, successor de Morlay, do grão mestre

assassinado, para as Hebridias. Lá, no vigor da mocidade, e sedento de vingança, jurei o mysterioso pacto do dia de S. João. Bem como o sangue do Baptista ás mãos d'Herodes serviu de indestructivel fundamento ao christianismo, assim o nosso devia servir para amassar o cimento do novo templo levantado sobre as ruínas do de Salomão, onde a ordem dos templários tivera seu herço.

«Mas passaram os annos, e todas as nossas tentativas saíram baldadas. O rei e o papa, seguindo o trilho dos nossos destruidores, e ricos com os nossos despojos, nunca mais quizeram revogar o bando contra nós lançado: o povo não se doeu das desventuras da ordem, que se tinha tornado odiosa pelas rapinas e violências, que em tempos de prosperidade commettiam seus cavalleiros, e desprezível pela fraqueza que elles mostravam na desgraça. Das Hebridias foi eu mandado pelo grão-mestre a sondar a opinião pública a nosso respeito. O resultado da minha missão foi a perda de toda a esperança e consolação; foi também nessa occasião que o amor de Branca, e da terra natal mudou o destino da minha vida. Via anniquillada a ordem, e o meu debil braço não a podia salvar. Insoffrivel me era a ideia de ir fenecer sobre um penhasco do mar do norte, longe da pátria, onde ainda podia ser cidadão útil, paí e esposo feliz.

«Resolvi-me a isso e casei com Branca. Por um velho sacerdote templário,

que deixava o asylo de um claustro, onde se acolhera, e lá partir para a ilha de Mull, mandei pedir ao grão-mestre me absolvesse do meu juramento, restituindo-lhe o distinctivo do meu grau, e dando-lhe uma noticia circunstanciada da minha viagem. Tudo isto recebeu Aumont; porém não me respondeu coisa alguma.

«Eis, em summa, qual foi o meu crime; nem me envergonho de o confessar. Leve, por certo, é elle aos olhos de Deus, posto que humanas leis o façam digno de morte. Em coisa nenhuma importante dellinqui contra a ordem; porque nenhum vivente soube da minha bocca a sua situação, estatutos, toques, ou signaes: até minha mulher tudo ignora. Já vês, sobrinho de Aumont, qual é meu delicto: não fujo á punição. Minha mulher ficará viuva, meu filho orphão de paí; mas eu não compro caro com o meu sangue cinco annos de felicidade — os unicos que posso dizer taes em toda a minha desgraçada vida.»

«Abalaste-me o ânimo: disse então Gilberto, depois de largo meditar. Sei o que pôde o amor, e o afêro á pátria: porém no teu discurso nada disseste ácerca de um objecto, por cujo motivo ha contra ti violentas suspeitas. O sacerdote referiu a meu tio todas as circumstancias, que mencionaste agora; mas accusou-te de teres roubado a ordem.

(Continúa)

# TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

## Fautinso da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.<sup>a</sup> edição deste livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condemnado á morte — Fugas célebres — Escenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, balliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelado*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Olheio de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., numero de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 REIS

## Rio de Janeiro

### Sampaio Oliveira & C.<sup>a</sup>

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

**AGENTES do Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

### Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panno cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

## MERCEARIA AVENIDA

DE

### ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1885)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.<sup>as</sup> que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos.

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculanano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

## Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

## REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisas

**Peltoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas. tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flores

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

**CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arares Zincados:** Para ramadas e enxérras e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

## Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

**NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

## Aprendiz de encadernador

**Precisa-se** de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclaecimentos na Typographia Auxiliar de Escripção: 10.

**Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde

## Madeira de choupo

**Quem** quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

## Novo consultório ontológico

**Paulo Hannack**, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## VIDEIRAS AMERICANAS

**Vende-se** Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

## Venda de penhores

**Na** casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas cômodas; duas camas á francesa; uma carteira estofada; uma maca-cadeirinha; duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a collecção completa de annuarios e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis reposteiros; uma máchima para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

## Arrenda-se

**Um** bom armazem. Praça do Comércio, n.º 47 e 48

**Vende-se** uma morada de casas sita na rua dos Esteiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

**Madeira de castanho e nogueira, secca** (resto de uma obra)

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barotes, de boas dimensões, e boa qualidade; tanto para edificações, como para laçoaria. Ha tambem, nogueira preta e ciuzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## Banco Commercial de Lisboa

**Na** agência d'este Banco em Coimbra — rua de Ferreira Borges, 176 — paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5\$000 réis por acção.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente,

José Tavares da Costa, Successor

## Gelleia de vitella

**Encontra-se** á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Comércio, 23.

## BAIRRADA

**Na** mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnífico vinho da Bairrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

## RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 312

COIMBRA — Quinta feira, 17 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

## GRANDEZA

É soberanamente ridícula a aparatosa subserviência dos fracos e dos humildes, perante os tyrannos sem coração nem sentimentos que pela força tratam de se impôr ás massas timoratas e ignorantes.

Por toda a parte por onde passava um monarcha toda a gente se prostrava antigamente, beijando-o e humilhando-se, recalando aos pés a sua liberdade natural, e deixando-se subjugar, na sua ignorância crassa, pelas vistosas vestimentas dum rei que, por ser rei, era um semi-deus.

Hoje, com os successivos desvarios das realézas, que por tanto tempo impunes, amontoaram o lódo em que todas ham de morrer atoladas,—desvarios que se palpam e não se lêem, porque o póvo não sabe lêr—, já um riso frio amarello, talvez de dôr ou de raiva, acolhe essas funambulêscas visitas dos reis, que se fazem annunciar por estrepitosos pregões, e se fazem pagar por continuos saques á bolsa dos contribuintes.

Entretanto, opposição declarada, franca e rasgada, sem temores nem escrúpulos, sómente poderá partir da população culta, que lê e commenta os desatinos monarchicos, dos espiritos medianamente illustrados que vêem no rei um homem, quando não um burlêscos dissipador, cheio das ócas tradições de gerações passadas e sem a mínima comprehensão dos seus deveres civicos; e as camadas baixas, sem luz e sem instrucção, ainda não permitem que se affronte ousadamente um rei, imbuídas, como estão, d'essas credêces fanáticas, falsamente escrupulosas, herdadas de antepassados idiotas, e desinvolidas por uma educação detestavel e esteril.

E é principalmente por essa razão que os governos toleram a existência em Portugal de quatro milhões de analfabetos, que vivem nessas illusões respeitadas, acobardados e tímidos, sem um querer próprio, sem um modo de sentir especial, que os arroje ao caminho de reivindicações, que os homens de senso, de ha muito reclamam.

A monarchia, se comisso afugenta alguns adeptos que se horrorizam perante o miseravel proceder d'esses politicos farçantes, procura estribar-se por outro lado nessa massa encoberta num obscurantismo atroz e degradante que quando

muito se transformará apenas na mais viva e frisante indifferença.

É o respeito pela grandêza, já não do porte, mas do viver, que a monarchia quer sustentar; e com essa sujeição, imposta cruelmente pela negação do saber, conta ir prostrando os seus dias de existência, d'essa existência caracteristica de sobresaltos e de receios. Armando ao effeito, procura apresentar um vistoso luxo, tudo exterioridades, e tudo apparencias, uma vida sumptuosa, toda immoral e impudica, para que o póvo se prostre respeitador e vergado perante tanta pompa, e tanto fausto.

E o póvo, o ignorante, prostrase de joelhos vendo nos homens que lhe levam o dinheiro, e lhe roubam o seu suor, não ladrões nem esbanjadores, mas altos personagens muito elevados perante a sua pequenez, que o olham altaneiros, em ares de desprezo; e, se ha de destruir todo esse monte de apparencias faustosas, que nada representa de positivo e real, a não ser roubos descarados, e esbanjamentos sem número, curvase indignamente, rojando-se pelo chão, e beijando as sandálias de quem lhe prepara um futuro de vergonhas e de misérias.

Homens não os quer vêr, o desgraçado que se deixa victimar, que consente que lhe vendam a pátria, sem responder com uma gargalhada estridente, acompanhada dum acto de heroica revolução, á sua desfaçatez insana, que sobre inépcias flagrantes tambem traduz uma desmedida immoralidade.

E a monarchia vai-se sustentando nestas bases fraquissimas, caracteristicas pela cobardia, mas humilhantes para uma nação que as tolera.

Para se fazer grande, faz lançar o póvo de joelhos.

E sobre a sua cabeça, na sua frente, desdobra os seus cynicos projectos, as suas infâmias sem número.

### A dictadura militar

Consta ao *Popular* e á *Folha do Povo* que ha grandes probabilidades de o sr. Mousinho d'Albuquerque ser nomeado ministro, para dar inicio ao projectado plano de dictadura militar.

Sobre essa nomeação, os commentarios dispensam-se em absoluto, devendo confiar-se da consciéncia e da dignidade do póvo, uma resposta activa e levantada a este ignominioso attentado da liberdade.

Esperámos

## A conversão

Continúa a discutir-se no parlamento este traçoeiro projecto que ha de no futuro escancarar ao estrangeiro as portas da nossa administração.

E curiosa é, no meio da medonha *debacle* que nos aterrorisa, a fórma como os regeneradores dirigem os seus ataques, a modos de quem quer protrahir sómente o escandaloso negócio, tendo apenas em mira alcançar o poder por uma derrota infligida ao ministério progressista. A não ser o sr. Dias Ferreira, num discurso de opposição tenaz, mas em cuja sinceridade não acreditamos, nenhum deputado ainda condemnou abertamente a operação financeira de cuja discussão se tem tratado no pseudo-parlamento.

Tudo considerações discursivas—algumas das quaes encerram justissimas verdades, por nossa desgraça—que levam á conclusão irrefragavel de que o nosso thesouro está arruinado—o que aliás, já toda a gente sabe de ha muito.

Phrases de effeito, bastantes; sinceridade e boa fé, pouca ou nenhuma.

Entretanto, apherar da face que a opposição segue na lucta, o governo, pela voz dos seus deputados vai-se enterrando cada vez mais, e não trata de responder directamente aos argumentos apresentados que o apontam como exímio no esbanjamento e na dissipação. O próprio sr. Burnay, que alguém appellidou de *Espirito Santo de Orelha*, confessa por uma fórma terrivelmente vergonhosa para o governo que não se trata duma conversão, mas sim duma concordata. Isto é, como explica João Chagas, o brilhante pamphletário, e intemerato jornalista:

«Não é um contracto digno, feito por homens isentos de responsabilidades, que com elle apenas tenham em vista garantir o futuro da nação e, ao mesmo tempo, honrar o seu nome.

É uma negociata de cúmplices, feita á pressa, atabalhoadamente, na hora critica da fallência, quando a justiça da multidão já bate á porta.

Não é conversão! É concordata.

Quer dizer: não é o facto para hoje—é o facto para todo o sempre.

É o futuro escamoteado. É a única esperanza legitima da pátria portugueza, surripada, como se surripia a um pobre o seu último vintem.»

Verdade eloquente, e a cujas consequências sómente se póde oppôr o póvo, num enérgico arranco do indiscriptivel marasmo em que tem jazido.

### A QUESTÃO DO PÃO EM LISBOA

Vai-se aggravando criticamente esta momentosa questão, á qual está ligado o futuro da classe operária, que sem recursos nem meio de os obter, vê a sua vida cada vez mais cumulada de difficuldades.

Já um novo typo de pão, cujo preço é de 100 réis, foi apresentado pelos padeiros de Lisboa, que tractam de se desculpar lançando a culpa sobre os moageiros.

Ora fundamentalmente e na sua maior parte, a culpa pertence ao Estado que tem descurado este assumpto, tractando apenas de o remediar com palliativos inúteis que em nada remedeiam as perigózas consequências dos factos que se estão dando. Resolveu o governo mandar vender pão nas esquadras de policia, como se por esse processo cómodo e facil, próprio de quem sómente vê exterioridades, se podesse cortar o mal.

Entretanto toda a gente vê que o remedio é dispartado, pois que crises como estas, não se atalham com simples apparencias, á primeira vista illusórias, mas sim, e sómente, indo buscar a causa fundamental e supprimindo-a.

Ora esta é a lei dos cereaes, mal elaborada, e principalmente pessimamente executada.

### Dr. Affonso Costa

Temos o prazer de noticiar que entrou em convalescença o nosso talentoso amigo e illustre professor da Faculdade de Direito sr. dr. Affonso Costa. A sua doença chegou a inspirar cuidados, mas felizmente afastaram-se os receios dos seus amigos e dos admiradores do seu bello talento e levantado character.

Felicítamos, pois, o nosso illustre correligionário, que o partido republicano tem como uma das suas mais legítimas esperanças.

### «A GLEBA»

Terminou um anno de existência este nosso prezadíssimo collega de Celorico da Beira—razão sobeja para o felicitar-mos vivamente.

Superior a mesquinhos interesses, e sem se importar com inúteis ameaças, tem advogado valentemente a nossa causa—causa que não é só do glorioso partido em que estamos alistados, mas sim de toda a nossa querida pátria.

Ávante, pois.

### Legislação sobre heroes...

Conta o *Jornal do Commercio* que a um homemsinho que, ha tempos, salvou algumas pessoas duma morte próxima no Tejo, onde estavam prestes a ser submergidas, foi dada no ministério do reino a seguinte resposta:

—Não, tenha paciência, o senhor não é heroe, porque, para o ser, era preciso que satisfizesse ao artigo tal, parágrafo tal, da portaria de tal...

É bonito pois não é?!

E d'aqui a pouco mais bonito ha de ser, porque o sr. José Luciano, com o seu talento genial, vai sujeitar a tal portaria a uma série extraordinária de reformas, onde se terminará por dizer:

—Não, tenha paciência, não é heroe, nem o póde ser legalmente, sem pagar a respectiva contribuição industrial; nada, não senhor.

E razão ha para isso, porque o sr. José Luciano explora o heroismo, como quem explora uma indústria qualquer.

## Notas a lapis

Este continuo apregoar de coisas para o estómago, que em Lisboa se ouve desde o romper do dia até que o sol expira além no mar deixando a gente triste, faz-me julgar por momentos que a vida é só comer, só comer.

Quero pensar noutra coisa—no amor, por exemplo, com que o governo se dá a cuidar do bem da pátria—e logo passa um vendilhão que me apregoa ervilhas e o bom grêlo de nabo... Acóde-me á lembrança o rei, o pae da pátria, atarefado em servi-la com a dedicação enorme de um Antonino ou Marco Aurélio e grita d'alli um diabo:—Eh! cachucho fresco!... Concentra-se por um pouco o meu espirito nas desgraças do pais com a interferência imminente da administração estrangeira e logo oiço bradar na rua o pastelleiro embirrento:—Vá lá bons pastellinhos!

E assim o dia inteiro.

De sorte que não ha tempo para pensar noutra objecto que não diga respeito á vida material, á vida de nutrição.

Barriga e só barriga!

Ora o mesmo que se dá commigo, sob a influencia constante destes pregões repetidos, ha de dar-se decerto com os demais habitantes d'esta cidade *sui generis*.

Como póde então Lisboa ser um meio intellectual como é Coimbra, por exemplo, onde se come apenas em três horas e se passa o mais do tempo a estudar, a lêr, a conversar, a pregar peças ao Ferrão e a guitarrar á lua?

Ahi, sim, estava eu bem para escrever sobre tudo, para dar cada semana ao leitor da *Resistencia* uma nova impressão do que fosse ouvindo e vendo. Aqui é impossivel.

«Eh! pescada marmota! Vá lá burriê cosido!» E não se passa d'isto.

Não se admirem portanto que eu hoje pouco mais faça do que recheiar *linguados* para o almoço frugal dos meus leitores semanaes...

Não sei que hei de escrever, nesta obsessão de coisas que só lembram comer.

Mas afinal em comer se resume a vida, principalmente aqui. A terra de comilões por excellência é sem dúvida esta onde agora vivo.

A substância comestivel da nação leva aqui uma cresta como em parte alguma.

Só esta bicha enorme da monarchia, que aqui tem a cabeça, quanto não absorve!

Depois, as outras bichas:—a burocracia faminta e a centopeia da guarda pretoriana ao regimen. Milhares d'estómagos a saciar cada dia! E nunca satisfeitos.

Vem ás vezes nos diários a conta immensa dos géneros que Lisboa absorve. Três quartos sam para tal gente.

Ha quem tenha seis rações talhadas pelo regimen. Tomemos um director geral de repartição do Estado, que é ao mesmo tempo noutra parte director especial de uns serviços quaesquer; tem mais, num

syndicato ou monopólio, uma razão á parte, e mais três ainda por motivos diversos que a barriga inventou. Só esse leva em pitação o que á farta sustentaria uma cozinha económica!

No Terreiro do Paço que de rações a distribuir! Nem numa *ménagerie*...

E nas ucharias d'Ajuda e de Belem, quantas bocças abertas a aparrar os caídos!

Tudo isso é preciso para amparar o regimen.

Dou no vinte em dizer que o único meio de conquistar Lisboa para a República seria o que me lembra: — bloquear a cidade para que não entre nella tanto comestível. Por um cordão á Ajuda envolvendo Belem e as Necessidades, outro ao Terreiro do Paço, e reduzir á *famine* os funcionários lambões.

Ganhava assim o país, e lucrava até eu em não estar a ouvir todo o santíssimo dia este pregão impertuno e enjoativo do cacbucho fresco e do bom nabo saloio.

Uma prova de que é tudo por comer e para comer quanto fazem os encarregados da administração do Estado é a seguinte. Depois que aos senhores deputados da nação portugueza se lhes retirou a pitação dos quatrocentos mil réis pelo serviço em côrtes, nada elles teem feito que, pelo menos, se veja.

Era bom tempo d'antes, quando recebiam. Nunca fizeram muito, mas o país ouvia-os. Cantavam de rouxinol alegre, a quem não falta a alpista. Hoje nem isso. Murchos, derrabados, nem sequer já piam. Vai a gente a S. Bento para os ouvir gorgiar... e nada! Uma tristeza, a pensarem na alface, que só aos *roedores* se distribue.

Eis a razão porque, d'entre tanto deputado que o país envia ao parlamento por intermédio do regimen, em quem confia, nem um só apparece com uma ideia feliz a salvar a nação.

— «Eh! carapu fresco!»  
Má raj's partam a varina que me interrompe esta chónica.

Se eu a mandasse alli a S. Bento, ao sr. José Dias, a ver se o carapu lhe avivava o processo de pôr tudo a direito neste país de famintos...

O Zé Dias talvez...  
BRAZ DA SERRA.

## REINA BARRIOS

É o nome do presidente da república de Guatemala, que recentemente foi assassinado segundo uns por um inglês, e segundo outros por um allemão.

Ignora-se a razão do assassinato, e as versões sobre esse assumpto separam-se cada vez mais, principalmente em frente do facto de o assassino pertencer a nacionalidade estrangeira.

## O PROJECTO DO SR. BURNAY

Na sessão de ante-hontem apresentou o sr. Burnay um projecto cheio de ardilosas disposições que por uma forma encoberta trazem a administração estrangeira mais ignominiosa e revoltante.

A modos de patriota d'empresário, supprime no § 2.º do art.º 1.º a partilha dos créditos estrangeiros nos rendimentos alfandegários, mas

logo no § 3.º do art.º 2.º declara que esses rendimentos — que ficam consignados ao pagamento dos juros, — não poderão ser livremente alterados, declarando-se que as tarifas sómente poderão ser modificadas desde que se conservem *amplamente* assegurados os direitos dos credôres.

Onde buscar a sanção para este preceito? A imposição dos credôres com certeza, que sempre encontrarão pretextos para nos rebaixarem á miseravel situação de quem está ao dispôr alheio. Primeira porta para a administração estrangeira.

A cargo de que entidade estarão a arrecadação e administração desses rendimentos?

Toda a gente de senso as mandava incondicionalmente collocar na Junta do Crédito Público, e entretanto o sr. Burnay, continuando na sua ardilosa astúcia, deixa campo aberto, no seu ignominioso projecto, para que possam ser entregues ao Banco de Portugal, ao mesmo banco que já nenumas garantias encerra de salvaguardar os nossos direitos. E como se isto não bastasse, autoriza-se o governo a negociar qualquer accôrdo com os credôres, isto é, a sujeitar-nos a successivos e constantes vilipêndios, a que o regimen não fugirá, contanto que arranje uns miseráveis cobres.

Um projecto extremamente comprometedor para a nossa dignidade, e para a nossa autonomia, este do sr. Burnay, que no entanto não hesita em se apresentar no seu discurso como um dos salvadores da pátria.

Um homem d'*habilidades*, incontestavelmente, este sr. conde belga...

## HESPAÑHA

### As crueldades de Monjuich

A Guardia Civil de Barcelona commetteu tantas crueldades contra os presos políticos de Monjuich, e exarcebaram tanto os ânimos com essa ferocidade extrema, cujas provas aterrorizavam quemquer que d'ellas tivesse conhecimento, que a população inteira d'aquella cidade — mais dumas vinte mil pessoas, — realizou uma imponente manifestação de protesto contra esses vis e covardes agentes da força.

Os processos empregados para arrancar aos presos declarações forçadas, faziam lembrar os que em tempos empregava a Inquisição nas suas tramas tenebrosas. Chegavam a dar-lhes sómente bacalhau crú, muito salgado, que elles levados por uma fome horrorosa comiam, e negavam-lhe a água sufficiente para acalmarem a cruciantíssima sede que os atormentava.

E como este processo, que não só deshonra um povo, como um século, empregavam-se tantos outros, causando todos torturas horríveis, como a tortura chinêza da privação do somno, e Rochefort testemunha ainda que a muitos foram arrancadas dolorosamente todas as unhas dos pés!

Um horror, como se vê!  
Ainda bem que o povo de Barcelona se levantou, cheio de vehe-mência e de generosidade, a protestar altamente contra essas barbaridades incríveis com que eram torturados os infelizes de Monjuich.

Talvez assim em protestos successivos, a nação hespanhola consiga levar a affronta que — caso contrário — lhe ficará indelevelmente gravada na sua história.

## CUSTÓDIA DE BELEM

A *Voz Pública*, respondendo a um *suelto* das *Novidades*, que acham o governo, na fúria de tudo vender capaz de traficar a custódia de Belem, cita a passagem dum livro do sr. Theóphilo Braga sobre Gil Vicente, que resume pelo alto, em poucas palavras, a história da escandalosa confiscação d'essa maravilha para a posse da familia reinante.

Esta estupenda expolição, que denuncia o mais completo desprezo pelos interesses do país e o mais audacioso e feroz egoísmo, é bom que seja sacudida muitas vezes em público, para que se veja como tem sido respeitados e defendidos os bens e a honra da nação, pelo infimo servilismo dos estadistas alugados ao paço.

Eis o escândalo:

«Depois da extincção das ordens monásticas a custódia de Belem entrou em uma phase nova da sua história; foi primeiramente depositada com outras joias no Banco de Lisboa, sendo por portaria de 4 de novembro de 1833 entregue pelo official da contadoria do thesouro público António Júlio da Silva Pereira, com mais sete volumes, á Casa da Moeda. D'estes volumes, quatro caixas e um embrulho eram provenientes do extincto convento dos Jerónimos.

Quando em 26 d'abril de 1845 o Esmoler-mór representou ácerca da argentaria que fóra da extincta Patriarchal, que passando da capella da Ajuda para os paços do Lumiar e depois para a cathedral de Lisboa, viera em 1834 a cair na casa da Moeda, sendo indevidamente cunhada em dinheiro, porque era propriedade da capella real, daqui surdiu a portaria de 28 de abril de 1845 ordenando que o provedor da Casa da Moeda informasse sobre o destino d'essas pratas. Viu-se então que dezoito castiçoes e uma cruz, no valor de 6:951\$060 réis, haviam sido cunhados. Este desvario originou a portaria de 16 de maio de 1845 «que mandou entregar ao Vedor-mór a custódia de Gil Vicente para que fosse depositada na capella real como indemnização das obras preciosidades reduzidas á cunhagem, dando-se-lhe o valor de 3:640\$000 réis, accrescentando-se mais uma haqueta e cruz de prata na valor de 4:304\$502 réis, para prefazer a quantia reclamada!»

«Em 1867 figurou a custódia de Gil Vicente na exposição Universal de Paris, symbolizando a tradição histórica mais brilhante e eloquente da vida moral de um povo de navegadores, que no século XVI abriu á Europa o campo da actividade pacífica; mas este sentido histórico estava amesquinçado com a etiqueta: *Appartient à S. M. le roi Don Louis*.

Tambem na exposição da Arte ornamental em Lisboa, em 1882, appareceu a custódia de Gil Vicente com a mesma etiqueta, em lingua portugueza; e por último no catálogo da exposição de Arte Sacra-ornamental feita por occasião do centenário de Santo António de 1895 descreve-se a custódia de Gil Vicente como propriedade particular do rei D. Carlos».

E a usurpação impudente d'esse grandioso monumento artístico da ourivesaria portugueza, não é facto único.

Em poder da casa reinante está tambem a célebre cruz de ouro de D. Sancho I, que pertence ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e outras preciosidades dum valor incalculavel, que sam legitimamente propriedade nacional.

Debalde alguns deputados republicanos reclamaram com energia no parlamento contra esta inconcebível confiscação, exigindo do governo o cumprimento duma antiga lei, que manda formar o inventário dos bens da nação que a corôa desfructa.

A morte do rei D. Fernando veiu

confirmar, o que aliás toda a gente sabia: no seu espólio foram recolhidos objectos que a nação nunca alienou, e que só por concessão especial foram cedidos ao usufructo da realêsa. Alguns appareceram até marcados com as armas de Coburgo-Gotha!...

Obras notaveis que existiam em vários conventos, e cujo desaparecimento era inexplicavel, foram recolhidos na collecção real!...

E muito boa gente ainda hoje suspeita, que sumiços de muito recente data venham, com o correr dos tempos, a mostrar identidade d'estes processos com análogo destino.

Indemnizações á familia real, porque, para conquistar o throno, derreteu umas pratas velhas que dizem ser suas, — avaliando a custódia de Belem em 3 contos e pico; — é duma avarêsa burlêsa e profundamente caracteristica e repugnante!

Na exposição de Paris, apregoaram-o os jornaes em 1867, sobre a custódia foi posta a offerta de 400 contos de réis!...

## Pensamentos sublimes

«Se a concordata é necessária, mais necessário se torna um accôrdo neste momento psychológico da civilização moderna».

— É do *Almoceve das Pêlas*?

— Nada, não é: a piada é do Burnay.

— Ah! então, nunca eu me enganava...

## CUBA

A carta de Dupuy de Lôme é ainda o ponto capital sobre que versam os comentários da imprensa e as preoccupações dos espiritos, na questão da guerra cubana.

O governo dos Estados-Unidos exigiu, como satisfação dos agravos desse documento comprometedor do ministro hespanhol, a demissão immediata deste diplomata, exigências a que o governo de Sagasta não houve remédio senão obedecer, nomeando um novo representante na república norte-americana.

Numa sessão do senado ha pouco realizada nesta nação, um senador increpou ácerca do presidente da república, pelas tergiversações de Mac-Kinley a respeito do reconhecimento dos cubanos como belligerantes. Essas accusações, approvadas ruídosamente por um grande número de senadores, foram acompanhadas de violentos dotes contra a Hespanha, cuja politica o mesmo senador alcunhou de «politica de exterminio», descrevendo o estado tristissimo da população da ilha, sujeita aos maiores horrores da miséria, da desórden e da fome.

Para frisar a gravidade d'essa horrivel situação, refere o facto de haver a mortandade dos cubanos, no anno findo, subido a 500:000.

Estas palavras produziram no senado da grande república grande sensação.

Como dissémos o governo hespanhol resolveu já demittir do cargo de ministro nos Estados-Unidos o sr. Dupuy de Lôme. Parece porém que o governo da república se não contenta com essa reparação, querendo que a Hespanha mostre de uma maneira mais terminante e cathegórica que reprova as palavras escriptas pelo seu representante contra Mac-Kinley. Eis a respeito d'isto um telegramma que resume todas as noticias até agora conhecidas sobre o incidente:

«Madrid, 14. — O ministro plenipotenciário dos Estados-Unidos em Madrid entregou esta manhã ao ministro de Estado da Hespanha uma nota contendo certos parágraphos textuaes da carta do sr. Dupuy de Lôme ao sr. Canalejas, e pedindo ao governo hespanhol que desautorise terminantemente as phrases injurias para o presidente Mac-Kinley contidas na dita carta. O conselho resolveu responder ao general Woodford que a demissão espontânea do sr. Dupuy de Lôme,

bem como os termos do decreto aceitando-lh'a, sam sufficiente satisfação.

Suppõe-se que o general Woodford teve esta mesma noite conhecimento extra-official da resolução do conselho, porque se sabe que expediu um longo telegramma cifrado a Washington.»

Como se vê, os horizontes turvam-se e os factos ameaçam tomar um caracter, que é para causar graves e inquietadoras apprehensões.

## Noticias diversas

**Governador civil.** — Tendo-se escusado o sr. dr. Almada a vir dirigir o districto de Coimbra, foi ante-hontem chamado a Lisboa o sr. dr. Souto Rodrigues, afim de ser instado pelo governo a aceitar este cargo. O sr. D. João d'Alarcão deve estar em Lisboa no próximo dia 19, devendo portanto a esse tempo achar-se realizada a escolha e nomeação do novo chefe do districto.

Mais consta que o governo convidou primeiro para esse cargo o sr. dr. Vaz de Lacerda, governador civil de Faro, nada se resolvendo sobre tal convite pelo facto do sr. Lacerda não querer assumir immediatamente o espinhoso logar.

E como o sr. D. João d'Alarcão não se pôde demorar muito tempo em Coimbra, parece ser provavel a nomeação do sr. dr. Souto Rodrigues.

**Syndicância.** — Pela direcção do Banco de Portugal foram já apreciados os relatórios da syndicância ultimamente ordenada á caixa filial do Banco, d'esta cidade, sendo tomadas resoluções que por ora sam desconhecidas.

**Fornada.** — Parece assente para depois do carnaval a annunciada fornada de pares do reino, cuja nomeação o actual governo tenciona sollicitar do rei.

**Tuna Académica.** — A tuna académica de Coimbra parte amanhã para Hespanha em visita á academia compostellana, que lhe prepara magnifica recepção. Acompanham a bastantes académicos.

A tuna que será regida pelo quintanista de Medicina sr. Samuel Passôa, em virtude da doença do sr. dr. Simões Barbas, leva vários brindes para oferecer ao reitor e á academia da Universidade de Compostella, constando de uma magnifica photographia de aquella associação em grupo, e duma linda corôa, destinada esta aos académicos.

A Academia reunida hontem em assembleia geral no largo do Museu, para escolher delegados seus que acompanhassem a tuna na sua excursão a S. Thiago de Compostella. Como porém se levantassem várias questões e a assembleia se dividisse em dois campos oppostos, a sessão correu no meio do maior tumulto, dissolvendo-se depois de uma acalorada discussão sem nenhuma resolução haver sido tomada.

Consta que alguns académicos tractam de angariar assignaturas para enviar um telegramma á academia compostellana, no qual se negue aos estudantes que vam á Hespanha a qualidade de legítimos representantes da Academia de Coimbra.

**Reitor da Universidade.** — Parece assente que o sr. dr. Pereira Dias, novo reitor da Universidade, tomara, em virtude da demissão dada ao sr. dr. Costa Simões, posse deste logar na próxima quarta feira de cinza, seguindo-se os três feriados do estilo neste estabelecimento.

**Fallecimento.** — Falleceu no domingo passado o sr. Padre Cândido António Leite, thesoureiro e mestre de cerimónias da Sé Cathedral.

O fallecido gozava de muitas sympathias em Coimbra, sendo a sua morte geralmente sentida.

**Hospitais da Universidade.** — Foi mandado abrir concurso para um logar de cirurgião dos Hospitais da Universidade.

**Theatro-Circo.** — No sabbado transacto realizou-se neste theatro um apreciavel sarau, em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios.

Como era de esperar, foi elle concorridissimo, vendo-se repletos todos os logares. E os concorrentes vieram todos muito bem impressionados pelo brilho com que correu o espectáculo.

Executou a Tuna Académica seis números de música, todos muito bem escolhidos, sendo alguns originaes do seu regente, o sr. dr. Simões Barbas.

Tambem agradaram muito as hilariantes comédias *O figurino e Morrer para ter dinheiro*, esta última principalmente.

Recitaram-se monólogos além d'isso: o estudante sr. Mendes d'Abreu recitou muito bem o *Tio Matheus*, revelando apreciaveis qualidades de *diseur*, e o sr. Alberto Costa, terceiranista de Direito — e que toda a gente conhece pelo nome de *Padre Zé* — trouxe os espectadores em gargalhadas constantes, com o seu bem feito monólogo de imitações, cheio de piadas causticantes, e de scenas dum cómico apreciabilissimo.

Uma noite bem passada, emfim.

Annunciam-se para brevemente três espectáculos pela distincta Companhia do Theatro Principe Real, de Lisboa, dois dos quaes com o *Comboio n.º 6*, *Córa ou Escravatura*.

O primeiro destes espectáculos está marcado para o dia 26.

**Pela Universidade.** — Fez ante-hontem acto de licenciado perante a Faculdade de Medicina o sr. António Olympio Cagigal, sendo approvedo.

Fôram já officialmente concedidos feriados para sexta e sabbado. Por esse motivo tem-se retirado para férias grande número de académicos.

**Incêndio na Covilhã.** — Noticias vindas da Covilhã dizem ter-se manifestado numa das mais importantes fabricas de lanifícios daquella cidade, pertencente a firma commercial Anaquim Catalão, um violento e terrivel incêndio, cujos prejuizos sam calculados em mais de 10 contos de réis.

**Recebedorias.** — O Tribunal de Contas julgou quites o recebedor de Coimbra, de julho a agosto de 1896, e os recebedores das comarcas da Louzã e de Coimbra, aquelle de 94-95 e este de 93-94.

**Conflito académico-politico.** — Foi entregue na segunda-feira, como haviamos prenunciado, ao sr. governador civil interino deste districto o relatório que a commissão para esse fim nomeada pela Academia, ficou de elaborar acerca dos últimos acontecimentos académicos.

Corre que o relatório, que se impõe pela sua imparcialidade, é obra do talentoso quintanista de Theologia sr. Augusto Santos.

No dia immediato, terça-feira, tambem o sr. dr. Gaspar de Mattos, apresentou o seu relatório documentado com inquirições de 23 testemunhas.

Andaram ha dias pela estação do caminho de ferro alguns delegados da commissão de vigilância, procurando testemunhas sufficientes para provar a arbitrariedade, até hoje não dementida, do ex-commissário de policia, na carga de sabre que mandou dar sobre os estudantes na noite de 31 de janeiro.

**Eleições municipais.** — Devem realizar-se no proximo dia 27 as eleições municipais dos concelhos de Pólares, Louzã, Penacova, Arganil, Mira e Cantanhede.

**Doença.** — Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Rita Moreira, filha do nosso amigo sr. Arthur de Sousa Moreira, capitalista de Lisboa.

Desejamos ardentemente o restabelecimento da enferma, senhora de apromorada educação e de brilhantes qualidades de espirito.

**Saúdação a Zola.** — Alguns académicos desta cidade tomaram a sympathica iniciativa de enviar ao grande romancista francez, cujo julgamento está actualmente atrahido as atenções de todo o mundo culto, o seguinte telegramma:

«Nós, estudantes da Universidade de Coimbra, saudamos o glorioso auctor da carta *L'accuse* que, numa audacia sublime, soube pôr acima dos mesquinhos odios de raça a ideia activa da verdade. Ao mesmo tempo protestamos contra os desvarios do fanatismo

mo patriótico que não quer vêr em vós a maior e mais pura glória da França actual, não só pelos vossos bellos romances, mas ainda mais pelo salutar exemplo que estaes dando ao mundo. Aceitamos o vosso exemplo, acceptae vós a nossa saúdação que, se representa, como facto, uma pequena phalange, symbolisa pela ideia todos os corações sedentos de justiça que, espalhados pelo mundo inteiro, erguem, nesta hora, os braços para bater-vos palmas.»

Tambem os representantes dos jornaes de Lisboa, reunidos na redacção *Correio da Manhã* resolveram expedir para Paris o seguinte telegramma de saúdação:

«Au nom de la presse de Portugal réunie en assemblée, j'ai l'honneur de saluer votre attitude, inspirée dans cette généreuse intention d'humanité et de justice qui en tous les temps, a fait la gloire de la France. — *Azevedo Castello Branco*, redacteur en chef du «Diário da Manhã».

**Código administrativo.** — Consta que será brevemente apresentado ao parlamento pelo sr. José Luciano um projecto de reforma do actual código administrativo.

**Liga das Associações.** — Foram eleitos, e já tomaram posse, os corpos gerentes da *Liga das Associações de Socorros Mutuos*, d'esta cidade, que ficaram constituídos pelos seguintes cavalheiros:

**Assembleia geral**

*Presidente* — José Augusto Correia de Brito.

*Secretários* — Jorge da Silveira Moraes e Henrique da Costa Coimbra.

**Direcção**

*Presidente* — Júlio Augusto da Fonseca.

*Vice-presidente* — João Maria Ferreira Roque.

*Secretário* — Domingos Ignácio da Silva.

*Vice-secretário* — José Pereira da Motta.

*Thesoureiro* — António Gonçalves Barreira.

*Vogaes* — José Bernardes Coimbra e João Ribeiro Arrobas.

*Supplentes* — José António dos Santos, Marcos José Margarido e Joaquim Mesquita.

**Conselho fiscal**

Manoel da Silva Rocha Ferreira.

António Martins da Costa.

Manoel José Martins Cação.

*Supplentes* — Julio Ferreira da Piedade, e José Miguel da Fonsêca.

Nestes corpos gerentes representam suas esposas, os srs. José Augusto Corrêa de Brito e João Maria Ferreira Roque.

**Concelho de Goes.** — Por ter sido exonerado, em virtude de varias prepotências e actos irregulares, o administrador de Goes, acaba de ser nomeado para esse cargo o sr. Abel da Cruz de Figueiredo Perdigão, que já prestou juramento e tomou posse do referido logar.

**Exclusivos no ultramar.** — Tambem vam protestar contra este iniquo projecto, que tanto tem dado que fallar, os industriaes e operários do calçado de Braga.

## Publicações

**Educação Nacional.** — Vem interessantissimo o numero 72 da *Educação Nacional*, que acabamos de receber. Trata dos interesses da Escola e do professorado com a sua costumada proficiencia.

O professor primário não possui outro orgão que melhor saiba defender a sua causa e que tão bem o ponha a par da moderna pedagogia, porque nenhum como elle possui uma collaboração tam variada e distincta.

Eis o sumário:

*Secção doutrinária:* O congresso de instrucção secundaria e o sr. director geral d'instrucção pública, por José Victorino Ribeiro. — *Memória*, por Manoel José Felgueiras. — Livros escolares As grammaticas officiaes, por Augusto Moreno. — Como se deve fallar e escrever, por J. Caturra Junior. — Theoria da linguagem, por J. Simões Dias. — O professor primário e as leis, por Padre Alípio José Rodrigues. — *Secção litteraria:* — Origens do Journalismo, por J. Simões Dias. — *Notas e informações:* — Figuras de obra. — O congresso. — Dr. Cândido de Figueiredo. — Um cômulo. — Calotes. — O relatório do congresso. — Os estatutos. — Palavrões do Porto. — *Secção official:* Nomeações definitivas. — Nomeações temporarias. — Transferencias. — Promoções. — Expediente.

**Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»**

Em conformidade com o disposto no § 2.º do art.º 54.º do decreto com força de lei, de 8 de outubro de 1891, se faz publico que principiam os exames de semestre nesta Eschola no dia 25 do corrente ás 9 horas da manhã.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 16 de fevereiro de 1898.

O director,

António Augusto Baptista.

## EDITAL

O Dr. Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que até ao dia 2 do proximo mês de março, na secretaria d'esta Misericórdia se recebem propostas em carta fechada para a substituição das caleiras, tubos e funis, que actualmente conduzem as águas dos telhados dos Collégios para a cisterna do claustro dos orphãos, por outros de folha de ferro zincado n.º 20.

O preço para a base da licitação é de 335000 réis.

As condições acham-se patentes na mesma secretaria, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 12 de fevereiro de 1898.

O provedor,  
Luiz da Costa e Almeida.

## Santos Jacob MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Consultório: Rua Ferreira Borges, 39 — 1.º andar.

Residência: Arco d'Almedina, 15.

## Compêndio de Theologia Moral

Elaborado sob o plano

DO

REVERENDO P. GURY

PELO

CÓNEGO MARCUINO PACHECO DO AMARAL

Penitenciário da cathedral de Olinda e Reitor do Seminário

E' uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde seu auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canónica e civil correlativa, que até então fôra publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Alfonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 75500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado.

## Folhetim da RESISTENCIA

### O MESTRE ASSASSINADO

CHRONICA DOS TEMPLÁRIOS

1890

IV

«Elle era capellão d'aquella perceptória de templários, cujas ruinas acollá estão clamando vingança contra os nossos destruidores.

«Na epocha da perseguição, ajudado pelo Baillo, enterrára, em um subterrâneo do castello, um valioso thesouro de pedras preciosas que um cavalleiro da ordem trouxera do oriente para as oferecer a Virgem. O destruidor da perceptória não encontrou essas riquezas; porque nellas nunca fallou. Passados annos o fugitivo sacerdote voltou a este logar, e achou-a possuindo-o. Por horas mortas foi examinar o esconderijo; mas o thesouro desaparecera. Quem, senão tu, o poderia ter tirado?»

«Certo que só eu; e elle pára em meu poder: respondeu Perrail soccegadoamente.

«Tu o affirmas?» — atalhou Guido: Agora o remorso é quem t'o faz confessar: deve morrer a ferro, já que não morreste de pejo! E pôdes tu levantar os olhos para aquellas paredes derrocadas, tendo committido tam negro crime contra seus verdadeiros do-

nos! Mestre traidor! — tu rasgaste, qual vibora, o seio que te abrigou; insultaste o sanctuário: profanaste-o com o sacrilégio, e foste daquelles que assassinarão o mestre, e hypocritas lhe esconderam o cadaver! Ergue as tuas preces à Trindade divina, cuja imagem sagrada fulge na casa capitular do templo: exora o teu perdão, porque sem remissão morrerás.»

Nos olhos de Perrail borbulharam algumas lágrimas, mas respondeu seguro: «Prompto estou para a morte: todavia antes de me punires, segue-me. Restituir-te-hei esse thesouro que dizem roubei. Não vacilles, aliás elle ficará perdido para sempre. Não receies! Que mal te posso eu fazer? Oxalá tu possesses lêr no fundo do meu coração.»

V

Guido, abalado pelo socego de Gilberto, o seguiu em silencio. Atravesando as ruinas, desceram por uma escada meia caída: no fundo dos subterrâneos estava uma pequena porção de ruinas amontoadas: — Perrail começou a apartá-las, e Guido taciturno o observava. Apareceu debaixo uma lagema negra: Perrail com uma alavanca a levantou; e dentro da cavidade se viu uma caixinha dourada.

«O sacerdote mentiu», disse Gilberto sorrindo-se «quando affirmou que atinára com o logar em que elle e o Baillo tinham enterrado o thesouro. Este é o mesmo sitio, e a caixinha não saiu do seu esconderijo. O Baillo morreu nos meus braços, nas praias da

Escócia, e me descobriu o segredo; porque eu estava então a ponto de partir para França. O infeliz, que havia largo tempo gemia nas garras da doença e da miséria, feneceu no momento em que tratava de embarcar para Mull. Comprei o derrubado castello para salvar ás riquezas da ordem, e dei-te ahí esses derrocados restos para as incobrir inteiramente. Entreguei ao senhor de Craon, valente guerreiro, descendente de uma familia que tem dado célebres membros á sociedade, e que pretêndia ir reunir-se a Aumont, uma carta para este, em que lhe participava a existencia do thesouro, rogando-lhe lhe mandasse uma pessoa de confiança para o levar para Mull. Passados tempos, veio o sacerdote ter commigo; mas tive por escusado dizer a este respeito uma só palavra a um homem em quem me não fiava inteiramente. Desde então nunca mais me vieram noticias de Aumont, e as pedras preciosas tem jazido intactas até este momento.»

«Tu me enches de pejo», interrompeu Guido. «Provas o que dizes, bem que meu tio não recebesse mensagem alguma tua; porque o navio, que devia conduzir a nossas praias o senhor de Craon, foi sossobrado por uma furiosa tormenta, e apenas um marinheiro, que nos levou a noticia de infeliz successo, pôde salvar a vida.»

«Bem está!» disse Perrail, saindo do subterrâneo. «Perante ti estou justificado, e meus irmãos viram a cobhecer minha innocencia. — No mais cumpre tua missão: — Toma esta caixi-

na a teu cuidado; — arranca da espada, e desaffronta a ordem da offensa feita por um de seus membros, que não pode resistir aos sentimentos da natureza; e depois de a desaffrontar, foge!»

«Homem!» gritou Guido admirado. «Grês acaso que tenho o instincto sanguinario dum tigre? Devo assassinar-te quando o meu coração te justifica do crime de apostasia, e a minha razão do de simonia? Que até seria eu? — Se te achasse criminoso cumpriria a minha commissão; porém não matarei o innocente, e desprezo o grau de mestre, se elle é a recompensa de uma acção dignitaria!»

«Mancebo, meu deus de um melhor destino, vem a meus braços»; disse Perrail, e estreitou ao peito o valoroso templário. — «Estas lagrimas, este coração, que bate com rapidez, te agradeça a tua humanidade; mas onde clama a letra da severa lei, não deve affrouxar o seu executor, se não quer sujeitar-se ao mesmo castigo. Não queiras por mim ser victima dos irmãos que bradam sangue! Cumpre, cumpre o teu dever!»

«Estás louco?» replicou o mancebo afastando-se d'elle. «Na flor da idade; esposo, pae, cidadão, chamas desvalorado sobre a tua cabeça o anjo da morte?»

«Amigo, irmão!» interrompeu Perrail, «a minha carreira sobre a terra está fundada: certo presentimento m'o diz, e uma voz celeste m'o tem dito três noites a fio. Em sonhos eu tenho visto descer sobre a minha cabeça a

corôa do martyrio. Espero a morte com o sorriso da innocencia: com a constancia de um homem a soffrerêi agora, portanto: irmão terrivel, irmão vingador, não vacilles! — Aqui, na antiga sala capitular da minha ordem, deixame perecer com a intima consciencia da minha felicidade, ás mãos de um amigo, de um templário!»

«Retira-te!» gritou Guido, fóra de si. «Queres tu constanger-me e assassinar um justo? — Não te importe o meu destino, seja qual fór: dissipa os negros cuidados. Vive para tua mulher, e para teu filho: ergue por nós teus votos a Deus, e se feliz!»

Neste instante corre a elles Branco tresfolgando. A pallidez cobria suas faces, e a custo sustentava seu filho nos trémulos braços.

«Oh Deus!» exclamou afflicto. «Gilberto, Gilberto! a aldeia está em alvoroço. Gente armada se dirige á nossa cabana. Algum templário se escondeu aqui. O alcaide d'el-rei manda procurá-lo pelos camponêzes, e apenas poude o vizinho Remy vir avisar-te á pressa.»

«Traição!» clamou Guido com voz de trovão. Uma horrivel suspeita lhe passou pela mente — «Hypocrita! com doces palavras, com o tom da sinceridade tu me coiheste no laço. Agora percebe tudo! — Eis o motivo da tua demora quando pela manhã saístes! Foi então que indicaste aos esbirros do rei a minha guarida! Tremê miseravel! Esta espada produz effeito: mais promptos do que a tua d'espada!»

(Continúa).

# TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

## Fautinso da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.<sup>a</sup> edição deste livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabras — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Matto Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director estaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.<sup>a</sup>

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

**AGENTES** do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.<sup>as</sup> que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Asucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos.

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeaux; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das meliores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azete purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

# REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

**Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos publicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

**NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Aprendiz de encadernador

**Precisa-se** de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclaecimentos na Typographia Auxiliar de Escripório.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde

Madeira de choupo

**Quem** quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Novo consultório ontológico

**Paulo Hannack**, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

VIDEIRAS AMERICANAS

**Vende-se** Bzllio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho.

## Venda de penhores

**Na** casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas commodas; duas camas á francesa; uma carteira estofada; uma maca-cadeirinha; duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis reposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

## Arrenda-se

**Um** bom armazem. Praça do Comércio, n.º 47 e 48

**Vende-se** uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.º 30 e 34. Compõe-se de três andarés, loja e forno.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barotes, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de merceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

**Na** agência d'este Banco em Coimbra — rua de Ferreira Borges, 176 — paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1897 na razão de 5\$000 reis por acção.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

Gelleia de vitella

**Encontra-se** á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Comércio, 23.

BAIRRADA

**Na** mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34. Encontra-se magnifico vinho da Bairrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno . . . . . 2\$700

Semestre . . . . . 1\$350

Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400

Semestre . . . . . 1\$200

Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS Anunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 313

COIMBRA — Domingo, 20 de fevereiro de 1898

3.º ANNO

## Sentença de morte

Acaba de ser approved na câmara dos deputados o ignominioso projecto da conversão que, na phrase dum ex-ministro d'Estado, abre de par em par as portas à administração estrangeira.

Foi precipitadamente, de afogadilho, que o projecto foi approved por esses infames serventuários do regimen corrupto que ainda hoje, para desgraça nossa, levanta sobre Portugal a sua denegrada bandeira.

Como quem teme uma reviravolta súbita no ánimo d'essa bêsta de carga que tem açontado e sobrecarregado — do povo — o governo de hypócritas que nos dirige os destinos vai pela centésima vez perpetrar a abominavel acção de quem acientemente nos pretende entregar ao estrangeiro.

Não bastava que o regimen provocasse a ultrajante affronta do *ultimatum* de 11 de janeiro; não era sufficiente ainda que a suprema vergonha de 20 d'agosto nos manchasse e nos infamasse; porque o estrangeiro não estava resolvido sequer a saquear-nos de *motu proprio*, sem termo d'ordem algum.

Os desvarios do regimen não eram ainda sufficientes para accoradar a alma livre d'esse povo que torpemente se deixava fazer num horrivel marasmo de frieza e de indifferença: e impunemente tolerados todos os seus crimes, miseravelmente accetias todas as suas infâmias, continuaram os ineptos políticos da destruição e do regabofe, a accumulá-las successivamente, chegando a ultrapassar as mais avançadas expectativas.

Agora, lavrou-se o último signal da nossa autonomia. Desde hoje em diante, ficámos ao livre dispôr dos nossos crédores a quem assiste o direito de nos dominarem, resgatando os seus créditos á custa da hecatombe duma nacionalidade que se não impôs.

A administração estrangeira é, agora mais que nunca, uma imminente ameaça que ha de rasgar e reduzir a cinzas a nossa brilhantíssima história, a sublime epopeia das nossas glórias.

E o povo? Acaba de receber a mais grave affronta, porque a conversão approved representa a sentença de morte para o nosso país.

Tolerou criminosamente todo esse acervo de horrores que, progressistas e regeneradores, parece que

conluídos, prepararam e sustentaram nas suas nefastas gerências.

E agora levantar-se-ha?

Ou o povo ha de resistir em manter a sua independência, levantando-se sem demora contra os vilíssimos servidores dum constitucionalismo em decadência, ou ha de consentir a indelevel mancha duma administração estrangeira que deixou preparar no sangue-frio duma paz pôdre que deu aos governantes o direito adquirido de nos defraudarem e de nos cuspirem affrontas.

E entre dois caminhos, a escolha deve ser rápida e momentânea: um dia de demora representa a necessidade de augmentar extraordinariamente as suas forças, pois terá de resistir a centos de vampiros que, cúpidos e ambiciosos, sómente esperavam tam medonha *debacle* para se assenhorearem de nós.

Verdugos da nossa honra, fautores da nossa ruína, buscando punhados d'ouro para sustentarem as reaes pândegas dum chefe d'Estado que não nos ouve, os sabojos do paço venderam-nos traçoeiramente a uma classe numerosa, e horrivel porque deve ser impiedoso o plano das represálias que decerto se apresará a desenrolar.

Sem consciência, nem brio, sem a menor comprehensão do que seja a dignidade e a honra, os progressistas trahiram pela fórma mais requintada de hypocrisia e de servilismo, as suas afirmações declaradas, lançadas ao povo em fórma de rede ás consciências incautas.

E se no partido progressista já não existe nem honra nem dignidade, no regenerador sómente existe o mais desenfreado egoísmo, com os mais tristes interesseiros planos.

Uns e outros a trôco dumas libras mesquinhas vendem-nos a independência e esmagam-nos a liberdade.

Poderá o povo viver com taes homens?

Esperemos a resposta.

## A obra progressista

Para cúmulo do impudor, o *Correio da Noite* apregouo terminantemente este principio insensato, que — proferido por um deputado — denota as grandes responsabilidades do gabinete na crise em que nos envolveu:

«A consignação das rendas da alfândega é a menos vexatória e a mais politica, porque dêsse modo interessam-se os crédores externos na nossa regeneração económica».

Que o referido deputado se callasse, comprehender-se-hia,

Mas que manifeste um cynismo de tal ordem, fazendo-nos passar por ineptos que não sabemos preparar a nossa regeneração económica, sósinhos, sem auxilios estranhos, é vergonhoso.

Ou dar-se-ha o caso de ser *solosinho* do sr. José Luciano apreciar os outros pela capacidade do seu chefe?

Pois fique sabendo que nem todos os portugueses sam bacôcos.

## Dr. Affonso Costa

Continuam accentuando-se as melhoras do sr. dr. Affonso Costa, talentoso professor da Universidade e nosso estimavel correligionário, sendo de esperar que dentro em pouco se ache de todo restabelecido.

## O NOSSO FUTURO

Palavras do sr. Dias Ferreira:

«O projecto pendente da câmara dos deputados, uma vez votado e executado, abre de par em par as portas à administração estrangeira».

O que o mesmo sr. Zé Dias nos não diz é o modo de fugirmos a essa vergonha.

E esse vámos nós apontá-lo?

É a revolução dirigida contra todos que nos venderam.

E principalmente contra quem, conhecendo os nossos males, se limita a burilar phrases de effeito sem mostrar a base da nossa ruína: a monarchia.

Portanto: revolução contra a monarchia e os seus servos.

## As 72:000 obrigações

Como o sr. Marianno de Carvalho interpellasse em pleno parlamento o sr. Ressano Garcia sobre o logar onde parávam as 72:000 obrigações da companhia real, respondeu s. ex.<sup>a</sup> dizendo que não sabia...

Uma piada do carnaval, como qualquer outra, porque o sr. Ressano Garcia bem sabe onde ellas páram; mas não quer dizer nem a tiro...

É muito amigo de brincar o sr. Ressano Garcia; e é preciso não lhe fazer subir o sangue á cabeça, aliás responde:

— Segredos de contadoria... Que foi o que aconteceu.

## Uma explosão pavorosa

Uma detonação espantosa, ouvida na Havana pelas 9 horas e meia da noite de 15 do corrente, annunciando alguma coisa de horroroso, alarmou immediatamente a população daquella cidade.

Ao mesm o tempo a vista duma densa columna de fumo, e um clarão verdadeiramente assustador, fazia evacuar todos os pontos de refúgio, á procura do sinistro que se previa.

Era uma explosão terrivel no *Maine*, couraçado dos Estados-Unidos que estava ancorado naquella porto, e que o reduziu quasi que immediatamente a chammas,

Sobre as causas da catástrophe, quasi todos os jornaes as julgam de méro accidente, exceptuando o *Morning-Post*, *Daily Telegraph* e o *Times*, que a julgam devida a desastre casual.

Seguem os mais importantes telegrammas:

**New-York, 16, n.**—Segundo declarações dos officaes do *Maine*, a explosão levantou do mar o navio, que tornou logo a cair na água parcialmente destruido.

Todos os officaes se precipitaram para o convez, mas os marinheiros sobreviventes atropellaram-os para se salvarem tambem, e no tumulto morreram afogados muitos.

Os officaes subalternos salvaram-se dos beliches, chegando-lhes já a água ao pescoço.

Destroços de toda a espécie caíram como chuva em todas as direcções. Das lanchas a vapor do paquete *City of Washington* ficaram em estado de não poder mais servir, embora estivessem a 300 metros de distancia. Levantou-se logo a fumarada espessa, do meio da qual partiam gritos angustiosos.

As projecções de luz eléctrica mostravam scenas pavorosas.

Um official da marinha hespanhola declara que o capitão do *Maine* foi o último a sair do seu navio.

**New-York, 17.**—Consta á última hora que o *Maine* perdeu 253 homens e 2 officaes.

## Conde de S. Marçal

Falleceu em Lisboa este illustre titular, proprietário do *Diário de Noticias*, que pela sua honestidade soube congraciar os elogios de toda a imprensa.

Associando-nos ao lucto que ora peza sobre a illustrada redacção daquelle nosso collega, enviámos-lhe a mais sentida traducção do nosso profundo pázame pelo finamento do brilhante jornalista.

## Guerra de Cuba

O incidente diplomático provocado pela carta de Dupuy de Lôme a Canalejas parece terminado, em frente ao seguinte telegramma:

**New-York, 16, n.**—O sr. Dupuy de Lôme, ex-ministro de Hespanha em Washington, partiu hoje a bordo do paquete *Britannia* em direcção a Liverpool.

Entretanto as hostilidades dos dois povos parece não deverem cessar tam depressa; e é a imprensa hespanhola que, revelando a mais comprometedora táctica, as anda a aggravar por apreciações pouco lisonjeiras sobre o exército *yankee*.

Dizem desmantelladas as fortalezas daquella república, fracos os seus couraçados, e indefensaveis as suas costas marítimas.

Como responderá a isso a república norte-americana?

## Do Diário de Noticias:

### CAÇADA REAL

«A partida d'el-rei».

Realmente a caçada real é uma *partida* de primeira ordem, com a differença de que se não pôde dizer própria do carnaval, porque é de todos os dias,

## Carta de Lisboa

**Summario:** — A situação e o Carnaval. — Um povo que folga e brinca mas que está a poucos passos da morte. — O que era preciso fazer para elle se salvar. — O que elle faz. — A sentença de Portugal. — A chamada conversão approved em generalidade. — O que isto quer dizer. — Fallam os conservadores no parlamento. — *Hypothecados*, *tufellados* e perdidos. — A liquidação. — Declarações do ministro da fazenda. — As obrigações da Companhia real distribuidas por um banqueiro a diversos. — A dívida da Companhia dos Tabacos.

18 de fevereiro.

Carnaval á porta... festa... folia... Sente ainda pelas ruas, como que desenfreados, homens convertidos em garotos. As mulheres pelas janellas, permitindo-se a todas as liberdades, inclusivê a de serem brutas. Os theatros cheios e nem um espectador que não folgue. Bailes de máscaras movimentadíssimos, com homens de todas as edades e de todas as classes entregues ás volupias dum baixo amor que se compra. Os mais pacatos lares alvorçados, num parenthesis de ruidosa festa.

Festa... folia... prazer... O momento, porém, é de lucto. Toda esse povo que ri agoniza. Toda essa nação que gosa se esphacela inconscientemente.

A sua dignidade, de annos maculada, esfrangalha-se para sempre. A sua independência evola-se.

O seu nome, prestigioso outrora, desaparece.

Não ha exaggero.

Não ha hyperbole.

O epilogo, d'annos annunciado, chegou realmente.

Um exforço evitá-lo-hia.

Um protesto arredá-lo-hia.

Mas o povo que devia levantar-se folga. O povo que devia protestar brinca.

A catástrophe é, pois, inevitavel.

Porque agoniza este povo que brinca, porque está perdido este povo que folga?

Muita gente mostra ignorá-lo.

Ignora-o todo esse povo, como doente condemnado que não tem olhos para ver o mal que o affecta.

Todavia a sentença é bem clara.

... O projecto da commissão foi approved na câmara dos deputados. E approved com pressa — abafada violentamente a discussão.

A commissão — chamemos-lhe assim, para lhe chamar alguma coisa —, tal como o projecto a determina, vai, pois, fazer-se.

E a commissão — a Concordata, o accôrdo, o que quiserem — representa de facto a ruína do povo português?

Não ha dúvidas.

Desde muito que o affirmámos os que labutamos na imprensa republicana.

Afirmaram-o tambem os pr...

monárchicos.

E não o affirmamos em artigos...

Ao parlamento, com a responsabilidade dos seus nomes.

Ouçamo-los.  
 Em sessão de segunda feira, Mello e Sousa começou por declarar que o projecto não era de conversão. Era de empréstimo — e de liquidação. Chamou-lhe mais uma consolidação de vergonha e, descrevendo a situação em que ficava o banco de Portugal e lendo as leis francêsas, demonstrou que a França ficava com poderes de nos entrar em casa logo que se desse o facto fatal de não podermos pagar os encargos. Mais encontrou que o thesoouro ficaria desde já habilitado a pagar 41 por cento apenas aos credores internos e que, logo que o agio subisse, não lhes poderia pagar um real.

Terça feira, Teixeira de Sousa disse isto:

«O projecto é tam ruinoso que só podia ser votado se, por desgraça nossa e depois de terem passado por cima dos cadáveres de todos os portugueses, que se honram de o ser, os ingleses, os francezes, os allemães, os belgas e os hollandeses, os que, emfim, teem interesses ligados á divida pública externa entrassem inteiramente na administração portugueza. Fora disso, não; português que tenha mediano amor pelo seu país e a mais leve noção da dignidade nacional, não pôde votá-lo. Elle, orador, se não estivesse preso a um partido politico, que tem de acompanhar, rasgaria o seu diploma de deputado no dia em que o parlamento do seu país votasse tão nefando attentado contra a vida e contra a hora nacional.»

E mais isto:

«Tudo faz prever que morreremos, não como uma raça de heroes, mas como energúmenos, como poltrões, sem amor de país, sem consciência da dignidade nacional.

Comprehendo a capitulação da Grecia, caída no campo da batalha, esmagada por um exército vencedor; mas em plena paz trazer para Portugal, por mãos de portuguezes, o que á Grecia foi imposto pelas potências collegadas, é mostrar que, com as ultimas migalhas dos nossos recursos, desapareceram os ultimos lampejos de patriotismo.

Votem o projecto, mas votem mais alguns vintens, para uma louza destinada á sepultura de um país que existiu.»

O sr. Teixeira de Vasconcellos disse, entre muitas outras affirmacões, que o projecto era uma mortalha onde havia de envolver-se a dignidade e o futuro do país e classificou a consignaço do rendimento das alfândegas, além de vilipendiosa, como golpe de morte na economia do país.

O sr. Luciano Monteiro fez affirmacões idénticas, apresentando o projecto como uma burla e insis-

tindo em que os portadores de titulos da divida interna ficariam brevemente na situação de não receber um real.

Por outro lado, o *Tempo*, jornal do sr. Dias Ferreira, falla nestes termos:

«O projecto pendente da câmara dos deputados, uma vez votado e executado, abre de par em par as portas á administração estrangeira.»

Quando monarchicos, conservadores — gente que quer a ordem, que carece d'ella — falla nestes termos, faz tam graves affirmacões, pôdem ou devem existir hesitaçoões? Certamente que não.

O país condemnado na sua dignidade e na sua riqueza, o país hypothecado e tutelado para sempre, o país impossibilitado de amanhã se segurar — o país devia levantar-se.

Mas o país brinca, o país folga, quando, por instincto de conservação e por dever de hora, tinha a obrigação de aproveitar o pouco tempo que lhe resta para se salvar.

É, pois, de facto um povo que se encontra moribundo.

É uma nacionalidade que se despede.

×

Não ha assumpto que valha este da conversão, em importância.

É uma questão capital, uma questão nacional, como o próprio governo reconheceu e affirmou.

Os encargos augmentados em circumstancias do país não poder satisfazê-los, os principaes rendimentos hypothecados, o estrangeiro tutelando-nos, não pôde haver esperanças duma regeneração futura.

Não poderemos fazer o que até aqui podiamos, sem todavia nos termos valido de tal direito, — dispor de nós.

Porque não seremos de nós. Seremos do estrangeiro. Não constituiremos uma nação. Seremos como que uma roça do crédôr.

Todavia vale a pena vêr como liquidamos. Senão para nos estimularmos, para deixarmos na história os pormenores da nossa liquidação.

Para exemplo frisante o que se passou em duas sessões de S. Bento, com relação ás obrigaçoões da companhia real.

Na primeira, Marianno fez várias perguntas a Ressano, nomeadamente acerca daquellas 72:000 obrigaçoões pertencentes ao Estado.

Ressano respondeu que nada podia dizer naquella sessão. Se podia dizer na outra, perguntou-lhe Marianno. Que requere-se, estorquin o ministro. Ia requerer, disse o outro,

e esperava que na sessão seguinte ou na immediata lhe desse a resposta. Atalhou então o ministro que não sabia se o poderia fazer, porque tinha que telegraphar para Paris, a perguntar onde estavam as obrigaçoões.

Já nisto era assombrôso.

Pois podia lá conceber-se que o ministro, para saber onde pairavam valiosos papeis do thesoouro — papeis que se diziam estarem reservados como último recurso, — tivesse que telegraphar para Paris!

Pois podia alguém imaginar que o ministro tivesse êsses papeis de caução ou hypotheca, mas em sitio d'elle desconhecido!

Mais pavorôso foi, porém, o que se passou na sessão seguinte.

Ressano, querendo justificar a razão por que confessara que tinha de declarar para Paris, revelou que as obrigaçoões tinham ido para as mãos dum banqueiro e que este as distribuira, em proporçoões por elle desconhecidas, por outros banqueiros, que com elle constituíam um grupo que negociava com o governo um contracto em conta corrente.

As obrigaçoões andam, pois, nas mãos de diversos banqueiros, mas sem que o ministro saiba quaes elles sam, sem que elle as tenha distribuido!

Verdade, verdade, nunca chegámos a isto.

É a mais vergonhosa liquidação que podia esperar-se!

×

Chegou a um desfecho a questão da arbitragem da companhia dos tabacos.

O tribunal nomeado pelo governo para julgar-se a companhia é ou não devedôra ao Estado declarou-se incompetente para resolver sobre o assumpto!

Não ha, pois, entidade competente para saber se a companhia deve ao Estado os taes dois mil e tantos contos!

Interessantíssimo.

F. B.

**O CARNAVAL DO CHEFE DO ESTADO**

É caçando javalis que o sr. D. Carlos, rei de Portugal por Graça de Deus, e pela tolerância do povo, vai gozar os dias do carnaval.

Isto, ao mesmo tempo que se vota a conversão, e se entrega Portugal ao domínio estrangeiro, revela a máxima imprudência e o máximo cynismo de quem tinha obrigação de não exgotar os depauperados recursos do thesoouro.

Mas que querem? É carnaval...

pondeu Gilberto. «Por certo vos enganaram.»

«Mentes!» clamou Reinaldo, perverso camponez seu vizinho. «Eu mesmo te vi ir para aquellas ruínas com o cavalleiro, de cuja vinda soubemos pelo parvo do barqueiro que o trouxe. De traz do vallado da minha horta, eu vos ouvi fallar de um thesoouro, que elle devia levar.»

«Um thesoouro?» — gritou de novo o tropel: — e a ância de roubar fulgurava naquelles olhos esgazeados. Onde está esse thesoouro?»

«Estaes loucos?» — atalhou Gilberto. «Lembrae-vos de que sois homens e christãos.»

«Bem nos lembramos d'isso», — interromperam os cabeças do motim: — «Somos homens; mas a raça dos templários é de demônios. Não somos christãos, mas os templários sam infleis, que amaldiçoam Jesu-Christo, que trazem ao pescoço imagens diabólicas, e que devem morrer queimados, segundo os decretos d'el-rei e do santo padre.»

O mais importante não é o templário;

**As licenças para uso e porte d'armas e a fiscalização do sello**

O Código Administrativo no seu artigo n.º 278.º diz: — «No exercicio das attribuições que lhe confere o n.º 2.º do art. 276.º, compete ao administrador do concelho:.....

N.º 22.º — A concessão das licenças, fóra da capital do districto, para fabricar, vender, importar ou usar armas brancas ou de fogo, licenças que, sendo para uso e porte d'armas, sam válidas em todo o reino durante o tempo da concessão.

A lei do sello na classe 11.ª — n.º 162.º — fixa em 45000 réis a importância do sello nas licenças para uso e porte d'armas em Lisboa e Porto, — e no n.º 163.º em 15000 réis para as passadas nas outras terras do reino.

Por outro lado a Portaria de 20 de agosto de 1887, diz: — «Constando a sua majestade el-rei, que nalguns districtos se tem entrado em dúvida sobre qual seja o administrador de concelho competente para a concessão de licenças para uso de armas brancas ou de fogo, a que se refere o n.º 5.º do art. 242.º do Cód. Adm.; e

«Considerando que nos termos do § unico do mesmo artigo a licença concedida é válida em todo o reino, o que portanto exclue, que haja de ser concedida pelo administrador do concelho, em que d'ella se pretenda fazer uso;

«Considerando que pelo art. 4.º do Decreto de 25 de outubro de 1836 era competente para a concessão das referidas licenças, tambem válidas em todo o reino, o administrador geral do districto da residência do impetrante;

«Determina o mesmo augusto senhor que para os devidos effeitos se declare, que as licenças para uso de armas brancas ou de fogo devem ser concedidas pelos administradores dos concelhos em que residirem aquelles que d'ellas pretenderem fazer uso.»

Comparando estas leis vê-se claramente:

1.º Que as licenças para uso e porte d'armas sem válidas em todo o reino durante o tempo da concessão, (Cód. Adm., art. cit.);

2.º Que a taxa do sello das licenças em Lisboa e Porto é de 45000 rs., e nos outros concelhos de 15000 réis;

3.º Que só sam competentes para passarem as referidas licenças as autoridades dos concelhos em que residirem aquelles que d'ellas pretenderem fazer uso.

Succede, porém, que a guarda fiscal em Lisboa e Porto impede a entrada naquellas cidades a individuos armados e munidos de licenças passadas nas administraçoões dos concelhos rurais.

Qual a razão d'este modo de proceder?

Será por os individuos que se lhes apresentam residirem dentro da cidade e terem licença passada em qualquer repartição rural que não na do respectivo governo civil?

Será por insufficiencia de sello?

No primeiro caso ha, a nosso vêr, motivo para a guarda fiscal intervir, (portaria citada); no segundo não achamos razão, attentas as disposições do Cód. Adm. e da lei do sello.

Em todo o caso, dando-se a hypothese de os caçadores residirem den-

tro dos perimetros daquellas duas cidades e munirem-se de licenças para uso d'arma passadas por outra repartição que não seja a do competente governo civil, deverá a guarda fiscal intervir d'outra fórma, porque, de duas uma, ou a licença está legal e por isso não se pôde impedir o trânsito a quem com ella se apresentar, ou não o está e portanto deve ser apprehendida a arma e remetido o delinquente ao poder judicial: senão chegámos á conclusão de que quem residir em Coimbra necessita de duas licenças, uma — a passada no seu domicilio — para poder caçar e transitar com arma em todo o reino, menôs em Lisboa e Porto, outra — passada em qualquer daquellas duas cidades — para abi poder entrar acompanhado da sua arma. Mas segundo as disposições da Portaria acima mencionada, não pôde um caçador de Coimbra solicitar licença para uso d'arma no Porto por exemplo, logo o caçador de Coimbra não pôde entrar armado em Lisboa e Porto o que vai contra o disposto no Cód. Adm.

Celias, 14 de fevereiro de 1898.

J. M.

**Publicações**

**A crítica.** — Revista theatral e bibliographica.

Publicou-se o n.º 7 do anno III d'esta excelente publicação de critica litteraria e artistica. Eis o seu summaário:

Do direito de resposta (*La revue d'art Dramatique*) — Revista dos Theatros: Familia americana (Herculano da Fonseca) Côra, ou a Escravatura, as Farroncas do Zé; — Varias noticias — Ephemerides theatras — Camillo Castello Branco; Notas camillianas (Diogo José Sarmiento) — Correspondências — Tribuna Livre — Bibliographia.

Asigna-se na Rua de S. Nicolau, 102, 2.º — Lisboa.

**O Mandarin** — E' o titulo dum novo jornal, francamente republicano, que principiou a publicar-se em Lisboa.

Agradecendo a vizita do novo collega, enviamos-lhe as nossas mais cordaes felicitaçoões, e desejamos-lhe conjunctamente longos annos duma vida feliz e próspera.

**Noticias diversas**

**Governador civil.** — Pela uma hora da tarde de sexta feira, tomou posse do cargo de governador civil d'este districto, o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre professor da faculdade de Mathemática na Universidade.

Havia sido na quinta feira passada levado á assignatura régia o decreto que nomeava para tal logar o illustre professor, bem como o que exonerava o sr. dr. Pereira Dias.

O sr. D. João d'Alarcão, que esteve governando o districto interinamente, retirou ante-hontem para Lisboa.

**Adjudicação.** — A firma Augusto Prestes & C.ª arrematou a obra de canalização da Penitenciaria de Coimbra.

«Ainda o negarás?» — disse Reinaldo com um sorriso infernal. — «Confessa, malvado, onde param as riquezas que alli estavam; onde está o teu infame sócio?»

«Essa averiguação pertence ás justicas d'el-rei!» — interrompeu um dos amigos de Gilberto.

«O que ousar erguer a voz a favor d'este homem,» proseguiu Reinaldo, «é um criminoso. Quem é elle? D'onde veio? Eis o que ninguém sabe. Porventura é tambem um bandido, um sócio dos malditos templários; d'esses monstros, que nos roubavam nossas mulheres, que nos constringiam a servilos gratuitamente, e que gozavam do nosso trabalho entregues ao luxo e á devassidão. Qual de nós não cubrirá de maldiçoões esta ordem execranda? — A ti, Nicolau, tiron o Bailio por dez annos, o teu quintalzinho — os teus filhos, mestre Pedro, eram obrigados a bater com pás as águas da lagôa para que as rãs não quebrassem com o seu grasnido o somno dos cavalleiros. A tua Angelina, bom Gualter, foi cruel-

**7 Folhetim da RESISTENCIA**

**O MESTRE ASSASSINADO**

**CHRONICA DOS TEMPLÁRIOS**

1320

Guido arrancou da reluzente espada. Dando altos gritos Branca se meteu de permeio. Quem resistiria ás lágrimas da formosura, e aos vagidos da infancia! O ferro assassino se abaixou para o chão; e aquelles olhos chammeantes perderam parte do seu furor.

«Entrae em vós, meu irmão!» disse Perrail: «Estou innocente: o inferno, não eu, descobriu vosso segredo. Eu cabir-vos? — Nunca! Salvar-vos-hei! — minha mulher. Aquella portinha do thesoouro d'este castello; um thesoouro que encontrareis levará aos meus

campos. O braço de Deus é poderoso: elle vos livrará dos vossos perseguidores; e dentro de meia hora vos achareis junto da torre dos Pagãos. Eu saberei demorar aqui os que vos buscam. Fugi sem demora, e chegareis a salvamento á vossa barca. Tomae sentido no cofresinho; e saídae da minha parte os nossos irmãos!»

Envergonhado, Guido, do seu arrebatado procedimento, ficou mudo; e depois de apertar Perrail entre os seus braços, fugiu pelo caminho da salvacão.

VI

Os camponezes armados e furiosos-entravam de tropel em casa de Gilberto; elle olhou para elles socegado, e perguntou-lhes:

«Quepretendeis vós outros? — Porque entraes em tumulto dentro da minha casa?»

«Entrega-nos o impio hereje — o templário, que tens escondido!» — gritou a multidão.

«Que sei eu de templários?» — res-



# TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição deste livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um suicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Escenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Para de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentença assassina, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, forças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhões, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

Rio de Janeiro

Sampaio Oliveira & C.ª

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, RUA DE BORGES CARNEIRO, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito azeite, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Açúcar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde byssou, Uxim, preto, congong, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moldo superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos.

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranie e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculaniano a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esq. da Couraça de Lisboa

COIMBRA

# REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, r.º — Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lithográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.



Salsaparril

Molestias provens da impureza do sangue

TONICO ORIENTAL

Marca Cassel

Exquisita preparação para o cabelo — Extirpa todas as affecções da cabeça e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassel) — Muito delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassel). — Muito grandes, qualidade superior. — A venda em todas as drogarias e perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. F. — E o melhor remedio contra as lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faga effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Aprendiz de Typographador

8 Precisa-se de um com alguma pratica fora de Coimbra.

Dam-se escriptos na Typographia Auxiliar de Escripção.

Tratamento de bôcca e operação de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calda), 174

Coimbra

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã 3 da tarde

Madeira de ebupo

40 Quem quiser comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se a Qta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informação.

Novo consultório ologico

Paulo Hanack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, para de offerer o mais completo e moderno progresso na construção de dentaduras em ortoplantina, marfim, celuloide, gutta-percha, gommis apiricana. Fixam-se dentes e dentaduras cingidos e naturais, não se arrebucado dos naturaes, sem que o paladar, ficando os dentes como estes.

Obtiram-se dentes de prata, marfim, gutta-percha, etc. Especialidade em restaurações. Todas as operações fazem pelo systema de americano Consultas todas as manhãs ás 4 e ás 7.º

Rua da

72.º

VIDEIRAS

Vende-se

Martins de

# Venda de penhores

Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas commodas; duas camas á francésa; uma carteira estofada; uma maca-cadeirinha; duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francésa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis reposteiros; uma máchima para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

# Arrenda-se

Um bom armazem. Praça do Comércio, n.º 47 e 48

Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

Madeira de castanho e noqueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotos, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para lanoaria. Ha tambem, noqueira preta e cinzenta, propria para obras de merceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

Na agência d'este Banco em Coimbra — rua de Ferreira Borges, 176 — paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1897 na razão de 5\$000 reis por acção.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

Gelleia de vitella

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Comércio, 23.

# BAIRRADA

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnífico vinho da Bairrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno ..... 2\$700  
Semestre ..... 1\$350  
Trimestre ..... 680  
Sem estampilha:  
Anno ..... 2\$400  
Semestre ..... 1\$200  
Trimestre ..... 600

# ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

# LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 314

COIMBRA — Quinta feira, 24 de fevereiro de 1898

4.º ANNO

## O nosso 4.º anno

Não abandonamos o nosso pôsto.

Após três annos de lucta incessante contra a monarchia, mais viva sentimos a crença de que a redempção da pátria, que acima de tudo estemecemos, será dar um golpe decisivo no regimen politico que a empo-breceu e projecta agra deshonorá-la, sujeitando-a a uma administração estrangeira.

Hoje mais do que nunca se impõe a todos os portuguezes, dignos d'este nome, o dever de se unirem para, num esforço supremo, salvar a última affronta, que um povillo pôde soffrer, uma pátria de tam heroicas tradições.

Já não são as liberdades públicas, que a monarchia foi supprimindo uma a uma; já não é a instrução, nun país em que os poderes constituídos publicam uma estatística da população com quatro milhões de analfabetos; já não é a moralidade pública, que o regimen actual tanto tem feito baxar envolvendo a nação num atmosphera de torpezas e de infâmias; já não é a economia na administração, num Estado em que os esbanjamentos, as corrupções e as veniagas levaram á bancarrota; já não é só isso que reclama uma transformação radical na organização politica: é o próprio nome de Portugal, é a sua autonomia. E é o partido progressista que, ao indar-se a *Resistencia*, estava ociferando contra o throno em nome das garantias constitucionaes ultrajadas, o que, não havendo revogado nenhuma das medidas que condemnou, vai pedir a um parlamento, para sua exautorção contribuiu tamem, a aprovação dum projecto, a que deu a disparatada designação de — conversão da livida pública, que terá como consequência fatal uma administração estrangeira em Portugal!

Bella lição para ensinamento dos que viam num determinado governo e não no proprio regimen a causa da degradação em que o país se encontra eloquente e inilludível confirmação do que sempre, sem hesitação nem desfallecimentos, temo sustentado nas columnas da *Resistencia*:

so: só pela mudança do regimen politico, pela substituição dos actuaes elementos dirigentes, entrará o país numa phase de regeneração. Da monarchia nada ha a esperar. Divorciada de ha muito da nação, só prepara a sua ruína, a perda da sua autonomia.

E esta está imminente.

Durante os três annos de vida que a *Resistencia* conta tem-se aggravado extraordinariamente a situação do país; tornou-se quasi desesperada. Sentindo-se sem forças para introduzir novos processos d'administração, queriam ferir interesses e provocar descontentamentos fataes para a monarchia; não curando de vigorejar as forças economicas do país pelo desinvolvimento duma sensata protecção ás indústrias, os governos consideram como unica questão vital a financeira e, para a resolverem, têm recorrido a expedientes que deram em resultado uma situação insustentavel. A circulação fiduciária attingiu uma cifra assustadôra e o estrangeiro não recebe papel; é necessário ouro. Este só pôde vir do estrangeiro, que reclama garantias especiaes e, entre estas, a superintendencia na administração dos rendimentos que fôrem consignados aos encargos da divida. O governo cedeu. O parlamento cederá.

E o país?

Cada vez mais convictos de que da realização do ideal por que pugnamos — a proclamação da República — depende o futuro da pátria, nessa convicção colhemos alento para novas e porfiadas luctas. A descrença que em tantos espiritos vai penetrando, a indifferença criminosa em que continúa uma grande parte dos cidadãos portuguezes perante um regimen perdido que levou o país á mais vergonhosa e degradante situação, não entibiarão a nossa energia.

Saberemos cumprir o nosso dever até á última.

Continuamos no nosso pôsto.

## PARES

Parece que agora, depois do carnaval, e antes que o projecto da conversão principie a ser discutido na câmara alta, sempre vai apparecer a tal fornada.

Desejamos um bom successo ao governo, e muitas felicidades aos neophytos.

## A LISTA CIVIL

Dum magnifico artigo de *Bruno* sobre a *diferença para mais de 3:597 contos*. . . «apenas» nas despesas do estado, recordamos um trecho de suggestivos confrontos, ácerca da famosa *lista civil*.

El-lo:

Rompe logo pelo que á despesa tota, no capitulo de a ordinaria, em seu mappa n.º 2, com a verba de 525 contos, como dotação da familia real. No desinvolvimento por artigos, a primeira parte referente a encargos geraes consigna que, pelo que toca á dotação da familia real, a dotação de sua magestade el-rei o sr. D. Carlos I, á razão de um conto de réis por dia, somma na roda do anno 365 contos, consoante o determina a carta de lei de 28 de junho de 1890. Na verdade a carta de lei de 28 de junho de 1890, confessamos que é um diploma veneravel. Todavia, um conto de réis por dia a um patusco para matar porcos bravos, na hora exacta em que, com as calças na mão, o país anda de porta em porta dos agiotas cosmopolitas: *o tio, o tio, bote p'ra cá o hotel*, lá parece, para que digamos, um pouco forte.

Concomitantemente, e ainda por força da mesma carta de lei, sua magestade a rainha, a sr.ª D. Amelia recebe por anno 60 contos de réis. Sua alteza real, o serenissimo sen.ºr D. Luiz Philippe, príncipe real, recebe por anno 20 contos de réis, pelo serviço que a Portugal presta com aprender a soletrar pelo methodo de João de Deus. Ao mesmo tempo, sua alteza, o serenissimo senhor infante D. Manuel, recebe por anno 10 contos de réis, pelo serviço igualmente relevante que a Portugal também presta, anordiscando nas tetas de sua ama. Sua magestade — viúva — a rainha D. Maria Pia, a qual nos seus tempos de grandesa, mais conhecida se tornara pela antonomasia famosa de *o anjo da caridade* (até ha romances), recebe annualmente 60 contos de réis. Mas isto é por carta de lei de 1 de julho de 1862. Emquanto a sua alteza o senhor infante D. Alfonso Henriques, irmão mais novo de el-rei, e duque do Porto (duque do Porto, *quel honneur, quel bonheur*, como no refrain da canção dos *senateurs* de Beranger) esse é menos favorecido. Vae-se abotoando por anno só com 10 contos de réis, que não lhe chegariam para meia missa, se tivesse de pagar as costellas partidas que pelas que-lhas de Lisboa vae deixando a freima da sua incapacidade de cocheiro tamerário.

Conta redonda: 525 contos de réis por anno. Entretanto, a República dos Estados Unidos da America do Norte, que conta para cima de 50 milhões de habitantes, no que concerne á questão da lista civil, dá ao seu presidente uma somma annual de 125:000 francos (ou sejam 22:500:000 réis) a mais as soldadas de alguns creados, os gastos de mobiliário, de iluminação, de reparação da Casa-Branca (*White-House*, Palacio Presidencial) que são votados annualmente. Na Suissa, o Presidente da Confederação recebe 13:500 francos. Vem a ser, na nossa moeda de Portugal e dos Algarves, senhores da Guiné, da conquista, commercio e navegação da Ethiopia, Arabia, Persia e India — dois contos quatrocentos e trinta mil réis. Em 1871, o ordenado do Presidente da Republica Franceza — pois que a França em tudo faça as coisas á grande e queira ser a primeira — foi fixado em 600:000 francos, com mais 162:400 francos para despesas de sua casa. O que tudo monta a cento e trinta e sete contos, duzentos e trinta e dois mil réis.

Diz um telegramma de Pekim para o *Times* que o governo chinês accedeu a abrir os principaes rios á navegação de vapores estrangeiros.

Quem quer vêr a China civilizada?

Tem sido entusiasticamente recebida em Hespanha a tuna academica d'esta cidade. Já no Porto e em Vienna, as academias d'aquellas cidades receberam jubilosamente os seus collegas, e — logo adiante — as damas de Valença corresponderam gentilmente á manifestação que os estudantes lhes prepararam.

Em Santiago de Compostella a recepção foi, ao que nos informam, delirante. Vivas, allocuções, uma animação doída, emfim. O carnaval naquella cidade tem estado, por causa d'isso animadissimo, com batalhas de flores, fitas variiegadas, versos volantes, etc. Á noi-

te os bailes continuam a pândega do dia.

A tuna academica deve regressar no sabbado ou no domingo, tencionando por occasião, da volta dar um sarau em Pontevedra, onde é anciosamente esperada.

O reitor da Universidade compostellana telegraphou para o seu collega desta cidade a pedir feriados para a tuna nos dias 24, 25 e 26 do corrente mês, o que lhes foi concedido — o que, aliás era desnecessário, visto a posse do novo reitor produzir três feriados nos dias immediatos.

## Joaquim Martins de Carvalho

Voltam a aggravar a saúde do intemerato decano dos jornalistas portuguezes, e valioso republicano, incómodos physicos de toda a espécie que o prostram num estado que muito sentimos, e que comnosco sente a vasta cohorte dos admiradores do seu caracter.

Joaquim Martins de Carvalho chega a confessar o seu desânimo na lucta gigantesca que vem sustentando. Ella contudo é já tam brilhante, que basta para o aureolar de glória, e o involver duma justissima vaidade.

Regressou de Lisboa, onde já ha tempos se encontrava, o talentoso lente da Faculdade de Philosophia, sr. dr. Bernardino Machado.

## A nossa diplomacia

Do orçamento do Estado verifica-se que a diplomacia portugueza, a que nós devemos o *ultimatum* de 90 e os golpes de desprezo com que successivamente nos têm chicoteado as potencias, como o assalto de Kionga e os insultos de Paris, nos custa enormes sommas.

Assim, para que pasme e se assombre a nação *empobrecida e miseravel*:

Para a Inglaterra, 13:800:000 réis; p'ra cá treze contos e oitocentos. Para Madrid, 9:500:000 réis, para Paris réis 10:500:000. Em Roma, á mingua de uma sam duas embaixadas: uma junto á Santa Sé, 11:100:000 réis, outra junto ao Quirinal, 8:500:000 réis. Para o Rio de Janeiro, 14:600:000 réis. Para Berlim réis 9:500:000. Para Bruxellas, 5:100:000. Para Vienna d'Austria (um inferno de relações que Portugal tem com a Austria), 4:000:000 réis. Para Petersburgo (e com a Rússia então!), 5:100:000 réis. Para a Haia, 3:400:000. Para Washington e México, 6:500:000. As despesas de material e expediente nestas diversas legações, note-se bem, por foradas verbas acima, é de 7:700:000 réis. Auxilio para as rendas das casas d'estas legações, mais réis 11:000:000.

Para ajuda de custo dos empregados nomeados para diferentes commissões diplomaticas e consulares, 14:000:000 réis. Para despesas de viagens a empregados diplomaticos e consulares, réis 6:000:000.

Finalmente: — Para despesas extraordinarias de legações e consulados, réis 50:000:000.

No entretanto — tal a maravilhosa magnanimidade do nosso coração! —, para despesas com socorros a portuguezes naufragados, invalidos ou indigentes, arbitra-se, para todo esse mundo de Christo em fóra, debaixo de toda a roda do sol, esta revoltante exhorbitância: 2 contos de réis.

Assim mesmo. Artigo 10.º. Paginas 20. Ahi pôdem vomitar sobre esse vomito, 2 contos de réis.

Ou seja, mais de **cento noventa e um contos de réis**, despesa enorme para um país pobrissimo e colossal para uma diplomacia que não vale, seguramente, cento e noventa réis!

Entretanto, clama-se por economias, brada-se que é indispensavel novo systema de administração. E as economias monarchicas, sabêmo-lo bem, não vam além dum logar de servente a seis vintens por dia.

Que os outros, retonçam largamente nas suas conesias rendosas...

## Notas a lapis

Já ha vinte annos se dizia isto: «O carnaval decae. O carnaval está morto.» E contudo ha vinte annos, e até ha menos, alguma coisa apparecia no carnaval que ao fim se gabava e á que se achava graça.

Quando Bordallo Pinheiro, o grande mestre inegalavel da caricatura, inventou no *António Maria* o typo de Zé Povinho, mixto de bonhomia ingenua e de herculea força, transigido com os maus governos que o deixavam nas hortas arrancar ao peixe frito e gritar nos comicios, sem consequencias, contra o regimen monarchico (representado então por um rei que tinha o que quer que fosse tambem de Zé Povinho) appareceu por domingo gordo percorrendo as ruas de Lisboa a cópia exacta d'aquelle typo, cavalgando um macho arrejado em terminos, que despertou a attenção de toda a gente e teve uma ovação estrondosa.

Era um salão de Bellas, que ao vêr o *António Maria* se achou lá retratado e quis vir á capital mostrar que era vivido o typo que o Raphael ideára...

Só percorria as ruas, sem dizer nada, a cavallo, encarando a gente, exhibindo-se apenas tal qual era; a a sancionar a obra do grande mestre.

E a gente olhava-o e sorria sympathicamente, porque via alli um homem a quem a Arte suggestivara — apesar da proverbial rudeza intellectual do salão de Bellas.

Como este, outros typos appareciam parodiando casos, ordinariamente politicos, occorridos durante o anno, e tinham graça: a gente ria e voltava a cara satisfeita a contar á familia o que havia visto de interessante e pilhérico. A noite, em baile de máscaras, uma que outra entrava de bom gosto e espirito. Divertia-se e divertia-nos. Esfuziavam ditos, discorriam intrigas entre o dominó seringante e o espectador encavacado. Iam sujeitos eminentes em politica e letras aos bailes publicos com a certeza de serem atacados pela intriga ou pulha — como se chamava — mas resolvidos a não irem a serra.

Todavia o máscara levava ás vezes a melhor, como aconteceu no caso d'aquelle conhecido medico, afamado pelo espirito e improvisos, que receitara um banho quente, muito quente, ao enfermo que tratava... e que morreu.

— «Como se cöse um homem, oh doutor Thomaz?»

E o medico, olhando em fúria, de soslaio, e como quem faz menção de procurar na algibeira um instrumento de morte:

— «As facadas, meu grande filho de...»

E safou-se, ao som das gargalhadas do máscara.

Ha vinte annos ainda havia *partidas* de carnaval, episodios de *verve*, qualquer coisa emfim de que a gente gostava. Os dois casos que aponto sam duas notas apenas do que então eu via d'interessante e sympathico, no meio, já se intende, de muita coisa aborrida e alvarmente estúpida.

Mas hoje, santo Deus! Nem um vislumbre de graça, nem um indicio sequer de fino gosto; nada, nada absolutamente, que se registre na chronica do carnaval alfacinha!

Nas ruas as cégadas do costume, pedinchonas, sujas; os *travestis* de gallego e marafona, tendencia degenerescente d'este povinho idiota; muita *cocotte* a valer e muita outra d'arçia e serradura arre-

messada ás janellas e aos quicos. Nos bailes sensaboria e coice.

Causas da decadência? Eu sei... Sam porventura a pobreza em grande parte, a mysanthropia, o enfado, e sobretudo, creio, uma sensível falta de expansibilidade democrática (deixem-me assim dizer) motivada, essa falta, pela contensão forçada em que andam os espiritos, depois que todos demos aqui em viver desconfiados uns dos outros, num mal-estar indizível de que só tem culpa o regimen.

Paíra sobre Lisboa o que quer que seja de agoiro e de fúnebre, que a não deixa divertir-se—ou sejam nuvens de um futuro tétrico ou seja a sombra do general Queiroz, o viso-rei mameluko...

Não quer isto dizer que eu tenha grande pena em ver assim de finhar-se, d'anno p'ra anno, o carnayal pagão. Era até bom que acabasse de todo esta folia praxista, em que todo o fiel patife se permitte a liberdade de contender com o próximo, que não está, aliás, para aturar ninguém.

Vai a gente passando tristemente por uma rua adiante, ruminando magoas, e vem de lá de cima, da janella a prumo, o projectil brutal da *cocotte* d'areia a machucarlhe o chapéo, excitando-lhe os nervos! Dá vontade de bater.

Para os bailes de máscaras é forçoso ir á altura de supportar aquillo:—é preciso beber-lhe para acanhar-se um pouco... Mas dá-se ás vezes o caso de que nem três copos de litro nos nivellarem no espirito com os foliões eméritos. O resultado é o nójo de toda aquella porcaria, ou então a rixa, que termina em escándalo quasi sempre.

Era bom que acabasse esta orgia estúpida dos três dias de praxe.

Ficasse embora alguma coisa da tradição antiquissima:—ficasse, por exemplo, o carnaval infantil, tam gracioso e tam terno, com os *bébé*s adoráveis, que me não farto de vêr, compenetrados, sérios, nos seus papéis *travestis*, mamãs ao lado velando-os e os papás babosos a desfazer-se em vaidade—santa vaidade ao menos!—de os verem assim olhados e também acceitos em público.

E nas familias, em *soirées* decentes, ficasse algo também a recordar uma época de alegria e folgança—mas delicada e ingénua como deve ser a alegria nas venturas do lar.

Imite a capital a provincia, onde estas coisas se fazem, geralmente, num convívio amavel entre familias unidas. E que de gosos íntimos então por lá se fruem e quantos laços se apertam de amigos sinceras!

Que, afinal, o de que uma nação mais precisa para ser forte é a unidade no sentir—a participação unânime nas alegrias como nas desgraças.

BRAZ DA SERRA.

### No estrangeiro

Ao que diz o *Temps*, já ninguém quer o 3 p. c. consolidado português a 20, 60.

No estrangeiro, passam-se as coisas assim, apesar das cantatas recommendadas pelo nosso honradissimo e honestissimo governo ao sr. Luiz Perestrelo.

Intra-fronteiras, o povo folga, tudo ri, e o rei caça javalis.

O que prova que as apparencias enganam muito: isto é, que do facto de ninguém querer os titulos da nossa divida externa, se não deve inferir que o S. M. não cace. Ainda bem!

Como noticiámos o tribunal commercial abriu a fallência, que lhe foi requerida, ao ex-negociante d'esta praça Antonio José Garcia que ha pouco desapareceu. Antes tinham sido judicialmente avaliadas as fazendas e mobiliário existentes no seu estabelecimento e habitação, sendo tudo avaliado em 6:304,934 réis.

Parece que as *dividas* activas, incobráveis e duvidosas, montam á cerca de 21:000,000, e que a passiva attinge a somma de 97:000 réis.

### Fornecimento de carnes verdes

Fômos de parecer que a câmara fizesse a arrematação por qualidades, a fim de não forçar á inactividade um certo número de profissionais, que não tendo aptidões para outro género de commercio ou modo de vida, iam ser votados á miséria, desde que um só concorrente tomasse o fornecimento. Sem embargo de a adjudicação ter sido feita em glôbo, contrariamente ao que seria regular e justo, ainda pela circunstancia de facilitar a concorrência a individuos menos abastados, dá necessariamente beneficios ao consumidor, convimos que a câmara alguma coisa fez de útil, pondo termo aos interesseiros abusos dos marchantes. Quer-nos parecer, em todo o caso, que o que fez não é quanto basta.

A escriptura do contracto com o arrematante vai ser lavrada. Lembrámos a alta conveniência de nella ficarem bem explicitas todas as condições que foram base da arrematação e ditas no edital, a fim de serem bem garantidos os interesses do público. Terá a câmara visto essa conveniência e estará no propósito de a não olvidar? É possível. Determinados rumores, porém, de que ainda não queremos tornar-nos echo, fazem que a lembrámos, registando os termos em que o fornecimento se deu:

*Vacca*.—1.º Lombo, alcatra, pujadoiro, limpos d'osso e cebo, 340 réis.—2.º Lombo, alcatra, pujadoiro, bolla, lingua, rins, assem redondo, ganço, pé, 260 réis.—3.º Peito, abas, cachaco, 220 réis.

*Vitella*.—1.º Perna, pá, costellas, 300 réis.—2.º Peito, abas, cachaco, 250 réis.

*Carneiro*.—1.º Perna, costellas, 160 réis.—2.º Peito, cachaco, 140 réis.

*Porco*.—1.º Lombo, costellas, qualheiro, 260 réis.—2.º Febra de presunto, pá e cachaco, 240 réis.

Toucinho do Alemtejo, 270 réis; dito da terra, 250 réis.

Tirou ponto na passada segunda feira, para a dissertação do seu acto de licenciado, o sr. dr. José Alberto dos Reis. Saiu-lhe para objecto d'esse trabalho o estudo dos «Impedimentos e suspeições no processo civil, commercial e criminal português.»

### VICTÓRIA

Mais uma vez S. M. El-rei D. Carlos de Portugal obteve uma estrondosa victória, desbaratando um formidavel javali.

Com tanto heroismo e com tanta bravura, é muito provavel que dentro em pouco reclame para si o monopólio da caça, vista a inadivél necessidade de mostrar o que é, o que pôde, e o que vale.

E depois de estabelecido o monopólio, vende-se... aos crédores. Caminho de economias...

Hontem pela 1 hora da tarde, em conselho de decanos, foi conferida posse do lugar de reitor da Universidade ao sr. dr. Pereira Dias.

S. Ex.ª, em virtude do lucto que sobre elle pesa, causado pela morte de seu filho, alumno do primeiro anno de Direito, não pôde assistir pessoalmente ao solemnisimo acto, delegando para isso plenos poderes no sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, lente jubilado da faculdade de Direito.

Por este motivo, hoje, amanhã e sabbado sãam feriados naquelle estabelecimento de ensino superior.

### O homem da situação

Em vários jornaes lêmos a noticia de que vai regressar a Lisboa o sr. conde de Burnay.

Ora ahí está um facto de tanta importância e de significação tam larga para o futuro da nação, que seria caso para todo o país correr a abraçar o glorioso banqueiro, dispensando-lhe uma recepção á altura dos seus levantados méritos, se no povo português se não tivesse feito uma atmosphera de frieza e indiferença pelos serviços dos grandes benemeritos da pátria... Mas é que a gratidão é virtude

que só existe *in nomine* no vocabulário da nossa lingua, sendo de notar que hoje mais do que nunca o inferno é cheio de portugueses mal agradecidos, e por isso sua excellência entrará no território do seu país sem uma palavra de justo reconhecimento pelos seus relevantissimos serviços prestados no estrangeiro ao nosso crédito e ao nosso nome!...

Já alcançou a elevada quantia de 390:830 réis a subscrição aberta nas columnas da «*Voç Publica*» a favor dos expedicionários abandonados pelo governo, e que andam por esse país fora mendigando o pão de cada dia.

Quer isto dizer que a iniqua indiferença dos governos para com os heroes que se não adornam com as plumas duma vaidade ôca, não encontrou sancção na alma condida de muitos portugueses, que accorrem a protegê-los.

### A CONVERSÃO

Com ou sem verdade, affirma-se que num conselho de ministros, ha dias realiado, o governo progressista se occupara da maneira de demonstrar a falsidade das affirmações do sr. Dias Ferreira a respeito da conversão, quando disse que esse projecto do governo *abre de par em par as portas á administração estrangeira*. Sobre esse ponto os actuaes dirigentes dos negócios nacionais viram-se envolvidos em sérias difficuldades, não conseguindo produzir um só argumento capaz de deitar por terra aquella accusação, mas nem por isso o conselho deixou de resolver por unanimidade que se continuassem as negociações encetadas até á conclusão definitiva do plano governamental!

Admiravel zêlo, o d'estes senhores, pelos sagrados interesses do seu país!...

Esteve nesta cidade o sr. Júlio Viegas, proprietário da importante fábrica de sapatos de liga de Joaquim Alves Velludo, Successores, do Porto.

### Um bello futuro

Em 1 de abril de 1899—diz o sr. Mariano de Carvalho—já não poderemos pagar o *coupon* da divida externa amortisavel. Achar-nos-hemos então sem recursos nenhuns que não sejam vender as colónias.

Falla com muita verdade o sr. Marianno de Carvalho.

Mas antes o queremos a encher columnas e columnas no seu *Popular* durante longos e interminaveis annos, do que uma só hora no ministério da Fazenda.

Alli, avisa e adverte o povo, mostrando-lhe o que tem a fazer.

Aqui... a coisa não vai só de palavras.

Morreu em Lisboa o distincto poeta e jornalista Delfim Guimarães. O seu cadaver sahe hoje á noite de Lisboa em direcção ao Porto.

### A questão Dreyfus

Teve o seu final desfecho a momentosa questão a que a França tem assistido, sobre a condemnação de Dreyfus, o capitão de artilheria que uma sentença do conselho de guerra de 15 de setembro de 1894, deportou para a ilha do Diabo.

Zola, o eminente espirito que accorreu em defesa do degredado, em violentos artigos, que lhe mereceram graves accusações, pedindo a revisão do processo Dreyfus, acaba de ser condemnado a um anno de prisão, e 3:000 francos de multa.

Zola havia escripto que o conselho de guerra condemnára por ordem superior o ex-capitão Dreyfus; o jury deu o crime por provado, condemnando a sublime glória do *Germinal* e do *Nana*.

## Monumentos nacionaes

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portugueses lançou pelo país uma circular, na qual se propõe promover —«uma intensa e eficaz corrente de protecção a todos os monumentos nacionaes, de fórma a garantir-lhes a integridade e a sancionarlhes o respeito que merecem, etc.

Para conseguir esse effeito pretende:

a) Formular o inventário dos monumentos e objectos d'arte, que devem ser apontados á acção vigilante do governo e ao culto estético do povo português;

b) Estabelecer uma forte corrente de opinião (?) que torne viavel qualquer projecto que tenda a garantir effizamente a guarda e conservação dos monumentos;

c) Recolher, para depois fundir um pensamento commum (!), todos os alvitres e todas as propostas (!) que mais racional e práticamente concorram para realizar o fim que se pretende.

Prestemos, antes de tudo, a justa homenagem á idéa que anima esse documento. Mas, ao mesmo tempo, pela importância vital do assumpto, seja-nos licito uma pequena annotação á margem.

A Real Associação, realizando esse nobre commettimento tantas vezes iniciado, conquistaria a consagração indiscutível do reconhecimento nacional. Todavia quer-nos parecer que se extravia num rumo por demais ostentoso e infructifero.

Despertar a attenção dos governos! Mas essa tem sido exactamente a tarefa desde longos annos debalde impulsionada pelo exforço de corporações e pela dedicação constante de homens distinctos, de autoridade e representação, em protestos convictos nos jornaes e nos livros e no parlamento.

E todas essas vozes vehementes, todas as reclamações, as mais fundamentadas e vibrantes, resvalam na córnea couraça da indiferença governativa!

Os estadistas, os legisladores, bem como a maioria dos homens illustrados do nosso país, porfiem em considerar a arte, não como fonte viva de educação e actividade, d'onde a alma nacional deveria haurir incentivos de aperfeiçoamento, de intelligência, de gosto, de prosperidade pública; mas como imperinências de vãos caprichos, de modas e de manias despreziveis!

Que quer a Real associação fazer das informações, relatórios e alvitres, que dos diversos pontos do país lhe vãam ser expedidos?

Que autoridade, ou sensata applicação poderãam offerecer-lhe as locubrções de méros curiosos, sem princípios, sem competência e sem orientação, que se lembrem de acudir ao seu chamento?

Desconhecem porventura os da Real quanta acuidade de observação, de intelligência e erudição é necessária para a classificação proficiente dum monumento, para a lúcida apreciação critica duma obra d'arte?

Confiar a tarefa espinhosa dum inventário geral á collaboração fortuita de amadores sertanejos e incultos, o mesmo será que enredar-se voluntariamente em embraços e disparates cómicos e insanaes.

Será necessário ainda agora, nesta altura da civilização e no estado actual dos espiritos, que um plebiscito venha suggerir á Real e aos homens do governo a necessidade de salvar, por meio de legislação sensata e protectora, os monumentos que desabam ou sam degradados pela impericia maléfica de sclerados inconscientes, que ninguém cohibe!

A Real associação não precisa, para advogar a boa causa, de estabelecer mais caudalosas correntes de opinião. Essa opinião está de ha muito feita. E nós saciados de espalhafatos, e lérias pitorescas!...

O que lhe cumpre, se uma possante e desinteressada iniciativa a impelle, é visar directamente o go-

verno e o parlamento e exigir sem ambages, em nome do patriotismo, da história, da civilização, da honra e dos supremos interesses da nação, a organização dos serviços da arte, á semelhança do que se acha feito em todos os países cultos do mundo.

Appellar para o concurso impotente de ignótos collaboradores, é uma comedia climfrim e inutil, de mero apparato e embuste!

Pois se sãam as iniciativas locais «inconsideradas e tumultuárias», como bem diz a circular, a causa das depredações e destruição dos monumentos, para que buscar-ho-mceopathicamente n'ellas o remédio aos seus proprios estragos!

Isto não é assumpto virgem! E a experiência tem sido de tal fórma cruel, que, perante estes *leaes exforços*, invade-nos uma profunda descrença!...

Além de que não é sómente a imbecilidade particular que tam corroido os monumentos. A propria acção official, não menos inconsiderada e tumultuária, não tem tido menor quimão nesta devastação criminoso, a que se pôde chamar, sem favor,—torpemente infame!

### POSSES

Tomaram posse na passada segunda feira dos logares de lentes substitutos da faculdade de medicina os srs. drs. Adelino Vieira Campos de Carvalho, e João Seras e Silva.

## O CARNAVAL

Pobre de graça e falho de naturalidade, o carnaval d'este anno. Em Lisboa, como no Porto, em Coimbra como em toda a parte, a folia carnavalesca vai perdendo aquelle tom característico que d'antes a realçava e fazia brilhar. Assim consta dos jornaes que temos á vista.

Nesta cidade era geral e quasi contagioso o desánimo. A retirada dos académicos, por um lado, e um tempo extremamente vario, por outro, impediram que as ruas se animassem, e que os foliões d'esta época realizassem as partidas carnavalescas porventura projectadas.

D'aqui a pouco, melhor será talvez entoar um *De Profundis* luctuoso a estes dias, outr'ora tam festivos, e que vam enfermado da nostalgia da situação moral do país. E o futuro que os factos apontam, e que não deverá tardar muito a realizar-se.

E pena é que tam depressa desapareça, porque com o Entrudo popular vai-se uma das mais genuinas manifestações da alma portuguesa.

O Gymnasio-Club de Coimbra deu nos dias de carnaval três alegres bailes, que—principalmente na terça-feira—foram regularmente concorridos. Dançou-se, por momentos animadamente, até ás tres horas da manhã, exceptuando o baile de segunda-feira em que a concorrência foi rarissima e a animação diminuta.

A direcção d'esta sympáthica associação agradecemos reconhecidos a fineza com que nos brindou, facultando a entrada aos nossos redactores.

No restaurante do José Guilherme, como já dissémos no número passado, os bailes caracterisavam-se também pela ausência de alegria, e pelo canção moral dos concorrentes.

Finalmente: uma lástima, o carnaval d'este anno, já não só nas ruas, onde as brincadeiras eram dum ridiculo atroz, e duma falta de cuidado muito censuravel, mas ainda nas reuniões de caracter público, em que—tirante um momento ou outro—se notava uma semsaboria a toda a prova.

A ordem nas ruas foi completa, apesar de não ter havido nenhum estendal de forças policiaes nem ter apparecido a *manter a ordem* nenhum ferrabraz façanhudo. Tudo correu do melhor modo, tendo-se todos divertido como puderam,

## Litteratura e Arte

## BACCHANTE

Ao meu amigo Aarão  
Ferreira de Lacerda.

—Aqui?...  
E fê-lo parar agarrando-o pelo  
hombro.

Sem dar por elles, foi-se o rancho das bacchantes, descendo a rir o caminho do monte, bordado de loizeiros.

Das arvores saltava a sombra que parecia tremer de vida, ao enroscar-se aos corpos d'ellas brancos de luar. Ao lado, a brincar, as panteras domesticadas cingiam o seu corpo á carne das bacchantes, procurando as mãos que ellas levantavam, furtando-se ás caricias, mordendo-lhes o seio nũ e lambendo-lhes o pescoço, os dentes mal fechados, sem morder, brancos, como os dentes das bacchantes, a alvejar nos labios entre-abertos num riso vermelho, caçado e perfumado, como um cravo a desfolhar-se.

Os corymbos d'ouro, mal seguros em braços cahidos de fadiga, iam de rastos, gritando, ao magoar-se nos rochedos nũs, gritos breves que o musgo abafava.

—Aqui?...  
Tornou ella a dizer mais baixo, como se alguém os pudesse ouvir.

Ao longe morria o ultimo riso, e mal se ouvia, muito apagados, os gritos d'ouro dos corymbos, cheios da saudade das ultimas notas do final duma canção d'amor...

Na floresta silenciosa apenas se via a luzir a armadura de prata do Luar, deitado ao lado da Sombra.

—Aqui?  
E deixou cahir o corpo sobre a pelle negra dum leão.

Elle deitou-se a medo.

—Deita o teu pescoço no meu braço. Isso! Assim. Tens ainda o cabelo como era d'antes. Lembra-te? Foi aqui! Era dia de festa de Baccho. Tinha bebido toda a noite e viera deitar-me aqui á espera. De noite ainda, acordei com frio e vi brilhar os teus olhos que me olhavam serenos... Nunca vi olhar assim senão ás vezes as estrellas num ceu puro d'inverno.

Levantei os braços e a tua cabeça caiu-me sobre o peito. O teu hálito era quente e áspero, como o vento do deserto.

—Se eu nunca amára...  
—Ardis! De vinho espumavam os meus lábios, e, mal te beijei, encheu-se a minha bõcca do perfume dos teus beijos, são como o das hervas de serra pela madrugada a cheirar tam bem!

O teu olhar mal se via, pequenino como a flôr da urze.

Os teus beijos... Podem lá esquecer-me!...

Não sei bem, bem, como eram, mas nunca me esqueceram. Sei lá o que digo... Sei que me faltam. Nunca ninguém me deu beijos assim.

O teu corpo era delgado e docil, como o vime, sempre a resistir á água que corre, sempre a fingir que se quer ir com o vento...

—Amar-me-ias tu?  
—Eu sei lá o que é amar! Tenho visto tanto amor... Mas nunca, nunca bebi beijos como os teus, doces como o perfume da urze cuja flôr leva tanto tempo a descobrir na serra, tam pequenina a cheirar tam bem!...

Depois encontrava-te em toda a parte. O acaso...

—O acaso!...

—Sei que te via em toda a parte, e, quando te não via, cheirava as flores seccas que tu beijavas, olhava os sitios em que tu estiveiras comigo, as prendas que tu me deras...

Por ti deixei tudo. Lavinio o lutador...

—Por mim! Mais te dei eu. Quando te caçaste do meu amor,

quis prender-te e dei-te os meus deuses lares... Minha pobre mãe, tam boa! Contara-me em menino que elles vigiavam sobre nós, e que já o pae d'ella os beijava com respeito por os ter do avô...

A Minerva...  
—Tam linda, toda de marfim e oiro.

—E a Venus? O corpo nũ, quieto, de carne socegada...

—Vendi-a...  
—Vendeste-a?...  
—Eu não queria; mas Lisymachos...

—Lisymachos?  
—Sim! O mercador...

—Um mercador...  
—Tinha-lhe vendido os beijos. Vendi-lhe a Venus. Vendeu-a depois! Ah! Se fosse hoje?...

—Se fosse hoje?...  
—Havia de guardá-la, como as nódoas que me fizeste hontem nos braços, como as marcas dos teus beijos...

—E o Mercúrio?...  
—Um que era de barro de Tanagra?

Com os braços assim erguidos a fugir do corpo, e o corpo a seguir os braços. Parado parecia voar.

—Lembra-me tanto! Era o meu Deus de menino. Eu queria ser assim, e ter assim um Deus que andasse sempre commigo...

—Quebrou-m'o Horacio uma noite que estava bebado.

—E tu?  
—Eu continuei a chorar. Tinha-me já batido tanto... Mas para que hasde tu fallar os outros. Diz porque fugiste, porque fugiste ao meu amor?

—Uma manhã, caçado d'uma noite d'amor... Chovia, eu ia descendo este monte. Passei por aqui. Ao longe o mar... Era d'inverno! A relva húmida das chuvas fazia no campo, ao sol, charcos de luz verde. Os pinhaes pareciam montes cobertos da urze triste. Fui andando. Custou-me a principio, e de repente, sem saber porque pareceu-me sentir voar do peito o pezar e fui andando mais alegre. Quando cheguei ao mar, custou-me muito a não voltar, mas fui...

—Para onde?  
—Eu sei lá!

Andei, o corpo ao sol, as mãos sem pelle. De noite quando acordava ouvia gemer, e, livida a vella parecia-me a aza da ave do agouro mau...

Fui luctador. As feras por fim beijavam-me...

Todas as mulheres pediam o meu amor. Conheci todos os amores. De amor morreu por mim uma vestal.

Quando aqui cheguei, todos fallavam de ti, da perfeição do teu corpo...

—Todos? Todos...  
—E eu quiz ver-te. Olhas-me com o mesmo olhar. Ris-me com o mesmo riso que eu amei. E não me amas. Não sei se me tiveste amor alguma vez...

—Amo-te, como nunca!  
—Como nunca! Nunca me amaste então!...

Fugiu monte abaixo, enquanto sobre a pelle negra do leão de Numidia tremia o corpo todo d'ella, como se apodrecesse em beijos aquella carne toda...

T. C.

**A explosão do Maine**

São variadas as versões que correm sobre a origem da horrivel explosão d'este couraçado. Consta á alguns jornaes que, por se constatar a existência dum rombo no casco do navio, a explosão se deve attribuir a um crime em que a Hespanha não estaria de todo innocente. Esta imprudente conclusão não foi contudo verificada pelos técnicos encarregados de emitir parecer sobre o assumpto.

O Affonso XII—torpêdo ancorado a poucas braças do Maine—não presentiu qualquer coisa que denunciase o attentado; e por outro lado sondagens feitas na bahia da Havana não revelaram a existência de quaesquer cabos ou correntes eléctricas que podéssem ter originado a horrivel catástrophe.

Antes assim,

## MUSEU

No museu d'antiquidades do Instituto dêram entrada varios objectos do extincto museu municipal e outros dos extinctos conventos de Coimbra.

De Sant'Anna veiu um retábulo de madeira dourada e lavrada, com as armas do Bispo fundador.

De Cellas um grupo representando a Virgem com o menino ao cõllo e enchendo de leite S. Bernardo que está ajoelhado a seus pés. É um grupo do seculo XVI muito interessante, conservando ainda a pintura primitiva e que vem enriquecer a collecção do Instituto, já tam notavel pelos preciosos exemplares de escultura do Renascimento que encerra.

É tambem muito curioso, pelo lavôr delicado dos sebastos, um fragmento da estátua do bispo santo, e os restos dum altar pertencente ao claustro da Sé Velha, e que é talvez obra de João de Ruão.

Estas esculturas estavam de ha muito prometidas, mas não poderam ser recebidas antes por ter havido difficuldades alguém, em quem não falamos para lhe não fazer reclamos inúteis.

Do paço vieram fragmentos dum tecto manuelino muito curioso. Vieram só fragmentos, apesar de se ter em tempo competente chamado a attenção para elle, e de se haver recommendado ao cuidado de quem tinha obrigação de vigiar pela conservação dos objectos de valor artistico que o acaso e o triste fado lhe faziam passar pelas mãos.

Emfim nós já em tempos dissemos da nossa justiça, e o tempo vai de penitência e perdão...

Deus lhe perdõe!...

Noticiaram collegas que o veterinário da quinta agricola preveniu o respectivo director de estarem atacadas de tuberculose umas vacas de cujo leite era vendida manteiga na cidade. Segundo os mesmos collegas aquelle sr. director não deu importância ao aviso, continuando a fazer-se a venda. Parece que o veterinário insistiu, sem resultado, pelo que pediu licença, que lhe foi negada, para ir a Lisboa reclamar providencias, partindo apesar da negativa. Após era o sr. director chamado telegraphicamente a Lisboa, vindo depois uma commissão syndicar do caso.

Outro collega informa de que a syndancia não foi feita em virtude da queixa do veterinario, mas sim a requisição do proprio sr. director.

Dum modo ou d'outro, o facto de as vacas estarem atacadas, não se contesta. Resta averiguar se a venda do leite ou da manteiga se fez depois de reconhecida, quando devia ter sido sustada á mais leve suspeita.

Não é sabido o resultado da analyse a que os syndicantes procederam, mas visto que a analyse tinha de ser feita, necessariamente se suspenderia a venda, que de modo algum pôde ter sido já novamente autorizada.

O facto reveste a maior gravidade e impõta tremendas responsabilidades para o sr. director, a provar-se que desprezou o aviso do veterinario, responsabilidades a que já não pôde eximir-se pela incuria que decerto teve, visto como se não constata ainda a particularidade de haver prohibido a venda, immediatamente a conhecer-se o estado das vacas.

## LUTUOSA

É dolorosamente impressionados que noticiamos o fallecimento da sr.<sup>a</sup> D. Rita Moreira, interessante e gentilissima filha do nosso amigo sr. Arthur de Sousa Moreira, senhora dum bello espirito culto e intelligente e duma afabilidade atrahente e captivante.

Sentindo do coração a morte duma senhora a quem os vinte annos ainda sorriam, acompanhámos seu pae, desolado, na sua enorme e absorvente dôr. A elle, pois, e aos nossos amigos srs. Manuel Augusto Rodrigues da Silva e dr. Francisco Rodrigues dos Santos

Nazareth, a expressão mais sentida do nosso pesar.

Falleceu no Porto o estudante do 1.<sup>o</sup> anno de direito Antonio Pereira Dias, filho do illustrado ex-governador-civil d'este districto e actual reitor da Universidade, sr. dr. Manuel Pereira Dias.

O conselho de decanos, hontem reunido, lançou na acta, por unanime consenso, um voto de sentimento pelo fallecimento do malogrado môço.

A familia enlutada, o nosso pésame.

Morreu em S. Petersburgo o bacharel em filosofia sr. Henrique dos Santos Reis, filho do nosso amigo e correligionario sr. dr. José Ventura dos Santos Reis. O illustre extincto que foi um estudante muito considerado da nossa Universidade, estava para vir fazer acto de licenceado.

Enviamos a sua familia sentidos pésames.

Recebemos nesta redacção a visita do sr. António Bernal y Palma, representante da importante folha de desenhos para bordar *La Giralda*.

Mostrou-nos um numero d'esta curiosa revista hespanhola, que annunciamos na secção respectiva, e em que se nota além d'uma nitida impressão, uma collaboraçã litteraria muito distincta.

Recommendamol-a, por isso, ás nossas leitoras.

## Folhetim

Começaremos no proximo numero a publicar em folhetim um interessante romance, cheio de situações emocionantes, de Arsine Hourraye, um dos mais brilhantes romancistas da França.

Estamos certos de que, com a escolhã que fizemos d'este romance, proporemos aos leitores do nosso jornal horas de intessantissima leitura.

## PUBLICAÇÕES

**Gazeta das Aldeias.**—Publicou-se o n.<sup>o</sup> 112 do 3.<sup>o</sup> anno d'este importantissimo semanario illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Dirigida pelo nosso distincto collega sr. Júlio Gama, a *Gazeta das Aldeias* caminha energeticamente na realizacão do seu trabalho de propaganda, tam útil e tam necessário.

Eis o summario do numero que temos presente:

Transportes agricolas, Julio Gama.— Ampelographia: as melhores castas de videiras, M. Rodrigues de Moraes.— Medicina pratica, dr. R. Broquere.— Economia domestica, Marietta.— Conselhos de veterinaria, Osvaldo Eletti.— Consultas, M. Rodrigues de Moraes.— Folhetim: A formosa-Niverneza, de Alphonse Daudet, trad. Julio Gama.— Secções e artigos diversos: A vida agricola, emprego e escolhã dos adubos, material agricola, processos e receitas úteis, publicações, chronica dos acontecimentos.

**Educação Nacional.**—Recebemos o n.<sup>o</sup> 73 do 2.<sup>o</sup> anno d'esta revista de ensino primario e secundario. Vem, como sempre muito bem collaborada, inserindo artigos de alto valor pedagogico.

Em supplemento publica os estatutos da Associação de Soccorros Mutuos do professorado primario portuguez.

**Arte Livre.**—Iniciou a sua segunda serie esta brilhante revista litteraria bracearene.

Adornada com uma lista de distinctos colaboradores, homens de letras de reputação confirmada, está destinada esta publicação a uma vida brilhante e duradoura.

**A doutrina e pratica do espiritismo.**—Temos presente o n.<sup>o</sup> 45 da excellente e baratissima publicação *O Jornal dos Romances*, que insere o primeiro duma serie de artigos sobre *A doutrina e a pratica do espiritismo*, escriptos num fim vulgarizador e que sam assas interessantes.

Além d'isso continúa a dramatica narrativa *Josminha, a costureira, O romance dum soldado*, que é uma apologia ardente do Patriotismo; *A cidade Aérea*, a interessante novella de aventuras em que se descrevem os costumes norte-americanos; uma cuidada *Secção recreativa*, etc.

Recommendamos aos nossos leitores este jornal que, contendo grande porção de leitura, custa somente 20 réis por semana e se encontra á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da Empresa, rua de D. Pedro, 178—Porto.

## AO SEXO AMAVEL

Extremamente penhorada, com a alegria daquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração, a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmänn.

Fraca, abatida, durante dois meses no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo tanto que não sabia dar nome aos varios incómodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remédio tam efficaç.—Maria A. Justina Silveira. (Firma reconhecida).

Sempre bem acceto pelo estomago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás crianças débeis e pallidas e sem appetite.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

## A GIRALDA

Grande Revista Hespanhola de desenhos para bordar e mais primores de senhoras

Publica-se quinzenalmente um numero ou sejam 24 ao anno

Preço 12800 réis ao anno; 6 meses 12000 réis.

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Nas povoações onde temos correspondentes levam-se ao domicilio os numeros avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: Rua da Bolsa, 12, Sevilha (Hespanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

## F. Fernandes Costa

E  
ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

## Vinagreiras

Vendem-se duas, cada uma das quaes leva 40 a 48 almudes, tendo cada uma mais de 6 almudes de sarra de vinagre.

Quem pretender dirija-se a Alípio Leite.

## SANTOS JACOB

## MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Consultório: Rua Ferreira Borges, 39—1.<sup>o</sup> andar.

Residência: Arco d'Almedina, 15.

## Compêndio de Theologia Moral

Elaborado sob o plano

DO

REVERENDO P. GURY

PELO

Cónego Marcelino Pacheco do Amaral

Penitenciario da cathedral de Olinda e Reitor do Seminario

É uma obra completa, escripta em três grossos volumes na lingua portuguesa. Publicada em 1888, pôde ser auctor enriquecê-la com a doutrina dos mais modernos moralistas e com a legislação canónica e civil correlativa, que até então fora publicada. Quem a possuir poderá prescindir de outros auctores moralistas. Seu auctor segue os grandes mestres de *Theologia Moral*, S. Affonso, Gury, Scavini e Del Vecchio.

Preço dos 3 vol. 7500 réis. Encadernados e francos de porte. Vende-se em Coimbra, na

Livraria França Amado.

## Aos professores primarios

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professor primario.

RIO DE JANEIRO

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13  
RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**TRES MESES NO LIMOEIRO**

POR  
**FAUSTINO DA FONSECA**

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.<sup>a</sup> edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—Historia do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e rebeldias—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Santana, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alcadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO  
DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro e específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**Centro Commercial e Maritimo**

**CASTRO, PEREIRA & CRUZ**

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos. Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concedem-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Piulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense  
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbô, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferrágens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**BAIRRADA**

Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Venda de Penhores**

Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas commodas; duas camas á franceza; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a collecção completa de annuários e relações acadêmicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Caldeira da Silva**

Cirurgião-dentista

**Herculano de Carvalho**

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Aprendiz de encadernador**

Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclarecimentos na Typographia Auxiliar de Escripório.

**Madeira de choupo**

Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**Arrenda-se**

Um bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

**Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)**

Vende-se porção c'ella, em pranchões, vigamentos e barrote, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

**Banco Commercial de Lisboa**

Na agência d'este banco em Coimbra—rua de Ferreira Borges, 176—paga-se o dividendo das suas acções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5000 réis por acção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

**GELLEIA DE VITELLA**

Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

Vende-se Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**CASA**

Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 315

COIMBRA—Domingo, 27 de fevereiro de 1898

4.º ANNO

## CONTRA A CONVERSÃO

Já por esse país fóra se vai notando um movimento de firme reacção contra a chamada conversão da dívida pública, cujo projecto foi na sua generalidade approvado ha pouco na câmara dos deputados.

Reacção por todos os meios, resistencia absoluta e intransigente contra essa ominosa trama preparada pelo governo para salvar a monarchia á custa da honra, do brio, da dignidade e do orgulho do país, que no dia seguinte ao da conversão estará entregue, de mãos amarradas, ao estrangeiro, é o fim para que devemos fazer convergir todos os nossos esforços. É de esperar, por tudo isto, que os portugueses patriotas, que ainda não venderam a consciencia aos serventuários do regimen, afirmem por todos os modos que não serão cúmplices do crime que a monarchia prepara.

Não é na conversão da divida que devemos pensar se quizermos a sério a redempção do país: é na conversão dos nossos costumes políticos, que, como hoje estão, nos envolvem numa mephitica atmosphera de podridão e de immoralidade. E essa radical mudança sómente se poderá fazer quando, num accôrdo unisono de vontades, o povo reivindicar na praça pública os seus direitos postergados, a sua honra vilmente conspurcada.

Á fallência, á bancarôta, de nada valem mudanças de governos; á administração estrangeira já se não pôde oppôr a monarchia, que prefere para o futuro a vergonha dum khedivado, a cortar já, de cerce e sem receio, uma vida phantástica de caçadas e viajatas.

O caminho está, portanto, naturalmente indicado: é o caminho da reivindicação e da luta, por onde ainda poderemos cobrir de glória a nossa envilecida pátria. As nuvens do futuro, pesadas e aterradoras, sómente poderão ser dissipadas com um acto patriótico de heroismo e de crença, contra o regimen monarchico que nos explora e entrega ao estrangeiro. Busquemo-lo, portanto.

A questão já não é sómente de honra, ou de dignidade. Já não precisamos de apenas riscar da nossa vida a infâmia dum regimen que nos tem rebaixado a situações affrontosas. Já não temos sómente a lavar a deshonra que nos denigre, e nos envilece.

A questão agora é de vida ou de morte. Ou salvamos, num rápido arranco, o nosso país, a autonomia da nossa pátria, a independência da nacionalidade, ou dentro em pouco seremos envolvidos no domínio despótico de credores brutos, que alardearão impudentemente a

victória obtida sobre a vilêza da nossa covardia continua.

Luctar contra a conversão, é luctar contra a monarchia: é negar-lhe o direito dum futuro de pândega a trôco da ruína de Portugal.

Luctemos, portanto, sem tergiversações nem delongas, e desafiemos, num impeto altivo de coragem indomavel, essa oligarchia devoradora é corrupta, fementida e desleal, a que venha arrancar ao país em cólera o mais sagrado dos seus direitos, o direito da sua soberania.

## Comício de Lisboa

A commissão municipal republicana de Coimbra faz-se representar no comício que hoje se realisa em Lisboa contra a marcha politica e financeira do governo e especialmente contra a conversão, pelo nosso intemerato correligionário e illustre presidente do Directório, sr. dr. Manoel d'Arriaga.

## República do Brasil

Passou na quinta feira transacta o anniversário da república brasileira, da florescente nação que hoje occupa indubitavelmente o segundo lugar entre as nações americanas.

Nossa irmã, não só na história, mas na lingua, vai caminhando agora numa obra de reparação dos desmazellos do império.

Nós, que em 1822 tinhamos um D. João VI, pôrco e balôfo, vamos continuando com um seu successor, muito bom para a caça, mas horrivel para chefe de Estado.

Realiza-se hoje em Lisboa um comício contra a reforma de instrucção secundaria, promovido pelo grémio do professorado livre.

## PROTESTO

Nós, abaixo assignados, protestamos solemnemente contra o desvario de um novo empréstimo, que, sob côlor de conversão da divida externa, o governo intenta negociar, com hypotheca e sacrificio da fortuna e da independência nacional.

Nós só numa conversão podemos e devemos seriamente pensar, é na dos nossos costumes políticos!

Só uma garantia queremos e devemos dar a todos os nossos credores, é a de uma administração pública fiel e austera!

Abaixo os governos pessoases e perdulários!

Viva a independência da pátria!

Este protesto, conciso mas ardente, breve mas cheio de dignidade e de independência, que foi profusamente espalhado pelo país para colher as assignaturas de todos aquelles que reconhecem a impossibilidade de uma administração honrada dentro da monarchia, está exposto ao publico honesto e independente nos seguintes locais:

Rua Larga, n.ºs 2, 4, 6 e 8, Pharmacia do Castello, Rua da Calçada, n.ºs 30 a 36, 50 e 52, 60 a 64, 91 a 95, 99 e 101, 107 e 109, 128 e 130, 151 a 155, e na Redacção da *Resistencia*.

## JUSTIÇA...

Volta a dizer-se que serão revistos os relatórios acerca das últimas campanhas d'Africa, parece que com o fim especial de corrigir omissões, ou injustiças, havidas na distribuição de recompensas aos officiaes e soldados de terra e mar que tomaram parte nessas campanhas.

Recordamos-nos! Foi logo, após os primeiros desembarques dos expedicionários repatriados que vimos nas folhas da capital noticias de andarem por lá esmolando praças de *pret*, que no continente negro arruinaram a saúde, inutilizando-se para o serviço militar, para o trabalho, para a luta pela existencia...

Vinham de combater heróicamente, collaborando com ardor na obra grandiosa do levantamento do nome português...—mereceram a *graca* de sêr-lhes dada baixa por incapacidade phisica!

Depauperaram-se ao serviço da patria que defenderam, batalhando denodadamente contra as hostes dum régulo ousadamente traçoeiro, em meio de inúmeros perigos da guerra e do clima, adquirindo nessas luctas cruentas o germen de inutilizantes e mortíferas enfermidades...—deu-se-lhes por findo o tempo de alistamento, sem uma pensão, sem um abrigo!

E desde então as gentes distinguem-nos pela côr denunciadora da doença não cuidada e das privações soffridas, pela medalha da indigência a fazer *pendant*, com a fita vermelha—D. Amélia—afivelada ao peito, signal a um tempo demonstrativo da heróicidade evidenciada e da ingratião recebida. Mas...

Volta a dizer-se que vão ser revistos os relatórios. O remorso terá feito volver olhares compadecidos para esses valentes luctadores indignamente votados á miséria? Para crê-lo seria necessário admitir que a monarchia é susceptível de actos de justiça, e esse sentimento não se coaduna com os seus fundamentos.

O que será, pois, a revisão?...

Uma vez mais deixou de haver sessão na câmara electiva por falta de número de deputados. Foi na passada quinta-feira, dia em que apenas compareceram 28.

Naturalissimo. Seria dar prova de demasiada coragem irem entrar no carnaval parlamentar, apenas decorridas dúzias d'horas depois que saíram do carnaval das ruas...

## Conferências

Volta a afirmar-se que o sr. Augusto Fuschini vai fazer novamente conferencias contra a marcha que os nossos negócios públicos vam tomando, e muito especialmente contra o ruinoso projecto da conversão.

Bom é que se empreguem todos os esforços para evitar que elle se torne uma realidade.

Trata-se duma questão iminentemente nacional, em que não deve nem pôde haver exclusivismos partidários.

É dada como certa a partida de Mousinho d'Albuquerque para Moçambique no dia 6 de março proximo.

No *Diário do Governo* de quinta feira vieram os decretos exponendo do cargo de reitor da Universidade o dr. Costa Simões, e nomeando para este logar o sr. dr.

Pereira Dias, que chegou ante-hontem no comboio das 11 e meia horas da noite.

S. ex., que entrou já em exercicio hospedou-se em casa do sr. dr. Chaves e Castro, devendo transferir amanhã a sua residencia para o paço das escolhas.

## GUERRA?

Parece estar destinada a grandes questões diplomaticas e porventura a declaração de guerra, o caso da explosão do cruzador *Maine*, recentemente succedido em Havana.

Nomeada uma commissão de mergulhadores para examinare o fundo da bahia em que o horrôroso sinistro teve lugar, foi-lhes prohibido pelo general Blanco desempenharem-se da sua missão, sem irem acompanhados de igual número d'espanhoes, para—dizia elle—não fazerem uma declaração falsa em desabono da Espanha.

O consul Lee, e o commandante Sigsbee, participaram o caso a Mac-Kinley, que achou a impolitica declaração affrontosa do decôro nacional da república norte-americana.

Simultaneamente os Estados Unidos—respondendo a umas infundadas insinuações da imprensa espanhola,—activam os preparativos de guerra, fortificando cidades, e reforçando guarnições. Isto tudo é altamente significativo.

Por outro lado vai apparecendo na imprensa uma reviravolta pronunciada no modo de pensar acerca do conflicto, principalmente em frente da seguinte noticia, apresentada á *Vanguarda* pelo seu correspondente em Madrid:

«Apresentaram-se ao commandante Sigsbee dois marinheiros do porto da Havana, e declararam que: cruzando num bote a bahia, momentos antes da explosão, tropeçaram com um arame que partia do dique secco, em direcção ao *Maine*, e que esse arame não podia ser senão um fio conductor dos torpedos, ou das minas que havia no porto; que havia dias, corria o boato, ou rumor surdo, de que os americanos teriam que lamentar-se e arrependêr-se da sua approximação ás costas de Cuba...; que estavam promptos a fazer estas declarações quando fôsse preciso perante a commissão syndicante.»

Turvam-se os ares, infelizmente para a Espanha, que poderá mostrar verdadeiro patriotismo, mas nunca poderá levar a melhor em luta com a florescente república, tanto mais quanto a guerra de Cuba lhe tem exaurido o sangue e o oiro.

A commissão norte-americana vai examinando a questão com todo o cuidado, e com todo o segredo, enviando telegraphicamente, e por meio de cifra, ao presidente Mac-Kinley os resultados obtidos.

A *Ordem*, jornal jesuitico que vegeta nesta cidade para vergonha de todos, diz que a Universidade de Coimbra, o Curso Superior de letras e os dois Institutos de Lisboa, vam «parecendo mais casas de educação republicana, estabelecimentos de preparação revolucionaria, do que academias de ensino preparado e estipendiado por um país monarchico.»

A perfidia, a falsidade e a torpeza de tal insinuação, que tam bem quadra num miseravel filho de Loyola, mereceria uma resposta severa, se a *Ordem*, desde que a conhecemos, não merecesse o nosso desprezo.

Diga, pois, o que quiser, mova á vontade a perseguição contra os professores republicanos, e Christo que lhe perdõe.

## Carta de Lisboa

**Summário:**—O MOVIMENTO CONTRA A CONVERSÃO.—O primeiro protesto.—Reclama-se a conversão dos costumes políticos.—O commercio e a industria.—Comícios em Lisboa, Porto e Coimbra.—O partido republicano.—A sua intervenção.—Grande comício em Lisboa.—Oportunidade de todos os protestos.—Quaes seriam os resultados da indifferença.—MAIS DIFFICULDADES.—Facto gravissimo.—Um credor que exige o pagamento de 800.000 libras.—Onde pôde o governo buscá-las?—Outros credores seguem o exemplo.—O que representa o facto.—Uma bancarôta de sastradissima.—O CARNAVAL EM LISBOA.—MONOTONIA PARA REGISTRAR.—O que fez o rei e o que fez o povo.—A CONVERSÃO NA CÂMARA.—Sempre Burnay á dispor.

25 de fevereiro

Iniciou-se emfim um movimento contra o projecto da conversão, pendente da câmara dos deputados.

Appareceram as primeiras manifestações e annunciaram-se outras.

Em vários estabelecimentos de Lisboa começou a ser assignado o seguinte protesto:

«Nós, abaixo assignados, protestamos solemnemente contra o desvario de um novo empréstimo, que, sob côlor de conversão da divida externa, o governo intenta negociar, com hypotheca e sacrificio da fortuna e da independência nacional.

Nós só numa conversão podemos e devemos seriamente pensar, é na dos nossos costumes políticos!

Só uma garantia queremos e devemos dar a todos os nossos credores, é a de uma administração pública fiel e austera!

Abaixo os governos pessoases e perdulários!

Viva a independência da pátria!

Os srs. João José Machado, Elyzio dos Santos e Alfredo de Brito, membros da commissão encarregada de dirigir o movimento Fuschini, iniciado na Liga Liberal, expediram tambem a seguinte circular:

«Ill.ºº e ex.ºº sr.—A discussão do parlamento está sujeito o projecto de conversão da divida externa, assumpto de tam subida importância para os destinos nacionaes que é dever imperioso de todos os bons cidadãos estudarem e apreciarem as consequências perigosas que poderão advir da sua transformação em lei do Estado.

Nesta operação, que melhor se deveria chamar concordata, sam consignados os rendimentos das alfândegas do continente e ilhas adjacentes ao pagamento dos juros e amortisação da divida externa, o que não só importa affrontoso desastre para o país, mas prepara ainda o terreno para restabelecer na administração pública o sistema de empréstimo, agora restaurado sob a garantia de hypotheca e alienação de rendimentos públicos.

Os graves inconvenientes e os perigos que nos pôde trazer a consignação daquella nossa principal receita publica e os novos encargos dos subsequentes empréstimos, que iram sobrecarregar os futuros orçamentos do Estado—além das outras disposições nocivas do projecto—não escapam até aos menos previdentes e conhecedores de assumptos económicos e financeiros.

Os partidos políticos, aparentemente dissidentes, não repellem com bastante vigor esta fatalidade imminente, e dentro em pouco veremos a concordata como facto consummado, se o país não se manifestar pelos meios legais e poderosos que tem ao seu alcance.

Appellamos para o país que soffre, paga e trabalha, porque muito mais soffrerá e pagará sem utilidade própria se tal convenio se realizar.

A elevada importância que v. tem na opinião publica, retinida á de algumas collectividades e dos cidadãos que se interessam pelo bem do país, poderão ainda, conjugados todos os esforços, obstar á derrocada nacional que se prepara.

Os abaixo assignados, pertencentes ás classes industriaes e commerciaes do país, como representantes de uma grande commissão nomeada para impedir esta nova calamidade nacional, veam, pois, pedir o valioso concurso de v. para a defesa da honra e legitimos interesses nacionaes, esperando que v. se digne responder com a mais prompta e sincera adhesão.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1898.—Pela commissão, João José Machado, Elyzio dos Santos, Alfredo de Brito.»

Ainda por iniciativa dos promotores do protesto e da circular,

que têm á sua frente os ex-ministros, srs. Bernardino Machado e Augusto Fuschini, realizar-seham no dia 6 de março, comícios em Lisboa, no Porto e parece também que nessa cidade.

Ao comício de Lisboa presidirá o dr. Bernardino Machado, fallando, entre outros, os srs. Alves de Sá, Fuschini, Magalhães Lima e Gomes da Silva.

Ao do Porto presidirá o notavel juriscônsulto, dr. Pinto de Mesquita.

Finalmente—e é este movimento que importa, porque todo o movimento de protesto tem de ser hoje abertamente republicano, visto que o povo não pôde ouvir nem ouvir com confiança os que ainda esperam alguma coisa da monarchia—, o directório do partido republicano vai promover várias manifestações, a primeira das quaes será um comício que se realizará no dia 27 d'este mês.

Ainda bem que, como aliás era d'esperar, o projecto não passa entre a indiferença do país!

Ainda bem que se prepara uma reacção, que ha de necessariamente ser violenta e inérgica!

Se ha facto que deva merecer uma luta séria, que deva levantar o país, é o que se está discutindo em S. Bento.

Como está affirmado e repetido, approvado o projecto e realizado um accôrdo nas suas bases, a vida de Portugal terminaria.

Acabaria o Portugal monarchico, e não poderia surgir o Portugal republicano.

A nação estaria para sempre nas mãos do estrangeiro. Seria só o que elle quisesse.

A indiferença do povo português nesta occasião custar-lhe-ia por isso a morte.

Rogo por conseguinte que todos os esforços se ponham em acção, que todos os bons portugueses dêem os meios para a luta e que o partido republicano appareça á frente, no desempenho da sua missão que tem de ser a de salvar Portugal.

O momento, têmo-lo bastas vezes dito aqui, é de vida ou de morte. Ou a nação continúa indifferente e desaparece torpemente, ou protesta e se salva.

As difficuldades levantam-se de todos os lados.

Dia a dia, apparecem symptomas duma liquidação completa, medonha.

Ahi temos, para exemplos, o caso das obrigações da companhia real, em poder de diversos banqueiros que o próprio ministro da fazenda não sabe quem são; a venda dos titulos da divida externa, para pagamento de encargos normaes; o augmento assombroso da circulação fiduciária e da divida fluctuante; e tantos outros factos que demonstram que chegámos ao ultimo extremo.

O facto agora propalado é, porém, talvez o mais grave de todos, porque demonstra que os credores têm empenho em abreviar a liquidação, em forçar a bancarôta.

Trata-se dum supprimento de 800.000 libras em ouro feito ao ministro Hintze pela casa Frederico Ioule, de Londres, por meio de letras vencíveis ao prazo de seis meses.

As letras foram reformadas por três vezes e era intenção do governo continuar a reformá-las.

Succede, porém, que, vencendo-se agora o prazo no dia 28, a casa Ioule não admite reforma.

E o governo vê-se, pois, obrigado a pagar as 800.000 libras que, ao câmbio do dia, representam nada menos de 5.228 contos de réis.

Onde pôde o governo arranjar dinheiro—elle que tem vendido e empenhado o pouco que existia?

E' o que resta ver, sabido que cinco mil e tantos contos não se arranjam hoje facilmente com um supprimento e que o dia 28 chega já na segunda feira próxima.

Mas ha mais. Diz-se que as casas que estão nas condições da de Frederico Ioule vam seguir-lhe o exemplo.

Quer dizer: os credores reclamam a liquidação, que só pôde fazer-se pela bancarôta.

Inspido a valer o carnaval este anno.

Muita falta d'alegria e d'animação.

Antes assim.

É possível que a frieza tenha sido meramente a phase duma evolução que d'annos se vem dando, tendente, parece, a fazer desaparecer da folhinha esta época de licença.

Mas por tal fórma ella se accentuou que é licito também supôr que ella represente um estado anormal da alma portugueza, derivado do momento, também anormal, que o país atravessa.

E' possível emfim que o povo tenha fugido de se divertir por comprehender que nesta hora, em que se arriscam para sempre o seu nome, a sua fortuna e a sua riqueza, pôde divertir-se o rei, caçando em Monforte com a mesma *sans façon* com que flanou pela Avenida no dia em que se recebeu a noticia do ultimatum de 1890, mas não pôdem folgar os que têm uma comprehensão clara da situação.

Se assim foi, melhor.

O que seria amargamente entristecedor, o que produziria desalentos e desesperos, seria que, quando a Pátria está exposta aos mais graves momentos que têm atravessado, a multidão se desviasse em expansões de folia.

O que doeria seria ver milhões de creaturas em despreocupada festa, quando ha tantissimos motivos para tristeza.

Não houve hontem sessão na câmara dos deputados, onde devia discutir-se o art.º 2.º do projecto da conversão, que é exactamente o que estabelece a consignação dos rendimentos das alfandegas e o serviço da divida pelas agencias do banco de Portugal no estrangeiro—isto é, o que hypotheca Portugal e o entrega ao estrangeiro.

Pelo que se diz com todos os visos de verdade, foi o próprio governo que ordenou aos seus deputados que não comparecessem, por estar ainda hesitante sobre se mais lhe convém o projecto que elle apresentou, o que apresentou Burnay ou ainda qualquer outro, e estar pendente a sua resolução do mesmo Burnay, que hoje deve chegar de Paris.

D'onde se conclue que mais uma vez ou sempre é Burnay quem mandá, Burnay quem dispõe dos destinos da nação.

Elle, o Burnay que considerou mau o empréstimo dos tabacos de 91 e que foi o felicissimo negociador desse empréstimo.

Elle, o Burnay que reputou ruinoso o chamado empréstimo dos navios, de 96, e se locupletou com os lucros d'essa operação.

Elle, o Burnay que no seu jornal apresentou como demasiadas as despêsas consignadas para a conversão no actual projecto e que por certo é quem vem a receber esse dinheiro.

Pobre nação que tem que o tolerar!

Hoje houve sessão, apesar de se ter annuciado que não haveria número.

Combateram o artigo, mas fracamente, os srs. Avellar Machado e Moncada.

A próxima sessão é na segunda feira.

F. B.

No ministerio dos estrangeiros foi recebida communicação de que vai realizar-se em S. Petersburgo uma exposição internacional de pintura, sendo convidados a concorrer os artistas portuguezes.

Deve realizar-se hoje em Lisboa um comício contra a reforma de instrucção secundaria actualmente em vigor, com o fim de dirigir ao parlamento uma representação contra ella.

### Congresso d'Instrução secundaria

Abriu effectivamente na quinta feira, dia 24, o congresso promovido pela *Educação Nacional* e membros do professorado d'ensino livre do Porto, com o fim de protestar contra a actual reforma d'Instrução secundaria.

Presidiu á primeira sessão o distincto professor portuense e membro do directório republicano sr. Bazilio Telles, que num discurso vehementissimo expôs os principaes defeitos da reforma, concluindo por frisar a sua inadaptação ás condições especiaes da mentalidade do povo portuguez.

Fallou em seguida no mesmo sentido o dr. Julio de Mattos, distinctissimo director do hospital de alienados do Porto, fazendo com traços eloquentes a critica da lei d'Instrução em vigor, sendo por fim nomeadas tres commissões para estudarem as seguintes questões:

1.ª—*Erros pedagogicos da lei organica do ensino secundario.*

2.ª—*Attentados á liberdade contidos na mesma lei.*

3.ª—*Base para uma reforma racional do ensino secundario.*

A segunda sessão realisou-se na quinta-feira, sob a presidencia do dr. Julio de Mattos, e nella fallaram varios congressistas, na mesma ordem de idéas dos oradores da sessão precedente, sendo apresentadas algumas propostas.

Realizou-se ante-hontem a 3.ª sessão, sendo pelo sr. Antonio Figueirinhas, professor do lyceu do Porto, apresentado um relatório da primeira commissão, contra os erros da reforma em vigor.

No mesmo sentido também fallou o sr. Manuel Francisco da Silva, illustrado professor de ensino livre.

Está de cama, em consequência de ter fracturado o fémoro direito, o illustre jardineiro-chefe do Jardim Botânico sr. Adolpho Moller. Indo a subir a uma cadeira para alcançar um livro duma estante, perdeu o equilibrio e caiu, resultandolhe aquelle desastre que sentidamente deplorámos.

Ao sair dum conselho de ministros, na vizinha Hespanha, conselho presidido pela rainha regente e em que se fallou das relações com os Estados-Unidos do Norte d'America que, pelo visto, não pôde affirmar-se estejam em absoluta tendência amigavel, Sagasta declarou que as côrtes seram dissolvidas em 6 de março.

### AGRADECIMENTO

Convalescendo da doença que me acommeteu durante alguns dias, e porque não posso desde já agradecer pessoalmente as visitas que me foram feitas pelos amigos e pessoas das minhas relações, apresso-me a declarar por este meio a mesma gratidão a todos aquelles que se interessaram pelo meu estado de saúde.

Coimbra, 27 de fevereiro de 1898.

Affonso Costa.

Já foram arrolados os bens do convento de Nossa Senhora do Carmo, de Tentugal, em virtude de no dia 18 haver fallecido a última religiosa. Parece que o espólio é importante.

### FURTO

O commissário de policia enviou ao poder judicial Antonio Augusto, natural da Mizarella, e actualmente creado de servir nesta cidade, preso em virtude de Luiz Domingos Serrado, com loja de farinhas na praça 8 de Maio, se ter queixado de que lhe roubou 115.000 réis de uma gaveta.

Interrogado na 2.ª esquadra, o accusado confessou ter feito o roubo, guardando-o em casa de sua ama, no bairro de S. José, onde

se verificou que elle não tinha quantia alguma.

Submettido a novo interrogatório no commissariado disse-se innocente do facto que lhe imputam, negando a confissão anterior.

Em juizo se verá quando disse a verdade.

O correspondente desta cidade para o nosso presado collega o *Diario de Noticias*, diz que o sr. dr. Costa Simões vai publicar um livro sobre a sua administração como reitor da Universidade. Vem de lá isso. Que a administração de s. ex.ª precisa de livro e de commentarios ao dicto.

### Tuna Académica

Continúa em terras de Hespanha o delirio com que os académicos d'esta cidade foram acolhidos. O alcaide de Compostella enviou ao reitor da Universidade de Coimbra o seguinte telegramma:

«Profesores assistentes y cuerpo escolar reñidos en banquete despedida estudiantes Coimbra, enviam a vucencias respetosa salute felicitarlos cordealmente por brillante exito obtenido escolares portuguezes en su agradecida visita. En nombre de todos.—*El alcalde.*»

O sr. dr. Callixto, servindo de reitor, respondeu ao telegramma transcripto da seguinte fórma:

«Em meu nome e de todos os professores e alumnos da Universidade agradeço cordealmente as vossas felicitações e saudações. Temos a maior satisfação em sabermos que os alumnos da única Universidade portugueza, na vizita a nossos vizinhos, honraram a nação que se orgulha em os ter por filhos dilectos e esperancosos.—Servindo de reitor, A. Callixto.»

A Associação Académica de Coimbra recebeu também o seguinte telegramma:

«Parabens assistentes y escolares reñidos en banquete despedida estudiantes Coimbra, enviam cariñoso salute y felicitacion censera por exito excursión tuna. En su nombre.—*El alcalde.*»

Respondeu-lhe o presidente da prestimosa associação:

Presidente Associação Académica agradeço vossos parabens, e retribuimos felicitações.—*Eiras.*»

Alguns jornaes da capital informam que no dia 6 se realizará um comício nesta cidade contra o projecto da conversão. Segundo nos consta, nada se resolveu, por ora sobre tal assumpto.

### Depósito de garantia

O arrematante do fornecimento de carnes verdes para consumo do concelho fez ante-hontem o depósito-caução—3.000.000 réis—de garantia ao cumprimento do contracto. Da respectiva escriptura, que já foi assignada, constam, dizem-nos, bem explicitas, todas as condições que foram base da arrematação, garantindo-se assim os justos interesses do consumidor.

Já dissémos que a câmara alguma coisa fez de útil neste assumpto, embora annunciando e effectuando a praça em condições de não poderem concorrer os profissionais de escassos recursos.

Que agora faça observar convenientemente os deveres e direitos do fornecedor, a par do que ao publico é devido, e terá ganho a absolvição do erro apontado.

Falleceu ante-hontem a esposa do sr. dr. Eduardo de Campos Paiva, juiz de direito na comarca de Vinhaes, que ha dias está gosando licença nesta cidade.

Foi dado para ordem do dia na câmara dos deputados o projecto de lei sobre liberdade d'imprensa. Entre as alterações que a commissão introduziu, que de pouco alcance sam, nada ha relativamente á facultade que ficam tendo as autoridades administrativas sobre a apprehensão de jornaes. Vamos, pois, ficar peor do que estávamos, quando o célebre projecto seja convertido em lei.

### CONVITE

Foi convidado a tomar conta do lugar de commissário de policia desta cidade o capitão d'infanteria sr. Lemos, que declarou acceitar desde que seja reposto no mesmo regimento quando de futuro haja de ser substituido no commissariado.

### Cartas da provincia

Gouveia, 25 de fevereiro

Depois da minha última carta nenhuma novidade se tem dado nesta terra e tudo continúa na mesma com respeito aos negócios da *Associação de Beneficência*.

Os corpos gerentes ultimamente eleitos continuam lutando com as maiores difficuldades para proverem ao bom funcionamento do Hospital.

As auctoridades administrativas não lhe entregam as chaves do cofre nem os livros que alli estão fechados, para com elles poderem regular os negócios d'aquella tam importante casa.

Isto é um arbitrio sem precedente que levará os cavalheiros que constituem aquelles corpos gerentes a abandonar os seus logares, deixando á revelia aquella casa de onde os pobres tiram o principal proveito.

É um capricho de parte dos senhores mandões progressistas que teimam em não querer reconhecer a eleição realizada, como se os cavalheiros eleitos não tivessem a competência sufficiente para bem se desempenharem dos seus logares.

Se não querem reconhecer o acto eleitoral, porque o não annullam? Receiam das consequências?

Não temam, illustres corypheus—têm por si a força e o mando; porque esperam então?

E profundamente triste e profundamente deploravel o desenrolar d'esta questão que a toda a gente séria e honesta penaliza.

Não ha nesta villa e seu concelho quem não reconheça qualidades excepcionaes de administração, de honradéz e boa vontade nos cavalheiros eleitos; toda a gente, sem mesmo exceptuar essas figuras sinistras que enredam este assumpto, é concorde com esta verdade.

Porque então esta guerra infame que tanto prejudica o bom nome de Gouveia? Porque é que a vaidade balôfa de um cavalheiro tam ignorante, como mau, se sente ferida por um acto de moralidade e de justiça, praticado pela maioria dos sócios da associação que lhe applicaram o correctivo merecido? Os seus, cuja vida politica é um sudário, pretendem desforçá-lo. Para quê? para fora d'aqui arrogarem importância, para illudirem os que de boa fé ainda acreditam nelles.

É um jogo em que só perdem o bom nome de Gouveia e os pobres.

Eu admiro a paciência d'este povo que, sem protesto, soffre estes desmandos a que devia pôr termo por qualquer fórma que fosse.

Quer o seu bom nome respeitado? Quer conservar as suas regalias? Saia do indifferentismo em que jaz, proceda com energia.

Os papões hoje em dia pouco valem, porque as máscaras que afivelam ao rôsto deixam ver as pústulas que o corróem, e se não mettem medo observando-as, causam asco.

As considerações que estas coisas suggerem ao espirito, cheio de indignação, levariam-me muito longe, e eu quero ir de vagar; portanto vou terminar, pedindo ao sr. administrador que, visto se retirar d'aqui por não concordar com esta politica de ódios e vinganças dos seus correligionários, se demitta, porque não fica bem ao seu caracter continuar a exercer tal logar com esta gente.

E quando estas considerações não sejam bastantes, lembre-se que o seu substituto espera ansioso a sua demissão—querendo pôr tudo isto a direito; e era útil e honroso para todos nós, que elle tivesse occasião de mostrar o seu grrrande talento.

LITTERATURA E ARTE

FIAT VOLUNTAS TUA...

Queres que eu soffra mais?! que eu soffra tanto?!  
Que eu soffra sempre e nem sequer proteste?!  
E, quando a Morte venha e nada reste  
Dum coração já dessorado em pranto:

E, quando isto resvale para um canto,  
— Isto! este corpo que se anima e veste  
Da luz do teu olhar, da luz celeste  
Do teu celeste olhar que é um encanto! —

Então só tu descances de affligir-me?!  
Pois bem: ordena-m'o! e verás que, firme,  
Hei de enxugar a esponja da amargura!

Não tens senão mandar! a um teu aceno  
Hei de saber soffrer mudo e sereno  
E... beijar ainda a mão que me tortura!

O meu amôr é assim:—Oiro sem liga!  
Depura-se na dôr! na dôr augmenta!  
Ou seja o céu azul ou de tormenta,  
Nada faz com que hesite ou se desdiga!

O cão afaga o dono que o fustiga...  
Se a desfolham, a flôr não se lamenta...  
Assim minha alma, até quando a atormenta  
O teu desprezo, é sempre tua amiga!

Vinga-se sssim a triste! Quando soffre  
Os teus desdens, é quando ella abre o cofre  
Das suas lagrimas e te unge os pés...

Mata-a, se queres! ao tombar exangue,  
Ha-de ainda assignar com o seu sangue  
Os protestos d'amôr que ella te fez!

O mundo não percebe esta loucura...  
Ri-se d'ella talvez! isso que importa?  
No seu sonho de luz minha alma absorta  
Fita o sol... que lhe importa a lama impura?

Demais... ninguem a vê: é noite escura;  
Morreu de tédio a Orgia; o frio corta...  
E pois, minha alma que ninguem conforta  
Desaperta o cilicio que a tortura!

O pobre que não tem onde se acolha  
Passa a noite onde quer... Ora olha, olha,  
A minha alma contempla-te a janella

E, para que lhe não ouças os soluços,  
No limiar da tua porta ei-la de bruços...  
E—agora que tu dormes—chora ella!

Junho de 91.

(Da Palingenesia)

CARLOS DE LEMOS.

Quanto custou o andor dos Bem-Casados

A' amabilidade do sr. Fonseca Barata, que na Ordem Terceira muito se tem distinguido pela sua actividade, organizando os documentos do seu valioso archivo, e fazendo o seu catálogo, tivemos

noticia d'alguns documentos interessantes para a história d'arte no nosso país, que iremos successivamente publicando.

O documento que hoje damos é a conta das imagens dos andores

Ninguem se importava de vê-lo deitar o dinheiro pelas janellas. O pae, que tinha uma bella fortuna em terras e papeis de crédito, podia bem perder um milhão sem pestanejar. Não sabia todavia elle nada das loucuras de Gontran. Conhecia-lhe boas relações, e não acreditava que pudesse cahir em loucuras. Tinha percebido muito bem que Gontran vivia na bella ociosidade parisiense que cega o trigo verde, mas julgava que ficariam ainda algumas espigas maduras para a idade da razão.

M. Staller, apesar da sua origem lorena, era parisiense pelos hábitos, pelos costumes, pelo espirito. Ficaria tristissimo, se visse o filho passar ao lado da mocidade sem a amar; mas condemnava energicamente todos os filhos pródigos que fazem dos vinte annos uma orgia em que enlameiam a alma e dam cabo da virilidade. Não queria que o homem fôsse morto pelo rapaz; e estava bem longe de desconfiar de que a mulher e a filha choravam já ao vêr o espectáculo da vida em que cahira o filho.

Uma noite, em que mademoiselle Lucia cantara um pouco peor que o costume, arrastou Gontran a uma festa dada por uma das amigas d'ella a Rosemont, por alcuinha a Rocha-Tarpea. Tinham atirado um bouquet á illustre actriz, era necessário que ella o mostras-

dos Bem-Casados e de Santa Rosa que vam na procissão da Cinza e pertencem á Ordem Terceira.

No mesmo documento se encontra com outra letra, mas ainda do século XVIII, a importância das rócas 14.400 réis, e, em letra contemporânea a da conducção, outros 14.400 réis.

A história da esculptura em madeira em Portugal tam notavel está ainda por fazer, ignorando-se a maior parte dos esculptores que aqui trabalharam nos séculos XV, XVI, XVII e XVIII.

Em Coimbra conhecem-se os auctores do altar da Sé Velha, de algumas imagens de Santa Cruz, não querendo recordar o auctor da antiga imagem da Rainha Santa, o nunca bem-chorado Possidónio.

Lembrança da despeza quefizeraõ. as Imagens. que fis esteannop<sup>a</sup> aVeneravel ordem 3.<sup>a</sup> de Coimbra, que foraõ Coatro

Almagem de N: Padre S: francisco emMadeira.....	19\$200
Almagem deS: Lucio.....	19\$200
Almagem deSanta bona.....	14\$400
Almagem deSanta Roza....	14\$400

Emportaõ... 67\$200

isto foi o que se ajustou aoprensipio, easRoquas Lá seuião, fazer, easim fica esta adicão, p.<sup>a</sup> Vmeçes disporem Como forem seruidos, atemdendo ao muito trabalho que derão, as que se fizeraõ. quõ

apintura das Coatro Imagem osResplendores p. <sup>a</sup> as ditas Imagem: de feitiõ.....	16\$000
e de partiãos.....	14\$400
	11\$520

109\$120

os des parafulos p. <sup>a</sup> segurança das Imagem p. <sup>a</sup> osAndores aCadeira em madeira.....	01\$100
ede pintura.....	38\$400
os Caichois coestrado p. <sup>a</sup> a-Cadeira empertaraõ.....	19\$200
os dous pauzinhos p. <sup>a</sup> oLe-treiro... leuaraõ.....	05\$150
aparas Cordel epapel e Carreto dos Caichois p. <sup>a</sup> o-barco.....	00\$300
	00\$680

Soma... 173\$950

Resebi por huma vez.....	48\$000
epela segunda vez.....	48\$000
epela treseira Resebi.....	77\$950

Soma... 173\$950

Lx.<sup>a</sup> 3o de marco de 1748.

Manoel Dias.

Total: o andor dos Bem-Casados anda por cento e oitenta mil réis. Sem a sêda dos vestidos...

É caro o andor dos Bem-Casados. Não é, minha senhora?...  
T. C.

Acaba de ser nomeado vogal do conselho superior d'instrucção pública o sr. dr. António Candido.

se a todo o mundo. E depois, é tam aborrecido ir-se a gente deitar, quando os outros se divertem! Devia lá encontrar muitos amigos dum e d'outro sexo.

Num salão dançava-se; n'outro jogava-se; mademoiselle Lucia achou que não estava bastante decotada para poder dançar; sentou-se indolentemente a uma mesa de jogo dizendo:

—Jôgo o meu bouquet.

Tinham jogado o baccarat; mas para serem agradaveis á Taciturna que não sabia contar até nove, estavam no lansquet. Havia na mesa quinhentos francos.

—O meu bouquet contra os quinhentos francos, continuou Lucia.

Era o Conde d'Aspremont—um amigo de Gontran e um antigo amante de Lucia—quem tinha as cartas. Olhou duas vezes para a sua antiga amante.

—Passo as cartas, disse elle com um ar impertinente. Pensava que a mulher, perdão, que o bouquet não valia os quinhentos francos.

—E eu, disse o visconde de Harken, acceto a mão e o bouquet.

Ao dizer estas palavras, pegou com uma das mãos na mão de mademoiselle Lucia e com a outra nas cartas.

Gontran teve um estremecimento de ciúme, mas era bastante polido para não sorrir como os outros.

Acções commerciaes

Estám marcadas sessões do tribunal commercial para os dias 4 e 11 de março próximo.

A primeira para verificar os créditos respeitantes á fallência do negociante de fazendas brancas Joaquim Noronha da Silveira, mandar vender as fazendas e mobiliário de António José Garcia, a quem na última sessão abriu fallência, e julgar uma acção proposta pela firma José Francisco da Cruz, Telles, contra Ignácio da Silva e mulher, de Trancoso, por falta de pagamento.

A segunda para resolver sobre uns embargos que Duarte Ralha offerece á execução contra elle movida por Martins d'Araujo, commerciante estabelecido na rua Visconde da Luz.

O sr. J. Sartoris, photographo, escreve-nos pedindo para fazermos publico, que uns graciosos se lembraram de tirar-lhe, num dos dias de carnaval, um caixilho de photographias que tinha á porta d'entrada para o seu atelier. Esperava que os espirituosos, findo o entrudo, d'algum modo cuidassem de restituir-lhe o quadro; como, porém, tal não succede, o sr. Sartoris acha que a brincadeira toma fóros de latrocínio e assim previne de que, se por estes dias lh'o não restituirem, dará queixa no commissariado de policia, justificando-a com prova testemunhal, occular.

É muito util saber-se

Durante três meses permaneci em casa, sem poder sair, sendo-me impossivel dar o unico passo, devido ás agudas dores no estómago, que me atormentavam sem cessar.

A côr do meu rosto era pallida, tornára-se côr de terra; suores gelados deslissavam ao longo do corpo debilitado e enfraquecido.

Eu procurava constantemente um remédio que me restituísse a paz e a vida, até que o médico que ultimamente me tratava, se lembrou de receitar-me as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelman. Dentro em pouco conseguí dar os meus passeios, e o meu caracter triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desaparecia dia a dia.

É dever meu fazer conhecida do público a bondade destas pilulas, para quem d'ellas necessitar.

(a) Agustin V. Rizzi.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

PUBLICAÇÕES

Hoje.—Sahiú o número 2.<sup>a</sup> d'esta revista quinzenal de litteratura e critica, que se apresenta distinctamente entre as publicações congêneres. Eis o seu summário:

—Este bouquet vale bem quinhentos francos, disse Harken fitando a actriz.

Pô-lo diante d'elle e collocou ao lado uma nota de quinhentos francos.

Voltou sete ou oito cartas.

—Lansquet, disse elle. Senhores, ha mil francos.

—Como é isso? perguntou um jogador sério.

—Muito simples, quinhentos francos por esta nota e quinhentos francos por este bouquet. Este bouquet não é uma letra de banco, mas é uma letra á ordem. Não é verdade, Lucia, que tu pagarás no dia do vencimento?

—Sim, disse Lucia, que não queria desgostar Harken, pagarei no dia do vencimento.

E corou como uma virgem:

—Mas eu bem sei quem me ha de levar o bouquet, continuou ella.

—Quem é?

—Gontran!

Harken largou as cartas.

—É ardente de mais, disse elle.

M. Eugene Marx, um banqueiro que fizera, ha pouco, um empréstimo ao estado, tinha pegado nas cartas.

—Jôgo os mil francos, disse Gontran.

—Vai-lhe ficar caro o bouquet, disse Eugene Marx.

O banqueiro ganhou.

Deu-se então um d'estes acasos

Positivismo e Evolucionismo, Theophilô Braga; Villancete, Julio Dantas; última página da Palingenesia, Carlos de Lemos; a fábrica, Carlos Malheiro Dias; canto da salidade, Gonçalves Cerejeira; esperando, Alfredo Serrano; horas pardas, Julio Lobato; em revista ás revistas, Lopes d'Oliveira.

Retirou ante-hontem no comboio das 7 horas da noite, a policia de Lisboa que aqui estacionava.

Á ÚLTIMA HORA

O comicio de hoje em Lisboa (Do nosso correspondente)

Lisboa, 26, ás 8,35.—Como sabem, o directório do partido republicano resolveu e muito bem realizar hoje o annúnciado comicio.

Preside o nosso prezadissimo correligionário, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, e fallam alguns dos mais distinctos oradores do nosso partido, tanto do norte como do sul.

Fazendo o convite para o comicio, é distribuido esta noite e amanhã pela capital um vibrante manifesto, que termina com estas palavras:

«Povo de Lisboa, o Directório falla-vos em nome da honra collectiva, em nome do nosso Portugal, em nome da nossa Pátria, que vendilhões querem negociar. É necessário sair duma indifferença que se assemelha a um suicidio, é necessário vir á rua, á praça, ao comicio, mostrar que, se abusando do vosso mandato, um rebanho de homens com o titulo de deputados vota leis que auctorizam crimes como a conversão, essas leis não podem ter execução, porque, vós, povo, a fonte de toda a soberania, lhes recusaeis a vossa sancção.

Povo de Lisboa, correligionários, nós mostramos o caminho e seguimos por elle, caminhando na frente. O dever no que elle tem de mais alto e o pundonor de mais imperioso estão a indicar que nos acompanheis.

Vinde com serenidade, com reflexão, mas decididos e valentemente a sustentar e defender todos os vossos direitos.

Vinde protestar connosco contra a infâmia maior que governo português tem jámais commetido.

Vinde pugnar pelo vosso crédito, pelos vossos direitos, pela vossa honra.

Vinde combater a conversão—que defendeis a Pátria.

Abaixo a Conversão! Viva a Pátria!

Assigna este manifesto o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

O comicio realiza-se ás 2 horas da tarde, no recinto do antigo theatro da Alegria, onde se realizou o comicio do Centro Fraternidade.

extraordinários que fazem ás vezes pensar que as cartas sam cheias de malicia.

—Apôsto dois mil francos, disse Gontran, meio a sorrir e meio furioso.

Mademoiselle Lucia animava-o com o olhar; porque elle estava em frente d'ella.

O banqueiro voltou dois azes.

—Quatro mil francos! disse elle, erguendo os olhos para Gontran.

—Jôgo! disse o namorado.

O banqueiro voltou dois dez.

—Estas cartas estão enfeitadas, disse a actriz.

—Estám, disse a que lhe estava ao lado, fui eu que parti.

E essa rapariga pediu a M. Eugene Marx que a interessasse no jôgo.

—Sim, disse elle com desdem, em um franco.

D'esta vez o banqueiro teve de voltar sete ou oito cartas; mas ganhou ainda.

—Quem aposta os dezaseis mil francos? disse elle com um ar alegre.

—Eu, disse friamente Gontran.

O banqueiro voltou o valete de páus.

—Ah! Diabo! Este vai-me atraiçoar.

Mas a quarta carta voltada era um outro valete de páus.

(Continúa).

RIO DE JANEIRO

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13  
RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas, e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**TRES MESES NO LIMOEIRO**

POR

**FAUSTINO DA FONSECA**

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condennado á morte—Fugas e febre—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxigueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Salazar, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.

**Centro Commercial e Maritimo**

**CASTRO, PEREIRA & CRUZ**

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do pais, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos. Serviço especial de informações no pais e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encommendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Príncipe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**BAIRRADA**

10 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Venda de Penhores**

11 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas cômodas; duas camas á franceza; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Franceza (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

**Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Aprendiz de encadernador**

13 Precisa-se de um com alguma prática para fóra de Coimbra.

Dam-se esclarecimentos na Typographia Auxiliária de Escripção.

**Madeira de choupo**

14 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darám informações.

**Arrenda-se**

15 Um bom armazem. Praça do Commercio, n.ºs 47 e 48

**Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)**

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrote, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

**Banco Commercial de Lisboa**

17 Na agência d'este banco em Coimbra—rua de Ferreira Borges, 176—paga-se o dividendo das suas accções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5\$000 réis por accção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

**GELLEIA DE VITELLA**

18 Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

19 Vende-se Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**CASA**

20 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 316

COIMBRA — Quinta feira, 3 de março de 1898

4.º ANNO

## Protestando

A impressão produzida pelo comício que o partido republicano convocou em Lisboa, como início duma campanha de resistência, tenaz e enérgica, persistente e intemerata, contra o crime que a monarchia vai preparando, foi profundamente intensa e ha de ser singularmente fecunda.

Milhares de pessoas accorrem ao appello nobre e franco do Directório do Partido Republicano, que contrasta frizantemente com planos, talvez sinceros, mas astuciosamente involtos sob capas de extra-partidarismo de duvidosas côres, que alguns homens públicos andam apresentando aos olhos do pais, como se fossem syntheses de idéas definidas e concepções patrioticamente desinteressadas.

A palavra apaixonada e vehemente dos oradores republicanos, ora vibrante de indignação condemnando os crimes da monarchia, ora serena e cortante na demonstração lúcida e fria das consequências fataes para o pais da concordata que o governo trama, foi ouvida sempre com a veneração e o respeito que a verdade inspira e a sinceridade impõe.

Como symptoma de educação cívica e de interesse patriótico, a assembléa do povo de Lisboa, reunida agora, como os comícios republicanos ha poucos meses realizados, deixaram no espirito de todos a convicção alentadora de que o povo português não ha de consentir que a pátria de todos nós, a nação gloriosa de que nos orgulhamos, seja entregue a garras empolgantes de estrangeiros, pela oligarchia voraz que a levou á última degradação da miséria e da deshonra!

Está iniciada a campanha de reacção contra o mais monstruoso dos crimes da monarchia; campanha que tem de ser a mais violenta de todas as do partido republicano português, precisamente porque é a derradeira e decisiva. Até hoje, nas grandes luctas travadas entre a Democracia e a Realéza, entre o povo e os partidos do rei, entre os republicanos e a monarchia, debatiam-se as questões suprêmas de principios, agitava-se a consciéncia nacional onde reside a fonte perenne de todo o poder, a origem fecunda de toda a soberania.

É, porém, mais forte e dominante a lucta travada agora. Chegou o momento histórico inadiável de concretizar doutrinas e applicar principios.

Até hoje o partido republicano educou, evangelizou... Convulsionámos as consciências, fizemos luz no espirito da nação. Demonstrámos ao pais, inconsciente na tenebrosa noite em que o

sepultou a monarchia, que de assombrosos crimes contra a honra e integridade nacional têm sido perpetrados por essas quadrilhas de bandoleiros que têm infestado o poder.

E o povo hoje sabe...

E o povo já conhece...

Chegou, pois, a hora da derradeira lucta!

Ou o pais, num exôrço decisivo e resolutivo, toma na sua mão poderosa e forte os seus destinos de povo autónomo, independente, brioso e nobre, ou por instantes se afundará, num pântano miseravel de baixézas, a pátria de tantos heroes venerados do mundo inteiro...

Um deputado de maioria affirmou que, em casos de probabilidade do povo se revoltar, «a maioria dos cabeças seria recrutada no partido regenerador.»

Ora é bem que se diga, em honra da verdade e da justiça, que o pais, em caso de revolta, não vai escolher progressistas nem regeneradores.

Era o que faltava... Como se o pais não estivesse já farto de quadrilhas de ladrões!

## ODIOSO!

Desmentindo terminantemente as promessas de opposição, os progressistas voltam a atacar furiosamente a liberdade de imprensa, com medo de que o povo, instigado pelos jornaes republicanos, se revolte impetuoso e se vingue cruelmente.

Depois de serem mandadas cercar as redacções dos nossos collegas de Lisboa *O Pais* e a *Vanguarda*, foi exigido pela policia um exemplar de cada jornal para ser submettido á censura prévia—feita pela figura ignobil do chicoteado juiz Veiga. A publicação da *Vanguarda* foi permitida ás 11 horas: o *Pais* não chegou a publicar-se. Juiz Veiga dormiu até altas horas, ou reviu cuidadosamente os jornaes, como um bom esbirro delegado de um regimen traçoieiro.

Escusado é dizer-se que esses jornaes sam republicanos, e que tem sempre incitado o nosso povo á revolta contra o pútrido regimen que traição a pátria.

Por quererem accordar o povo do indifferentismo atroz em que se encontra, sam lesados nos seus interesses materiaes, pelo prolongamento d'esse odioso regimen de excepção que cobre a imprensa republicana.

Até quando durará isto?

Falleceu em Lisboa o sr. Conde de Carnide, par do reino, que em vida exerceu elevadas funcções.

## Uma confissão

Uma phrase do sr. Oliveira Matos:

«E se a verdade é que effectivamente todos nós — os d'esse lado e os d'este — temos responsabilidades na situação em que se encontra o pais.»

E gravíssimas, é mister accrescentar.

Progressistas e regeneradores, todos os monarchicos em geral, prepararam vilipendiosamente a nossa ruína e a nossa deshonra.

Bom é, portanto, que os remorsos os vam espicaçando—se é que ainda tem consciéncia.

## AO PAÍS

As palavras de nobre affirmação de principios e de decidida resolução para o futuro, acclamadas pelo povo de Lisboa no comício do domingo, dirigimo-las hoje ao pais inteiro, publicando a moção vibrante de Brito Camacho:

«O povo da capital, reúnido em comício:

Considerando que o projecto de concordata, apresentado ao parlamento como de conversão, visando apenas os interesses do regimen, é absolutamente contrario aos legitimos interesses nacionaes;

Considerando que uma tal medida fazendária, prefaciada de longe, desde o estabelecimento do constitucionalismo, é simplesmente o remate lógico de uma série indefinida de administrações perdurárias e inéptas, mantidas pela força da inércia contra legítimas aspirações patrióticas;

Considerando que semelhante operação, desde que seja convertida em lei, por votação parlamentar, importa necessariamente a morte do pais como unidade livre e autónoma não deixando logar a uma esperança de futura libertação e regeneração nacionaes;

Considerando que no pais, atrophiado e deprimido por circunstâncias meramente históricas, ha qualidades de revivescéncia que é preciso aproveitar, para que esta pequena nacionalidade de sete séculos retome o seu logar no concerto das nações e affirme o seu direito ao logar que lhe conquistaram na história o valor e a dignidade dos seus maiores;

Considerando que esta obra de regeneração nacional não pôde ser commettida aos homens e ao regimen que por insufficiéncia de talentos e baixéza de caracter, e mercê da fatalidade inilludível dos acontecimentos, aniquilaram por completo o nosso crédito, macularam as nossas tradições e cavaram a nossa ruína:

Resolve manter a resisténcia ao projecto de conversão até onde essa resisténcia fór necessária, e faz votos porque, removida a origem de todas as nossas desgraças, isto é, aniquilado o regimen, Portugal rejuvenesça e progrida sob o influxo de instituições, em que o direito, a liberdade, a honra e a justiça sejam alguma coisa mais do que palavras, signifiquem alguma coisa mais do que sophismas. — *Brito Camacho.*»

Foi approvada por acclamação, em Lisboa, esta moção levantada e patriótica.

Ha de sê-lo do mesmo modo por todas as consciências honestas de Portugal, para as quaes não pôde haver illusões que as ceguem nem interesses que as prendam.

E, felizmente para todos nós, a maioria do pais é formada de consciências honestas...

Que o número d'aquelles que estão prêsos pelo estômago á cevadeira constitucional, é uma insignificante minoria, que devora, em presença da grande massa trabalhadora, que produz.

Como tivesse corrido o boato de uma revolta em Chibuto, foi hontem espalhado pelos jornaes o

telegramma seguinte, vindo de Lourenço Marques:

«Absolutamente falso; capitão Talaya morreu anemia. Jorge Mello está aqui, licença junta, consequéncia de febres. Não ha Gaza qualquer alteração de ordem pública.»

Será verdade? E' o que sinceramente estimámos, porque as guerras desgraçam-nos os recursos do nosso depauperado orçamento.

Mas, mente-se tanto por esse mundo de Christo...

## Não se assustem!

Houve tumulto na câmara dos deputados, motivado pelas seguintes phrases proferidas pelo deputado sr. Mello e Sousa na resposta a um aparte que lhe dirigiu um collega da maioria e em que lhe perguntava o que succederia, caso não fosse approvado o projecto da conversão:

«Se não fór approvado, poupamo-nos á vergonha e ao crime de nos rojarmos perante quem tem a força de responder com a força a quem tem o direito. Não ha exemplo na história de se ir offerecer, baixamente, vilmente, a um crêdor, não se dando ao outro. Restava-nos esta triste glória.»

A maioria fingiu-se indignada, iracunda, mal soaram aos seus ouvidos aquellas palavras, e desata a dar murros nas carteiras. O presidente convida o orador a retirar a palavra «vilmente» e este não cede, suspendendo-se a sessão no meio duma medonha vozearia.

Reaberta, o presidente convida de novo o sr. Mello e Sousa a que retire aquella palavra. Este declara que ella traduzia fielmente o seu modo de pensar e que por isso a não retrava, limitando-se, como explicação, a dizer que não tivera o intuito de offender o governo nem a maioria. Este continua a protestar e pede, berrando, a applicação do regimen, o que o presidente faz retirando a palavra ao sr. Mello e Sousa. A minoria insurge-se contra a pena que acabava de ser infligida ao sr. Mello e Sousa e o presidente vê-se forçado a collocar o chapéu na cabeça, levantando de vez a sessão.

Um expectador havia, durante o tumulto, soltado um *apoiado*, sem dúvida por ver que a comédia tinha sido bem representada. Que é caso assente haver sido o caso preparado de véspera. Até houve um jornal que annunciou o espectáculo!

Alguns jornaes da capital lamentam os factos que se dêram, que julgam improprios do parlamento, e receiam consequéncias de caracter mais grave. Não haja sustos.

Ou nos enganamos muito, ou nenhumaes consequéncias sérias terá o conflicto que se deu na chamada câmara dos deputados. Não acreditamos que dentro dos arraiaes monarchicos, e designadamente no parlamento, haja paixões políticas que levem a taes consequéncias.

Quanto a serem improprias dum parlamento scenas como a que acaba de dar-se na câmara dos deputados, é exacto. Ao parlamento português, porém, attentos os seus precedentes, não ficam mal. O que havia a esperar do successor do «Solar dos Barrigas»?

As nossas previsões tiveram plena confirmação. Na sessão d'hontem correu tudo em paz e socego. E como novidade, só a promessa de garantias especiaes para os crêdores.

## Dr. Eduardo d'Abreu

Publicámos em seguida, pela sua importância documental, a carta que o eminente republicano sr. dr. Eduardo d'Abreu dirigiu á presidéncia do Comício de Lisboa. É um documento nobre, em que a sinceridade transparece de cada palavra, e a indignação sagrada do mais nobre sentimento patriótico resalta de cada phrase.

«Honrado cidadão presidente.— Com grande sentimento venho declarar que por estar doente não posso assistir, como tanto desejava, ao comício de hoje, para juntar o meu humilde protesto ao de todos os republicanos, de todos os leaes e sinceros portugueses, contra a marcha política e financeira do governo, especializando o que diz respeito a conversão; foram estes os termos do vosso convite, que profundamente respeito, sentindo, como já disse, não poder comparecer.

E, como julgo um verdadeiro crime, cobardia e degradante incivismo, só comparaveis á longa série de traçoões, em que historicamente se desdobra a actual bancarôta moral, intellectual e financeira da nação portuguesa—que os cidadãos livres se não manifestem com desassombro, deixando bem consignadas as suas impressões ou opiniões acerca do tal projecto chamado da «conversão», aqui respectivamente venho expôr em breves e singelas palavras, perante a assembléa popular da vossa digna presidéncia, o que penso, sinto e sei acerca do mesmo projecto.

Estudei o projecto com trabalho e consciéncia, lançando mão de todos os elementos de análise, excluindo apenas e sempre, isto é, não ligando confiança ou importância demasiada aos discursos que a tal respeito estão sendo proferidos no parlamento, visto que é constitucionalmente sincero e perfeito o accordo entre o governo e as opposições monarchicas, para que o projecto allí seja estrondosamente combatido, mas depois entusiasticamente votado. O projecto e contra-projecto da chamada conversão sam de auctores que se abraçam por entre os sinistros bastidores das finanças portuguezas. Os algorismos de qualquer d'aquelles documentos abominaveis sam valores que se entendem e combinam á maravilha! Sim, é necessário que sem rodeios e bem claramente se diga ao povo português que todos os politicos monarchicos, que todos os grandes comilhões do orçamento, precisam absolutamente que em côrtes seja votada a conversão das dividas, o que equivale a votar para o povo, a inversão das visceras. Para os execraves exploradores da miséria nacional, a votação do projecto é questão de vida ou de morte.

Bastava um só deputado sinceramente opposicionista querer travar o projecto. O que succederia? O governo, lançando mão do actual regimen da câmara, que quando opposição jurbu desrespeitar, mandaria ao official da guarda expulsar o deputado. A terrível duvida que traz o pais inquieto ficaria logo esclarecida, e assim se saberia oficialmente se na força pública armada de terra e mar alguém existe que se preste a referendar um abominavel projecto, com a ponta de uma bayoneta, molhada em sangue, se tanto fór necessário.

Ficavam logo definidos os campos e dirimidas as responsabilidades acerca dos verdadeiros culpados nas fataes consequéncias do projecto. Por tudo em que creio e por todos que amo: sem a menor sombra de duvida, sem a menor paixão ou odio contra quem quer que seja, juro á face dos meus concidadãos que, referendado o actual projecto chamado da conversão, a sua primeira e mais terrível consequéncia é a administração estrangeira, officialmente reconhecida e votada nas côrtes portuguezas.

E passar o pais da governação monarchica fallida directamente para uma administração estrangeira, sem o menor protesto da democracia portugueza, dando-lhe o estrangeiro na cara com os sellos do Estado, seria o mesmo que escarrar nas sepulturas de Fontana e de Henriques Nogueira, de Latino Coelho e de Elias Garcia, de Rodrigues de Freitas e de José Falcão, de tantos outros eméritos luctadores e apóstolos por uma constituição que nunca podesse ser trahida ou falseada por governantes ou governados, sem que logo surgisse o legal e merecido correctivo.

Approvado o projecto chamado da conversão, a que se seguirá immediatamente a administração estrangeira, mais ainda por alguns meses a occultas, administração destinada a garantir-se e a garantir a lista civil—soffra quem soffrer—o que significará qualquer nova piedosa romaria ao tumulto dos vencidos de 31 de janeiro?

Só entes estúpidos ou perversos, só a raça maldita dos indifferentes, só os politicos de officio ou de subsídio, só os candidatos ás despezas da conversão,

que, como bandos de abutres esvoaçam por todo o país, destacando os mais paudros para o interior do «sud-express» —so estes é que os usam contestar a quantidade e qualidade dos perigos em que o chamado projecto da conversão, como circulo de ferro e fogo, envolve toda a economia nacional.

E' tão revoltante o cynismo destes senhores que com a maior sem cerimonia mandam annunciar, e annuncia-se sem commentários, que o governo vae em breve apresentar o relatório sobre o verdadeiro estado da fazenda pública. Suppondo que esse relatório é verdadeiro, como é que o mesmo governo apresenta e faz votar a conversão da dívida pública portugueza, antes dos legisladores votantes conhecerem, pelo tal relatório, qual seja o verdadeiro estado da fazenda pública?

O absoluto desprezo com que os insignificantes politicos da monarchia costumam tratar o resto do país, logo que embocam o apito de marfim, isto é, logo que sam chamados a manter a ordem e a salvar o país, leva-os á pratica de tam baixas quanto ridiculas coarctadas—pois decerto que é baixo e ridiculo avançar-se, sem o menor pudor, que a conversão da dívida pública de um país pôde fazer-se independentemente de quaesquer documentos em relatório especial, ácerca do estado financeiro desse país.

Perante uma tal audácia, honrado presidente e amigo, eu quizera vêr bem carimbados por mão estrangeira, para ser mais desprezível, não e nunca os titulos da dívida pública portugueza, mas aqueles em que se divide a Carta Constitucional, carregando o ferrete na testa do executado, que apresenta um projecto de conversão, declarando que os esclarecimentos ham de vir depois!

Com tam estranha doutrina financeira, impunemente accieita em côrtes, mas aliás reveladora da completa fallência do thesouro e respectivos claviculários, é licito esperar que os «comités» estrangeiros emprestem a Portugal meia duzia de soberanos com que se possa construir um tapume no mosteiro dos Jeronymos, ficando o referido tapume, como unico acto pratico de limpeza commemorativo da descoberta da India!

Citam o orçamento geral do estado, já apresentado como base para a conversão. Que grandes farçantes! Posso tres documentos ácerca do estado da dívida pública portugueza em 1892. Um é original manuscrito, a repetidos requerimentos meus, mandado passar pelo ministro da fazenda. Outro é o orçamento geral do estado d'aquella homem. Outro é emanado da Junta do Crédito Público, tambem no mesmo anno.

Pois bem, todos tres divergem: por nenhum delles ou pelo estudo comparado de todos elles se poderia saber ao certo a quanto montava, em 31 de dezembro de 1892, a importância da dívida pública portugueza interna e externa. Apresentei estas dúvidas no parlamento; mais tarde tornei a formulá-las em artigo do jornal *A Voz Pública*, por mim assignado.

Fiquei sem resposta. Nestes dias tenho comparado aquelles documentos com o projecto e contra-projecto da conversão, o carimbado e o matriculado. As differenças sobre números sam considerabilissimas, com a mais perfeita sinceridade affirmo, porque me sinto horrorizado ao pensar que, não havendo em Portugal um só documento official de absoluta confiança ácerca da importância exacta da dívida pública, está o país sujeito a pagar as contas e custas que o estrangeiro lhe apresentar. No projecto lá está um bem disfarçado alcapão, para que os portadores dos chamados titulos de D. Miguel, os outros, tambem possam comer alguma coisa.

Grande injúria vos faria se vos julgasse convencido de que os comícios farám recuar o tenebroso plano do governo.

Não: é necessário caminhar, prudente, reflectida, mas firmemente até ao edificio das côrtes, como portuguezes e cidadãos livres que não querem a tutela estrangeira. Saber-se-ha então com que elementos conta o governo para rejeitar ou prohibir o nosso protesto contra a administração estrangeira.

Viva a nação portugueza.  
Abaixo a conversão.  
Lisboa, 27 de fevereiro de 1898.  
Vosso correligionário e amigo—*Eduardo de Abreu*.

### No regresso da festa

O nosso distincto e illustradissimo correligionário sr. Alexandre Braga, quintanista de Direito, publicou um folheto sob o titulo—*No regresso da festa*—em que defende a comissão académica de vigilância do facto de, por occasião da última assembleia geral, haver pedido para ella licença ao commissário de policia—facto que alguns tunos lhe inculparam.

Agradecemos ao seu talentoso autor o exemplar que nos offereceu.

Finha sido dirigida, á auditoria administrativa d'este districto, uma reclamação contra a eleição da câmara municipal do concelho de Goes. Aquella instancia proferiu já sentença no processo, julgando válida a eleição reclamada por André Barreto Chichorro, exceptuando a do vogal substituto José Alves Melão,

### Tuna académica

Chegou no domingo passado a esta cidade a tuna académica de Coimbra que havia ido, durante as férias do Carnaval, em excursão a Santiago de Compostella. Vem gratamente commovida com a recepção delirante de que foi alvo, tanto allí, como em Pontevedra, da parte de todos, académicos e não académicos.

Attestando, por outro lado, o seu correcto proceder, mandou o reitor da Universidade Compostelana ao reitor da nossa Universidade, a amavel carta, que em seguida inserimos:

*Muy respectable señor mio.*

He tenido el gusto de recibir, con el cariñoso saludo de la Tuna Académica de Coimbra, la atenta carta de V., que el Sr. Egas Moniz, Presidente de aquella colectividad escolar, se ha servido entregarme, y, por más que en este país tenemos altísimo concepto de la cultura del noble pueblo portugués y de sus renombrados centros docentes, me he permitido dar á la prensa local el encargo de hacer público el honroso juicio que á V. merecen nuestros simpáticos huéspedes, para contribuir de esta suerte á que el brillante recibimiento y los numerosos obsequios que se les han tributado, se consideren más y más dignos y merecidos.

Y al retornar aquellos á su patria y reanudar las interrumpidas tareas escolares, deber mio es, y con profunda satisfacion lo cumpro, hacer constar que la Tuna Académica de Coimbra, durante su breve permanencia en esta ciudad, tan lejos de dar motivo al más leve disgusto, ha logrado conquistar, gracias á su proceder, siempre correctísimo y caballeroso, la más viva simpatia entre todas las clases sociales.

Sírvase V. aceptar, Sr. Reitor, en tan grata ocasion, las seguridades del sincero aprecio y distinguida consideracion de su afectísimo servidor

Q. b. s. m.,

*Cleto Ironoso,*

Vice-Rector de la Universidad.

Com a tuna vieram quatro académicos hespanhoes, os srs. José Bernadez Santomé, e José Carreiras Rivas, do último anno médico, Federico Peres Senares, do último anno juridico, e José Fernandes Halall, do 3.º anno juridico, que foram victoriadamente recebidos, e que se retiraram terça-feira.

O sr. Adolpho Motta, alumno do quinto anno juridico, vai publicar no semanário lisbonense *Branco e Negro* um artigo sobre a digressão a Compostella, acompanhado dos retratos dos académicos que mais sobresalam por essa occasião, e de gravuras alusivas aos monumentos d'aquella cidade hespanhola.

### Eleição camararia

Effectuou-se em 27 de fevereiro findo a eleição da câmara municipal do concelho de Poiães. Foram votados para

VEREADORES EFFECTIVOS

António Carvalho, Arthur Montenegro Ferrão Castel-Branco, Daniel José Diniz, José Henriques Simões e Manuel Secco de Gouveia.

SUBSTITUTOS

Adelino Secco de Gouveia, Arsenio Pereira Pimentel, Joaquim António dos Santos, José Henriques e Mathias Pedrosa de Lima.

Uma comissão de académicos foi ante-hontem pedir ao sr. reitor da Universidade feriado para hontem, a fim de ir á Mealhada, com a tuna, fazer uma manifestação ao ex-reitor sr. dr. Costa Simões. O sr. dr. Pereira Dias respondeu negativamente, explicando que não podia acceder, como, para não prejudicar os trabalhos escolares, não satisfizera já a um pedido idéntico dada a comissão do 1.º anno de

direito, para ir ao Porto depôr uma corôa no athaude do seu condiscipulo, António Pereira Dias, filho de s. ex.ª, ha pouco fallecido naquella cidade.

### CUBA

Continuam os armamentos nos Estados Unidos, apesar dos obstáculos levantados contra taes preparações de guerra pelos presidentes das commissões de marinha junto das duas câmaras, srs. Hale, e Boutelle. E apesar das cathégóricas affirmações da Havas, sômos levados a crer que a situação piorará se a Hespanha fór accusada da explosão do *Maine*.

Entre os insurrectos, não se nota desanimação: apenas parecem serenar um pouco para logo redobram de força e de valentia. Transmite-nos o telégrapho a noticia de um navio filibusteiro, que se crê ser o *Damless*, ter conseguido desembarcar em dois pontos da costa grande número de armas e munições.

Sobre a explosão do *Maine*, continúa a affirmar-se nos jornaes que ella foi devida a manejos partidos da Hespanha. Um jornal chega a insinuar que o presidente e ministro da república norte-americana já disse estão convencidos.

A commissão de inquérito vai proseguindo nos seus trabalhos no mais rigoroso segredo.

Regressou hontem de Lisboa, para onde saíra ha dias, o sr. capitão Novaes, commissário de policia interino.

### Banhos de Luso

A assembleia geral da Sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luso, reunida na sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra depois de examinar as contas da gerência no anno findo, procedeu á eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos: para a mesa d'assembleia geral; dr. Francisco António Diniz, presidente; Basilio Augusto Xavier d'Andrade, 1.º secretario e Joaquim Simões Barrico, 2.º secretario.

Para a direcção: Manuel Bento de Sousa, presidente; António Pereira da Silva, secretario; António Lopes de Moraes, thesoureiro.

Para vogaes: dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Ernesto Augusto de Lacerda, Adriano Cancellia e Augusto Emilio Breda de Mello.

Para a comissão de contas foram eleitos: Adriano Marques, Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Manuel José da Costa Soares.

A nova direcção foi auctorizada a fazer as reformas e obras necessárias nos dois estabelecimentos, e é de esperar da actividade e zelo reconhecido dos actuaes directores que esta estação d'águas progrida rapidamente.

Como médico consultor ficou o sr. dr. Manuel Correia de Mello que ha muito durante a estação de águas dirigia o estabelecimento.

Foi nomeado por dois annos como director técnico e administrador delegado da direcção com o ordenado de 200.000 réis, o sr. dr. Augusto Raphael Garcia de Araújo.

Esta nomeação muito honra a nova direcção e indica os desejos de vêr prosperar o estabelecimento.

O sr. dr. Garcia é um médico intelligente, activo e trabalhador, que ha de saber desempenhar a contento de todos o seu logar, e fazer prosperar o estabelecimento a seu cargo.

Como clinico, o sr. dr. Garcia tem, além dos dotes da intelligência, a bondade e a caridade que o fazem querido e respeitado dos habitantes de Luso.

Na terça e na quarta-feira houve no Theatro Principe Real récitas pela companhia do theatro D. Afonso (outro infante!) do Porto, a que pertence agora o Lamas. Com a

companhia vinham alguns gymnastas da familia Aragon verdadeiramente notaveis pela perfeição dos seus trabalhos difficeis e pela correcção da sua apresentação.

Lamas é um excêntrico musical de circo particular, mas ouve-se com agrado.

O resto da Companhia, como sempre. Lucinda do Carmo, muito bem. Zé Ricardo, ora bem ora... menos mal, muito á vontade como dono da casa, ar satisfeito de empresário com bens ao sol.

Gomes, continúa cuidando os seus papeis e dando-lhes realce artistico. Santos Mello, muito correcto e em progresso.

Os outros, como de costume.

Em resumo—bem passadas duas noites que ninguém esperava passar bem...

### Contra o rei da Grécia

O chefe do Estado grêgo foi atacado por uns individuos que dispararam alguns tiros, mas sem resultado.

Ao principio as buscas para a descoberta do criminoso, ou criminosos, foram inúteis, mas ultimamente foi apontado como auctor Jorge Karditze, de 35 annos, que parece ter sido incitado por uns violentos artigos que ultimamente foram publicados nos jornaes.

Diz-se tambem que o accusado pertence a uma sociedade secretamente constituída para assassinar o rei no momento em que se estabeleceu a fiscalização estrangeira.

A recente aggressão é a consequência lógica da animadversão que o rei Jorge levantou entre o povo grêgo, pelo egoismo dynástico de que deu prova e pela subserviência com que accieitou, e porventura incitou, a administração estrangeira que lhe garantiu a lista civil.

A faculdade de Direito marcou ante-hontem o ponto—*Artigo 230.º do Código Commercial*—para dissertação do acto de licenciado do nosso talentoso amigo sr. José Maria Joaquim Tavares, que terá logar em 31 do mês corrente.

O sr. Tavares tem de apresentar o seu trabalho 10 dias antes da marcada para o acto.

### Convento de Tentugal

Como noticiámos, procedeu-se ao arrolamento do expólio do convento da Senhora do Carmo de Tentugal. Foram já encontrados papeis de crédito na importância de 109.950.000 réis.

O sr. Lino d'Assumpção, bibliothecário da Torre do Tombo e inspector das bibliothecas, partiu para Tentugal a tomar conta dos livros e manuscritos pertencentes ao convento.

Foi de 63, o número de passaportes tirados durante todo o mês de fevereiro no governo civil d'este districto: — 12 para a Africa e 51 para o Brasil.

Segunda feira, pelas 9 horas e um quarto da noite, houve incêndio no depósito de máchinas da companhia Singer, sito na rua Visconde da Luz, casa do considerado clinico sr. dr. José de Sousa Nazareth.

Appareceu ao fundo da loja, além da armação, numa quantidade de papeis. Communicando-se a umas estantes passou ao fóro do tecto e piso do primeiro andar.

Quando, chamado, o representante da companhia sr. Joaquim Justiniano da Fonseca, appareceu a abrir as portas, o fogo lavrava já com um pouco de intensidade, mas foi rapidamente combatido e extinto por uma agulheta do corpo de bombeiros municipaes, de que chegou em primeiro logar a bomba aquartellada na rua do Cego, a única que trabalhou.

O depósito está seguro em companhias americanas e o prédio na *Fidelidade*.

Num e noutro, os prejuizos foram relativamente diminutos.

### O COMÍCIO DE LISBOA

Perante uma assistência numerosissima, abriu o comicio republicano de Lisboa, a que presidiu o illustre chefe do Directório dr. Manuel d'Arriaga, que depois de ter escolhido para secretários os Drs. Duarte Leite e Azevedo e Silva, em termos eloquentissimos expressou á multidão que o escutava o fim daquella assembleia, fustigando com admiravel impetuosidade o projecto com que o governo pretende entregar o país nas mãos do estrangeiro, sendo ruidosamente applaudido por todos os ouvintes.

«O país, disse o distincto chefe republicano, morreu, se se fizer a conversão. Se nós não podiamos viver quando tinhamos livres os rendimentos da alfândega, como havemos de viver, hypothecados esses rendimentos? De que vamos viver? Da deshonra?»

«... O projecto é, pois, sob qualquer aspecto que se encare, infame e vilipendioso.»

Nesta ordem de ideias, expõe com o mais completo conhecimento de causa, os males que para a nação resultaram do plano financeiro do governo, uma vez que elle consiga ser pôsto em pratica, e termina incitando o povo a tomar sobre si a patriótica tarefa de impedir por todos os meios que o governo leve por diante o crime com que pretende ennodar o nome e a honra do país.

Em seguida é concedida a palavra ao sr. dr. Duarte Leite, membro do Directório republicano, o qual é recebido com uma estrondosissima salva de palmas.

Falla com a eloquência e a firmeza de convicções que toda a gente reconhece nesse talentoso professor e valiosissimo republicano. O seu discurso é por vezes interrompido por grandes e retumbantes aclamações, sobretudo quando indica, como unico meio de pôr termo á série de desastres que nos affligem, a implantação da República.

Falla depois o sr. dr. José Benvides, que, como os dois oradores precedentes, recebe ao apparecer no estrado da presidência uma prolongada ovação. Depois de fallar largamente sobre o projecto, que motivava aquella reunião, verbera a reincidência dos nossos estadistas na vida de traições e infâmias, que vêem arrastando desde muito tempo, referindo-se tambem á despreocupação com que o chefe do estado se diverte e caça em meio de todas as desgraças por que passa a nação.

E calorosamente applaudido durante todo o discurso.

Segue-se-lhe o sr. dr. Brito Camacho, que, depois de um discurso vibrante e applaudidissimo, leu á assembleia a moção de que em outro logar damos noticia, e que foi acolhida no meio de uma extraordinária ovação e enthusiasmo por parte de todos os assistentes.

E, finalmente, oraram ainda, com o mesmo êxito de todos os republicanos referidos, o distincto e intemerato jornalista João Chagas e os srs. Ferreira Chaves, Bartholomeu Constantino e Agostinho da Silva, sendo tambem lida por Faustino da Fonseca, director da *Vanguarda*, a carta de adhesão do sr. dr. Eduardo d'Abreu, que em outro logar publicámos na íntegra.

Findo o comicio, todos os oradores foram alvo de ruidosissimas aclamações, sobresaindo a ovação feita ao sr. dr. Manuel d'Arriaga por uma enorme multidão que o acompanhou, levantando vivas entusiasticos á pátria, ao partido republicano, á integridade da nação, etc.

Não podia ser mais completo o êxito d'esse protesto dos partidos democraticos contra a infâmia projectada pelo governo, e a prova d'isso está nos pormenores com que os próprios jornaes monarchicos o descreveram e lhe exaltaram a importância.

Sabbado e domingo proximos teram logar as procissões do Senhor dos Paços.

## Litteratura e Arte

## NA VOLTA DA ÍNDIA

Drama em prosa em 4 actos

DE

Manuel da Silva Gayo

Chegamos de assistir á encantadora festa artistica que o primoroso e delicado poeta, que até aqui todos viamos em Manuel Gayo, acaba de proporcionar, numa das salas do Instituto, aos seus amigos, que o sam quantos com elle convivem de perto, e seus admiradores, quantos com a leitura das suas obras se têm delicia-do, unânimes sam em lhe conferirem os calorosos applausos e louvores a que têm direito indiscutivel seus altissimos talentos de artista requintado e consciencioso.

Dissémos que nelle viamos, até aqui, um primoroso e delicado poeta...

A restricção feita não mira a depreciar-lhe os fóros conquistados; antes a nossos olhos extraordinariamente o exalta a convicção firmíssima em que estamos de que o dramaturgo levou de vencida o poeta. Manuel Gayo encontrou tambem uma nova Índia: de lá nos trouxe este drama que é, e todos quantos lh'o ouviram tal o consideraram, uma revelação; tam perfeita é esta estreia, que seu auctor collocado fica ao lado, senão á frente, dos que mais e melhor têm ultimamente produzido para o theatro. Dizémos-lh'o nós hoje: não-de dizer-lh'o em breve aquélles que nesta terra fazem opinião. Temos essa fé: que tambem, se lh'o não dissérem, peor para elles: não perderá por isso Manuel Gayo que na fervorosa admiração de meia dúzia de selectos espiritos encontrará sobeja compensação, se o seu coração e o seu espirito aspirassem á celebridade que muitas vezes al não é celebradora. Mas tal se não dará: que a bellésa do seu drama a todos se ha de impôr fragrante.

E explica-se.

Manuel Gayo, o illustre roman-cista que, no *Pecado antigo*, em tam prestigiosas páginas deixou palpitante e viva a pittorésca paisagem da nossa Beira; o critico scintillante que no *Moniz Barreto* amorosamente analysou um espirito, cuja obra, infelizmente dispersa, bem precisava ser conhecida pela nova geração: o delicioso poeta, em somma, que, nas *Canções do Mondego*, nos dera, com as mais puras primicias da sua alma, lyricas dum encanto e duma simplicidade adoráveis e, seguidamente, num periodo de tortura, o poema de tessitura philosophica *O Mundo Vive d'Illusão*, onde ha poemétos, como o *Santo*, duma soberana grandéza, e, ainda ha pouco, as *Três Ironias* dum pessimismo carregado, onde no *Thesoiro de Nero*, nos evoca a Roma pagã em nobres rythmos que nos empolgam num deslumbramento:—Manuel Gayo, o romancista, o critico, o poeta, empregou agora o mais fino oiro dos seus superiores e multiplos talentos e acaba de concluir, inspirado nas conquistas da Índia, para as quaes o próximo centenário chamou as attentões dos nossos homens de letras, um drama em 4 actos, em prosa, *Na volta da Índia*, drama no qual collaboraram, iamos a dizer que por igual, o poeta, o critico e o romancista—o poeta no soberbo visionamento da epocha e na esplendida evocação dos personagens; o critico na perfeita comprehensão dos caracteres e na tessitura, sem uma falha, das paixões; e o romancista, emfim, na bella e apuradíssima linguagem que faz com que o seu drama, se, posto em scena, deve, innegavelmente, empolgar uma plateia á altura delle, lido, não perca, antes por ventura ganhe, porque, mais demoradamente analysado, novas bellésas a cada nova leitura irá revelando a quem descobrir-lh'as saiba.

Não nos propomos agora apresentar o enredo do drama, porque para hora mais folgada reservamos fazê-lo; hoje certo, se o qu-

zéssemos, não pudéramos, porque para isso não bastara uma primeira audição em que mesmo tomar umas ligeiras notas fóra furtarmos-nos ao regalo de ouvir.

Em volta do Mar e da Índia que são, por assim dizer, os verdadeiros protagonistas do drama, encarnados em Vasco da Gama que nelle não apparece, é certo, mas de quem tudo e todos falam com um assombro que o levanta ás proporções dum mytho... vivo e realissimo:—em volta do Mar e da Índia movem-se e fallam e—coisa a que não estamos, desgraçadamente, muito habituados...—sentem e vivem, na conflagração de sym-bolos, o velho D. Affonso do Prado, personificando o amor ao torrão-natal, em lucta com a filha D. Violante, felicissima encarnação da loucura do Mar que enleva, obsidia e desvaira, todos os môços.

Esta leva a embarcarem-se á busca de glória que lhes faça merecer o seu amor, D. Sancho Soares symbolizando o espirito mercantil de muitos dos navegadores de então, e D. Duarte de Vargas o espirito heroico e christão. Volta o primeiro rico, mas deixando de si, por lá, tristissima fama: ao segundo, que é o preferido de D. Violante, dá-o por morto um piloto que a D. Violante entrega uma medalha, memória do glorioso cavalleiro. Tal noticia impelle para um convento D. Violante exactamente quando da Índia regressa D. Duarte que ao saber da sua profissão, volta de novo para o Mar a enter-rar no desespero das vagas o des-espéro do seu sonho desfeito.

A destacar: no 1.º acto a scena do sarau da côrte, onde ha duas formosissimas composições—uma canção e um villancete—dum requintado sabor quinhentista, e, antes, toda a scena entre D. Affonso do Prado e D. Manuel que quasi prejudica o fito do drama com tanta eloquencia aquélle faz ver toda a loucura d'aquella febre de conquististas; no 2.º acto, toda a primeira scena, onde o pavor supersticioso dos sonhos e dos agoiros, de tam viva que é a linguagem, se comunica dos personagens aos ouvintes, num arrepio, e a scena em que o piloto chega e conta os feitos de guerra e os actos de virtude de D. Duarte; no 3.º acto a scena de somnambulismo em que D. Violante apparece recitando o villancete que o seu poeta lhe dedicára e todo o dialogo entre ella e o pae; no 4.º acto a scena de costumes das pobres á porta do convento; a scena da chegada de D. Duarte e a narração que elle faz da forma como escapára á morte, e aquélle bello final da reconciliação dos dois velhos, D. Affonso e D. João de Vargas, pae de D. Duarte, que, quando moço, roubára aquélle a mulher de quem era noivo.

Accrescente-se que todo o drama está escripto com tanta meticolosidade historica como primor artistico; outros o diram e provarám; nós limitamo-nos a apontá-lo aqui, de passagem.

Estavam, que nos lembre, os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Assis Teixeira, dr. Guimarães Pedrosa, dr. Bernardo Ayres, dr. Pavia Pitta, Eugénio de Castro, Alberto Pinheiro, Affonso Lopes Vieira, Gonçalves Cerejeira, Faria e Maia, José Julio Rodrigues, Luiz d'Albuquerque, Battistini, Vicente da Câmara, Carlos de Lemos e muitos outros de que impossivel nos foi tomar nota.

## Novo estabelecimento

No fim do mês corrente abrir-se-ha na praça 8 de Maio um novo estabelecimento de ferragens e tintas do sr. Lothario Lopes Martins Ganhilho, moço de honradissimo character e a todos os respeitos digno.

Alguns académicos da Universidade teñionam ir á Mealhada cumprimentar o sr. dr. Costa Simões.

Por ter ordenado a entrada da policia no Páteo da Universidade, ou por quê?...

## Á ÚLTIMA HORA

## Conferência

O sr. dr. Bernardino Machado, distincto professor da Faculdade de Philosophia, acaba de fazer na officina do sr. Soares, á Sophia, uma conferência, hontem annunciada ao público em prospectos largamente distribuidos.

O auditorio, principalmente composto de estudantes da Universidade e operários e que seria em número mil, recebeu o illustre conferente com largas salvas de palmas, ouvindo-se tambem alguns vivas.

Nessa conferência, limitou-se o sr. dr. Bernardino Machado a criticar o ominoso projecto de conversão que se está discutindo no parlamento, afirmando que elle só tinha por fim a contracção dum novo empréstimo, o que o país não podia nem devia consentir enquanto não solvesse honradamente os compromissos que sobre elle pesam.

Mostrou os perigos que havia em se consignarem á divida externa os rendimentos alfandegários, com importância muito superior aos encargos da divida externa, dizendo que os impostos sobre a importação não tinham só um fim financeiro, mas tambem um character iminentemente económico pela defesa do trabalho nacional.

Salientou o quanto havia de vexatório para o país em offerêr garantias especiaes aos seus crédores, notando que uma nação não pôde considerar-se independente e livre quando hypotheca os seus instrumentos de trabalho, que outra coisa não sam nem devem ser, segundo o talentoso conferente, os rendimentos publicos. E essa asserção augmenta ainda, torna-se um verdadeiro vilipêndio para o país, pelo facto de não serem os crédores externos que pedem essa garantia; é o próprio governo que lh'a offerece!

Referindo-se á tristissima situação em que o país se encontra, mercê da incuria, dos crimes e desmandos dos governos, frizou em especial a dos operários que o encarecimento dos géneros de primeira necessidade, permanecendo os mesmos salários, obrigará a emigrar, deixando na pátria, que os governos arruinaram e deshonraram, os filhos queridos, a mulher estremeçada.

Dirigiu por último um appello aos habitantes de Coimbra para que intervissem eficazmente na marcha dos negócios publicos tornando uma força politica tambem o primeiro centro intellectual do país.

O illustre conferente, em algumas passagens que mais directamente visavam os governos que lançaram o país na miseravel situação em que se encontra ou tendiam a afirmar, embora dubiamente, a necessidade de implantar no país um regimen democratico, foi apoiado com enthusiasmo.

No fim da conferência, que durou 25 minutos, houve vivas ao sr. dr. Bernardino Machado, á independéncia da pátria, á pátria livre, á liberdade, que fóram largamente correspondidos.

A auctoridade estava representada pelo commissário de policia sr. capitão Novaes.

A commissão académica da Escola Médica de Lisboa promotora da manifestação á Sousa Martins, que deve realizar-se no dia 7 do corrente mês de março, officiuo aos n.ºs um de cada curso da Universidade para se fazerem representar na visita á Alhandra.

Segundo o officio circular o programma da commemoração é o seguinte:

1.º—Collocação dum busto de bronze em tamanho natural na aula de Pathologia Geral que era a do grande professor.

2.º—Collocar na casa onde nasceu Sousa Martins, em Alhandra, uma lápide encimada por um medalhão com a effigie do grande mestre.

3.º—Collocação na base do mo-

numento que se vai erigir, por subscrição publica, de três côrões entrelaçadas sendo uma offerecida pelos alumnos da Faculdade de Medicina de Coimbra, e as outras duas pelas Escolas Médicas de Lisboa e Porto.

4.º—Ida da academia a Alhandra no acto da collocação da lápide na casa onde nasceu Sousa Martins, o que terá logar no dia 7 de março corrente, anniversário natalicio do egrégio professor.

5.º—Convidar para a execução d'esta última proposta todas as Escolas superiores do país, especialmente as de Medicina, para tomarem parte nesta manifestação.

6.º—Realizar, aproveitando a demora dos nossos collegas entre nós, uma sessão solemne em homenagem á memória do sábio professor.

7.º—Entrega, á familia de Sousa Martins, dum album assignado por todos os que tomarem parte na manifestação.

Todo o officio vem vibrante de saúde e faz calorosamente o elogio de Sousa Martins que era, na opinião do quanto, logravam conhecê-lo, o melhor coração de médico português.

## Venda de carnes

Está iniciado o fornecimento de carnes verdes nas condições ultimamente contractadas pela câmara com o sr. António Juzarte Paschoal, do Porto, que vem luctando com inúmeras difficuldades, uma grande parte das quaes provocadas pelos compradores de gados, ex-fornecedores e seus serviços.

A guerra, preparada a occultas, foi-lhe declarada na tarde de segunda feira, quando presuppunham ser-lhe já impossivel abastecer a cidade sem recorrer a elles, que então se lhe imporiem de modo a sacrificá-lo ao seu caprichoso predomínio. Foi assim que, marchantes induziram os cortadores de cá, que o sr. Paschoal tinha contractado, a negarem-se-lhe, com a promessa de lhes serem pagos os vencimentos; os donos de talhos que negociára, a não os cederem, sob o compromisso de indemnização; e os fornecedores de gado a fazerem exigências inaceitaveis, na intelligéncia de que nada perderiam.

A obra não lhes surtiu, porém, todos os resultados, pois que o guereado, telegraphando immediatamente para o Porto, conseguiu ter cá pessoal e utensilios a tempo de começar a venda na manhã de terça feira.

A matança fóra de oito bois e 4 vitellas, do gado que trouxe, e 20 carneiros que lhe venderam aqui, já a muito custo;—quanto a porcos, o contratador que se compromettera a fornecer-lh'os teve meticolosidades propositadas e de tal natureza, que o arrematante se viu forçado a pô-lo á margem.

No mercado, o côrte foi feito nas barracas onde antes se vendia o chibato, e na alta improvisou-se uma banca na 2.ª estação dos bombeiros municipaes, sita á rua das Colchas.

A hora que a venda começou, dos interessados em prejudicá-la, uma parte espalhou-se entre a multidão dos compradores a estabelecer á confusão e a acirrar os ânimos contra o fornecedor, enquanto a outra distribuia uma espécie de manifesto denunciando as faltas que arditosamente tinham preparado, e fazendo confissões, para elles próprios bem deprimentes. Da balburdia provocada resultaram ao sr. Paschoal consideraveis prejuizos.

Com a abertura de talhos mais amplos, embora ainda provisórios, e com o auxilio da policia, o serviço correu já hontem com um pouco de regularidade. Os empregados dos antigos marchantes lá fóram, contudo, recomêçar a sua obra d'ante-hontem, que os guardas não deixaram ir longe. Prendendo o mais renitente, conseguiram que os restantes tratassem de afastar-se. Hoje a regularidade era mais accentuada.

Tudo isto, que ahi é mais ou

menos sabido, predispôs a opinião para relevar de bom grado as faltas notadas, cuja maior parte sabia ser o resultado das machinações preparadas e postas em execução pelo syndicato dos marchantes, que ha dezenas d'annos nos vinham impondo preços elevadissimos.

Em abono da verdade devemos declarar que taes processos de lucta não sam dignos de quem se julga capaz de assumir a responsabilidade dos actos próprios.

## Recorria ao ópio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remedios sem resultado, até ao extremo de tomar ópio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recomendo as pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remedio sem igual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.—Buenos-Ayres. Rua Rwadavia, 413.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 1 de fevereiro

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes, effectivos:—Arcebiago José Simões Dias, José Antonio dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes.

Presente administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior. Arrematou em praça o fornecimento de carnes verdes neste concelho por um anno a principiar no 1.º do proximo mês de março sendo arrematante António Juzarte Paschoal, da cidade do Porto.

Resolveu pedir auctorização superior, para mandar pôr a concurso diversos logares vagos no corpo de bombeiros municipaes.

Nomeou informadores das congruas dos parochos, segundo pedido feito pela administração d'este concelho.

Auctorizou diversos pagamentos relativos ao mez de janeiro ultimo.

Nomeou, precedendo concurso, José Bento Correia, de Coimbra e António Maria Lopes, de Brasfemes, para 2 logares de capatazes de serviço da limpeza da cidade, que se achavam vagos.

Concedeu avencas para consumo d'agua até ao fim do corrente anno.

Tomou conhecimento de uma nota apresentada pela repartição de contabilidade d'esta câmara, acerca da compra de duas inscrições do valor nominal de 100.000 réis averbadas ao Asylo dos Cegos e aleijados de Cellas.

Auctorizou diversas obras, a saber:—Reparações—da ponte e fonte de Villa Pouca do Campo; Calçada de ligação entre as ruas dos Arcos do Jardim, e a estrada municipal de Coimbra a Santo António dos Olivares; da fonte da Carpinteira, em Almalaque; da fonte da Telha, tambem em Almalaque; de um muro de pedra secca entre a estrada districtal do Marco do Pereiro e o Cemitério d'Assafarge; e elevação das paredes do escriptório da casa das machinas; da fonte do Loureiro em Sernache; do pavimento da rua da Trindade; da fonte do logar de Larça; mercado de D. Pedro 5.º e material d'incendios—auctorizou trabalhos de canalização d'agua.

Auctorizou avencas de géneros sujeitos ao imposto municipal.

Mandou annunciar nova arrematação para a construção da calçada de concordancia entre a rua do Arco da Traição e a estrada do Castello para Cellas.

Tomou conhecimento de diversa correspondencia recebida.

Despachou requerimentos—para uma exumação no Cemitério da Conchada, transporte de uma urna dum jazigo particular no mesmo Cemitério para o jazigo municipal e para a construção de uma casa no sitio do Chafariz, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Mandou enviar ás Juntas de Parochia diversos requerimentos para informar e attestar acerca de subsidios de lactação a menores.

## Associação dos artistas de Coimbra

Está aberta a matricula para a admissão dos alumnos que desejem frequentar as aulas nocturnas de instrução primaria d'esta Associação, até ao dia 12 do corrente mês de Março, das 7 ás 9 horas da noite.

As aulas começam a funcionar no próximo dia 14.

Para ser admitto é preciso que o alumno seja sócio ou apresentado por sócio em pleno goso dos seus direitos.

Coimbra, 1 de março de 1898.

O secretario da direcção,  
João Ribeiro Arrobas.

RIO DE JANEIRO

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**TRES MESES NO LIMOEIRO**

POR

**FAUSTINO DA FONSECA**

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.<sup>a</sup> edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—Historia do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condennado á morte—Fugas e fobres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escravões, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alcadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**Centro Commercial e Maritimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Altandega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do pais, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos. Serviço especial de informações no pais e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encommendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Cordões e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**BAIRRADA**

10 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Venda de Penhores**

11 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas commodas; duas camas á franceza; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); differentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**COBRADORES**

13 A casa Singer precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz, n.º 31.

**Madeira de choupo**

14 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**Arrenda-se**

15 Um bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

**Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)**

Vende-se porção c'ella, em pranchões, vigamentos e barrotos, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

**Banco Commercial de Lisboa**

17 Na agência d'este banco em Coimbra—rua de Ferreira Borges, 176—paga-se o dividendo das suas accções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5\$000 réis por accção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente, José Tavares da Costa, Successor

**GELLEIA DE VITELLA**

18 Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

19 Vende-se Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**CASA**

20 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 317

COIMBRA — Domingo, 6 de março de 1898

4.º ANNO

## COMÍCIOS

Ha oito dias a esta parte tem-se accentuado um forte movimento de reacção contra os criminosos projectos do governo, reacção que se vai alastrando pelo país inteiro num impulso animador de consciencia a despertar.

Através da ininterrupta sequencia de desastres, de concussões, de vergonhas, de crimes de toda a ordem, de corrupções sem nome, que trouxeram á nação o maior abatimento moral e a mais deprimente situação perante os povos cultos, chegou a monarchia portugueza ao extremo da senda criminosa, preparando-se para, de animo feito e consciencia tranquilla, entregar ao estrangeiro o povo que a tem mantido. A vida histórica do Partido Republicano Português tem-se affirmado em luctas hercúleas de todos os dias contra as prepotências e baixezas d'este regimen crapuloso que nos degrada. Hoje, porém, que a situação do país chegou ao grau mais intenso da sua gravidade, é ao Partido Republicano, como o único partido nacional, que cumpre levar consigo o país inteiro, num protesto solemne e enérgico, por todos os meios, desde a elucidación pela palavra até á convicção pelas armas, á guerra mais aberta e crua contra a monarchia expoliadora e brutal, que não soube conservar a nossa integridade territorial nem agora defender a nossa honra nacional.

O último comício de Lisboa foi a iniciação da enérgica resistencia que o partido republicano vai oppôr ao tenebroso plano financeiro, que é de si uma expressão synthética do quanto ha de fundamentalmente traiçoeiro e de profundamente inepto na obra do governo. Hoje realiza-se no Porto um outro comício republicano, com o mesmo fim, a mesma sinceridade de intuitos, e igual significação patriótica.

A actividade que o partido republicano está desenvolvendo, no sentido de arrancar o país ao maior dos perigos que tem corrido, de salvar os restos de um povo, que foi grande e forte, da voracidade insaciavel de uma oligarchia miseravel, será o maior título da veneração que todo o país lhe vota, como único partido que se inspira nos interesses superiores do bem geral.

Pois quê!... Ha muitas dezenas d'annos que a monarchia portugueza, sem ter a desculpar os excessos da sua louca prodigalidade, nem uma catástrophe nacional, nem uma guerra, nem uma d'essas pestes assoladoras que outr'ora devastavam provincias inteiras, sem ter, em fim, na sua vida de criminosos esbanjamentos nada que os ex-

plique, tem tripudiado infrenemente sobre a vitalidade do país, exgotando-lhe todas as energias, exaurindo todas as suas fontes económicas, chegando ao ponto degradante de especular com o seu nome, com o seu crédito, com a sua honra, unicamente no intuito de conservar a sua vida parasitária, — e o partido republicano, que é a synthese da dignidade e do brio nacional, não ha de exgotar todos os recursos para expurgar do território portuguez, que é feraz em todas as virtudes, a planta damninha que o esteriliza?...

Por isso estas convocações dos povos ás suas assembléas, que sam as genuinas cõrtes em que se devem derimir estes pleitos nacional, sam o maior serviço que o partido republicano pôde prestar á nação. Porque depois, será a nação em peso a expulsar, num impeto indomavel de cólera sagrada, as quadrilhas tripudiantes, plenas de impudência e de cynismo, que até aqui têm explorado a nossa riquêza e accorrenhado ao estrangeiro a nossa pátria.

## COMÍCIO

A Commissão municipal republicana d'esta cidade faz-se representar pelo nosso eminente correligionário, sr. dr. José Nunes da Ponte, no comício que hoje tem lugar no Porto contra o systema administrativo do governo, e nomeadamente contra o projecto da conversão.

O nosso jornal será representado pelo nosso talentoso collega da *Voç Publica*, o sr. dr. João de Menezes.

Aos collegas que referindo-se ao 3.º anniversário da *Resistencia*, nos dirigiram felicitações, enderessámos o nosso cordial agradecimento.

Como se dê o caso de o protesto contra a conversão continuar a ser coberto de assignaturas, alguns agentes de policia andam pedindo as listas das assignaturas, como representantes do grupo de patriotas.

Bom processo dos colligados, e muito próprio dos que Dias Ferreira qualificou de bandoleiros...

## Ao paço...

Contam gazetas várias que o ex-commissário de policia sr. Pedro Ferrão foi ao paço apresentar os seus respetos a el-rei.

Só?  
A nossa dúvida provém da incerteza sobre se tam conspicuo admirador e defensor dos reaes privilégios e do systema que os mantém, não terá também apresentado ao seu real senhor, o memorial da ingratidão soffrida, solicitando compensações.

Seria naturalissimo, pois não acham?  
Nem elle lá ia com outro fim...

## Contra a conversão

Realiza-se hoje no Porto, a cidade da liberdade, um comício republicano de protesto contra o projecto da conversão da dívida pública, promovido pela commissão municipal republicana daquela cidade.

E' de esperar que seja muito concorrido, attendendo á força ingente do partido popular no Porto e á ideia reivindicadora que dia a dia vai ganhando campo na consciencia popular.

De mais a mais todos já sabem quanto ha de odioso no proceder dos governantes, que vendem ignominiosamente a nossa pátria ao estrangeiro. E por tudo isto é louvável a enérgica iniciativa dos nossos correligionários, que assim procuram mostrar aos ignorantes os perigos que ameaçam a nossa nacionalidade.

Hoje também se deve realizar em Lisboa um outro comício, extra-partidário, convocado e presidido pelo illustre professor da Universidade, sr. dr. Bernardino Machado.

Bom era que todos os luctadores se unissem nesta obra de moralidade e de protesto, condemnando o regimen, e todos os seus defensores; tanto mais quanto não ha razões que expliquem attitudes de duvidosa sinceridade quando o país precisa da maior e mais nitida lealdade.

Que a conversão nada mais é do que um dos mais perniciosos fructos do constitucionalismo portuguez.

Foi eleito, sem opposição, o dr. Campos Salles para presidente da republica brasileira.

Character lidimo, e um republicano crente, que já se havia assim manifestado no tempo do império, o dr. Campos Salles é muito respeitado naquella pais, onde a sua candidatura teve a melhor acceptação.

## Conflictos espano-americanos

A attitude dos Estados-Unidos da América do Norte em presença da Espanha na questão de Cuba, continúa no mesmo pé de irritante interferencia nos negócios cubanos, que é a orientação mais dominante na opinião americana.

A intransigência espanhola, que se não desmente por nenhum facto, antes, pelo contrario, é affirmada a cada hora pelos homens públicos da nação vizinha e clamada a cada passo pela nação inteira, faz prever que os acontecimentos tomarão uma direcção de tal modo opposta aos interesses da Espanha, que a guerra entre os dois povos será inevitavel.

Bismarck, fallando a respeito do rompimento provavel das relações entre os dois países, affirmou que a questão só poderia resolver-se por meio de arbitragem, e que nas condições de árbitro só estaria o Papa. Por outro lado, porém, reconhece que os Estados-Unidos da América do Norte, povo protestante, não pôde aceitar a arbitragem do pontifice.

Mas por sua vez a Espanha, pela voz de Sagasta, declara terminantemente e categoricamente que a Espanha nunca acceptará nesta questão, que é vital para a sua honra e dignidade, a interferencia de nenhum poder extranho; e que não está resolvida a deixar submeter a qualquer arbitragem, seja de quem for, as questões a que, como

a esta, está ligado o orgulho e o brio nacional.

D'aqui se conclue, pois, que, dada a impotência ou, pelo menos, a debilidade da Espanha para resolver o problema de Cuba, e, ainda, a imposição americana, que faz pressão sobre o governo e que em pouco tempo a ha de exercer sobre o próprio Mac-Kinley, a situação tensa dos dois países se resolverá de modo violento por uma guerra entre os dois povos, de que resultará, sem dúvida, o mais completo aniquilamento material da vizinha Espanha.

Abatimento material, por certo; que na nobreza do seu sentimento patriótico, no orgulho do seu nome e no respeito e veneração pelo seu passado glorioso, a Espanha não se deixará succumbir deshonorada.

Outro elemento perturbador das apparentes boas relações internacionais dos dois países é o caso do cruzador *Maine*, acerca do qual não houve ainda resposta que afastasse de vés quaesquer responsabilidades da nação espanhola.

O desastroso acontecimento, em que a Espanha se portou nobre e fidalgamente, dando todas as satisfacções á sua poderosa rival e mostrando-lhe todo o seu pesar pela enormidade do desastre, mais excitou ainda a irritação *yankee* contra os espanhoes.

As estações officiaes norte-americanas sam de opinião que se cumprirá que a Espanha não foi cúmplice na explosão do *Maine*, e que, por isso, não haverá motivos para rompimento de relações. Se, porém, se provar que a explosão foi devida a causa externa, sem ter havido aquella cumplicidade, a Espanha será tornada responsavel pelo facto, que se deu nas águas espanholas, num porto amigo, sob a protecção e garantia da Espanha, exigindo-se-lhe nesse caso uma indemnização de dois a cinco milhões de libras sterlinas.

O governo norte-americano confia em que a Espanha pagará a indemnização que se lhe exigir, com o auxilio de capitalistas estrangeiros, a fim de evitar um conflicto, na previsão do qual se trabalha activamente naquella poderosa republica em preparar as forças de terra e mar para o caso da guerra.

O caminho que as questões espano-americanas vam tomando preocupam os centros commerciaes e capitalistas do mundo, que seguem com a maior attenção todo o desenvolvimento das diversas phases d'este grave problema, que não pôde ser resolvido sem ponderações graves e reflectidas.

A policia prohibiu que, numa reunião do centro socialista, se fallasse de assumptos politicos.

Quem deu a ordem devia ser o governo, para respeitar a memoria de Passos...

A liberdade dos progressistas a apoiar-se sempre no cacete de D. Miguel...

Progressistas — Farçantes!

Começou a publicar-se em Aveiro mais um jornal republicano — o *Jornal de Aveiro*. E' grato ver o apparecimento successivo de novos luctadores, que denodadamente se collocam em defesa da Pátria, propagando a Republica.

Ao *Jornal de Aveiro* — que tam vehementemente entra na lucta dum povo contra um regimen odioso e odiado, as nossas boas-vindas.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — A GRANDE QUESTÃO. — O acordar da opinião. — S. Bento consegue produzir interesse. — A sessão tumultuosa. — Os brios da maioria. — Uma contra-prova. — O pacto entre os dois partidos. — Exemplos de administração estrangeira. — O que a historia diz ao exercito portuguez. — O que esperam os credores internos. — São infâmias justificam a infâmia. — O que vale a promessa dum ministro. — 130:000 contos de «deficits» em 12 annos. — O chaveco governativo. — O partido republicano justificado pelos monarchicos. — O dever de todos os portuguezes. — A PERSECUÇÃO Á IMPRENSA. — Factos eloquentes. — Tyrannos que parecem burros. — O que elles são de facto.

4 de março

A conversão... — É felizmente o caso do dia e, digamo-lo com prazer, poucas questões têm, nos últimos tempos, interessado tanto e por tanto tempo, a opinião portugueza. Chegou tarde o interesse por esse assumpto capitalissimo para todos os portuguezes, mas enfim chegou.

Conseguiu até a conversão isto que já não se viu ha 4 annos, desde que o partido republicano foi excluído d'entrar na representação nacional: — que o público se lembrasse de que em Portugal havia um parlamento e que quisesse ver ou pelo menos saber o que lá se passava.

De facto, após a profunda impressão do comício de domingo — manifestação grandiosa, como só as pôde fazer em Lisboa o partido republicano —, tem-se ligado incontestavel interesse ao que vai por S. Bento — justo interesse aliás, já pela natureza do assumpto, já pelo que lá se tem dito e passado.

Sabem os leitores do escândalo que foi na sessão de terça-feira, em que a maioria — aquella impudente maioria, tam insultada na imprensa, nos comícios e no próprio parlamento — teve a velleidade, mais que ridicula, de se mostrar indignada e romper em exclamações iradas porque um da minoria, Mello e Sousa, affirmou que o projecto ia offerecer tudo, baixamente, vilmente, aos credores externos. Tal foi o charivari que a sessão foi levantada para depois reabrir e ser definitivamente encerrada, depois de ser retirada a palavra a Mello e Sousa.

Interessantissimos brios! Curiosissimo pundonor! — Na terça-feira, esses brios estouravam porque aquella phrase era proferida. Na quarta-feira esses brios não se tocaram nem ligeiramente ao ouvir o mesmo deputado affirmar que os progressistas tinham mostrado baixeza de sentimentos com os processos da colligação.

Se isto foi interessante, não foi menos eloquente que os regeneradores, que na terça-feira se mostraram com razão indignadissimos por ter sido retirada a palavra ao sr. Mello e Sousa e prometteram protestar energicamente contra o facto na sessão de quarta-feira, se apresentassem afinal na mesma sessão mansos como cordeiros, depois de celebrado o preciso accordo.

Divertidos comediantes! Mas a verdade é que uns e outros têm feito affirmações dignas de registrar-se.

Assim, na mesma sessão em que houve cousa parecida com tumultos, o referido sr. Mello e Sousa disse isto, que deve ser lido por todos e bem meditado pelos officiaes do exercito:

«Só quem não viu o que é a administração estrangeira é que pôde fallar levianamente e de animo sereno neste assumpto. «Eu estive no Egypto em 1882, após o bombardeamento da Alexandria, e mais

modernamente em 1880, e vi que o nacional era tratado como um mero escravo! Mesmo os empregados de uma certa superioridade tinham de se curvar para receber ordens!

«E até para mostrarem as suas preponderâncias adoptaram o *ser* oriental, para darem ordens até dentro da igreja!»

«Ainda assim o Egipto, uma potência de 2.ª ordem, lutou de 1876 até 1882 e foi precisa a imposição das potências perante a Porta para ella obedecer e para Islamin-Pachá pedir a sua demissão.»

«A primeira medida da administração foi a demissão de 400 officios do exercito; a segunda foi a diminuição de 18.000 para 4.000 homens; e a terceira foi quando não havia dinheiro, exigir-se o pagamento em gêneros, obrigando-se o pobre *fellah* a despir a camisa.»

E ainda na mesma sessão Mello e Sousa demonstrou que os credores da dívida interna — e não acordam esses credores! — em breve passarão a receber apenas 50 p. c., e que logo que o câmbio de Londres baixe de 36 a 32 receberão apenas 36 p. c., sendo possível que nada recebam, se a baixa se accentuar.

Na quarta feira foi o discurso de Ressano, que metteno os pés pelas mãos, e demonstrou os desvarios criminosos da gerência regeneradora, mas não teve um único argumento para defender a infâmia da sua invenção, limitando-se a justificá-la com precedentes — os precedentes que collocaram o país na situação miseravel em que elle hoje se encontra.

Depois d'esse discurso muito guinchado, muito berrado, fez ainda o ministro declarações, como a de que havia de ser feito um convênio com os credores internos, consignando-lhe tambem garantias, depois de liquidada a questão com os credores externos.

Mas ha de ser feito quando? E depois pôde representar meses, annos...

E, consignadas as receitas das alfândegas, que consignação pôde ser feita aos credores internos? Que resta que possa ser garantia?

Mas, admittindo que essa garantia possa apparecer, que valor tem ella?

Os credores externos têm para impôr-se perante o governo português o apoio dos governos estrangeiros — apoio agora legal, visto que o governo português, segundo as suas declarações, negociou com elles.

Mas os credores internos — as viúvas, os orphãos, os hospitaes, as misericórdias — onde vam encontrar apoio, força que faça respeitar as suas garantias?

Crêmos que nem um só credor interno pôde illudir-se a tal respeito.

O convênio não se fará, ou, se se fizer, será uma coisa absolutamente nulla, que de nada valerá.

Pôde o governo por elle ficar com o compromisso de pagar 75 p. c. de juro.

Mas, desde que o governo, não tenha dinheiro — e é fatal que o não terá — para pagar os 75 p. c., pagará apenas 50 p. c. ou 32 ou nada.

Na sessão de hontem fallou de novo Mello e Sousa, sendo de maior importância a parte do seu discurso em que demonstrou, por meio d'algargismos, a obra da gerência progressista. Um incidente curioso se deu quando o deputado regenerador fazia essa demonstração.

Ressano abespinhou-se porque elle affirmára terem sido vendidos 8.000 contos de titulos de dívida interna, e averiguou-se afinal que, se progressistas haviam recorrido a esse expediente de liquidação, os regeneradores haviam dado o exemplo, porque uns tinham vendido 4.000 contos e os outros tinham vendido os restantes 4.000.

Na mesma sessão fallou Burnay, que disse ser difficil manter hoje o chaveco governativo a tona d'água, porque elle mette água por todos os lados, e, referindo-se a administração portuguesa, demonstrou que a somma dos *deficits* nos últimos 12 annos decorridos foi de 136.000 contos, cabendo uma média a cada anno de 11.000 contos.

Estas e outras afirmações provam a verdade com que tem fallado a nação o partido republicano.

O que hoje dizem os monarchicos, em depoimento forçado, vem ha annos sendo affirmado ou previsto na imprensa e nas assembleas do nosso partido, entre os desmentidos dos mesmos monarchicos e a indifferença duma parte do público.

O resultado da indifferença ahi se está vendo.

Chegámos a uma situação quasi irremediavel, segundo as declarações dos próprios partidos que têm estado no poder.

Não podemos satisfazer os encargos de hoje — o próprio governo o affirma — e não poderemos satisfazer os de amanhã, porque não se reduzem esses encargos e não apparecem novas fontes de riqueza.

O partido republicano não foi, pois, exaggerado nem pessimista: fallou com verdade e com justiça. Ninguém pôde hoje duvidá-lo nem negá-lo.

Não pôde por conseguinte ninguém, que seja português, que ame a sua Pátria, ter hesitações em segui-lo.

E esse o dever de todos.

E esse o único caminho que a dignidade e o patriotismo impõem.

Referiu-se já a *Resistencia* á perseguição de que foram victimas *A Vanguarda* e *o Pais*, que não poude circular na quarta-feira.

Para que se veja o que foi essa perseguição, até onde chegam a estupidez, a tyrannia e a sem vergonha dos que a ordenam, contaremos os factos hontem passados com o segundo daquelles jornaes — factos duma bem alta eloquência em todo o seu disparate.

Eram umas 3 horas e meia da manhã estava impresso um exemplar do jornal e encontravam-se á porta da casa da máchina 4 agentes da judiciária e 4 guardas da segurança.

Perguntado a um d'esses se o jornal podia sair, respondeu que não. Não podia d'alli sair nada, sem auctorização do cabo encarregado do serviço.

Mas onde estava o cabo?

O cabo não apparecia.

Por conseguinte o jornal estava á espera que elle apparecesse, que elle se levantasse.

O cabo appareceu — um bom typo de policia, sem o ar brutal que caracteriza a gente da Parreirinha.

Foi-lhe offerecido um trem para que fôsse mais depressa onde tinha de ir e o jornal não fôsse prejudicado. O homem recusou, dando por varias palavras a entender que nada lucrava em apparecer, porque antes de certa hora — a hora naturalmente de Veiga e José Luciano se levantarem — nada se faria.

O cabo saiu vagarosamente e ás 9 horas estava de volta.

Podia sair o jornal?

Ainda não.

E lá se foi outra vez o homem.

As 11 horas voltou.

O jornal — o mesmo jornal — que ás 3 horas e meia não podia circular, podia circular então.

Porquê?

Mystério!

O jornal de quinta-feira podia vir para a rua, mas não podia apparecer o de quarta. Por isso os agentes ficaram, a revistar cuidadosamente quantos vendedores saiam.

Mas ahi pelo meio dia e meia hora, estando ainda a venda em pleno vigor, os agentes retiraram. Quer dizer: poderiam circular quantos exemplares podessem existir da vespera — exemplares que estiveram prohibidos de apparecer durante 30 e tantas horas.

Digam-me se ha procedimento mais estúpido, mais incoherente, mais asno, perseguição mais tola, mais inconsequente, tyrannia mais torpe e mais injustificada!

Não é bem um processo de abafar protestos.

E positivamente o meio de roubar uma empreza.

F. B.

#### Congresso d'instrução secundária

Liquidado um pequeno incidente, que motivára o abandono da presidência pelo sr. Dr. Julio de Mattos, reabriu o congresso d'instrução secundária que se está realisando no Porto.

Nas sessões de quinta e sexta-feira foi approvedo o relatório da primeira commissão nomeada para apresentar os defeitos organicos da actual lei d'instrução secundaria. Fallaram eloquentemente sobre a utilidade de eliminar, ou, pelo menos, restringir o tempo destinado ao ensino da lingua latina, os srs. drs. Basilio Telles e Julio de Mattos, além de outros que não queriam que fosse levado tam longe o ódio á lingua de Cicero.

Depois de discutidos outros pontos do relatório, foi marcada a primeira sessão para domingo próximo, dia em que continuarão a discutir-se as conclusões do relatório da primeira commissão, conjunctamente com os trabalhos da terceira.

A congregação da faculdade de direito reuniu já depois que assumiu as funções de reitor da Universidade o digno par do reino sr. dr. Pereira Dias. A ella expôs s. ex.ª o seu programma de gerência que, pela situação dolorosa em que se encontrava ao tomar conta do logar, não pôde apresentar ao claustró pleno.

Esse programma, que exporá successivamente ás faculdades na primeira sessão de cada uma d'ellas, consubstancia-se neste raciocinio: estando firmemente resolvido a não ser, dentro da Universidade, senão reitor, confia em que os lentes o sigam não sendo senão professores, e em que os alumnos comprehendam não deverem ser senão estudantes.

De resto está no propósito, que fez já saber, de não acceder a pedidos de feriados, propondo-os, em todo o caso ao governo, sempre que intenda dever fazê-lo.

Appareceu no Porto o primeiro numero da *Farpa*. Apresenta-se com caracter independente e critico — o que bem quadra ao seu director, o sr. Thomaz d'Oliveira. Os nossos cumprimentos.

#### REPRESENTAÇÃO

A câmara municipal do concelho de Figueiró de Vinhos enviou ao governo uma enérgica representação contra a última reforma das divisões concelhias. No decreto de maio de 1896 sobre a suppressão dos concelhos, tinha aquelle concelho sido beneficiado com algumas freguezias do de Pedrogão Grande, que foi extinto, em compensação de umas cinco que lhe tiraram.

Agora que foi restabelecido o de Pedrogão, não só lhe tiram as antigas freguezias deste concelho, mas tambem lhe não restituem as que anteriormente lhe pertenciam.

Foi por occasião das *justas* reparações que se decretou a restauração dos concelhos; não admira, portanto, que o sr. José Luciano votasse pouco cuidado ao que de mais fundamental ha para o bem dos povos.

E não nos admirêmos, senão seremos obrigados a estar constantemente admirados.

Na quarta-feira transacta passou o anniversário do fallecimento de Cecilio de Sousa, o intemerato republicano que dirigiu a *Folha do Povo*.

Homens da sua tèmpera fazem sempre falta, mórmente nas épocas que reclamam as maiores energias e as mais denodadas dedicções.

Está distribuido o annuário da Universidade. Abre pela oração de sapiencia, do sr. dr. Saccadura Botte, e insere dois retratos um do doutor em theologia Rodrigues d'Azevedo, seguido d'um artigo biographico pelo sr. dr. Luiz Maria da

Silva Ramos, e outro de Francisco Soares, que foi professor de theologia na nossa Universidade.

Traz legislação academica e as costumadas indicações sobre os trabalhos escolares.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Falleceu na Figueira da Foz a ex.ª sr.ª D. Maria Galtz Aguas, filha do nosso correligionário sr. José Joaquim Fernandes Aguas.

A commissão municipal d'aquella cidade tomou parte no funeral da desditosa senhora, que succubiu á tuberculose pulmonar, e foi depositada no mausoleu que a familia Aguas possui no cemitério de Buarcos.

Ao nosso prezado confrade enviámos sentidos pêsames.

#### Voz de Soure

É o titulo dum novo jornal, que acaba de se enfileirar na legião do partido republicano.

Francamente destinado á propaganda republicana, apresenta um artigo em que se affirma categoricamente a confiança numa época de resurgimento nacional, por meio da proclamação da república. Para affirmação sincera e firme basta o seguinte período, que transcrevemos:

«Nesta hora de angústias supremas e de indecisões cobardes, nós vimos offerecer á Causa santa da Pátria, o exorço das nossas pennas, o exorço dos nossos braços.»

«É de programma, no âmbito largo das ideias e dos principios, uma única fórmula admittimos e perfilhamos — a República pela Revolução e a Revolução pela República. O Direito que illumine, a Justiça que desaggrave, o ráio que purifique, o repellido que nos accorde.»

Ao novo collega, que se apresenta cheio de ardôr, de intrepidez e de força, os nossos votos de largo futuro, para bem da República Portuguesa.

Por iniciativa do curso do 2.º anno de direito, e com a assistência de muitos académicos e professores da Universidade, foi celebrada, ás 11 horas da manhã de terça-feira, na real capella, uma missa a orgão sofragando a alma do fallecido alumno do 1.º anno juridico, António Pereira Dias, filho do sr. reitor dr. Manuel Pereira Dias.

Na próxima semana, de quaresma, abre em Madrid o nono congresso internacional de hygiene e demografia, sendo tambem inaugurada uma exposição internacional annexa.

Ao que podemos suppôr do programma que nos foi remittido, os congressistas serão gratamente recebidos.

Está felizmente restabelecido da doença que ultimamente soffreu, o nosso amigo sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, um activo director da agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

#### Cartas da provincia

Gouveia, 4 de março

Na missão que me impuz de correspondente desta villa, eu continuo a ir narrando os acontecimentos mais em evidencia, que aqui se vam desenrolando, e que agitam esta população laboriosa mas inconsciente na maior parte, e fanatizada pelos mandões sem escrúpulos, que dispõem a seu talante das suas bellas qualidades e a sujeitam a todos os seus caprichos, e mesmo a actos que no intimo dos seus corações reprovam, e de que se queixam em conversas particulares a amigos discretos.

A propósito dos acontecimentos a que ha perto de dois meses venho assistindo, relativos á *Associação de Beneficência*, tenho presenciado scenas, quaes dellas as mais interessantes, que provam a vilzeza de uns, a baixeza de outros e a falta de orientação de todos.

Ha casos em que a falta de

probidade de muitos leva o meu espirito á triste conclusão de que as condições moraes deste povo se resumem em zero.

Se esta affirmativa parece audaciosa, na realidade crua, despida de atavios, é uma verdade incontestavel.

Poderám pedir-me factos que justifiquem esta minha asserção, e se eu quisesse melindrar cavalheiros, que ainda respeito, poderia apresentá-las.

Uns, que têm em pouco os seus compromissos tomados hontem e negados hoje sobre pretextos futeis e deprimentes para elles; outros, que querendo justificar a sua indifferença, como motivo para desculpa, vam em seguida praticar actos que a sua consciencia repelle.

Uma choldra, que enche de nójo todos os que os observam pela falta de dignidade e de coração.

Ora vejámos o procedimento do sr. administrador: queixando-se da politica vil a que o sujeitam, foge desta terra para não ser executor de ordens que a sua consciencia condemna, e collocado neste campo magnifico, não tem a força precisa para resistir ás imposições vexatórias dessa politica que reprova; e ei-lo em scena novamente, sujeitando-se ás reprimendas severas que os cavalheiros que constituem a mēsa da *Associação de Beneficência* lhe dirigem no seu protesto tam alevantado e tam nobre, como nobres e alevantados sam os cavalheiros que o firmam.

Porque se sujeita s. ex.ª ás criticas tam justas daquella corporação? Pela falta de firmeza das suas deliberações e dos seus propósitos.

Sinto-o e — com a lealdade que me caracteriza — sinto o por elle. S. ex.ª, que todos consideram pela sua alma boa, que conta amigos dedicados em todos os campos politicos, devia ser mais correcto; e pondo de parte considerações imerecidas, devia ter concorrido para acalmar os animos agitados e exorçar-se para uma prompta resolução nos negócios da *Associação de Beneficência*.

Não o tem querido fazer, concorrendo com a sua doblez para que essa tam célebre como triste questão se eternize e se conserve no estado agudo em que se encontra. Já aqui o disse. Esta questão circunscreve-se a um homem, cujo valor moral é nullo e cujo valor intellectual não é nenhum. Uma luminaria balôfa, que queria por todos os modos salvar-se da desautorização, que mais tarde ou mais cedo tem de se lhe fazer.

Vale a pena tanto sacrificio? Não, certamente. Pois põnham-lhe termo para tranquilização de todos e honra de Gouveia.

Ao principiar as minhas cartas desta villa para a *Resistencia*, fui advogando a necessidade da montagem da luz eléctrica; não foi attendido e os senhores edis, dormindo a sua somneca nas cadeiras curiaes do municipio, cheirando-lhes a massada, voltaram a cabeça para o outro lado e continuaram dormindo sobre tam momentoso caso.

Foi preciso o vereador P. F. intervir para se reconhecer o estado de abandono da illuminação pública, para tam *illustres* edis mandarem collocar mais trinta candieiros para as *quellas* desta villa terem luz uma ou outra vez.

Até que emfim principiam a attender as minhas reclamações. Alguem, porém, me segredou que este milagre foi obra do Santo que o P. F. teima em conservar em casa, mercê do desleixo e abandono com que deixa os seus deveres a mēsa da irmandade do Senhor do Calvário.

O que justifica este abandono e desleixo? E' o que vou tratar de indagar.

Sr. P. F.: é melhor mandar o santo para a capella...

Vá, deixe-se de caprichos: olhe que se o não fizer eu não largarei o assumpto e depois não se queixe nem dê sorte quando de toda a parte lhe gritarem:

— O P., dá cá o Santo!

R.

## Litteratura e Arte

## A voz de Sibylla

Picaram-me os olhos  
Enquanto dormia,  
Stou cega mas vejo  
Melhor do que via.

O meu lindo noivo  
Com suas mãos bellas  
Caminha p'lo céo  
A apanhar estrellas...

Agora o 'stou vendo  
Em lindos jardins  
Com suas mãos bellas  
A apanhar jasmims...

Lá anda o meu noivo  
Pelos areaes  
Com suas mãos bellas  
A apanhar coraes.

Eis chega o meu noivo,  
Que, doido d'amôres,  
Me offrece coraes,  
Estrellas e flôres...

De dia ou de noite  
P'ra mim sempre é dia...  
'Stou cega mas vejo  
Melhor do que via...

(Do Rei Galaor.)

EUGENIO DE CASTRO.

## Concursos para magistério secundário

Concluíram-se hontem os trabalhos do concurso para o magistério secundário no lyceu d'esta cidade. Ficaram approvedos os seguintes candidatos:

1.º grupo (português e latim).— Srs. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto e Eduardo Silva.

2.º grupo (português e francês).— Srs. Alberto Vidal, Carlos de Mesquita e Balthasar Teixeira.

6.º grupo (physica e chymica).— Srs. José Augusto dos Santos e Alfredo Pereira Barreto Barbosa.

Com um caracter independente safu a publicidade em Braga um novo jornal, sob o titulo *O Diário do Minho*.

Ao novo collega larga vida.

O tribunal commercial resolveu, em sessão d'ante-hontem;—mandar vender as dividas da fallência de Joaquim Noronha da Silveira, arbitrar em 13000 réis a remuneração ao administrador da massa, e mandar vender as fazendas e mo-

## 2 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

## LUCIA

## Livro I

I

EN QUANTO PÓDE FICAR UM BOUQUET BARATO

—Sessenta e três mil e quinhentos francos e um bouquet, disse, sorrindo, M. Eugène Marx, para provar que jogava a sangue frio.

—Aposto o bouquet e os sessenta e três mil e quinhentos francos, disse Gontran.

—Não vás atrás do teu dinheiro, gritou-lhe uma jogadora.

—Não é atrás do dinheiro que elle corre, é atrás do meu bouquet, disse modestamente mademoiselle Lucia.

No espirito de Gontran passou-se um terrível combate. Se elle perdesse, quem havia d'emprestar-lhe nas vinte e quatro horas os cento e vinte mil francos perdidos?

A mãe já lhe havia dado todas as suas economias; a irmã, com o pretexto da compra duns quadros, tinha-lhe aberto o seu mealheiro.

Não ha amigos que emprestem cento e vinte mil francos, sobre tudo entre jogadores...

bilha do negociante António José Garcia.

Apreciou ainda, dando parecer favoravel, as theses propostas pela firma José Francisco da Cruz, Telles, na acção que a mesma firma move contra António Ignácio da Silva e mulher, de Trancoso.

Segundo despacho do sr. juiz de direito, teram logar no dia 20 d'este mês as arrematações para venda das dividas activas de Noronha, e das fazendas e mobilia de Garcia.

## DESASTRE

O alumno do 2.º anno do Lyceu sr. José Augusto da Silva Teixeira, que na manhã de quinta feira esperava a hora d'entrada para a aula sentado no muro, bastante alto, que fica em frente dos Arcos do Jardim, teve a infelicidade de cair sobre a rua que dá passagem para o bairro de Santa Cruz, resultando-lhe fracturar o terço superior da perna esquerda e um grave ferimento no lábio inferior.

Soccorreram-o os condiscipulos, que o conduziram ao hospital onde foi pensado.

Sentindo o desastre soffrido pelo sympáthico estudante, enviamos a seu pae, o sr. Augusto da Silva Teixeira, a expressão do nosso pesar.

O illustre professor de Medicina e exímio operador sr. dr. Sousa Refoios, fez hontem no hospital e em presença do curso do 5.º anno, a ovariotomia a Antonia Augusta Pires, solteira, de 34 annos, natural de Tondella.

A delicada operação teve optimo resultado.

Está nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Arthur de Sousa Moreira, abastado capitalista residente em Lisboa.

## Eleição camarária

A eleição da câmara municipal de Goes, realizada em 27 de fevereiro passado, deu resultado seguinte:

## EFFECTIVOS

Manuel Nogueira Ramos, Francisco Pereira Pinto, Alfredo Elio Nogueira Dias, Joaquim Antunes Garcia Junior, João Barata Lima, José Francisco Simões e Manuel Nunes Alves.

## SUBSTITUTOS

António Dias Duarte, Joaquim Antunes d'Almeida, José Nunes d'Almeida, Manuel Rodrigues (do Manjão), Abilio Martins Adão, António Barata Correia (de Goes) e José Joaquim Barata.

A música tocava sempre, mas ninguem dançava nem valsava; toda a gente viéra assistir a este duello do bouquet. Gontran não mostrava o que sentia, sorrindo e meneando-se com graça para esconder a commoção.

O golpe fez-se esperar, mas o banqueiro ganhou ainda.

Pôs as cartas sobre a mesa, como quem estava já cansado.

—Suppõho, disse Gontran, que não tem a pretensão de não continuar o jôgo.

M. Eugène Marx olhou-o fixamente.

—Suppõho que não terá a pretensão de continuar este jôgo até romper o dia!

—Pois bem! Dê-me o bouquet, disse o namorado.

—Oh! Isso nunca! disse o banqueiro com um ar cavalheiresco, para encobrir a alegria que tinha de ganhar cento e vinte oito mil francos.

—Todos se conservavam calados.

—Pois bem! disse Gontran, topo a banca! Tem ainda sete ou oito cartas, vamos até ao fim.

—Está bem! disse o banqueiro. Pegou nas cartas e voltou a dama de copas.

—Esta nunca me trahi, disse elle.

E, erguendo a cabeça para Gontran:

—Quer retirar a parada? Tenho a certeza de voltar uma dama.

## À câmara

Ao cimo da viella, que era a antiga estrada de Lisboa, do largo do Rocio á estrada actual, junto a uma propriedade do sr. António Maria Antunes, está um tapume de madeira a vedar, para uso exclusivo d'aquelle senhor, ou seu arrendatário, uma quantidade de terreno que pertence ao município.

Visto por occasião do embargo que a câmara fez a uns muros, que alli se andavam construindo, determinou-se que fôsse arrancado o tal tapume, para deixar á livre utilização do público o espaço abusivamente occupado, mas a verdade é que semelhante determinação não foi respeitada, e que o tapume ainda lá se conserva.

É descuido ou esquecimento?

Que a câmara se não sinta com forças bastantes para demover o sr. Antunes a fazer desaparecer o vergonhoso e immundo casebre do Caes, já não extranhámos, mas que a sua fraqueza vá até não poder obrigá-lo á remoção do tapume, tratando-se de defender uma pertença do município, é muito para considerar...

Ahi fica accusado mais este abuso. A câmara pertence pôr-lhe termo, fazendo intimar o respectivo proprietário para, em prazo que lhe fixe, se desapossar do que lhe não pertence.

É extraordinariamente sensível a falta d'água que estão soffrendo os habitantes de Cellas. Ha alli uma única fonte accessivel, que fornece pouquissima, tendo valido a nascente achada na cerca do convento. Ultimamente, porém a câmara mandou-a reparar, e essa obra que está parecendo a de Santa Engracia, é a causa determinante da falta que a gente d'aquelle logar vem sentindo, facto que pelo visto não pesa á nossa vereação a quem, no entanto pedimos as necessárias providências.

Encetou o quarto anno da sua publicação o nosso intemerato collega *O Povo da Figueira*, órgão da commissão municipal republicana.

Em luta ha três annos contra todos os crimes da monarchia, sempre ao lado do seu partido com toda a sua energia, dedicação e lealdade, *O Povo da Figueira* tornou-se crêdor da gratidão do Partido Republicano e do país.

Felicitemo-lo, pois, vivamente, fazendo votos pelo seu futuro.

A administração do concelho da Mealhada requisitou ao commissário de policia d'aquí a captura de

—Pois então, volte a dama, disse o namorado.

O banqueiro voltou um rei.

—Os reis sã como as rainhas, disse Gontran, tentando uma graça politica.

O banqueiro gastou todas as cartas sem encontrar rei nem rainha. Deitou a última carta sobre a mesa e respirou. Os espectadores continham a respiração e olhavam uns para os outros.

—Aposto pelo rei.

—Aposto pela dama.

Todos tinham palpito pela figura.

A mesa cobriu-se d'apostas.

Gontran estava num supplicio.

A severa figura do pae passava-lhe pela vista; nem se atrevia a olhar para Lucia, porque era ella que o lançava naquella anciedade.

—Gontran é um bom jogador, disse mademoiselle Lucia ao vizinho do lado; olhe, nem pestanejou.

O vizinho respondeu-lhe:

—E que, se não sair o rei, terá sempre uma dama para se consolar.

Tinham partido. O banqueiro pegou nas cartas e voltou a dama de paus.

—Uma dama! gritaram de todos os lados. E accrescentaram:

—Duzentos e cincoenta e seis mil francos!

M. Eugène Marx pegou no bouquet e offereceu-o a Gontran.

—Dou-lhe o bouquet.

—Acceto, disse desdenhosamen-

te Gontran, mas com a condição de lh'o pagar.

—Então! Então?! disse a dona da casa. Esses jôgos mettem-me medo, façamos uma banca modesta e não perturbemos a dança.

Gontran tinha-se aproximado do banqueiro.

—Onde mora?

M. Eugène Marx deu-lhe um bilhete.

—Muito bem! Antes do meio dia ir-lhe-ei levar os duzentos e cincoenta e seis mil francos.

As mulheres estavam admiradas.

—Que homem este Gontran.

Fôram felicitar Lucia; mas felicitaram muito mais o que tinha ganho.

—Olha lá! gritou-lhe a que estava interessada num franco, sabes que metade é minha.

—Olha lá, disse-lhe outra, sabes que fui eu que te dei sorte? Vé este fetiche.

E mostrava-lhe uma pequena mão de coral.

—E eu, disse Côra, mostrando-lhe a mão.

—Ouve! gritou uma quarta, deves-me agradecer o não ter eu feito banca.

Numa palavra, se M. Eugène Marx as fôsse a attender a todas ficaria sem nada do dinheiro que tinha ganho.

Gontran aproximou-se de Lucia.

—Vens?

—Já!

## AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos agradece por este meio, em quanto o não pôde fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, e que felizmente vê quasi restabelecida. A todas o seu reconhecimento.

## Declaração de um médico

E' a vigésima-segunda cura que faço de enfermidades de estômago e intestinos, com muita felicidade na minha clínica, empregando as pílulas anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar essas pílulas, por não conterem substâncias nocivas e para segurança da sua efficácia nas enfermidades dos intestinos.

(a) Dr. Juan Laura Martínez.

(Assinatura reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Liga das Associações de Soccorros Mútuos de Coimbra, para o estabelecimento de pharmacias

## AVISO

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente sam convidados os senhores que fazem parte da assembleia geral da mesma Liga, a reunir no dia 7 do próximo mês de março, pelas 7 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos—Discussão do regulamento interno.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1898.

O Secretário d'Assembleia Geral,  
Jorge da Silveira Moraes.

Associação de Soccorros Mútuos dos Artistas de Coimbra

## AVISO

A direcção da Associação dos Artistas de Coimbra, faz público, que estão patentes, na sala da mesma associação, por espaço de 15 dias a contar de hoje, das 7 ás 9 horas da noite, o relatório e contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, relativos ao anno de 1897.

Coimbra, 5 de março de 1898.

O presidente, Jorge da Silveira Moraes.

## Vinagreiras

Vendem-se duas, cada uma das quaes leva 40 a 48 almudes, tendo cada uma mais de 6 almudes de sarra de vinagre, bem como 3 pias de pedra para azeite, em bom estado de conservação, para ver e tractar com Alípio Leite, ou na rua do Visconde da Luz, 60.

—Sam quatro horas.

—Não. Quero dançar!

Elle deu-lhe o bouquet.

—Ah! Obrigada.

E a actriz olhou para o pé do ramo, como se devesse encontrar nelle uma nota de banco. Tinha ainda o papel primitivo.

—Queres dançar comigo, Gontran?

—Não! Sabes muito bem que eu não danço. Sabes que perdi e que tenho de ir para casa.

—Bem! Então adeus!

Gontran levou a mão ao coração.

—Adeus! suspirou elle.

Lucia agarrou-se ao primeiro que passou e pôs-se a dançar de coração leve.

Gontran não podia arrancar-se d'alli. Olhava para Lucia com furor.

Lucia teve remorsos e voltou a ter com elle, sem se importar com o par.

—Gontransinho, faz uma cara bonita a tua bichinha branca. Foste muito gentil jogando sobre o meu bouquet; mas tinhas andado melhor, se me tivesses dado todo o dinheiro que perdeste.

Gontran que começara a amansar, indignou-se e repelliu a mão de Lucia.

—Vá, vá, disse com modos carinhosos, disse uma tolice. Tu bem sabes que eu te adoro. Foi bonito o que fizeste ha bocado!

(Continúa).

RIO DE JANEIRO

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO - BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**TRES MESES NO LIMOEIRO**

POR

**FAUSTINO DA FONSECA**

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.<sup>a</sup> edição d'este livro.

Eis os títulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**Centro Commercial e Maritimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos. Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouqueters, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso.—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17-ADRO DE CIMA-20

COIMBRA

**BAIRRADA**

10 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Venda de Penhores**

11 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas cómodas; duas camas á francêsa; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**COBRADORES**

13 A casa Singer precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz n.º 31.

**Madeira de choupo**

14 Quem quiser comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**Arrenda-se**

15 Um bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

**Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)**

Vende-se porção d'ella, em pranchões, vigamentos e barrotos, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

**Banco Commercial de Lisboa**

17 Na agência d'este banco em Coimbra—rua de Ferreira Borges, 176—paga-se o dividendo das suas accções correspondente ao 2.º semestre de 1797 na razão de 5\$000 réis por accção. Coimbra, 3 de Fevereiro de 1898.

O correspondente,

José Tavares da Costa, Successor

**GELLEIA DE VITELLA**

18 Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

19 Vende-se Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**CASA**

20 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireros, com os n.º 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 318

COIMBRA — Quinta feira, 10 de março de 1898

4.º ANNO

## Partido republicano

### COMÍCIO

A Comissão Executiva do partido republicano do Porto, decidiu, de accordo com a Comissão Municipal, secundando o movimento iniciado pelo Directorio, convocar para domingo, treze, um comício para apreciar a marcha politica e financeira do governo e protestar, principalmente, contra o projecto de conversão. Convida, portanto, por esta forma, a fazerem-se representar no referido comício: A Comissão consultiva. A Comissão administrativa. As Comissões municipais. As Comissões parochiaes. Os Centros republicanos. A Imprensa republicana. O Grupo republicano de estudos sociais, e todas as agremiações democraticas do país.

Porto, 5 de março de 1898.

F. X. Esteves — presidente  
João de Menezes — secretario  
Manuel Maria Coelho e  
Paulo José Falcão — vogaes.

A comissão executiva pede que as respostas ao seu convite sejam enviadas ao secretario João de Menezes, redacção da "Voz Publica" Travessa de Passos Manuel.

## Instrução

Depois de por tanto tempo termos combatido neste mesmo logar as causas humilhantes da profunda decadência politica e social a que chegámos, mercê da acção funesta do regimen odioso que ha tantos annos subjugou todas as manifestações da actividade nacional, damos hoje tréguas ao nosso rude e incessante combate para tratarmos dum assumpto bem mais grato e fecundo, porque d'elle dependerá, preponderantemente, a regeneração do país.

Acaba de se encerrar no Porto um congresso que foi a todos os respeito notavel, organizado e levado a fim pelo professorado livre de instrução secundaria, congresso que se distinguiu pela elevação mental e dedicação patriótica com que tratou das questões mais vitaes da instrução portugueza. E para nós é tanto mais grato celebrar este congresso, quanto nelle se affirmou eminente em tam complexos assumptos da instrução secundaria o chefe republicano sr. Bazilio Telles, que, sendo já reconhecido como homem de excepçoes faculdades de intelligéncia e de estudo, revelou agora o seu elevado mérito em matéria de pedagogia, que é um dos ramos da actividade nacional que mais urgentemente precisam de reformas radicaes, scientificamente estudadas e racionalmente comprehendidas.

Sem querermos entrar, por enquanto, na discussão do seu projecto de reforma da instrução secundaria, que não pôde ser discutido sem primeiramente se conhecerem bem quaes os principios em que o nosso talentoso correligionario o fundamenta, mas que desde logo

revela uma orientação moderna de nacionalisação do ensino, que é irrecusavel nas suas linhas geraes, orgulhamo-nos por ver os conceitos que se formam sobre a attitude do erudito republicano, em que é feita justiça, mesmo pelos nossos adversarios politicos, ao talento incontestado de Bazilio Telles, á vasta erudição do seu espirito moderno e á eloquencia caudalosa, fluente e dominadora da sua palavra.

O *Primeiro de Janeiro*, o *Diario de Noticias*, o *Jornal de Noticias*, jornaes de todas as parcialidades politicas, sam unánimes em affirmar que o trabalho do illustre republicano é notavel sob o ponto de vista da forma brilhante como foi tratado, da eloquencia primorosa e vehemente com que foi exposto e dos largos intuitos sociais que a elle se ligam. Propôs-se o nosso eminente correligionario fazer um estudo fecundo para a pátria portugueza, na patriótica intenção de formar homens úteis ao país, dando-lhes a orientação scientifica indispensavel a um povo progressivo, que tem de viver no futuro da consciéncia do seu próprio valor, e da actividade das suas energias próprias.

Encerrou-se já o congresso, em que tomou parte tam notavel o prestigioso chefe republicano. Ha de ficar muito do seu trabalho, desinteressado, patriótico e honrado, que é já uma garantia para o país de que ha de ter em futuro, porventura não muito distante, quem saiba congregar esforços e dirigir actividades no sentido de dar ao povo um plano de instrução proficuo, sensato, racional e scientifico.

E o partido republicano, e o país inteiro, ficam devendo ao sr. Bazilio Telles um dos mais assignalados e relevantes serviços, porque o nosso illustre correligionario levantou bem alto, numa assembleia de homens cultos, perante espiritos de larga illustração e perante todo o país, o prestigio do seu nome e o valor do seu espirito, que sam motivos de honra e de orgulho para o partido, que o tem á sua frente como um dos seus chefes mais eminentes.

### Comício republicano

É no próximo domingo que definitivamente terá logar no Porto o comício de protesto contra a conversão, promovido pela comissão executiva do partido republicano d'aquella cidade, e que em virtude do mau tempo se não poude realizar no domingo passado.

José Luciano declarou que não tinha dado ordens á policia para intervir na reunião do centro socialista lisbonense.

Está fazendo jôgo de empurra com o juiz Veiga.

O que não quer dizer que não sejam amigos.

### Affirmação política

Entendemos dever registar no nosso jornal as francas declarações que este illustre homem público fez no comício realizado em Lisboa no domingo último acerca da impossibilidade de salvar o país enquanto subsistam as actuaes condições politicas. Para desejar seria que os politicos que têm servido a monarchia e que no meio da corrupção em que esta vive têm conseguido manter um nome impolluto como o do sr. dr. Bernardino Machado, seguissem o mesmo caminho que elle, attendendo só aos interesses superiores do país.

Eis as declarações a que nós referimos e que transcrevemos do nosso prezado collega *A Vanguarda*:

«Diz que entrou no poder esperando de poder realizar os seus projectos governativos; quando viu que nada podia fazer demittiu-se. Sahu de lá tão honrado como entrara. Se alguém pôde apontar-lhe uma só mancha que seja, ou na sua vida particular ou na sua vida publica, esse alguém que fale! Não se penitencia por que não tem de que. Julgou possível a regeneração nacional com o que está. Iludiu-se. Mais nada. Hoje reconhece e confessa-o sinceramente, que em quanto subsistam as actuaes circumstancias politicas, a salvação não é possível. (Prolongada e calorosa ovação).»

### Congresso d'instrução secundaria

Encerrou-se hontem no Porto o congresso que all se tem estado realisando com o fim de protestar contra a actual lei organica do ensino secundario e apresentar um plano de reforma d'esse ramo do ensino.

As ultimas sessões foram concorridas por uma enorme quantidade de pessoas, que all foram chamadas pela eloquencia brilhante do nosso prestantissimo correligionario e notavel professor dr. Bazilio Telles, como relator da terceira comissão nomeada pelo congresso.

### Contra a conversão

Não se realizou no domingo passado o comício republicano, contra esta pernicioso operação financeira, que se projectava fazer na cidade do Porto. Deve realizar-se no próximo domingo.

Noticias vindas daquella cidade affirmam que, apesar da chuva, o povo affluu em numero consideravel ao local do comício, mostrando-se assim que não é, nem quer ser connivente com os traidores dos mais sagrados direitos de autonomia e liberdade que á nossa pátria assistem. E está por conseguinte realizado um bello precedente para salientar a imponéncia do comício republicano.

Em Lisboa, a convite dum grupo de patriotas, realizou-se um comício extra-partidario contra esse nefando projecto. Discursaram, entre outros, os srs. dr. Bernardino Machado, que presidiu á eloquente manifestação, Augusto Fuschini, Gomes da Silva, Faustino da Fonseca, etc.

Era notavel a affluencia dos circumstantes, sendo vivamente applaudidas todas as phrases que directa ou indirectamente atacavam os vilipendiosos processos do nosso actual regimen.

Por cima de tudo *O Correio da Noite* arrepela-se, mas não quer ver a significativa importância do movimento, já não só contra a conversão da dívida, mas ainda contra o governo e contra o regimen de que, á última hora, nos saiu acirrado defensor.

O sr. Fuschini fez segunda-feira uma conferencia tambem contra a

conversão, verberando por vezes acrememente o procedimento inaudito dos regimens constitucionaes. Apenas mostrou uma grande sympathia pelos actos do ministério Dias Ferreira — o que aliás era de prever, pois que nem as feras engolem os seus filhos...

Entretanto o povo vai, cada vez em maior numero, assignando o protesto contra a conversão, affirmando a sua attitude contra essa obra de ruína e de derrocada.

### Em Lourenço Marques

Augmenta dia a dia a população de Lourenço Marques, e primeiro que todas a portuguesa. Em 31 de dezembro de 1897 havia: 3:605 portugueses, 1:633 dos quaes de sangue europeu (e entre elles 282 individuos do sexo feminino); 663 súbditos británicos a maior parte negociantes árabes, e apenas 179 de sangue europeu; 156 chinezes, não sendo nenhum do sexo feminino; 86 italianos; 73 francezes; 61 allemães; 36 hollandeses; e 2 transvaalianos, sendo um d'elles café. A população é de 2:242 europeus, 913 asiáticos, 1:747 indigenas, total, 4:902.

Durante o anno de 1897 a população portuguesa europeia augmentou em 571 pessoas e a inglesa de 19 somente. A população geral, no decurso do referido anno, augmentou em 1:213 individuos.

Em contrario do que se dizia acerca da nossa percentagem na população de Lourenço Marques, achamos satisfactorio a que os referidos numeros nos dam.

### O FIM

Foi votada na câmara dos deputados a approvação do projecto de lei em que o governo pretende amortalhar o país, tendo sido, pois, approvedo o projecto mais perigoso para a integridade da soberania nacional, apesar da opposição violenta manifestada pelo país inteiro ao projecto da conversão.

Acabou, assim, a discussão na câmara dos deputados, tendo o sr. deputado Laranjo, o leader da maioria, cumprido honrosamente as funções do seu cargo. Em seguida a qualquer discurso mais violento, o sr. leader corria immediatamente ao mais acêso da refréga... pedindo que se desse por discutido o assumpto!

E lá vai continuando na sua honrada, nobre e patriótica faina...

Feita a approvação na câmara baixa (e bem baixa é ella!), tem de tractar o governo de consumir a sua obra, fazendo-a approvar na câmara dos pares.

E, em consequencia, vai ser concedida a fornada. Isto é, a corôa, o rei, vai cooperar patrioticamente na obra de maior vilipendio nacional, dando ao governo os meios constitucionaes de levar o país á gargalheira dos estrangeiros.

E o rei bem sabe que forte movimento de reacção lavra por todo o reino...

E o rei bem conhece que o pun-donôr nacional soffre o mais rude golpe que até hoje tem soffrido...

Mas o rei sabe tambem que a administração estrangeira, se ha de ser á ruína económica e financeira do país, ha de ser tambem a garantia mais sólida da lista civil!

Que é o que importa ao rei — a lista civil.

Assim como o que importa á oligarchia monarchica é a monarchia.

E o país... Para que lhes servirá o país?!

## Notas a lapis

Sejamos francos, claros e decisivos.

Tendes visto como todas as attentões se voltam para o exercito quando a pátria periga, ou seja que a ameace á ruína pelos esbanjamentos do regimen, ou seja que conspiram de fora as causas d'esse perigo. Para o exercito, como supremo recurso em lances d'afflicção, é que a pátria se volta — e está bem. Porque o exercito é salva-guarda e defensor nato da ordem, da liberdade e dos interesses nacionaes.

Embora fosse possível a um povo manter a sua honra e a sua independéncia unicamente pela sabedoria das instituições que se outorgou e pela sua constante e gradual elevação ao nivel das salutareas conquistas da liberdade e do progresso, é todavia certo que, ainda em face da civilização actual, se não pôde prescindir da força armada como meio de inspirar respeito a quem quer que contra esse povo conspira, ou a quem quer que o ameace na sua própria dignidade e em seus mais caros interesses.

O exercito não é apenas mantenedor da ordem publica; o exercito é reivindicador de todo o ultrage ou injúria feita á nação de que elle é salva-guarda e respeitavel garantida.

O exercito não é apenas conservador d'instituições; á sombra d'elle devem prosperar as liberdades civicas e os interesses nacionaes.

E toda a vez que as liberdades e os interesses da nação se encontram em litigio com as instituições, cumpre ao exercito derimir o pleito quando o povo se manifesta e pronuncia.

Não é do regimen o exercito, mas da nação. Não é do rei, é do povo. E, sobre tudo, não se criou para defender facções, mas para defender a pátria de quaesquer inimigos, internos ou externos.

Julgar alguém que o exercito defenderá o regimen quando este se opponha ao bem-estar da nação, é fazer-lhe a injúria de o suppor traidor ao juramento prestado sobre o altar da pátria.

Não. O exercito saberá cumprir o seu dever quando a hora chegar de vingar injúrias.

Tenhâmos nelle confiança.

A confiança no exercito é condição sine qua non da dignidade nacional.

Vêde a França como lhe sacrificou os fôros de nação livre e generosa entre todas do mundo... E que a França espera do seu exercito a reivindicacão de direitos prostergados por colossaes affrontas do estrangeiro. Lembra a Alsácia e a Loréna, lembra Sedan e Paris...

A menos que o exercito antepusesse á honra a vilania d'atraçoar a pátria a que pertence; a menos que o exercito se corrompesse ao ponto de alugar-se ao regimen para combater o povo; a menos — impossivel! — que o exercito portuguez renegasse, louco, as tradições gloriosas do seu passado homérico; a menos que renegasse a glória de ter vencido sempre quando sahu a luctar pela liberdade e justiça, e dever nosso, digo, depositar nelle confiança para o extremo perigo.

Aguardae, aguardae o decisivo momento, que não obedece a caprichos, mas que a fatalidade marca como desenlace preciso, inadiavel, deste lento conspirar do Estado contra o povo; em que não ha governo que queira ser sincero e patriótico, em que não ha poder

que seja sério e legítimo, em que não ha gerência que capriche em ser honesta e moral!

Contae que, se alguém atraia a pátria em sua honra e interesses, o exército saberá vingar a infâmia, posto ao lado do povo e combatendo com elle por salvar para a pátria a liberdade e a honra.

BRAZ DA SERRA.

### «O PAÍS»

Continúa no regimen da censura prévia este importante diário republicano. E uma situação anormal, que agora, no consulado progressista, reveste o caracter duma infâmia, ou antes dum bandoleirismo atroz.

Hontem não recebemos este nosso presado collega, que novamente caiu nas garras da policia.

Ora esta série de violências é inadmissivel; e ainda o que mais repugna é a duplicidade revoltante desse partido que hontem condemnava com violências, insultos e diatribes o mesmo que hoje manda fazer.

Raca de farcantes!...

Regressou de Lisboa, onde fôra presidir ao último comicio de protesto contra a conversão, o talentoso professor da Universidade, sr. dr. Bernardino Machado.

### Grupo republicano académico

Entendemos, por conveniência partidária, não dever acceder ao pedido que nos faz este grupo, publicando uma resolução que tomou em assembléa geral de 5 do corrente mês.

### Entre os paes da pátria

Não é de extranhar nos membros do nosso parlamento nenhuma espécie de subserviência ou falta de pundonor e de civismo, attendendo ao modo como elles saem fabricados e promptos dos bastidores do ministério do reino, que não da vontade livre do povo de que se dizem representantes.

De resto todos estamos habituados a ver como entre nós os deputados cumprem a sua missão de representantes da vontade popular, approvando ou reprovando, consoante as indicações dos ministros, todas as medidas ou attentados por estes submettidos ao seu exame.

O que porém ultrapassa tudo o que pôde haver de mais extraordinário e assombroso é que certos homens, que têm a traz de si um passado envolvido em lendas de honestidade, se confundam no meio dessa multidão, sem consciencia dos seus deveres e das suas responsabilidades... Como é realmente que homens, como o sr. dr. Laranjo e outros, consentem em prestar-se ao papel que todos nós vimos desempenhar na discussão do ominosissimo projecto da conversão?!

Sem embargo de estarem ainda muitissimo atrasados os ensaios da peça para a recita do 5.º anno de Direito, diz-se que a premiere será no dia 26 do mês corrente.

E opinião duma grande parte do curso que, dado o atrazo, ella não poderá ter logar senão depois de férias de Páschoa, tanto mais que alguns dos rapazes a quem estão dados papeis e que até agora se não têm preocupado muito com a necessidade de comparecerem a ensaios, dam mostras de se não sentirem dispostos a manifestar maior interesse, acorrendo a elles com mais frequência. Assim, as opiniões dividem-se; — os des-cuidados pretendem que seja depois da Páschoa a primeira representação, e os que têm sido assíduos teimam em que deve ser no dia 26.

A verdade é que, dizem-nos, a peça pôde estar em condições de ser representada ainda neste mês, se da parte de todos os actores houver um pouco de boa vontade, ou seja de disposição para o sacrificio de irem a ensaios successivos.

### CONVENTO DE TENTUGAL

Estamos chegados ao fim.

De 107 conventos e recolhimentos de freiras, que havia em Portugal, crêmos que um único resta.

Um dos últimos foi o de Tentugal, que findou ha poucos dias com a morte da única religiosa que alli se conservava.

E claro que nos referimos ás clausuras legalmente consentidas, porque para ninguem é novidade que, com a affronta das leis e o servilismo dos governantes, as profissões claustraes continuam a ser abusivamente perpetradas por esse país; e até segundo dizem num recolhimento da cidade de Coimbra!

Em Tentugal anda-se neste momento procedendo ao inventário. Não sabemos o que os zelosos empregados da repartição de fazenda encontrarão; mas o que é certo é que este convento viveu sempre na abastança, com fartos recursos e rendimentos.

Noticiaram os jornaes que no espólio fôram encontrados cento e tantos contos de réis em papeis de crédito. E não admira.

Não teve a sorte de muitos outros, que depois de roubados pelos próprios administradores e defraudados pela má vontade dos devedores e emphyteutas, que ninguem compellia ao pagamento dos seus onus, abandonados pelos governos, caíram na maior miséria.

Pela voz de Alexandre Herculano sabe-se a que extremos de penúria chegaram as freiras de Lóvão, outr'ora uma das mais opulentas congregações do país.

As do mosteiro de Cellas fôram obrigadas a alienar as suas alfaias e mobiliário, para não morrerem de fome.

Senhoras idosas e enfermas, encerradas em enormes pardieiros que desabavam; e debalde sollicitavam a protecção dos governos, que as votavam ao mais completo desamparo.

Em 1891 a última freira do convento de Sant'Anna, D. Maria de Jesus, de Aveiro, foi encontrada morta na sua cela, quatro dias depois de ter fallecido. Tal era o abandono em que vivia!

No convento de Sá, em Aveiro, a religiosa sobrevivente foi induzida ao sacrificio de abandonar a clausura, onde as recordações da mocidade lhe dariam uma consolação compensadora dos desconfortos da velhice, sob promessa duma pensão que o Estado lhe garantia. Pretendiam apropriar o edificio á installação dum quartel.

Passados muitos meses o jornal *A Nação* estigmatizava indignado a falta de cumprimento d'esse contracto, porque a pobre dama não tinha recebido um real e soffria amargas privações de toda a ordem.

A fórma como os governos procederam a respeito dos recolhimentos de freiras é uma coisa ignóbil!

Por este theor tudo correu ao desbarato. E sam injustas as recriminações, tantas vezes repetidas, porque ellas alienaram e venderam os objectos confiados á communiidade.

Ninguem as protegia, protegendo os bens do país; ninguem pensou a sério em elaborar inventários rigorosos e determinar responsabilidades.

E muitas vezes, nem mesmo depois de extintos se pensou nisso. Do convento de Sant'Anna d'esta cidade, por exemplo, não se fez inventário!...

E no de Tentugal o inventário feito em um dia, em 16 de novembro de 1885, foi uma completa mystificação!...

Agora lá andam. E depois de manipulado a preceito, viram os unguidos da grande Arte, os representantes do Museu nacional de Lisboa, que na indecisão da escola, entre quadros, esculturas e mobiliário, optaram por arrebataram todos os tarécos que representem valor de quatro pintos para cima!

Do convento de Semide a avaréza da Academia levou, só no género contadores de pau preto, do

mesmo typo, vulgarissimos, oito exemplares!

Todos os que havia! E ninguem sabe para quê!...

Se Coimbra possui actualmente o museu do Instituto, não se explica porque a Academia de Lisboa venha lesar os interesses da cidade, em beneficio dum museu de bellas-artes, que, á força de querer ser tudo, acaba por não ser nada.

A absorpção lisboêta sobrepõe-se ao país inteiro!

E principio assente, que, afóra casos de gravidade excepcional, as coisas d'arte pertencem ás localidades onde existem, porque é ahi que se ha de encontrar a razão histórica da sua existência.

Por cá com as sollicitudes officiaes, de philarmónica e foguetes, tudo vai ao sabor dos bambúrrios do momento e das veleidades pessoaes!...

Chegámos ao fim. Os desastres e os escândalos de 34 e todos os outros subsequentes, sempre que um convento se extinguiu, debalde reclamaram providências enérgicas.

Tudo á matrôca! E os prejuizos tem sido incalculaveis e sem remédio!

A.

### FORNADA

Conseguida na câmara dos deputados a approvação do projecto financeiro do governo, pelo qual o país será definitivamente entregue á intervenção das nações interessadas nas nossas finanças, parece coisa assente que o mesmo governo, sem dignidade e sem vergonha, sollicitará do rei a nomeação de 22 pares, para assim lhe ser facil obter na câmara alta o que, aliás com pouco esforço ou com nenhuma difficuldade, já conseguiu... dos outros.

E claro que o rei accederá e d'este modo teremos em pouco sancionado pelo parlamento português o maior crime do regimen, com a connivência clara e expressa do chefe do Estado irresponsavel.

E bom frisar esta circumstancia, para a história que tiver de fazer-se d'esta infâmia, chamada a conversão...

Domingo passado foi eleita a nova gerência da Sociedade Philantropica Académica, da Universidade. A direcção ficou assim composta:

#### EFFECTIVOS

Dr. Júlio Augusto Henriques, Alfredo Augusto Cunhal Junior, Joaquim Pedro Martins, José Joaquim Oliveira Guimarães e Patriício José de Mascarenhas Judice.

#### SUBSTITUTOS

Dr. Francisco Joaquim Fernandes, Alberto Pinheiro Torres, António da Silva Sousa Torres, Manuel Lucena e José Bernardino Carvalho.

Foram ainda votados dez delegados effectivos e dez supplentes.

### DUELLOS

Em resultado duma polémica jornalística bateram-se á espada, no dia 6, em Roma, o deputado Macola e o deputado radical Cavallotti, tendo o duello consequências fataes para este notavel homem politico italiano, que morreu, passados dez minutos, por um golpe de espada lhe ter cortado a veia jugular.

Bateram-se tambem á espada em Paris, por causa da questão Zola, os coroneis Picquart e Henry, saindo este ferido do duello.

A causa do desafio foi o coronel Henry ter dito na audiência de julgamento de Zola, que o coronel Picquart mentia.

Recebemos um folheto — *Carta á academia* — que o académico sr. Alexandre d'Albuquerque acaba de publicar, referente ao conflicto que ha dias teve com o nosso correligionário sr. Alexandre Braga. Agradecemos.

### A lista civil da República

Para ensinamento de quem por um *tour de force* quer fechar os olhos á evidencia, transcrevemos do nosso distincto collega *A Voz Publica* o seguinte trecho, devido á penna de BRUNO, o valente escriptor portuense:

«Com effeito, sabemos que a lista civil nos leva por anno (do que vai ás claras e confesso) — 525 contos.

Perfeitamente. Estabelecida a República, o presidente seria o unico a perceber, e á sua custa é que sustentaria a madama e os meninos, como seja, de resto, o que faça neste mundo toda a gente, excepto certas familias privilegiadas, que não sam do nosso vil sangue e directamente derivam da graça do Altissimo. Ora, o presidente da República portugueza estaria pago e repago, se cobrasse, annualmente, cinco contos de réis, despêsas de representação inclusas, pois que quem está com a corda na garganta, como nós outros, lusitanos, não se pôde legitimamente permittir luxos ou grandezas mundanaes. E note-se que haveria de fazer mais alguma coisa do que caçar porcos bravos, sob pena de o pôrmos logo no que se chama o olho da rua, por indecente e má figura.

Aqui temos, pois, uma economia redonda de 520 contos.»

Do nosso prezado correligionário sr. Manuel José Videira, recebemos a seguinte declaração, que gostosamente publicámos:

Coimbra, 8—3—98.

...Sr. Redactor — Peço a v. a finêza de publicar no seu mui lido jornal o seguinte:

Alguns republicanos de Coimbra, sabendo que em Lisboa se realizava um comicio de protesto contra a conversão, resolveram adherir; não significando; todavia, essa adhesão quebra da sua firme convicção de que só a implantação da República fará parar o nosso país na vertiginosa carreira para a sua completa ruína; mas porque não quiseram perder uma occasião de manifestar o seu patriotismo: e, por isso, enviámos um telegramma nestes termos:

«Um grupo democrático de Coimbra adhe-re ao comicio em todas as resoluções de protesto contra a conversão e quaesquer homens ou instituições que preparem a ruína da Pátria», o qual foi cortado no correio. — *Manuel Videira*.

Fica-lhe muito agradecido o de

V. etc.,

*Manuel Videira*.

### General Cascaes

Morreu em Lisboa, onde hontem foi sepultado, o general reformado Joaquim da Costa Cascaes.

Militar illustre, que tomou parte activa e importante na campanha peninsular, affirmou-se um homem de letras notavel, especialmente na litteratura dramática.

Em alguns dos nossos theatros, de Lisboa e Porto, fôram representadas com êxito algumas das suas peças, entre as quaes se destacam o drama — *A lei dos morgados*, e as comédias — *Nem casar nem João Fernandes*, *Um sarau e uma soirée*, *Uma noite de Santo António na Praça da Figueira*, *a Pedra das carapuças*, etc.

O general Cascaes, a quem merecia especial cuidado a festa annualmente celebrada no Bussaco, em commemoração da batalha ferida alli com exito brilhante para as armas portuguezas, affirmava-se ainda por um caracter honesto, de verdadeiro militar, que o nosso exército muito estimava e respeitava.

Ha muito boa gente, por esse Portugal fóra, que appella para o rei, esperando que elle não sancione a conversão da divida.

Como se a conversão, sendo a vergonha do país, não fôsse a consolidação da monarchia.

### Tribunal do Commercio

Além dos assumptos que dissemos seriam tratados na sessão do tribunal commercial marcada para amanhã, ha mais uma acção mo-

vida por José de Sousa Queiroz, das Chãs, contra Manuel Grillo e mulher, de Villa Pouca do Campo, para estes serem obrigados ao pagamento de 60.000 réis, provenientes duma porção de gado que aquelle compraram.

Não serão apreciados os embargos de Duarte Ralha na execução que contra elle foi requerida pelo sr. José Luiz Martins d'Araujo, visto como o mesmo sr. Araujo declarou, em requerimento, que desistia da sua reclamação a que os embargos eram oppostos.

### Rainha Victória

Os jornaes de hontem davam a noticia de se haver em Lisboa es-palhado o boato do fallecimento da rainha de Inglaterra. Parece, porém, não terem fundamento esses boatos, sendo devidos a manejos financeiros de uma sociedade bancária.

No comboio das 4 e meia horas da tarde d'hontem saiu para o Porto uma comissão, delegada do curso do 1.º anno de Direito e composta dos srs. João Fernandes de Azevedo, Júlio Martins Lobo de Seabra, Manuel Vaz de Sousa Baccellar, João Maria Meirelles de Moura e Castro, Casimiro Barreto Sacchetti, Annibal Pereira Peixoto Bellêza, Manuel Marques Ferreira Braga, Joaquim Rodrigues d'Almeida e José Summarielle. Foi encarregada de mandar celebrar hoje uma missa no cemitério de Agramonte pela memória do fallecido alumno do referido curso sr. António Pereira Dias, filho do actual reitor da Universidade, e de, finda a missa, depôr uma corôa sobre a campa do finado.

O commandante do recrutamento de reserva com séde nesta cidade requisitou ao commissariado de policia a captura do mancebo Joaquim Teixeira, recenseado com o n.º 113 pela freguezia de Santo Ildefonso, do Porto, em 1897, que não se apresentou á junta d'inspecção.

Foi capturado na segunda-feira e entregue ao commando d'aqui, que o remetteu no dia immediato ás autoridades militares daquela cidade.

### CUBA

Não sam em nada tranquillizadoras as noticias que a imprensa regista a respeito do estado das relações entre os Estados-Unidos e a Espanha.

O incidente *Maine* não se acha por enquanto liquidado, mas os partidários da intervenção da republica nos negócios de Cuba não parecem dispostos a largar mão do assumpto, sem conseguirem de Mac-Kinley e do seu governo uma acção decisiva e enérgica de hostilidade para com o governo espanhol.

Por seu lado, o governo dos Estados-Unidos, embora, pelo menos aparentemente, se recuse a acceder ás reclamações e instancias da opinião pública, que quer a todo o transe o rompimento de relações com a Espanha, não esquece a conveniência de fazer todos os aprestos militares, de modo a preparar a nação americana para qualquer provavel eventualidade; e assim se diz que o presidente da republica, não só tem tido com os chefes militares dos diferentes departamentos, variadas e frequentes conferencias, de caracter secreto, mas se tem rodeado de todos os poderes e auctorizações necessárias para proceder á aquisição de navios de guerra, com o intuito evidente de se fortificar para o caso de uma guerra com a Espanha.

A opinião dos Estados-Unidos não diminue de exaltação e na Espanha é grande a preocupação dos espiritos.

Vê-se pois que nada exaggeramos dizendo que os acontecimentos espano-americanos não tendem por ora a tomar uma feição tranquillizadora, — e oxalá nos enganemos.

## LITTERATURA E ARTE

## DA ESPERANÇA NOSSA

Formosa, se tu o és, o que te importa sê-lo?  
Volta p'ra o coração a vista entristecida...  
O corpo apenas é pretexto p'ra escondê-lo  
E os olhos para o dar em communhão á Vida!

Por mais bello e maior que seja o teu cabelo,  
Se não cheia de graça, ficarás despida:  
P'ra ser angelical não basta parecê-lo:  
Póde a Virgem ser nua e a cortezá vestida.

Os labios sam p'ra apostolar, não para rir:  
E os teus seios não sam para alguém ir dormir;  
Sam para amamentar, para florir em pão:

P'ra vêr as coisas bem é olhá-las no seu fundo:  
E é preciso, ouve tu, p'ra a gente vêr o mundo  
Bello, vê-lo através dum bello coração!

GUEDES TEIXEIRA.

## Aniversário luctuoso

Fez na terça feira 11 annos que morreu nesta cidade o nosso patrio Adelino Veiga, inspirado poeta operário — que foi também um actor consciencioso e que o trabalhador coimbrão tanto estremece.

Salientados e sufficientemente reconhecidos os bellos dotes da sua alma, servida por um talento verdadeiramente apreciavel e por uma educação litteraria mais que regular, adquirida no estudo a que o poeta querido dedicava as horas que lhe sobravam do labor diário e do repouso indispensavel, não ha que voltar a evidenciá-los.

Lembrar que a sua curta vida foi assignalada por um formidavel conjunto de actos meritorios que nobilitam, de acções de verdadeira philantropia que engrandecem, é tam somente evidenciar que os 11 annos decorridos não fizeram esquecer que Adelino Veiga, simples operário, pobre de recursos, exerceu nobremente a caridade, dando aos indigentes do pouco que auferia pelo trabalho, e promovendo e realizando beneficios para socorrer os necessitados que a doença e os azares da sorte lançavam na penúria.

As classes laboriosas de Coimbra reconheceram-no e pagaram dignamente essa divida sagrada, accorrendo ao appello da Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses, que tomou a iniciativa de promover uma subscrição pública para ser edificado no cemitério da Conchada um mausoleu que, guardando os restos mortos do operário illustre, apontasse o seu nome ao respeito e á consideração das gerações vindouras.

E o modesto monumento lá está

a perpetuar-lhe a memória, ao mesmo tempo que a evidenciar a gratidão — dos que o promoveram e para elle contribuíram — pela obra do bom Adelino Veiga.

## «Salvemos a Pátria»

Intitula-se assim um novo livro que Decio Carneiro, de Lisboa, acaba de lançar ao mercado, e no qual analisa as causas determinantes do abatimento da nacionalidade portuguesa.

E, como que um balanço anottado de tudo, ou quasi tudo o que, segundo o critério do auctor, ha sido elemento dissolvente em meio da nossa educação jornalística, litteraria, artistica, scientifica, politica, administrativa, etc.

Espécie de libello accusatório da vasta série de crimes — chama-lhe assim — que ha longo tempo vem preparando, em todos os ramos da actividade, a decadencia moral, o descálbro, em que a nossa sociedade se encontra, deixa a lume o conceito, bastantemente comprovado, de que é urgente a necessidade de reformar tudo... tudo, desde os processos d'ensino das coisas mais rudimentares até ás instituições — longa cadeia de interesses ligados, em que cada interessado joga a sua partida, ganhando ou perdendo consoante seja mais ou menos agil em manobrar com astucia a trunfaria.

Escrepto com regular somma de critério, encerra um montão de verdades dignas de meditar-se, a par de conselhos ou pareceres muito aproveitaveis. A sua leitura é, emfim, proveitosa.

Publicámos no logar respectivo o annúncio referente a este livro.

sempre encontrou amantes que jogassem uma fortuna para ganhar um bouquet. Começou com os que encontrou primeiro. Nunca amou senão uma vez, mas d'essa com todas as hervas do S. João. Era um pintor, tu conhecê-lo, o Raphael das Madonas da Reine-Blanche. Fê-la pousar de todas as formas, de corpo e de coração!

— Pois ella tem coração? perguntou o reporter fingindo bem a surpresa.

— Não. Já não tem: má mercadoria que se deita ao mar para se não naufragar. Mas se tu soubesses, como ella foi infeliz!

— Infeliz porquê? Infeliz por quem?

— O amante amou-a apenas um dia. Gostava de vê-la chorar. Não tinha o hábito de pousar, mas com o ciúme não queria vêr no atelier outras mulheres. E elle, para se divertir, dava-lhe em espectáculo todas as deusas d'atelier. Ahí tens tudo!

Estas poucas palavras diziam bem claramente que mademoiselle Lucia não estava com o seu primeiro amante.

As mulheres que muito amaram sam como as nações que tem tido muitos reis, e que se não lembram senão dos tyrannos, os únicos que ellas amaram, porque lhe soffreram o jugo.

Mademoiselle Lucia nem mesmo se dignou lembrar-se dos que tinham reinado só um dia. Foi ella

## Fornecimento de carnes

As opiniões que expendemos a propósito da guerra desleal, e de emboscada, que os antigos vendedores de carnes ali moveram ao novo fornecedor sr. António Paschoal, de modo algum significam ou pôdem ter o valôr dum apoio immercedo.

Havendo reconhecido que, pelas difficuldades que á última hora lhe levantaram, lhe não era facil satisfazer desde logo, cabalmente, ao compromisso que tomou, fomos complacente e tomámos a sua defêsa. Vão, porém, decorridos dez dias para remover aquellas difficuldades, e até nós chegam rumores do descontentamento que parece ter invadido o público, pela forma como está sendo servido.

Queremos ainda suppôr que a maior parcella desse rumorejado descontentamento seja devido ao incessante trabalho dos seus naturaes inimigos — os officiaes do seu officio —; o todo pôde não o ser.

Consideramos que a cidade deve ao sr. Paschoal um importantissimo serviço; a não ser a sua vinda á arrematação, ainda hoje estaria a mercê do interesseiro capricho dos marchantes d'aqui, que por tam largo tempo nos impozeram a sua gananciosa vontade acêrca de preços; mas esse reconhecimento não impede que sejámos justo clamando pela intervenção da câmara no assumpto, uma vez que a provada razão do público a isso nos conduza.

Poupe-nos, pois, o sr. Paschoal a esse desgosto, montando e dispondo o seu serviço de modo a evitar reclamações fundadas, e merecerá o nosso rasgado louvor, de contrario...

Domingo ás 11 e meia horas da noite foi preso, e entregue á policia, por um soldado de cavallaria, Miguel Alves Cardoso, oleiro, morador na rua das Azeiteiras, que feriu com um canivete António Marques, pintor, da rua de Sá de Miranda, com quem teve desordem. Foi remettido á cadeia com participação para juizo.

## Desastre

Deu-se hontem uma lamentavel occorência na officina do sr. Manuel José da Costa Soares. Quasi ao findar do serão, o operário fundidôr Joaquim Marques fôra buscar ao fogo um cadinho com cerca de 8 kilos de metal derretido para vasar numa caixa de moldes. Não tendo podido firmar convenientemente a tenas com que o segurava, succedeu que o cadinho se

que, no palco dos Bouffes-Parisiens, dissera uma noite esta phrase caracteristica a um homem que queria recordar-lhe demais essa intimidade de uma hora: «Pagou-me, não é verdade? Pois bem, eu não lhe devo nada.»

E tinha razão. Um homem não deve nada a uma mulher, se lhe pagou. E quem paga não tem o direito de se recordar em público: onde ha dinheiro não ha aventura.

Hoje, conquanto mademoiselle Lucia esquecesse facilmente todos os pequenos reis da dynastia, lembrava-se, sem querer, do que tinha reinado por direito de conquista e por direito de tyrannia.

Ahi vai a história em quatro palavras.

Lucia, que tinha nascido orgulhosa, soffrêra toda a servidão da pobreza. A pobreza não é vicio, mas é muitas vezes a mãe de todos os vicios.

Lucia tinha passado a infancia num casebre, com a mãe doente, e uma irmã cheia de coração que era a sua victima. Tratava-a como a uma boneca a quem se faz festa e a quem se bate, conforme o capricho do dia. Comba — assim chamada por ter nascido em dia de Santa Comba — sorria sempre, sem nunca se queixar; sabia já que a igreja é a casa em que Deus protege os opprimidos: ia com a mãe á missa, ao mês de Maria, a todas as festas, contentê e feliz, como se fosse para o céu. Por isso

escapou d'ella, partindo-se e espalhando o metal, de que uma porção saltou sobre os pés do desgraçado operário, queimando-lhes horivelmente dos artelhos para baixo. Foi conduzido em maca ao hospital onde entrou ás 8 e meia horas da noite.

Ao saber da lamentavel occorência o sr. Soares, que ficou verdadeiramente apouquetado, determinou immediatas providências que minorem quanto possivel a situação do infeliz rapaz.

Com o drama em 5 e 6 quadros — O comboio n.º 6, realiza-se hoje no Theatro-Circo a primeira da serie de 3 espectáculos, de assignatura, contratados com a companhia do theatro Príncipe Real, de Lisboa.

A procura de bilhetes tem sido consideravel, porque haverá, decerto, três bellos enchenes. Em todo o caso é a peça d'hoje a que desperta maior interesse.

A liga das Associações de Socorros Mútuos, installadora da cooperativa de pharmácias, começa na próxima segunda-feira a discussão do respectivo regulamento interno, discussão que não iniciou no dia 7 em consequência de não ter comparecido á reunião o número legal de membros constituintes da assembleia.

Sessão ordinaria de 17 de fevereiro  
Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.  
Vereadores presentes, effectivos: — Bachelar José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes.  
Presente administrador do concelho.

Approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça o trabalho da construção do pavimento do passeio do lado esquerdo da rua do Visconde da Luz, a partir da praça 8 de Maio e da construção da serventia de ligação e concordância com a estrada municipal de Coimbra a Santo António dos Olivaeis.

Tomou conhecimento de diversa correspondência recebida.

Despachou requerimentos pedindo attestado de comportamento moral e civil; annullação de contribuição municipal directa e do arrendamento por um anno da barca de passagem ao pórtio de Taveiro.

Mandou enviar diversos requerimentos acêrca d'obras, á repartição d'obras para informar.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Mandou archivar na mesma repartição d'obras, o parecer apresentado em sessão de 24 de dezembro de 1896 pela commissão encarregada de estudar os melhoramentos do mercado, até que se resolvesse discutir o assumpto.

Attestou acêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Auctorizou diversos pagamentos.  
Encarregou os vereadores Santos, Moura Bastos e Albano Paes, de examinarem a conta da receita e despesa deste município do anno de 1897, apresentada neste acto, para darem acêrca della o seu parecer.

Resolveu pedir providências ao commissário de policia acêrca das más condições do theatro Circo, por isso que esta casa de espectáculos não offerece ao público a devida segurança, como informa o inspector dos incêndios.

Auctorizou pequenas reparações na casa da abegoria.

## Benções de toda a parte!

Senhor.—Estamos agradecidissimas o ter-nos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heintzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade cuja causa sempre acreditamos ser um abundante corrimento, **flôres brancas**, (leucorrea), que ella soffria já bastantes annos e que desapareceu agora com as pilulas ferruginosas.—Nossa avó curada radicalmente em dois meses com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dyspêpticas do dr. Heintzelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pôde ser util estas linhas teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.  
Amélia M. Mendes.  
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).  
Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

## SALVEMOS A PÁTRIA

A vida portuguesa contemporanea — O centenário — O que ha a fazer — Diatese e terapêutica sociologica

(Edição de Lisboa)

Decio Carneiro

A venda na livreria do conceituado editor Franca Amado — Rua Ferreira Borges (Calçada).

PREÇO, 600 RÉIS

## Abertura do pósto hippico

Pela Direcção da Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», se faz publico que está aberto o pósto de cobrição estacionado no depósito da mesma Eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 7 de março de 1898.

O Director,  
António Augusto Baptista.

## F. Fernandes Costa

E  
ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Não faziam um só chapéu aquellas mãos de fadas que Lucia o não puzesse na cabeça; por isso lhe puzeram a alcunha de *Cogumello*. *Cogumello*, como só a *Coquetaria* ella traria os chapéus só para os mostrar, como a roseira traz as rosas.

Um dia, ou antes uma noite, tam habituada já a experimentar chapéus levou por esquecimento um na cabeça.

Era adoravel, quasi nada: uma ave do paraizo, um pedacito de renda de Chantilly, uma papoila miosotis e uma espiga.

O chapéu era para uma marquêza que estava namorada e devia pô-lo naquella noite para ir ao concerto dos Campos Elyseos. Lucia não imaginava que a coisa fosse tam séria. Não estava ainda convencida do papel que representam os chapéus na vida das senhoras da alta sociedade.

Quando a marquêza, cançada d'esperar, mandou buscar o chapéu, não o encontraram. «Meu Deus! disse uma das empregadas, querem vêr que a doida da Lucia que o tinha pôsto o levou sem dar por isso!» Correram a casa de Lucia, mas Lucia não tinha ainda recolhido. Para onde tinha ido Lucia com o chapéu da marquêza? Para casa do amante da marquêza!

Julgava vingar-se assim, do chapéu, de todas as humilhações por que passara.

(Continúa)

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

## LUCIA

Livro I

I

EM QUANTO PÔDE FIGAR UM BOUQUET BARATO

— Bem. Anda d'ahi!

— Não; porque tu vais para tua casa. Esperarei amanhã por ti.

— Amanhã é hoje.

— Virás ao meio dia.

Mademoiselle Lucia cheirou o ramo e fez uma pirueta.

Gontran dirigiu-se para a porta.

— Depois, disse elle, vendo-a voltar para a quadrilha, por que não ha de ella dançar?

Amava-a com raiva e doçura.

No limiar da porta d'Aspremont estendeu a mão a Gontran:

— Toma cautella, disse-lhe elle, é um abysmo côr de rosa; mas é um abysmo.

II

PERFIL E TRÊS QUARTOS DE MADEMOISELLE LUCIA

A um canto do pequeno salão, um homem arruinado contava a um reporter a história de Lucia.

— Olha, meu caro, ella nem

RIO DE JANEIRO

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13  
RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**TRES MESES NO LIMOEIRO**

POR  
**FAUSTINO DA FONSECA**

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.<sup>a</sup> edição d'êste livro.

Eis os títulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condennado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'êste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardôso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferrágens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**BAIRRADA**

10 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Venda de Penhores**

11 Na casa de penhores S. de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muito boa; uma estante para livros; duas cômodas; duas camas á francesa; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francêsa (12 annos successivos); differentes livros; camas de ferro; seis resposteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

**Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**COBRADORES**

13 A casa Singer precisa de alguns. Rua do Visconde da Luz n.º 31.

**Arrenda-se**

14 Um bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

**Venda de propriedades**

15 A comissão liquidatória da casa commercial Santos & Brito, desta cidade, vende no dia 19 do corrente mês pelas 10 horas da manhã em casa do ex.º sr. Adrião Pereira Forjaz, em Tentugal, se os preços convierem, os bens pertencentes a João Teixeira Soares de Brito, situados nas freguezias de Tentugal e Means do Campo. Para esclarecimentos no escriptório da rua do Corpo de Deus n.º 12—1.º em Coimbra, todos os dias das 3 ás 5 horas da tarde, e em Tentugal na mesma casa em que se hade effectuar a venda.

Coimbra, 8 de março de 1898.

**Venda de papeis de crédito**

16 A comissão liquidatória da casa commercial Santos & Brito, desta cidade, recebe das 3 ás 5 horas da tarde, até 14 do corrente, propostas para a venda de 25 acções do Banco Commercial de Coimbra, 15 acções da Companhia de Seguros Reformadora e 5 acções do Colliseu Figueirense.

Para tractar no escriptório, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar.

Coimbra, 8 de março de 1898.

**GELLEIA DE VITELLA**

17 Encontra-se á venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

18 Vende-as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**CASA**

29 Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteireiros, com os n.º 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

**«RESISTENCIA»**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa êste jornal for honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 319

COIMBRA — Domingo, 13 de março de 1898

4.º ANNO

## UM RENEGADO!

Entrou na ordem do dia da câmara dos deputados o projecto de lei sobre liberdade de imprensa, que a opposição regeneradora resolveu não discutir. A maioria, imitando o processo seguido no *Solar dos Barrigas*, deu ordem a alguns dos seus membros para que impugnassem o projecto ou propusessem emendas, e lá se vão perder algumas sessões em discussão enfadonha, á sobre-posse, sem a mínima utilidade para o país. Mas assim se torna necessário para livrar o governo de dificuldades, pois que não tem projecto algum em condições de poder ser discutido na câmara dos deputados. E note-se que, estando quasi a findar a sessão legislativa, o parlamento só tem discutido dois ou três projectos de iniciativa ministerial, deixando a câmara dos pares de realizar algumas sessões por não ter que fazer!

Nisto deu o partido progressista, que ha pouco mais dum anno se apresentava como o salvador do país e que esteve na opposição nada menos de cinco longos annos, que a elle pareceram uma eternidade para tudo, menos para estudar a sério os males de que está soffrendo o país e os meios adequados para os supprimir ou attenuar.

Tendo revelado uma incapacidade absoluta para promover a restauração económica e financeira do país e inaugurar na administração uma época de moralidade, uma coisa ha em que o partido progressista e o governo que o representa tem mostrado uma extraordinária actividade e indefectível energia: é em renegar, um a um, todos os compromissos que tomou na opposição, todas as promessas que fez e do modo mais solenne.

Neste ponto pôde affirmar-se, sem a mínima hesitação, que o partido progressista é único. Não ha nenhum que o exceda na apostasia.

Após as mais rudes campanhas na imprensa e em comícios contra os attentados do governo regenerador, que o precedeu no poder, á liberdade de imprensa exercendo a censura prévia, apprehendendo jornaes e promovendo querellas, o governo progressista foi muito mais longe do que elle, pois não só tem praticado os mesmos actos mas permitido que o seu delegado juiz Veiga só depois de ter almoçado com todo o socego e tratado de alguns negócios particulares, leia os jornaes republicanos para verificar se elles podem correr sem que o Paço dêsse facto lhe peça contas, e mande, á 1 hora da tarde, communicar á respectiva redacção que o jornal pôde ser

publicado sem alteração alguma! Isto nunca se fez em tempos do governo regenerador. Cabe essa glória ao progressista.

O mesmo partido progressista, que tanto clamou contra o governo regenerador por elle não ligar a devida importância aos célebres comícios da colligação liberal, em que os seus membros mais graduados não poucas vezes fizeram affirmações anti-monárchicas, vem agora declarar, por intermédio do seu chefe, que «não toma como manifestação da opinião pública o que se tem dito nos comícios promovidos por um partido radical»; que «não ha opposição ao projecto, mas especulação dos partidos da opposição.» Foi o chefe do partido progressista, o mesmo que hontem apoiou e animou os comícios da colligação liberal, quem na câmara dos pares, em resposta a um orador que pedia ao governo reparasse no movimento que se vai dando por todo o país contra o projecto da conversão, fez aquellas affirmações.

Não é possível levar mais longe a incoherência e a falta de pudor político.

O partido progressista enaltece na opposição o que combate no governo e pratica no governo o que condemnou na opposição. E a isso se reduz toda a sua actividade, nisso se concentra toda a sua energia. Também uma só palavra o define:

É um renegado.

## A SENTENÇA

Phrases do sr. Luciano Monteiro na câmara dos deputados:

«Queira Deus que os parlamentares que hoje têm assento nesta casa não tenham que trocar as cadeiras em que se sentam pelos bancos dos réus. Refiro-me ao tribunal popular, ao tribunal revolucionário, que não dá meias sentenças, mas só dá a absolvição ou a morte.»

A Rússia prepara-se. Já foi publicado um *ukase* mandando destinar 90 milhões de rublos para construcções e artilherias navaes.

Ai da triplice!...

## Nova incoherência

O sr. José Luciano de Castro, antigo *meetingueiro* e actual presidente do conselho de ministros — ou da quadrilha de ladrões, de que Dias Ferreira tantas vezes tem fallado —, como fôsse interpellado pelo sr. Visconde de Chancellieiros sobre a imponente significação dos comícios ultimamente realizados em Lisboa, respondeu que não o preocupavam os comícios, nem tomava como expressão da opinião publica o que nelles se dizia.

Isto é único, e phantástico, relativamente a um homem que conquistou o poder á custa de sabujices para com o povo, e para com os republicanos.

Mas tambem é progressista... E está desculpado: porque num partido em que a coherência politica não existe, tambem devem ser admitidas todas estas defecções revoltantes ao que se fez no passado.

## Contra a conversão

É hoje, como noticiámos, que deve ter logar na cidade do Porto um comício republicano de protesto contra a obra perversa de derrocada, que os traidores da pátria, d'accôrdo com os deputados — que deputados! — tramaram contra a autonomia do nosso país.

A força ingente de que dispõe naquella cidade o partido democrático — que tem á sua frente os grandes mestres da república, em quem todos nós admiramos a energia e o desassombro —, a odiosa obra que o governo prepara, combinado com esse surdo revoltar das consciências honestas contra a vilzeia do regimen que nos vende, devem revestir duma imponência esmagadora essa manifestação tam sympathica e tam nobre.

E o povo que protesta...

A imprensa, ainda a incolôr, que não está completamente algemada ás vontades progressistas, vai expandindo o seu grito de revolta contra o infamante projecto.

E ainda ha pouco o nosso collega de Lisboa *Diário de Noticias* apresentou em artigo do fundo uma critica á conversão, salientando a falta de confiança, tam sabida e tam vulgar, nas classes dirigentes. Eis umas passagens dêsse artigo:

«Entendemos que o país tem recursos de sobra para se manter dignamente, e só o que lhe falta é um pouco mais de tino administrativo.»

Pouco, não: muito mais. E para o provar leia-se ainda:

«Ao passo que procuramos transaccionar com o estrangeiro, entendemos que o melhor meio para conseguir o nosso fim, é mostrar-lhe que somos os primeiros a rebaixar-nos.»

Deixar-se-ham, porém, elles — os estrangeiros, os credores, — imbuir com estas nossas supplicas, ou antes com as supplicas dos governantes? E o que resta demonstrar, porque diz ainda o mesmo jornal:

«O projecto não é mais que uma base official, sancionada pelas cortes, para se chegar a um accordo com os credores. É possível que o governo tenha já negociações entabuladas e em estado de adiantamento, com que possa contar para o bom êxito dos seus planos financeiros, mas d'aquí até lá não lhe faltaram amargos de bôcca, obstáculos e contrariedades de toda a espécie. A empreza não é facil nem invejavel, porque não é possível fallar de cabeça erguida a quem tem sobre nós a incontestavel supremacia do direito e da força.»

Ora eis, em última analyse, o que no dizer dum orgão officioso, é a conversão: uma baixêza, uma humilhação, que nada nos vale, e nada nos allivia.

E a vergonha do país, preparada pelos que em tempos se quizeram impingir seus salvadores!

Ao que consta, o sr. D. Carlos vai renovar o seu antigo costume de passar os dias a fazer explorações oceanographicas.

Não nos admira, porque agora a caça é defesa...

E nisto passa o tempo o rei de Portugal!

## A FORNADA

Ha a notar, sobre a projectada fornada, que o actual governo vai propôr ao rei para dignos pares alguns membros da câmara dos deputados — que assim votaram duas vezes o que um homem honrado e digno não votaria nunca.

Sam os srs. Eduardo Coelho, Paes Abranches, Elvino de Brito, dr. Laranjo e Alto Mearim.

Vam acolytrar duas vezes o go-

verno na preparação da ruína do país.

Elles — alguns dos quaes querem ainda passar por honrados — vam-se sujeitar á practica dessa vergonhosa infâmia, pela segunda vez!...

Mas consolide-se a monarchia, e a dignidade, a honradez, atirem-se para trás das costas.

Acima da pátria Zé Luciano... enquanto os papeis se não invertem.

Quando foi da discussão do projecto da conversão no parlamento, notou-se a successiva retirada dos ministros regeneradores, que iam faltando ás sessões da câmara com uma frequência tal a ponto de em cada artigo a votação opposicionista ser cada vez menor.

Mas não admira: já ha muito tempo sabemos o que é, o que vale e o que faz a opposição monárchica.

Fôra ou dentro do poder, sam sempre os mesmos: covardes e imbecis, sem energia politica, nem dignidade moral.

E está commentado o facto.

## Um novo cruzador

A casa Armstrong, que estava resolvida a pôr no Tejo o cruzador *D. Carlos* em maio proximo, por occasião do centenário da India, não pôde satisfazer este compromisso por causa da greve dos operários metallurgicos, entregando-o sómente em novembro seguinte.

Os jornaes affectos ao governo não cessam de apregoar, em obediência ao mesmo governo, que o país não tem que recear nenhuma exigência dos credores estrangeiros, em resultado da conversão.

Assim será. No entanto francezes e allemães já tratam de obter que os respectivos governos lhes apoiem reclamações tendentes a evitar que por parte de Portugal seja negociado qualquer empréstimo que tenha por base ou caução as receitas dos caminhos de ferro do Estado, que elles pretendem reservar como garantia addicional aos seus créditos.

De caminho o jornal allemão — *Gazeta da Colonia*, apreciando a questão financeira portugueza, vai aventando que é necessário applicar-se nos lição idéntica á que recebeu a Grécia. Contudo o governo manda apregoar que pela conversão não temos a recear exigências dos credores externos.

Mas, onde pretendem levar-nos os filhos de Passos?...

Confirma-se a noticia de que a China vai effectivamente abrir os seus portos e os seus rios aos navios europeus, tendo-se nesse sentido feito já o accôrdo entre a Inglaterra e o Celeste Império.

Bom seria que os governantes fôsem olhando para este facto, que pôde redundar em prejuizo para Macau.

Mas, nada esperemos...

Informam de Lisboa que um grupo de militares pensa na creação dum estabelecimento de ensino, no género do collégio militar, para as filhas orphãs dos officiaes do exercito de terra e mar.

Parece que a instituição é protegida pelo Paço.

Foi á assignatura régia o decreto que nomeia commissário interino de policia nesta cidade, o capitão sr. Francisco de Lemos.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — A CONVERSÃO. — O que ha feito e o que resta a fazer. — O futuro da nação portugueza. — Urgencia do remedio. — Vida ou morte. — AINDA A IMPRENSA. — A última apprehensão do «País». — Condições em que ella se fez. — O que se conclue. — PREVENÇÕES BELLICAS. — Desvergonha e medo. — NAVARRO-BURNAY. — Comadres cuidadasas.

11 de março

Está approvedo, como sabem, na câmara dos deputados o projecto da conversão.

Isto é: consummou-se o primeiro acto da infâmia.

A maioria completou a sua obra de cumplicidade — obra que se fez rodear de todas as aggravantes, as mais abjectas.

Mais alguns dias — duas ou três semanas — e a infâmia estará finda.

A câmara dos pares, tornada outra câmara dos deputados por meio duma fornada que nem sequer susta estratagemas eleitoraes, dará o seu veto com o mesmo desplante, como se não se tratasse, de facto, da morte da Pátria.

Depois falta menos ainda, nada: a assignatura do rei.

E lá vam as alfândegas para as mãos dos credores: — as pautas por conseguinte sem possibilidade de quaesquer alterações, reclamadas embora pelos mais altos interesses nacionaes; o governo, qualquer que seja, sem auctorização de dispôr da principal receita do país; o país, por um lado, impedido d'exercer uma faculdade absolutamente necessária para a sua vida económica, e, por outro, forçado a não satisfazer os seus mais inadiaveis encargos e sem receitas para as despesas inevitaveis.

E lá vem o estrangeiro pelo Banco de Portugal: — senhor dos rendimentos da alfândega e do próprio banco, que pôde levar aos tribunaes, arrestar, arrestando a própria nação.

E lá ficam os governos estrangeiros com poderes para intervirem em favor dos seus credores, porque o convênio será feito após negociações com elles.

Emfim, um país que se entrega, uma Pátria que se esbandalha.

Evitar-se-ha a catástrophe?

Impedir-se-ha a tempo a vergonha?

Queiram ser honrados, cumprir o seu dever, quantos não tem cumplicidade no crime que tam apressadamente caminha para o seu termo, e esse crime não se perpétua!

Mas se continuam apenas as declamações, se a attenção se prende com os que não promettem passar de protestos platónicos, limitando-se a dizer que é preciso salvar a Pátria, mas sem coragem para se pronunciarem pela solução salvadora — se os que querem apenas fallar continuam a estugar o passo aos que querem trabalhar, Portugal estará perdido, e com elle a honra, os brios e os interesses de todos nós.

Sabem já que a policia tem continuado dia a dia a lêr *O País* antes de elle ser posto em circulação e que o número de quarta feira não pode correr mundo.

Essa apprehensão de quarta feira confirma quanto dissemos na última carta, sobre o caracter especial da perseguição movida ao mesmo jornal: na apparencia, o cúmulo da estupidez e da incoherência; no fundo, o desejo de ferir materialmente — melhor direi, de roubar.

Números mais violentos que esse tinham circulado, já depois do regimen da censura.

Em en tête era citada a célebre phrase de Dias Ferreira só com este comentário:

«A câmara dos deputados acaba, pois, com o seu voto de honra, de abrir de par em par as portas á administração estrangeira. Resta, para que a administração estrangeira entre, que a câmara dos pares a vá buscar pela mão.»

«Até lá tem a palavra o povo.»

E depois com o título *A sentença*, citava a phrase proferida na véspera pelo sr. Luciano Monteiro na câmara, que foi esta:

«Queira Deus que os parlamentares que hoje têm assento nesta casa não tenham que trocar as cadeiras em que se sentam pelos bancos dos réus.»

«Refiro-me ao tribunal popular, ao tribunal revolucionário, que não dá meias sentenças, mas só dá a absolvição ou a morte.»

No artigo de fundo, o sr. João Chagas commentava o facto do *Correio da Noite* dizer que a opinião não correspondera aos apêllos dos incitadores, demonstrando que por isso mesmo o projecto fôra approved e que, se a opinião não tinha cumprido o seu dever, os incitadores haviam cumprido o seu.

E mais nada que pudesse servir de pretexto.

Porque se apprehendeu esse número e não se apprehenderam outros mais violentos?

Porque calhou.

Porque foi destinado aquelle dia, para dar mais uma facada no jornal.

Não foi uma questão de critério. Questão d'accaso apenas.

O saltador, quando não tem noites escuras que o auxiliem, vai assaltar em noites de luar.

Assim a policia.

Ella diz que a sua acção é apenas não permittir que se offendam as instituições ou se attente contra a ordem.

Mas, quando não existam essas causas, faz de conta que ellas existem de facto.

Demais agora deu-se o mesmo facto que na semana passada.

O número de quarta feira não pôde sair e hontem esteve a policia de vigia á máchima para que não saísse nem um exemplar, entre os exemplares do número do dia.

Hoje, porém, a policia deixou a officina e puderam assim sair livremente todos os exemplares impressos do referido número, cuja circulação durante 48 horas fôra prohibida.

Pôde a simples estupidez justificar isto?!

Informa a *Vanguarda* d'hôje, que por ordem da maioria general da armada — mijoria lhe chamam uns —, todos os navios do estado surtos no Tejo estão promptos á primeira ordem para receber guarnição e que durante a noite de hôte dois rebocadores se conservaram de caldeiras accêsas junto da ponte do arsenal.

Accrescenta ainda o collega que se mandou informar da residência exacta de todos os officiaes da armada e que durante a noite permaneceram na direcção geral da marinha e na maioria os officiaes que fazem parte das mesmas estações.

O que é e para que é isto? Vêr-se-ha.

O que o caso todavia denota, sem dúvida, é medo.

o mesmo Burnay como negociando a venda de Lourenço Marques. Navarro nas *Novidades* affirma que o telegramma foi recebido em Lisboa por terceira pessoa, que lh'o mostrou, e Burnay no *Jornal do Commercio* convida-o a dizer o nome da terceira pessoa, accusando-o de mentir.

Neste sentido se têm trocado artigos, em que ha de parte a parte insinuações insultuosas e allusões a factos não conhecidos ainda.

Chegará a contenda a ponto de virem revelações interessantes?

Chegarám elles a dizer um do outro quanto sabem?

E natural que não.

Ambos se conhecem, sentem fracos e reconhecem talvez isto que o público sabe: — que cada qual em seu género vale quanto pesa.

F. B.

Foi transferido da legação em Lisboa para a de Washington o sr. dr. Assis Brasil, ministro d'esta República em Portugal.

Para o seu logar corre que será nomeado o sr. Salvador de Mendonça, ministro do Brasil na República Norte-Americana.

Conflicto imminente?

Receia-se, e com gravissimas razões, que os Estados Unidos intervenham definitivamente na questão cubana. O senado norte-americano, confirmando a votação da câmara dos deputados, approvou o bill Cannon, que auctoriza um crédito de 50 milhões para a aquisição de navios de guerra e armamentos militares. E em todos os estabelecimentos militares se nota uma actividade febril de preparação para a guerra. E que gigantesca não será essa guerra!

As humilhações a que Sagasta se tem sujeitoado, muito embora fundado em sentimentos patrióticos mas mal entendidos, da nossa vizinha nação, as constantes reivindicações dos revoltados, a péssima situação da população norte-americana em Cuba, tudo isto deve fazer parecer a imminência dum gravissimo conflicto.

Dar-se-ha elle? Por enquanto não o crêmos, julgando até que a intervenção dos Estados Unidos não se converta tam depressa numa lucta pelas armas.

Os preparativos, é verdade que se accumulam. Mas quem sabe se serão feitos para amedrontar a Espanha?

Praza aos céus que assim seja. Não só isso redundaria em proveito da Espanha, como de Cuba. E uma questão da mais alta moralidade se resolveria sem se recorrer a vias de facto.

Contudo a república norte-americana comprou ao Brasil uns navios que por conta d'esta florescente república estão sendo construidos na Europa.

Assim é communicado do Rio de Janeiro para o *New-York Herald*, o que mostra que os Estados-Unidos se preparam com a maior actividade.

Além d'isto, communicação de *New-York* para o *Standard* affirma que todas as potências, excepto a Alemanha e a Austria, dêram aos Estados-Unidos da América do Norte a certeza da sua neutralidade em caso de guerra entre a república norte-americana e a Espanha.

Se porventura a nação vizinha tiver de contar sómente com os seus recursos em presença da poderosa república dos Estados-Unidos, sem dúvida que a sua história marcará mais uma gloriosa aventura, por certo nobremente louca.

A cobrança das receitas do real d'água, neste concelho, durante o mês de fevereiro findo, foi de réis. 1:372.458. Em igual mês do anno passado a cobrança fôra de réis, 1:641.958 havendo por consequência uma differença, para menos, de 269.500 réis, attribuida especialmente a ter-se feito neste anno um maior número de avenças.

SIGNIFICATIVO!

Mousinho d'Albuquerque saiu na sexta feira para Paris, d'onde segue em direcção á Alemanha, segundo uns, e á Inglaterra segundo outros. Porque, parece, deve estar de volta dentro em 3 semanas, não se fez acompanhar de sua esposa, e levou apenas consigo o seu ajudante, sr. conde da Ponte.

Fallando da partida, um jornal salienta que Mousinho affirmou uma vez mais a sômma de modéstia que o distingue. Avêssô, diz o jornal, a acclamações ruidosas, e para esquivar-se ás manifestações que os seus camaradas e concidadãos não deixariam de fazer-lhe á despedida, rodeou do maior segredo o projecto da viagem, que era conhecido de poucos, muito poucos... Explica assim o facto de apenas terem ido á gare uns 16 cavalheiros, entre os quaes ministros e titulares — personalidades officiaes.

Se o illustre viajante teve tanto cuidado em tornar ignorada a sua partida... Ainda assim foi contrariado, porque abelhudas gazetas vêem-na ha dias annunciando; — a não serem ellas aquelles 16 cavalheiros não teriam sabido, e o bravo official conseguiria o seu ambitionado fim: — ninguem, absolutamente ninguem a despedir-se, e partir como qualquer simples mortal. As gazetas...

E isso. As gazetas tornaram bem conhecido que, voltando d'África coberto de glórias, Mousinho se rojou servilmente aos pés do throno, dizendo-se seu servidor e defensor — ou seja do regimen que o mesmo throno representa...

Archivando a declaração, o país ficou sem saber que mais admirar-lhe — se o valor, se o espirito subserviente. E que, servir e defender o throno não representa propriamente o mesmo que servir e defender a pátria. Subito, as festas de que foi alvo entraram de resentir-se d'aquella espécie de hesitação.

Recebido e acclamado pelo elemento official, o povo limitava-se a vê-lo, a admirá-lo.

Consequência de ter-se dito ao serviço da realza, que o país tolera, mas não acceta? Sem dúvida.

Agóra, na gare... ainda sómente o elemento official, á sua partida, não obstante terem-na as gazetas annunciado; — para esconder a significação do facto — ou a causa determinante da viagem — um diário official accorre pressuroso a explicá-lo pela reserva do subserviente, avêssô a acclamações ruidosas. Se as gentes não vissem!...

E aqui está como o servilismo collocou em tal situação um homem que podia merecer a veneração de todo um povo!...

Sobre o objecto da viagem apprehendida pelo festejado governador da provincia de Moçambique, affirma-se que vai incumbido de conseguir um empréstimo para as obras de Lourenço Marques.

Tentá-lo-á em Londres. Se alli encontrar negativas, recorrerá á Alemanha, appellando para Paris desde que os banqueiros do grande império se mostrem inflexiveis. Assim...

E dito que Mousinho voltará a Portugal, se se dêr a inutilidade dos seus esforços para conseguir o empréstimo de que vai tratar; caso essa missão financeira tenha êxito, tomara em Inglaterra um paquete da Companhia Union, seguindo para Moçambique, como conjectura o *Correio Nacional*.

Será assim? Não será assim? A verdade é que Burnay seguiu tambem para Paris no *sud-express* em que embarcou Mousinho, o que é devêras significativo.

CASO GRAVE

Entre os governos espanhol e português trocaram-se durante o dia e a noite de hontem repetidissimos telegrammas.

Foi o caso que a mala da cor-

respondência registada, chegada a Lisboa na quarta feira, appareceu arrombada aqui, verificando-se que a correspondência fôra violada.

Averiguações posteriores descobriram, parece que justificadamente, que o arrombamento e a violação se haviam dado em terras de Espanha.

O governo português telegraphou por isso ao gabinete de Sagasta, que naturalmente ordenou as diligências tendentes a averiguar como o facto se deu.

O que apurou o governo espanhol ou se alguma coisa apurou não sabemos.

O que é facto é que o ministro dos estrangeiros recebeu numerosos telegrammas e alguns foram tambem para o paço sobre o assumpto.

A causa de tantos telegrammas é, segundo parece, não se tratar de uma violação vulgar.

Pelo que nos consta de boa fonte, parte da correspondência violada era do governo francês para o governo português, sobre a questão da conversão. E o arrombamento não teve em vista roubar quaesquer valores, mas conhecer essa correspondência.

Esta informação, além de nos merecer todo o crédito pela sua origem, parece-nos absolutamente verosimil, porque em redor de uma violação de correspondência particular não se faria tanto barulho como o que se fez.

A haver de facto uma propositada violação de segredos diplomaticos, estamos evidentemente em face de uma questão de enorme gravidade, que pôde accarretar sérias complicações.

Tinha o estomago estragado

Declaro que: desde de fevereiro do anno passado até agosto do corrente anno, padeci horrosamente do estomago, passando por cruéis soffrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente até que experimentei as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estomago perdido, totalmente estragado!!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e unico remédio para o estomago as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Por ser verdade firmo o presente. (Firma reconhecida.) José Borba de Castro.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Já foram publicadas na folha official umas propostas de lei que fixam os contingentes de recrutas para exército, armada e guardas fiscaes e municipaes, no corrente, em 16:700 recrutas — 15:000 destinados ao serviço activo do exército, 200 á armada, 500 ás guardas municipaes e 1:000 á guarda fiscal; e outra, fixando em 30:000 o effectivo de recrutas de todas as armas, em pé de paz, no anno económico de 1898-99.

O sr. governador civil recebeu do conselho administrativo do regimento d'infanteria 23 a conta da importância devida ao mesmo regimento, pelo rancho fornecido ao troço de policia civil de Lisboa que aqui estacionou durante algum tempo e veiu em consequência do conflicto havido entre a academia e o commissário sr. Pedro Ferrão.

Importa, aquella conta, em réis 208.7412.

Tribunal do Commercio

Este tribunal resolveu, em sessão d'ante-hontem e a requerimento da agencia do Banco de Portugal nesta cidade, prorogar por 60 dias o praso para a reclamação de créditos na fallência de António José Garcia, cuja prisão ordenou.

Classificou os créditos verificados na fallência de Joaquim Noronha da Silveira, e não julgou a acção de José dos Santos Queiroz, das Chãs, contra Manuel Grillo e mulher de Villa Pouca do Campo, por estes haverem confessado a divida reclamada antes de ter-se constituído o tribunal.

Cartas da provincia

Gouveia, 10 de março

Até que enfim vai dar-se principio ao fim; quero dizer: o sr. governador civil, levado pelos mandões progressistas cá da villa, já encontrou homem que lhe sirva de instrumento para mandar dissolver com fundamento juridico a mêsá da *Associação de Beneficência*.

E o caso do dizer do povo d'estas redondezas, para significar que duas pessoas se entendem: *quando nasce o sapo nasce a sapa*, e assim não podia deixar de ser.

Quando se levantou esta questão da eleição, de tam célebre nomeada, que ha de passar á história, cobrindo de ridiculo certos cavalheiros d'esta terra, que outr'ora foi berço de cavalheiros esforçados e d'alma nobre e generosa, logo o Lys me disse: — «Amigo, isto não acaba bem; verás que ha de apparecer quem faça tudo o que se queira, mercê da degradação e do nivel moral a que chegou a sociedade portuguesa.»

Na minha ingenuidade não quis acreditar que tal succedesse e reagi contra este veneno corrosivo de suspeita, porque custa a acreditar que haja individuos que se prestem a tudo e que tenham em tam pouca conta o seu nome e a sua posição, mas infelizmente o meu amigo Lys tinha razão.

A sua philosophia e as suas apreciações sam de uma verdade incontestavel.

Vai, pois, ser dissolvida a mêsá; vam sentar-se no banco dos réus quatro cavalheiros probos e honrados e vam ser lançados ás fêras esses outros cavalheiros considerados e respeitados no pais inteiro, que durante perto de três meses souberam com hombridade defender as prerogativas e os interesses do povo d'este concelho.

Ao largarem porém os seus logares, que honraram, só terám de lamentar-se pela substituição e não poderem levar até final o que tam nobremente principiaram — limpar o hospital do escalracho daminho que o infesta.

Haja alegria, pois, folgue o substituto que a victoria é sua, mas chorem os que prezam o bom nome de Gouveia, porque estes acontecimentos depõem bem desfavoravelmente acêrca da educação moral e illustração de todos nós.

Esta verdade, reconhecida por toda a gente consciénte, pesará sempre como eterno labêu sobre aquelles que podiam evitar esta vergonha e a não impediram.

Oh sr. P., então quando vai o santo para a capella do Senhor do Calvário? Lembre-se, sr. P., de que estamos na quaresma, no tempo das confissões e de que não deve ir aos pés do confessor com um peccado tam infrentol!...

Entrou em convalescença da enfermidade que o fez recolher á cama, o sr. Manuel Rodrigues Braga, considerado negociante nesta cidade.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periódicas, tornando-se tão desaperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa. (Firma reconhecida.) Henriqueta F. Martins.

Attesto que soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann. (Firma reconhecida.) António J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann. (Firma reconhecida.) Antónia M. Oliveira.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: Pharmacia Nazareth.

## GUERRA DE CUBA

Houve novo encontro entre as tropas espanholas e as filibusteiras, sendo estas derrotadas, mas com graves prejuizos para aquellas que na refrega tiveram 10 baixas.

A columna Tejada, no entanto, conseguiu destroçar alguns inimigos. A victoria porém, não foi como a outra obtida sem sangue.

Os ingleses parecem á última hora interessar-se com a questão cubana, chegando a haver sobre tal assumpto alguns debates no parlamento, sobre algumas relações que se diz haver entre o governo inglés e o norte americano.

Será nova protecção a Cuba? Não parece. E a Inglaterra, apesar de ligada por interesses de génio e de raça á população norte-americana, parece querer manter-se num *statu quo* de indiferença perante a grave questão que ensombra o futuro da Espanha.

Os revoltados vam perdendo — o que não faz prever desânimo nem indiferença; mas antes pelo contrario um novo ataque de destemidos contra as tropas fieis.

E a questão prolonga-se, chegando a pensar-se num árbitro que a resolvesse. Esse árbitro seria o Papa, que os revoltados não acceitam, por desigualdade de crenças, e que á última hora mostrou ter opinião anticipada sobre o momentoso assumpto, declarando-se a favor de Espanha.

Em frente d'isto, que fará? Esperar...

A câmara municipal resolveu, em sessão d'ante-hontem, officiar ao sr. António Juzarte Paschoal, fornecedor de carnes, prevenindo-o de que precisa abater gado suino e caprino, que attinja, pelo menos, a média da quantidade abatida nos annos anteriores; de que é indispensavel installar convenientemente o talho da alta, por isso que a venda não pôde prolongar-se na estação de bombeiros onde era feita; e de que precisa attender ao capitulo 2.º das posturas municipaes, referente a talhos.

Esta resolução foi tomada em consequência de o sr. administrador do concelho ter reclamado, baseando-se no descontentamento que o público vem manifestando pela falta de carnes de porco e carneiro.

As 2 horas da tarde d'hontem refiniu no teatro-circo o curso do 5.º anno, com o fim de eleger um delegado para representa-lo na manifestação que vai realizar-se na

### 4 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

# LUCIA

Livro I

11

PERFIL E TRÊS QUARTOS DE MADEMOISELLE LUCIA

Como conhecêra ella o amante da marquêza? Simplesmente por o ter encontrado na escada um dia que fora levar um chapéu. As modistas sam duma virtude proverbial, mas, enfim, mais duma vez se tem visto a queda dum anjo.

Nesse dia Lucia libertára-se, sacudira para longe com um ar desdenhoso todas as recordações de miséria.

Mas não esquecêra o que tinha soffrido. A inveja, esse peccado mortal, tinha-lhe martellado o coração e annullado em germe todos os bons sentimentos que constituem a mulher. Por isso fazia a sua entrada no mundo com um não sei quê de máu e de perverso na alma. Começava pela vingança, como outras começam pelo sacrificio. Tinha ciumes de todas as mulheres, não só por lhe poderem roubar todos os homens, como por todas terem tido a sua parte de

Alhandra, á memória de Sousa Martins.

O nosso correligionário sr. Alexandre Braga obteve 27 votos, e o sr. Vellela Passos 25.

Findo o escrutinio suscitou-se uma questão, ao fim da qual a eleição foi annullada, tendo de ser novamente feita.

D'esta mesma reunião resultou ficar definitivamente marcado o dia 26 do corrente para a primeira representação da peça de despedida, expressamente escripta pelo sr. Gonçalves Cerejeira.

Tem sido muito sentida na Itália a infausta morte de Cavalotti no duello com Macola. A câmara, de que era um dos mais illustres membros, arvorou a bandeira a meia haste, e nos cartazes dos theatros apparece a indicação de não haver espectáculo por motivo de lucto na cidade.

Manifestações populares tem involvido de saudosos preitos a memória do intransigente deputado.

A policia prendeu e enviou para juizo a conhecida gatuna Maria Miquelina, com residência em Miranda do Córvo, mas que vem frequentemente a esta cidade fazer colheita, por ter roubado uma porção de roupa a Emilia André aqui residente.

Após longa e dolorosa enfermidade, succumbiu hontem a esposa do sr. Jorge da Silveira Moraes, proprietário da agência funerária estabelecida na praça 8 de Maio, a quem enviamos sentidos pêsames.

O funeral da desditosa senhora effectuou-se hontem ás 4 horas da tarde.

O commandante Estherazy havia desafiado para um duello o ex-coronel Picquart, em virtude de allusões pessoaes que este brioso militar lhe dirigiu no julgamento de Zola.

Picquart, porém, recusa bater-se; e como as testemunhas de Estherazy se julgarem offendidas com a recusa, vam submitter a questão a um jury d'honra.

Foi enviado ao poder judicial Alfredo Cardoso, residente em Mont'arroyo, por ter insultado o soldado de cavallaria 4 António Ferreira dos Santos, que o prendeu e entregou á policia.

luxo e de felicidade, enquanto que ella fóra tanto tempo pobre e desgraçada.

Finalmente chegára-lhe o seu dia, não todavia com o amante da marquêza que se limitou a dar-lhe brincos de sessenta e cinco francos.

Quem poderia dizer o número dos seus amantes? Fallemos só do seu primeiro amor.

Quando começou a correr as aventuras do amor, encontrou no Elysée-Montmartre — em que ella queria fazer de desdenhosa — um pintor novo que procurava segundo a sua expressão modelos de virtude. Naturalmente raptou Lucia.

Eugène Deschamps era um desses pintores que tem todas as boas qualidades do artista, excepto o amor ao trabalho. Via bem e sabia representar o que via, mas nunca acabava nada. Quando uma tela estava esboçada, começava a pintar outra. Conversava sobre a sua arte tambem que se julgava auctorizado a ficar a meio do caminho.

Talvez tivesse um ideal tam perfeito que nunca pudesse ser attigido. Tinha tentado tudo, desde a paisagem até á pintura histórica. Quando alguém entrava no atelier, ficava surprehendido pela grande variedade de tentativas; mas nos esboços mais felizes o principiante trahia o mestre. Via-se logo que aquelle pintor novo se demorava a vencer difficuldades. Era daquelles a cujo nascimento vieram todas as fadas, menos a Vontade.

## Agitação nas Filipinas

Rebentou de novo a insurreição nas Filipinas, que a Hespanha ainda ha pouco suppunha submetida.

Liga-se a este facto a ordem que recebeu o cruzador inglés, da esquadra do Oriente, para partir para Manila.

Virá nova complicação accrescer ás já assoberbadoras perturbações da politica espanhola?

Falleceu esta manhã, a sr.ª D. Anna Mendes, mãe dos srs. dr. Augusto, Eduardo, Alberto e António Mendes Simões de Castro, a quem enviamos o nosso cartão de pêsames.

António de Carvalho Gouveia, que estava hospedado na estalagem da viuva João d'Aveiro, deu queixa á policia de que o creado da mesma estalagem António Diogo, da Figueira de Castello Rodrigo, lhe arremessou com um asucareiro á cara, fazendo-lhe diversos ferimentos de que foi receber curativo ao banco do hospital.

Procurado para ser submettido a interrogatório, o creado aggressor tinha desaparecido.

## ESPECTÁCULOS

Houve-os no circo, quinta feira e hontem, com os dramas o *Comboio n.º 6* e a *Vingança*, duas peças más e cujo desempenho foi mais que deficiente. Até Adelina Ruas, que ahi vemos já em outras peças, muito regularmente, não conseguiu desfazer a má impressão deixada pelos collegas, pelo mesmo Pato Moniz, que nada fez de aproveitavel.

O *Comboio*, com desempenho e tudo, é verdadeiramente um desconchavo. A *Vingança*, afina, apesar da scena final, o assassinato do patife da peça, praticado pela sua victima indirecta, ter parecido menos má.

Contudo, duas casas repletas, o que satisfaz á empresa do theatro que se permite ir abusando da complacente tolerância do público, a quem não duvida illudir com fementidos reclames pomposos.

Hoje *Corá ou a escravatura*.

Morreu ante-hontem, na estação velha, quando ia passar do comboio procedente de Lisboa para o do ramal, o passageiro Francisco das Neves, de 70 annos, natural do Lourical, onde residia.

Bastante doente, vinha acompa-

Mas não se devia condemnar já. A mocidade arrastava-o a todas as loucuras; chegava tarde ao atelier, mas talvez um dia viesse a acabar com esta vida dupla cujas melhores horas sam sacrificadas ás paixões.

Toda a gente sympathisava com elle; porque lhe reconheciam uma verdadeira natureza d'artista. Além d'isso elle encantava...

Chenavard dissera uma vez de Eugène Descamps: «Ha de fazer alguma coisa pela pintura, quando não tiver vinte mulheres á perna». Mas o novo pintor não tomava a caminho da solidão. Continuava a viver como num harem, dando como pretexto fazer pousar mulheres. Não era mais depravado que os outros, mas tinha umas theorias que eram só d'elle. Dizia aos camaradas, mostrando-lhes as mulheres: «Ahi tem vocês as obras antigas que eu admiro. Não sam os mestres que é necessário estudar, é a natureza.»

Tinha levado Lucia, como qualquer outra, imaginando que seria um amor dum dia. E foi de parte a parte uma paixão, ou porque elle a amasse por o amor d'ella, ou porque o seu rosto o impressionasse mais. Lucia ficou seduzida de repente pelo humor, o imprevisito, a desinvoltura do pintor. No atelier d'elle achou-se como em sua casa. Na véspera só pensava em procurar aventura para ter dinheiro. Apenas se encontrou com Eugène Deschamps, julgou-se rica

nhado por um seu filho e munido do competente attestado do párocho, para dar entrada no hospital.

O chefe da estação communicou a occrência á policia que tomou conta do cadáver, que hontem foi remetido para o theatro anatómico, afim de se proceder á autópsia.

O novo fornecedor de carnes, sr. Juzarte Paschoal, abriu hoje o talho da alta, na loja do prédio do sr. dr. Augusto Rocha, junto á Sé Velha e quasi em frente das escadas da rua do Norte.

A installação está regularmente feita, e o público é alli servido por dois cortadores, sendo assim remediada em grande parte a inconveniência que se dava no talho provisório, estabelecido na estação de bombeiros, de o comprador ter de esperar longo tempo para ser servido.

E assim que o sr. Paschoal ha de merecer a estima do público, esforçando-se por estabelecer convenientemente as condições de venda como, de resto, acreditamos, é seu empenho.

Responde amanhã em audiência de policia correccional Mathilde da Conceição, a *Manteigas*, que insultou e agrediu a creada do seu vizinho Abilio de Sousa, morador na rua Nova.

## PUBLICAÇÕES

**Gazeta das Aldeias.** — Publicouse o n.º 114 do 3.º anno d'este importantissimo semanário illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

**Educação Nacional.** — Recebemos o n.º 75 do 2.º anno d'esta revista de ensino primário e secundário, trazendo 8 paginas supplementares com o relatório da 1.ª commissão encarregada de relatar o primeiro ponto do programma do congresso do professorado livre de instrucção secundaria.

A collaboração é distincta como sempre, e que faz com que este jornal seja o orgão preferido pelo professorado.

**A Critica.** — Recebemos e agradecemos o n.º 8 d'esta interessante revista theatral e bibliographica, que se publica em Lisboa, e de que é seu director e proprietário o sr. Eusebio Macário.

**O Jornal dos Romances.** — Recebemos o n.º 48 do anno I, 2.ª série d'esta bem redigida revista illustrada, cujo summário é o seguinte:

Os combates da vida: — Joanninha, a Costureira, Ch. Menouvel. — As grandes tragédias, O Romance dum soldado — A Cidade Aerea, — A. Brewn. — As mulheres na Rússia, Ribeiro Gonçalves. — Seção bibliographica. — Correspondencia. — Bibliographia. — Expediente.

apesar de lhe faltar tudo; porque elle não era homem que lhe desse o supérfluo. Engano-me, dava-lhe o supérfluo; porque lhe dava o amor.

Ella imaginou que esta bella existência havia de durar sempre. Tinha sonhado em um *landean* para ir ao Bosque, cavallos ingleses, vestidos de Worth, diamantes que cegassem as suas rivaes. Mas, de braço dado com Eugène, ia alegremente jantar á taberna, a Dinochan ou a outro, bebendo o vinho d'Argenteuil com delicia, porque o amor espalha á embriaguez sobre tudo.

De dia, pousava uma hora. A noite ia com Eugène Deschamps a um theatro de terceira ordem, ou ao Elysée-Montmartre, a uma parte a outra, á Closerie des Lilas. Via, sem inveja, passar deante d'ella mulheres, com quem os amantes gastavam doidamente, percebendo bem que o amor é o millionario por excellência.

Lucia dava-se tambem no atelier que foi para lá morar. Foi Eugène Deschamps que lhe revelou toda a sua belleza. Ella não se imaginava tam bella.

Era um tempo feliz; porque Lucia era feliz.

— Oh! Como eu te amo por tu me teres tanto amor, dizia ao pintor.

— Amas-me; porque me amas, respondia elle.

E beijavam-se, e cantavam, e tornavam a beijar-se, a canção do beijo, o beijo da canção.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 24 de fevereiro

Presidência do vereador mais velho José António dos Santos.

Vereadores presentes, effectivos: — Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes.

Presente administrador do concelho. Approvou a carta da gerência da câmara relativa ao anno de 1897, em vista do parecer da commissão nomeada em sessão de 17 do corrente mês, mandando annunciar a exposição da mesma carta na forma de lei.

Começando na leitura no expediente, deu por essa occasião o presidente da câmara dr. Luiz Pereira da Costa, entrada na sala, occupando o seu logar.

—Tomou conhecimento de diversa correspondencia recebida.

—Concedeu licença da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, para mandar proceder ao esgôto das retretes de Coimbra—ramal, para o cano geral d'esgôto que passa proximo.

—Auctorizou o pagamento dos vencimentos dos empregados da câmara, relativos ao mês de fevereiro corrente.

—Concedeu 63 avenças para consumo d'agua.

—Attestou acerca de requerimentos pedindo subsídios de lactação para menores d'este concelho.

—Auctorizou diversas obras — continuação de um cano de esgôto na rua do Asylo da Mendicidade. — Continuação da separação do pavimento da ladeira do Seminário. — Continuação da construção do gabinete do contador nos paços do concelho; — separação do mercado de D. Pedro 5.º

—Auctorizou trabalhos de canalização d'agua.

—Despachar requerimentos — concedendo alinhamentos, sem occupação de terreno público. — Obras num prédio d'esta cidade — entrega de decimas de garantia a um empreiteiro por ter concluido uma obra. — Mudança de um signal funerário existente no cemitério.

—Mandou fazer orçamento para a separação de uma fonte no Ameal.

—Auctorizou a mudança de um caminho no logar das Vendas, freguezia de Ceira, depois de ser ouvida a Junta de parochia respectiva.

## SALVEMOS A PÁTRIA

A vida portugueza contemporanea — O centenário — O que ha a fazer — Diatese e terapêutica sociologica

(Edição de Lisboa)

Decio Carneiro

A venda na livraria do conceituado editor França Amado — Rua Ferreira Borges (Calçada).

PREÇO, 600 RÉIS

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professor primário.

Mademoiselle Lucia servia de modelo de tronco e d'expressão. O pintor esboçava ao mesmo tempo uma Magdalena e uma Diana. Lucia envaidecia-se por servir de modelo a estes dois typos de belleza. O amor é preciso no paysagem; mas a paysagem é tambem precisa no amor. Os parisienses mais ferrenhos encaixilham a paixão nas flores da estufa, da varanda ou do telhado. Sem fallar nas paragens em frente da cascata do Bosque do Boulogne, ou debaixo dos carvalhos da floresta de Saint-Germain. Não havia flores no atelier de Deschamps. Lucia trazia todos os dias um bouquet: violetas, junquillos, miosótis, rosas-chá, jasmims porque era então primavera.

Um dia em que trouxe um ramo d'espineiro, todo florido de branco, Eugène Deschamps deitou fóra os pinceis e pôs-se a gritar que era necessário ir correr pela floresta. Tinha nascido perto de Compiègne. Quis respirar uma hufada do ar natal. Levou Lucia a Piene-fondo. Não tinha sido ainda a abertura da estação das águas, e encontraram-se por isso sós, em plena natureza, naquellas admiraveis paysagens em que havia de tudo: floresta, lago, montanha, bosques, gargantas perdidas, valles, um castello antigo, em uma palavra toda a eloquência da natureza, quando o homem a amou uma vez.

(Continúa)

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

## TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

**FAUSTINO DA FONSECA**

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.<sup>a</sup> edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othello de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—30

COIMBRA



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florída** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

## Novo consultório ontológico

**Paulo Hannack,** doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## COBRADORES

10 **A casa Singer** precisa de alguns.

Rua do Visconde da Luz n.º 31.

## Madeira de choupo

11 **Quem** quiser comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silyano, onde darão informações.

**Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## AMENDOAS

14 **Na casa Innocência,** rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, ha grande sortimento d'amendoa para revender desde 320 a 620 réis o kilo. Para vendas, por grosso, abate-se 20 réis em kilo.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Vendem-se tambem doces de muitas qualidades e artigos de merceria.

## Venda de propriedades

15 **A** comissão liquidatória da casa commercial Santos & Brito, desta cidade, vende no dia 19 do corrente mês pelas 10 horas da manhã em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. Adrião Pereira Forjaz, em Tentugal, se os preços convierem, os bens pertencentes a João Teixeira Soares de Brito, situados nas freguezias de Tentugal e Meãos do Campo. Para esclarecimentos no escriptório da rua do Corpo de Deus n.º 12—1.º em Coimbra, todos os dias das 3 ás 5 horas da tarde, e em Tentugal na mesma casa em que se hade effectuar a venda. Coimbra, 8 de março de 1898.

## Venda de papeis de crédito

16 **A** comissão liquidatória da casa commercial Santos & Brito, desta cidade, recebe das 3 ás 5 horas da tarde, até 14 do corrente, propostas para a venda de 26 acções do Banco Commercial de Coimbra, 15 acções da Companhia de Seguros Reformadora e 5 acções do Colliseu Figueirense.

Para tractar no escriptório, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 1.º andar.

Coimbra, 8 de março de 1898.

## Arrenda-se

17 **Um** bom armazem. Praça do Commercio, n.º 47 48

## GELLEIA DE VITELLA

18 **Encontra-se á** venda todos os dias na confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

## “RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



# RESISTENCIA

N.º 320

COIMBRA—Quinta feira, 17 de março de 1898

4.º ANNO

## Para concluir!

Pelas tubas roufenhas do partido progressista na imprensa, — que bem poucas sam ellas, pois sómente se notam na multiplicidade de folhas periódicas do nosso país — o *Correio da Noite*, de mil cambiantes, o *Jornal da Noite* de recente data, a obscura *Provincia* e o *Primeiro de Janeiro* incolôr, — vem ultimamente annunciando gaudiosamente o governo — que muito breve lhe será concedida a *forçada* de pares do reino, que o rei não pôde deixar de lhe conceder. E o *Diário de Notícias*, o independente órgão officioso do governo, accrescenta mais — que a *forçada* não seria necessária para o governo fazer aprovar a monstruosa conversão votada na câmara dos deputados, mas que ha de ser concedida porque é urgente dar a corôa ao governo meios constitucionaes de viver. Porque, se pelos elementos que actualmente constituem a câmara dos pares, onde a maioria é manifestamente contrária ao governo, êste fôsse derrotado na votação do ignominioso projecto, restar-lhe-hia ainda o meio legal de o fazer votar conjunctamente pelas duas câmaras, não podendo deixar de ser subjugada pela maioria dos deputados governamentaes a votação da câmara alta.

Quer dizer: — para o governo consummar a obra humilhante e traiçoeira que mais fundamente cava na probidade e brio do nosso país, nem seria necessária a recusa da corôa em lhe dar novos pares do reino, porque mesmo sem êsse recurso se consummariam o crime!

Mas não é só por tal necessidade, que nêstes termos nem necessidade chega a ser, que o governo pede a *forçada* e que lh'a concede o rei. É para fins muito mais elevados e nobres, para uma missão patriótica muito mais alevantada e digna: — é para que não surjam conflictos que perturbem a vida ministerial na santa cruzada a que se entregou o governo de regenerar o país!

Mesquinhos e vis traficantes que elles sam. . .

Ouvem em volta de si o clamôr de protesto do país inteiro; vêem, a subir, a indignação pública, manifestando-se em comícios republicanos, que sam hoje a única fonte genuína da opinião; tremeram de pavôr ha três dias apenas, perante a celebração do majestoso comício do Porto, em que o calor de milhares de vontades, o frémito vehemente de milhares de homens fez empallidecer os pusilânimes do poder; e, contudo, bando de hystriões sem consciência, persistem na criminosa teimosia da consummação do seu crime!

Venha, para isso, a *forçada*; para mais facilidade, porque mesmo sem ella tudo se fará. . .

E o rei collabora no crime. . . E a corôa torna-se cúmplice da traição. . .

Mesquinhos e vis que elles sam!

## JOÃO CHAGAS

Acaba de partir para Espanha, exilando-se voluntariamente para um país estrangeiro, a fugir ás perseguições inexplicaveis que no seu lhe sam movidas, o vehemente jornalista sr. João Chagas, que no *Pais* tem atacado, dum modo tam violento como justo, o partido de titeres que actualmente estam explorando o poder. Os motivos da expatriação fôram nobre e claramente expostos pelo intemerato jornalista: — não tomar a sério as arremetidas de homens sem brio nem pudôr político, e não lhes dar a honra de considerar adversários leaes, com uma certa grandêza mesmo no erro dos seus principios, sendo elles apenas uns mesquinhos e pequenos farçantes da politica monarchica.

De Espanha mesmo João Chagas continuará dirigindo a politica do importante diário republicano de que é director, tendo ficado a representá-lo na direcção do jornal, para as questões occorrentes, o nosso talentoso amigo e distincto jornalista sr. França Borges, que na redacção do *Pais* tem revelado notaveis qualidades de jornalista audacioso e apaixonado, vibrando de intenso sentimento patriótico e desassombradamente republicano.

Tem-se fallado nas câmaras sobre liberdade de imprensa, a propósito dum projecto de lei sobre essa coisa — que em Portugal não existe.

O sr. Oliveira Mattos declarou tal projecto era o *mais liberal da Europa, do mundo civilizado e do mundo inteiro*; e no fim do seu discurso pediu para que se persiga a imprensa *sem dô nem piedade*.

Transição súbita dum progressista colligado para um progressista de governo. . .

## Dr. António José d'Almeida

Do nosso eminente correligionário e illustre clinico em S. Thomé, sr. dr. António José d'Almeida, de cuja camaradagem sentimos inolvidaveis e gratíssimas saúdaes, recebemos a *Carta de S. Thomé* que neste número publicámos. Nella esboça o illustre republicano alguns dos imperdoaveis crimes da administração portugueza na nossa opulenta colônia de S. Thomé.

Que o nosso leal amigo volte em breve ao continente, a trazer a ardência do combate republicano o fulgôr brilhantissimo do seu espirito, o vigôr colorido e opulento da sua palavra, a energia máscula do seu primacial talento, e a alvura immaculada do seu caracter.

Deve ser por êstes dias apresentado ao parlamento o relatório de fazenda que o ministro d'esta pasta costuma annualmente apresentar.

Como já ha muito se conhecem os disparates practicados naquêlle ministério, e as defraudações diarias que elles representam, ficam todos sabendo que se vai apresentar uma novissima prova da *moralidade* progressista.

E que *moralidade*. . .

## Notas a lapis

A correr, muito á ligeira, chego ao fim do opúsculo que, com o titulo de *Heresias*, acaba de publicar João Gonçalves, talentoso estudante de Medicina e meu amigo velho — de ha uma dúzia d'annos.

Doze annos de amizade dam-me bem o direito de fallar franco e sincero sobre o que vale a obrinha de João Gonçalves segundo o meu critério.

A oportunidade é bem azada para as *Heresias*. Sente-se, neste meio social em que agora vivemos, o que quer que seja de atrophiante e atrozmente regressivo para uma epocha de idiotia religiosa sonhada pelos padres e ajudada a preparar pela gente do regimen. Está no throno uma príncêza cordealmente dedicada aos jesuitas. Ninguém lhe nega qualidades d'alto valor — talento, coração, formosura — mas por isso mesmo é perigosa ta) príncêza, se a admiração e o culto que por essas qualidades se lhe tributam, conseguirem fazer esquecer o mal que a nação advem com ser ella a protectora disvelada da reacção clerical.

As *Heresias* sam a voz d'alarme, solta por um individuo forte que não quer ir no enxurro e deseja ao mesmo tempo que outros se salvem.

Intransigente, franco, como quem só sabe andar por caminho recto sem torcer por mêdo ou conveniencia fallaz, João Gonçalves expõe-se — é bem de vêr — ás explosões de rancôr do fanatismo estúpido e ás inevitaveis velhacas dos conselheiros Acácios, que recommendam a religião como «um freio necessário» aos impulsos criminosos do homem rude. (De freio precisam elles para não dizerem tolices).

E pois certo que ha de vir insultá-lo o beatério e que o ham de atacar por todos os lados os prud'hommescos sectários das doutrinas do «freio». Todavia João Gonçalves é um sincero, é um bom, sem precisão nenhuma de religião para o ser.

E como elle ha milhares d'homens, — cidadãos exemplares, chefes de familia exemplarissimos, almas de escólha, consciências alvas.

Para que serve ao homem educado a religião? Para que servem chiméras?

Quer dar-se á vida poesia, serenidade á dôr, esperança de melhor tempo á miséria? Eduque-se a humanidade sobre outros pontos de vista positivos que a Natureza fornece, que a moral perfilha e que a própria dignidade humana recommenda.

O dever suppra o engôdo, a caridade o egoismo. Melhore-se o homem em sua própria natureza e não se vá fóra d'ella em procura de meios que não sam mais que artificios de convenção hypócrita.

Levar toda uma vida iludida é viver mal. Sujeitar toda a existência a um jugo, que nem sequer se define, mas que subjectivamente nos enfraquece, nos enerva, nos atrophia o physico e o moral, roubando-nos a resolução e apagando em nós a alegria de viver, é suicídio lento sem razão plausivel que evidencie coragem.

No seu livro *Heresias* combate João Gonçalves as velharias biblicas em opposição á sciência e as contradicções do Evangelho e o fito interesseiro e sórdido da Igreja, Recorda epochas ominosas, da história, em que o fanatismo trium-

pha sanguinariamente e os povos se abatem á condição d'escravos do poder theocrático. Desastres de nações que a intolerância suffoca, perseguições á sciência e ao pensamento, entenebrecimento espesso do intellecto humano, que por lei natural só devia medrar e elevar-se, caracterisam infamemente essas epochas de fanatismo atroz. D'ahi um antagonismo perfeito entre a religião suavissima do Christo, nada dogmática, toda amovel, toda feita do sentimento altruista, e o catholicismo feroz que a Igreja inventou acorrentando as almas ás gemonias do dogma. Contra isto se insurge o auctor das *Heresias*, attribuindo á Igreja a maldade consciênte de deformar o sentimento humano.

Throno e altar, dando-se as mãos, apossam-se da alma do povo e estrangulam-no. O mundo é conquistado assim, para a Igreja e para os ungidos do Senhor. A humanidade torna-se rebanho, conduzido a cajadadas dos pastores e explorado em proveito dêstes e dos reis. Começa o atrazo enorme no evoluir do espirito humano.

A humanidade é já velha e pouco tem aprendido. Eis o grande crime da Igreja, engendradora do fanatismo.

Tudo que seja negar á Igreja a supremacia e o direito de reger sociedades, é contribuir a valer para o bem do progresso e garantia necessária da liberdade.

João Gonçalves presta um alto serviço, defendendo, com sinceridade e ousadia, a liberdade do pensamento quando ella está ameaçada de sossobrar neste paiz, mercê de prothahidos esforços, vindos de cima e actuando sobre um povo enervado e analphabeto.

Bem haja.

BRAZ DA SERRA.

## Comício republicano

Realizou-se no Pôrto, no domingo passado, um imponente comício convocado pelo partido republicano. E nelle mais de 8:000 pessoas protestaram eloquentemente contra as negociações financeiras do actual governo, que, com o projecto da conversão, nos vai arrastar á miseravel vergonha da administração estrangeira.

Presidiu o nosso desassombrado e eminente correligionário dr. Nunes da Ponte, secretariado pelo nosso intrépido collega dr. João de Menêzes, e pelo distincto engenheiro sr. Xavier Esteves, illustrado presidente da comissão executiva do partido republicano do Pôrto.

Em termos, que nada tinham de dúbios, oraram fluentemente, incitando o povo a terminar com a oligarchia que devora improficuamente as nossas riquezas, os valentes republicanos, dr. Nunes da Ponte, dr. Manuel d'Arriaga, Bazilio Telles, dr. João de Menêzes, tenente Coelho, e Santos Silva.

A cada grito de ataque ao regimen, o povo applaudia phreneticamente: uma palavra de censura ao procedimento criminoso da monarchia, excitava ovações calorosas, num patriotismo sincero, da compacta massa de povo que ouvia os oradores. Eram tambem intensamente correspondidos todos os vivas á independência da pátria, que o povo continuou ainda depois de terminado o comício.

Que o comício foi um ardente protesto contra os actos do governo, e um protesto vibrantemente correspondido pelo povo portuense, provam-no bem os extractos que dêlle publicaram os jornaes conservadores.

## De S. Thomé

Vai em mais de meio a *épochamã* de S. Thomé. Chama-se assim á epocha das chuvas, em que a pathologia local se exaspera. Este anno as coisas correram peor, porque as biliosas, que sam a mais terrivel manifestação pathológica desta ilha, fôram numerosas e attingiram, em 4 europeus, a fórma anúrica, que é o desespero da clinica.

Esses quatro europeus morreram, e um d'elles era um rapaz que eu conheci ahí, em Coimbra, e que se chamava Vicente Cesar de Lacerda. Era muito sympáthico; tinha 24 annos e um nobre coração e repousa, hoje, no cemitério de Sant'Anna, sob a sombra eterna de grandes palmeiras que lhe refrescam a cova, fazendo ondular as longas folhas nostálgicas.

A fórma implacavel por que as biliosas victimam, aqui, certos organismos desperta no meu espirito reflexões desoladas.

Os médicos coloniaes estrangeiros têm estudado a moléstia; mas as lentes dos microscópios, armadas tenazmente sobre o sangue dos doentes e sobre os rins das victimas, continuam a ser de uma mudez impenetravel. Nós, portuguezes, iracundos no vozear rhetórico com que costumamos nimbar de falsa glória o nosso empório colonial, temos sido de um desplante relaxado na nossa torpe indiferença.

E' sabido o que se encerra de mysterioso, ainda, na pathologia colonial, sobretudo no departamento em que a clinica estampou este rótulo: *biliosas hemoglobinúricas*. As theorias, que se erguem em farfalha sobre essa sciência rudimentar, sam um doce enlêvo chimérico para espiritos superficiaes. Na dura realidade o vasio de conhecimentos é enorme e nós quasi não temos contribuído para o preencher. E, todavia, a questão é mais grave do que parece, porque nella se encerra, em grande parte, o segredo da nossa expansão africana e do nosso triumpho como colonisadores.

Generalizando:

O peor inimigo do homem, que emigra para climas extranhos, é a pathologia do país invadido. E' sabida a razão por que a França perdeu Haiti, a famosa colônia antilhana, em que o general Leclerc, intrépido perante os heroes da independência, se sentiu inexoravelmente vencido por êsse exército terrivel — a febre amarella. Os nossos desastres africanos têm, a maior parte das vezes, as febres palustres a rubricar a sua tragédia sangrenta, e o europeu, que vem á conquista d'êstes países inhóspitos, tem mais receio das infinitas legiões de micróbios do que das numerosas hordas de selvagens. E' da história e dispensa demonstração.

Ora a ilha de S. Thomé é um espléndido campo de estudo. Se aqui tivéssemos investigado com método e afino talvez se achasse esclarecido muito ponto obscuro da pathologia dos países quentes, e, a estas horas, apresentar-se-hia menos lúgubre o futuro da colonisação.

Em duas horas, sobe-se da cidade immunda, sem altitude e enterrada em pântanos, ás Roças altas, que ficam a 700 e 800 metros, onde a temperatura é mais suave e a humidade mais intensa. Ha uma immensa variedade de climas nos refegos do seu littoral, na encosta das suas montanhas, no per-

curso emaranhado dos seus rios e no fundo constringido dos seus vales. Ha pantanos nas suas assentadas; brisas puras nas suas colinas; humidade excessiva nas proximidades das florestas; uma atmosfera mais secca nas regiões plantadas; occasiões de formidável tensão eléctrica com calor asphyxiante e outras, após as grandes trovoadas, em que a temperatura desce abruptamente. Ha uma epocha relativamente fresca: a da gravana; outra ardente: a das chuvas. Quer dizer, *nuances* hum clima constituindo climas diversos.

Por todos elles alastra a mesma vaga humana: a raça branca, a raça preta, e esse producto mestiço, que attesta o triumpho do instincto genético sobre o prejuizo da cor: — o mulato.

Por aqui se pode avaliar a variedade de phenomenos mórbidos produzidos pelo mesmo agente, segundo a raça, a altitude, a estação, etc.

Imagine-se: — a electricidade, a humidade, a luz crua, o ozone, o calor, as grandes chuvas, que inundam, os vendavaes furiosos, — tudo isto attingindo proporções desusadas, combinando-se, permutando-se de mil maneiras, caprichosamente. Supportando a acção d'estes agentes — o português do Minho, o alemtejo, o acoriano, o cabo-verdeano, o preto de S. Thomé, o de Novo-Redondo, o gan-guella, o Kruboy, o accrá; o homem forte, recém-chegado da Europa, o colono já vindo do planalto de Mossamedes, dos sertões de Babbala, ou simplesmente do Zaire, — o que ha de mais mesclado em raças, constituições, temperamentos, receptividades, resistências...

Que magnífico laboratório para estudos de gabinete! Que enfermaria monstro para estudos de clinica!

E, todavia, a nossa contribuição é bem fraca para essa obra de civilização.

Em S. Thomé não ha um microscópio! Vergonha comparavel a esta só a maior ainda de não existir um hospital, onde o colono europeu possa, ao menos, morrer em paz.

O pardieiro, que tem o nome pomposo de hospital militar e civil, é um casarão immundo, cheirando mal, sob o sol e sob as moscas. A primeira vista, parece um montão de escombros dum incêndio, com as suas paredes manchadas e fendidas, alguns pavilhões sem telhado, que parece ter caído, com desabamento, ao crepitar das chamas. As janellas têm os vidros partidos e os sobrados pôdres armam ciladas aos pés de quem passa. A água, que o abastece, chega lá numa valla morosa e magra, depois de haver tido a amabilidade de diluir todas as immundicies que encontra no seu caminho. Latrinas não ha; os convalescentes têm liberdade de evacuação nas redondezas do edificio, — o que abona a limpéza official e a severidade dos costumes. A sala de autópsias é qualquer coisa parecida com um alpendre de almocreves; e a respeito de casa mortuária não pôde ser mais perfeita: não ha cadáver que se gabe de ter lá passado duas horas sem os ratos lhe comerem as orelhas pelo menos...

Não ha uma máchima, de regular funcionamento, para gelar água, o *a b c* da therapeutica nestes países; não ha alimentação para os anémicos e convalescentes, que morrem de fome; nem mosquiteiros que livrem os doentes dos mosquitos; nem um guarda-pó para o clinico de semana vestir; nem água filtrada para uso das enfermarias. Uma coisa réles, com entranhas de chiqueiro e aspecto de abegoaria.

Existe este hospital funcionando legalmente na ilha de S. Thomé, que é fabulosamente rica e tem os cofres da fazenda atulhados!!

É claro que ninguém exigiria que a hospitalização esplendida, das Indias inglesas, por exemplo, fosse destronada pela de S. Thomé, Madrastra e Calcutta podem con-

tinuar a desvanecer-se com os seus magnificos hospitaes, em que os proprios *pankaks* sam movidos a vapor...

Mas seria regular, correcto e humano que todas as attentões convergissem para este ponto fundamental de uma methodica colonização, e que, ao menos, aquelles que, illudidos pela phantasmagoria inebriante do ouro, aqui vêem encontrar a implacavel miséria, tivessem uma casa decente, onde pudessem morrer menos desprezivelmente do que os cães.

Ha europeus que pedem esmola por essas ruas, muitas vezes depois de terem sido roubados pelos patrões avaros. Caminham com incertéza, na sua pallidéz phantástica, — documentos vivos da sordida desigualdade do nosso tempo. Nem repatriação, nem testamento!...

Gritam declamadores sonoros que a corrente de emigração deve desde já ser canalizada para o nosso dominio ultramarino.

Soberba chimera que doira uma perigosa asneira. Aqui existe a riqueza fabulosa, mas ha tambem a miséria extrema. A propriedade accumulou-se, e, nalgumas roças, o empregado branco está talvez abaixo do negro pela exploração de que é victima.

Os diferentes governadores, que têm sido, a maior parte das vezes, de uma ignorancia commovente, jámais olharam para isto.

Sam personalidades varias que perderam a noção exacta das coisas, se algum dia a tiveram, no momento em que perceberam, na frontaria do seu palácio, o trepidar indolente do farrapo symbolico. Os gritos das sentinelas desnor-teia-os e as peças das fortalezas, quando fazem vomitar o engulho do papelão das suas buchas, nas salvas do regulamento, proclamam majestática e soberana a figura de suas excellências.

Fazem pontes, estradas, aqueductos, atiram-se, mesmo, a grande engenharia dos paredões e das vallas, pondo letreiros elucidativos em tudo, para que a posteridade saiba quem teve pulso para tamanha obra.

Empreendimentos de outra ordem é escusado. Regular o trabalho em S. Thomé, que é presentemente uma vergonha pela maneira por que é explorado o preto de Angola — esse esplendido trabalhador; proteger o colono miseravel que se sujeita a trabalhos que a civilização, ha muito, destinou aos animaes domésticos; manter a moralidade pelo exemplo e protegê-la pela lei, — para quê?... A glória dorme á cabeceira de suas excellências, e leva a amabilidade ao ponto de, percebendo-lhes o cráneo vazio, se metter dentro d'êlle, sob a fôrma de teias de aranha, garantindo-lhe assim a cathogoria de sôtão, — cheio da farrapagem de vaidade e do cisco das leis!

Fevereiro de 98.

ANTÓNIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Está soffrendo no seio da commissão de fazenda algumas alterações o celebrado projecto da conversão.

Alterações, só — quando a melhor e a única coisa digna a fazer, seria rasgá-lo franca e altivamente desde o primeiro artigo ao último.

Salvar-se-hia assim o país da vergonha que vai soffrer, e livrar-se-hia o thesouro de enormes encargos.

Alterações, só!... E, por outro, assim deve ser: a quem pertence rasgá-lo é ao povo — se quiser restaurar a sua dignidade perdida.

O sr. governador civil, doutor Souto Rodrigues, offereceu hontem um jantar ao seu antecessor, sr. dr. Pereira Dias, actual reitor da Universidade, para o qual foram convidados os srs. drs. Bernardo d'Albuquerque, Chaves e Castro e Assis Teixeira, o administrador do concelho, sr. dr. Joaquim Augusto Gaspar de Mattos e o escrivão de direito sr. Adelino Augusto de Carvalho.

## A FORNADA

Diz o progressista reconciliado na sua correspondência de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* de ante-hontem:

«Queiram ou não, a fornada é certa: e não ha senão que dizer, sob pena de o governo passar por tólo, — que elle usa dum direito e faz o seu dever. Havia de atirar-se ao chão?»

Aproximando o que em outro tempo o mesmo progressista reconciliado — que para o caso é o mesmo que dizer-se o que chegou a sujar-se nas immundas lamas do Nyassa —, podemos inferir a *coherência* incontestavel do jornalista.

No *Primeiro de Janeiro* de 30 de agosto de 1896, dizia aquelle mesmíssimo homem:

«É positivo. Por maior que seja a ignominiosa loucura, por maior que pareça a insultante provocação ao país e aos partidos, o facto ha-de consummar-se. Neste morgadio explorado pelos sete homens que nos governam á sombra da amizade da corôa e do quieto assômbro do povo, nada ha que surprehenda. O governo quer que el-rei lhe dê uma nova fornada de pares.»

E sam estes os homens que nos vêem fallar em dignidade e honra!

Elles, que com um cynismo infamissimo, estão a desfazer todas as promessas que fizeram, juntos com os republicanos, para ludibriarem o povo!

E ninguém lhes arrancará a lingua?

Tem estado nesta cidade o sr. Lino d'Assumpção, inspector das bibliothecas, para entregar ao museu d'antiquidades do Instituto os pergaminhos do convento de Semide. Os pergaminhos em número superior a cem sam dos séculos XIII, XIV, XV e XVI e vem augmentar o valor á já rica collecção do Instituto.

## António Joaquim Valente

Na madrugada de segunda feira falleceu, na sua casa da rua Ferreira Borges, o ex-negociante sr. António Joaquim Valente, cidadão probo e honesto que soube merecer o respeito e consideração dos seus conterrâneos.

Partidário acerrimo e convito da democracia esteve, emquanto os annos lh'o permitiram, na vida activa do partido republicano local, que lhe deve valiosos serviços não só como simples partidário, mas ainda como membro, que foi, d'algumas direcções dos respectivos clubs, cuja vida e desenvolvimento animava com o entusiasmo dum verdadeiro crente.

Os telegrammas enviados do Porto para os jornaes republicanos de Lisboa sobre o comício de domingo, fôram excessivamente mutilados na estação telegraphica.

O que no Porto puderam ouvir umas 8:000 pessoas, não se pôde ler em Lisboa.

Por causa da hydra...

## Grave dispepsia

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(Assignatura reconhecida).

(a) Dr. Felipe Greco.

Attesto que fiquei radicalmente curado de ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida.)

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Acham-se affixados nas esquinas os cartazes para o centenário da India.

Mau centenário, a avaliar pelos cartazes.

Em fundo azul, sobre uma cruz de Christo, destaca pallida uma esphera armillar para pôr caminho, de vellas enfunadas, um galeão sem gente, abandonado...

Ao fundo, as armas portuguezas

com a corôa envolta em algas verdes...

O cartaz é mal concebido. O galeão ridiculo com a sua ancora recortada á tesoura.

O programma perturba a linha geral, cortando o desenho, com uma desgraçosa mancha branca.

Todo o cartaz é feito com a preocupação de arranjar obra á moderna, cheio da intellectualidade dos enigmas pittorêscos, sem desenho, e com um tom d'aguarella sujos, dados sem facilidade, apesar da virtuosidade *apparente* da orla dos castellos.

Parece obra do sr. Luciano Cordeiro...

## O nosso crédito

O 3 p. c. portuguez, na bolsa de Paris, desceu súbitamente de 19,05 para... zero.

Desceu — não é o termo; *subiu*. Que é assim que o *Correio da Noite* quer que os republicanos falem... para não aggravar a crise.

Segundo informa o correspondente de Londres para o *Diário de Noticias* exportamos annualmente para a Inglaterra um 1.000.000 libras de vinho do Porto, quando é certo que no Reino Unido se gastam por anno uns 3.000.000 libras. O excesso é pois falsificado.

Chamar para o facto a attenção do governo é um platonismo improficuo.

O regimen com a Inglaterra apenas faz tractados á 20 de agosto.

## QUAL?

Foi finalmente exonerado do lugar de commissário de policia o sr. Pedro Augusto Ferrão. Accusa-o a folha official do dia 10, num decreto publicado em 15, do qual se vê ainda que o mesmo sr. Ferrão breve será nomeado para uma outra commissão de serviço publico.

Qual?

Sabe-se lá! O sr. Ferrão foi ao paço apresentar os seus respeitos ao monárcha. De caminho fez, por certo, largo estendal do seu valor e dedicacão em defesa das instituições que o sr. D. Carlos representa. E, voltendo olhos ao passado, lembraria — quem sabe? — todos os serviços prestados não só por occasião da última estada das majestades aqui, mas ainda sempre que lá fôra, na estação, houve régias passagens. Ao fim, para remate fallaria dos perigos a que se expôs, das insomnias e canceiras que supportou, para esmagar a hydra que ousadamente levantava a ameaçadora cabeça, lá em cima, á *porta ferrea*, e quasi esteve a entrar nos arcanos do governo civil pelo braço possante do destemido guerrilheiro Padre Zé.

Só o sr. Ferrão poude obrigar a bicha a fugir para as trapeiras e telhados, a carpir a desdita da sua derrota, e no entanto — sorte mo-fina! — esse acto, heroico teve como recompensa a queda do inagual-level corregedor!

E o monárcha ouviu... lamentou... e protestou ao sr. Pedro a sua protecção. Deve ter sido assim; e d'ahi os dizeres do *Diario* — para ser incumbido d'outra commissão de serviço publico.

Qual?

Mais uma vez os deputados faltaram. Foi na sessão de segunda feira.

Esta falta de deputados, em certos dias, é devida a indicações do governo que assim lhes manda que não compareçam.

Para ganhar tempo...

Por motivo da recusa de Picquart — que, em contrário do que se espalhou não vai ser subordinada a nenhum tribunal de honra, — Estherazy enviou ao intrépido militar uma carta cheia de injurias e de aleivias.

Picquart declarou que muito brevemente demonstraria com factos, o que podia e o que valia contra a figura odiosa daquêlle *commandante*.

## IMMORALIDADE

Foi mais uma vez victima duma immoralidade sem nome o nosso amigo sr. dr. João José de Freitas, advogado no Porto, que foi um dos concorrentes a uma vaga de substituto na Academia Polytechnica do Porto, no concurso ultimamente alli realizado.

De três concorrentes foi o sr. dr. Freitas, espirito lucidissimo e de larga orientacão scientifica, o que obteve maior numero de espheras brancas em mérito absoluto, por que tambem tinham sido as suas as melhores provas de concurso. Das três dissertações apresentadas só era boa a sua; das provas oraes só as suas fôrão boas...

E, contudo, foi preterido por um outro candidato, que se revelou muito inferior em merecimento scientifico, na votacão sobre o mérito relativo.

Este obteve em mérito absoluto dez espheras brancas e cinco pretas; o sr. dr. Freitas *doze* espheras brancas e duas pretas.

Pois o resultado foi o que acabamos de indicar, que era o que já se esperava!

Para condemnar a infamia de que foi victima o sr. dr. Freitas basta indicá-la!

Este assumpto vai ser discutido largamente na imprensa, e aos poderes superiores subiu um protesto sobre a injustiça da preterição. Mas estamos certos de que não se fará justiça.

Lavramos, porém, o nosso protesto contra a indignidade commetida, protesto em que seremos acompanhados por todas as consciências honestas.

E o nosso talentoso amigo, que é um caracter de eleição e um bello espirito terá a satisfacão de vêr protestarem consigo todos os homens de bem.

O Instituto de Coimbra abre na próxima segunda feira duas aulas diárias — uma do meio dia á 1 hora da tarde, e outra das 8 ás 9 da noite — para o ensino, gratis, de leitura e escripta a analphabetos, pelo método de João de Deus, effectuando-se a respectiva matricula desde hoje até domingo á noite.

As aulas sam regidas pelo abalizado professor sr. José Gonçalves Martins, missionário da Associação das Escolas Moveis.

É mais um serviço valiosissimo prestado á educacão popular por aquelle grémio scientifico, a que preside o illustre professor de Philosophia sr. dr. Bernardino Machado.

E pois que a instrucção do povo é objecto que não interessa aos poderes constituídos, seja bem vinda essa tam generosa e aproveitavel iniciativa particular.

Está em via de publicacão um romance, devido á penna do intelligente alumno da faculdade de Direito, sr. Alberto Pinheiro.

A Italia vai perpetuar num monumento a memoria de Cavallotti. Para esse fim está espalhada por quasi toda a Europa uma subscripcão que tem sido enormemente coberta.

## Interesse geral

Da efficacia das Pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estômago, fígado, intestinos e enxaquecas como tambem todas as «moléstias nervosas», nada tenho que acrescentar, porque sam bastante populares estas pilulas anti-dyspépticas — o que me proponho é tão somente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes «injecções de morphina». Sendo tão rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás benéficas pilulas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida.)

Justino Fernandes de Andrade.

**Observação.** — As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estômago, fígado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorrhoidas — e sobre tudo é um grande «purificador do sangue».

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

## LITTERATURA E ARTE

## Última pagina da Palingenésia

Se eu te amo tanto e só no Amôr se inspira  
Meu doido Coração para os seus versos,  
Como é que assim tam outros, tam diversos  
Dos versos que imagino os oiço á Lyra?!

Bellos e tersos vivo-os: e assim tersos  
E bellos é que o peito m'os suspira...  
Mas eu que os diga! o fôgo não transpira:  
Mandam-me fumo apenas, os perversos!

Cantam-me em todo o sangue: nêstes nervos  
Sonoros vibram: ao meu lábio assomam:  
Estrophes immortaes, vou escrever-vos!

Ei-lo! tenho-o na mão — ao meu thesoiro!  
...E, nisto, os versos outra fôrma tomam:  
É lodo agora o que era d'antes oiro.

CARLOS DE LEMOS.

## Espanha e Estados Unidos

Os Estados Unidos continuam na sua fêbre de preparativos. Já mandaram comprar toda a pólvora disponível na Europa; já adquiriram dois navios da república brasileira; activam-se em Washington trabalhos para a defesa nacional, e a Kay West chegaram, segundo informa a *Havas*, 150 canhões enormes, e 67 torpedos submarinos.

Tudo isto somado dá como perspectiva a imminência da guerra.

E será fundada uma tal previsão? Um telegramma da *Havas* diz que os Estados-Unidos não tomarão a iniciativa, e caso isso se realize, as probabilidades desaparecem por completo: a guerra não chegará a travar-se. Assim o julga o *Times* inclinando-se a crêr que tamanhas medidas de precaução têm apenas por fim amedrontar a opinião pública.

Reuniu ante-hontem a comissão académica — composta dos srs. Alexandre Braga, Annibal Brito, António Fontes, José Videira, Verediano Gonçalves e Ferreira Lemos — que ha tempo resolveu ir á Mealhada fazer uma manifestação de sympathia ao ex-reitor da Universidade sr. dr. Costa Simões.

Decidiu que essa manifestação tenha lugar amanhã, e mais accellar quaesquer adhesões de estudantes; para o que abriu inscripção na tabacaria da viuva Paula e Silva.

A partida será no comboio das 4 e meia horas da tarde.

O curso do 3.º anno jurídico votou por maioria para seu representante na homenagem a Sousa Martins o nosso amigo e correligionário sr. Bento Cardoso e Castro — em despeito da má vontade de meia

dúzia a quem desgostava o facto daquêlle estudante ser republicano.

Tambem pelo curso do 5.º anno jurídico, em prejuizo das mesmas más vontades, e de alguns despeitos, foi votado para o mesmo fim o nosso talentoso correligionário sr. Alexandre Braga.

Eis o resultado dos outros cursos:

Faculdade de Direito — 1.º anno, Abel da Motta Veiga; 2.º, Carlos Pinto Coelho, e 4.º, António Macieira.

Philosophia, 1.º anno — António Mattos Chaves.

O sr. Cesar da Motta, chefe da 1.ª esquadra de policia e secretario do respectivo commissariado, regressou hontem de madrugada de Lisboa, vindo de acompanhar ao hospital de alienados uma pobre louca — Rosaria da Conceição, de 20 annos, natural de Castello Viegas — que endoideceu em consequência dum parto prematuro.

A infeliz estava ha tempo a tratar-se nos hospitaes da Universidade onde teve as manifestações de alienação que determinaram o ser removida para Rilhafoles.

A população culta da Rússia prepara-se para festejar a 28 de agosto próximo o 70.º anniversário de Leon Tolstói, o adoravel pessimista da *Sonata à Kreutzer*.

Retiraram hontem para Lisboa, de uma digressão ao Bussaco, os pintores Malhoa e António Ramalho que vieram, commissionados pelo Grémio Artístico, pedir ao sr. dr. Ayres de Campos alguns quadros da sua valiosa collecção para a exposição d'arte que se projecta realizar em Lisboa durante o centenário da India. A exposição comprehenderá as obras d'arte de pin-

tores e esculptores portugueses durante o século.

O sr. dr. Ayres de Campos ce-deu todos os quadros que os distinctos pintores escolheram na sua vasta collecção, sem dúvida a mais notavel do país em obras do movimento que anda attribuido á influencia superior de D. Fernando que em história elemental é cognominado o rei-artista.

## Evaristo de Carvalho

Encontra-se em Coimbra este nosso talentoso correligionário e distincto collega da *Voç de Soure*. Cumprimentamos o intrépido republicano.

O lente jubilado da faculdade de Philosophia sr. dr. Simões de Carvalho, recebeu a visita do decano da mesma faculdade, que por ella foi encarregado de dar os pésames a s. ex.ª pela morte de sua irmã a sr.ª D. Anna Mendes Simões de Castro.

Ao sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, filho da fallecida, enviou o sr. dr. Bernardino Machado uma carta de condolência em nome do Instituto, de que o mesmo sr. dr. Augusto Mendes é prestante sócio.

Tambem falleceu, ante-hontem, o sr. José Francisco d'Oliveira Reis, que foi thesoureiro da junta districtal durante muito tempo, e era o mais antigo negociante de mercearia em Coimbra, cujo estabelecimento tinha ha muitos annos na Praça do Comércio.

Rita de Jesus, casada com o funileiro Satiro Brandão, em companhia de quem reside na rua Direita, tentou suicidar-se tomando uma quantidade de massa de phosphoro em agua, seguidamente a uma alteração que teve com o marido.

Mercê da promptidão com que foi soccorrida, ainda agora poude ser salva, pois é esta a segunda vez que pretende pôr termo á vida por meio de envenamento.

Foi hoje o acto do juramento e posse do novo commissário de policia, nomeado por decreto do dia 10, sr. Francisco Marques Pereira de Lemos, illustre capitão de infantaria 23.

Ha dias fôram mordidos por um cão hydrophobo Joaquim Maria e sua filha Rosa de Mello, naturaes do casal da Bemposta, freguezia de S. Martinho do Bispo, que o commissariado de policia fez seguir hontem á noite para Lisboa, a receber curativo no instituto bacteriológico.

um dia se resignou a viver sem coração.

Nêsse dia tinham-lhe offerecido para se estrear numa mágica.

Foi o primeiro passo da sua nova vida.

— Faço de Deusa, disse ella com orgulho, é de bom agouro. Hei de vingar-me, fazendo ajoelhar toda a gente aos meus pés.

Imaginava que a verdadeira voluptuosidade era a da traição, não era a do amor. Desde aquêlle momento para ella a felicidade da mulher consistia em fazer a felicidade dum homem, enquanto outro soffria.

Teve, não se sabe bem porquê, uma longa fila d'adoradores atrás della. Esmagada pela primeira paixão, tinha o encanto fatal das mulheres que tem amado. Depois tinha horas de verdadeira belleza. Sabia mudar a physionomia, dar expressão aos olhos.

Tinha jogado tudo. Com o primeiro *luis* comprou luvas e um leque, com o segundo umas botas elegantes, com o terceiro alugou um vestido, com o quarto passeiou no bosque, com o quinto jantou no Monlin-Ronge.

Não tinha o prejuizo da constância; dizia com o philosopho: «Ser infiel ao amante, é ser fiel ao amor.»

## Eleições municipais

Para a câmara municipal de Cantanhede fôram eleitos:

*Effectivos* — Arcipreste Ernesto Ferreira Castello Branco, Arcipreste José da Costa e Silva, Vigário José d'Abrantes Gomes Coelho, José Pinheiro Festas, Francisco Gonçalves Salvador, Joaquim Rodrigues Netto e António Francisco das Neves.

*Substitutos* — Manuel Lopes Valente, Francisco dos Santos Silva, Emilio Rodrigues Caetano, António Diniz Junior, José Martins, António d'Oliveira e José Simões Dias.

Para a de Penacova:

*Effectivos* — Bacharel José Albino Ferreira, Pedro Ferreira d'Aguiar, António Carlos Pereira Montenegro, António Alves de Oliveira, Joaquim Maria da Silva, Joaquim Lopes Trindade e Joaquim d'Almeida Coimbra.

*Substitutos* — José Joaquim Carvalho, Alfredo d'Oliveira Gonçalves, José Marques Gonçalves, Manuel Caetano da Fonseca, José Dias Ferreira, Julio Rodrigues Ferreira dos Santos e José Henriques Castanheira.

Em reunião, ha dias effectuada, os estudantes do curso transitório do lyceu resolveram pedir ao governo para consentir que haja exames em outubro e enviar uma circular aos alumnos dos demais lyceus do país convidando-os a patrocinarem o pedido.

A comissão nomeada para os necessários trabalhos deve dar conta do que têm feito em nova reunião convocada para terça feira, na qual tambem será lida e approvada a circular.

## Digressão

A tuna académica d'esta cidade resolveu aproveitar os três feriados seguidos que vam dar-se nos dias 19, 20 e 21, para fazer uma digressão a Viseu, partindo ás 6 horas da manhã de sabbado.

Segundo telegrammas vindos, é anciosamente esperada a sua visita aquella cidade, cuja população lhe prepara uma recepção penhorante, á qual a tuna corresponderá promovendo saraus e *matinées*.

Foi preso ante-hontem e posto á disposição do sr. commissário de policia, António da Silva, creado de Manuel Henriques, de Pombal, que, tendo sido encarregado por seu amo-de vir a Coimbra, onde devia chegar na manhã de domingo, trazer uns 90 carneiros ao fornecedor de carnes sr. Juzarte Pas-

Se escolhêra o theatro, apesar de ter bem má orthographia, não fôra por amor da arte. Todo o pedestal é bom sobre tudo o do palco. Quando se quer pôr a belleza em acções, o theatro dá muitos accionistas.

Gontran Staller foi um accionista sem par. Teve a infelicidade de entrar nas Bouffes-Parisiens, uma noite em que não sabia que fazer. Nessa noite Lucia estava encantadora. Cantava mal, mas com uma bocca tam bonita!...

Gontran sabia que a entrada no palco das Bouffes-Parisiens não era prohibida como a do jardim dos Hesperides. Tinha jantado com Offenbach que foi bater á porta de Lucia: Battei que vos abrem a porta. O cordeiro entrou na casa do lóbo. Não achou que os dentes de Lucia fossem muito agudos.

Lucia fez-se virtuosa. Mas no fim do espectáculo sacrificou-lhe o amante da vespera. Era um môço diplomata que lhe tinha mandado o *coupe* e um bilhete maravilhosamente lacrado. Metteu-se nelle com Gontran, rindo ás gargalhadas. «Como o visconde se vai divertir!» disse entre duas risadas. E accrescentou, muito séria: «Esta partida vai fazer-me notar.»

Ha no mundo mulheres que vingam assim todas as outras. A actriz

choal, ainda não tinha apparecido ao cabo de dois dias.

Indagada a causa, apurou-se que se deixara ficar por Vallongo, freguezia de Antanol, a vender os carneiros por conta própria, facto que determinou um segundo mandatório a requisitar a prisão.

Está já averiguado que ainda conseguiu vender oito rezes, utilizando em proveito próprio a respectiva importância. Responderá em juizo pelo abuso de confiança.

Effectuou-se hoje a annunciada victoria ao Theatro-circo.

A comissão de peritos nomeada pelo sr. governador civil compunha-se dos srs. commissário de policia, engenheiros Theophilo Goes, Fortunato Themudo e Jorge Lucena, e inspector do serviço d'incêndios José Pereira da Cruz.

## CUBA

Insinua o *Figaro* que o papa sempre será encarregado de resolver, como árbitro supremo, a momentosa questão cubana.

A noticia parece ser absolutamente infundada e muito pouco provavel.

E contra este mesmo boato se declararam alguns bispos, um dos quaes, o de Chilapa, já em tempo teve intimas relações com Sua Santidade.

O imperador Guilherme, que os jornaes ainda ha pouco tempo accusaram de querer metter-se na questão cubana, desmentiu terminantemente tal insinuação.

A Inglaterra tambem não parece querer intervir na questão cubana, tendo o sr. Cuzson declarado ser inopportuno responder a certas perguntas nêsse sentido dum deputado irlandez.

Subsistem as queixas contra a maneira indelicada como o publico está sendo recebido nos talhos pelos empregados do sr. Paschoal. Qualquer que seja a explicação que pretenda dar-se ao caso, a verdade é que o consumidor tem direito a ser respeitado, e não pôde estar á mercê da indelicadêza a má disposição dos senhores cortadores.

Attenda a isto o sr. Paschoal.

## Manteiga da Conraria

Acha-se á venda no **Café Lusitano**.

## Novo estabelecimento

**A**brir-se-ha brevemente ao publico um novo estabelecimento de *ferragens, tintas, etc.*, na Praça 8 de Maio, de que é proprietario **LOTHRARIO LOPES MARTINS GAMILHA**.

tinha tomado para si êsse papel. Por isso costumava dizer: «No theatro represento de mulher; fôra do theatro faço d'homem.»

De vezes em quando tinha um quarto de hora de ternura e amor por Gontran que tinha uma vâga similhaça com o seu primeiro amante. E accrescentava: «Não é a mesma coisa. Gontran é gentil de mais para eu poder chorar lágrimas d'amor por elle.

III

UM PAE ROMANO

Entretanto, Gontran Staller tinha entrado em casa pensando no *bouquet* de Lucia e nos duzentos e cincoenta e seis mil francos que tinha que pagar naquêlle dia.

O pae de Gontran levantara-se ás cinco horas da manhã.

Devia partir no primeiro comboio para Beauvais onde tinha um processo que lhe dava cuidado, uma questão de revindicação de mata.

Gontran foi direito ao Gabinete do pae, por saber que elle tinha que partir. Abriu a porta e quiz fallar; não teve uma palavra para dizer. O pae voltara-se, e vira apesar da pouca luz do quarto a palidez do filho.

(Continua).

## 5 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

## LUCIA

Livro I

II

PERFIL E TRÊS QUARTOS DE MADEMOISELLE LUCIA

Lucia achou-se mais feliz ainda que em Paris. Nunca passára da feira de Saint-Cloud. Em Pierrefonds embriagou-se com todas as maravilhas agrestes. Nunca lhe parecia cêdo para se levantar, nunca lhe parecia tarde para se deitar.

— Admiro-me, dizia a rir, de não ter folhas nas mãos e na cabeça, sentindo-me tam bem nesta terra. Andaram esquecidos seis semanas numas férias deliciosas. Foi o Zenith de alegria amorosa.

A chegada a Paris foi como que o despertar dum sonho bom.

Lucia tinha imaginado que aquella paixão havia de durar sempre. Não sabia que a felicidade só se mostra uma vez ou outra para tor-

nar mais triste a vida, como o fôgo d'artificio que só brilha de noite.

Um dia, de manhã, Eugène Deschamps disse a Lucia que tinha marcado a hora a um outro modêllo, um pouco menos magra, porque Lucia não era perfeita.

Indignou-se, jurou que havia de deitar o modêllo pela janella do atelier, ameaçou-o de ir fazer-se pintar por outro pintor.

— Pois vai! disse o amante que não gostava dos amôres eternos.

Lucia chorou, juntou os vestidos e fingiu que se ia. Era exactamente a hora a que a outra devia chegar. Tornou a entrar exclamando:

— Não me hei-de ir embora!

O artista desatou a rir para pôr final a scena sentimental, mas não vira ainda o fim ás lágrimas e á cólera de Lucia. Teimou e impôs-se. Brincou com os cabellos do novo modêllo, e os cabellos ficaram-lhe na mão. Atirou-os á cara do pintor e elle bateu-lhe.

Durante três menses repetiu-se a mesma scena no atelier e em outras partes. Quanto mais se desprendia Eugène Deschamps, mais se agarrava Lucia. Lágrimas, desesperos, desmaios; o leitor imagina todo este fim trágico.

Lucia soffreu todas as misérias da paixão. Quisera arrancar o coração, quisera morrer, — até que

## ARREMATACÃO

(1.º Anuncio)

No dia 3 do próximo mês d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça desta comarca, por virtude da carta precatória vinda da comarca de Lisboa, extrahida da execução de sentença commercial que a firma Santos & Brito, desta cidade, move naquella comarca, contra o Visconde de Miranda do Córvo, vai á praça sem valôr, sendo entregue a quem maior lance offerecer, o prédio seguinte pertencente ao executado:

Uma quinta que se compõe de terra de rega, com um pço, nova, e casas d'habitação, terra de secca com oliveiras, e outras arvores de fructo, no sitio de Valle de Curtas, freguezia de S. Paulo de Frades.

Pelo presente sam citados quaesquer crédores incertos. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Naves e Castro.

## LEILÃO

Domingo, 20 do corrente mês, pelo meio dia, na rua do Corpo de Deus n.º 12, vam á praça em lotes conforme o respectivo arrolamento, as fazendas do estabelecimento do fallido negociante Antonio José Garcia, comprehendendo casimiras, baetas, chiviotos, saragoças e mais artigos de lã; e um lote d'objectos de grés e de barro taes como tubos, cotovellos, syphões, bacias, telha, etc. E bem assim os utensilios e moveis, em que ha um piano, sophás, guarda vestidos, mesa de jantar, malas e muitos outros objectos.

Dá esclarecimentos Antonio Francisco do Valle, administrador da massa.

## PHARMACIA

**3** **Vende-se** num conzelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico:

Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

## AMENDOAS

**4** **Na casa Innocência**, rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, ha grande sortimento d'amendoa para revender desde 320 a 620 réis o kilo.

Para vendas, por grosso, abate-se 20 réis em kilo. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Vendem-se tambem doces de muitas qualidades e artigos de merceria.

## PHARMACIA

**5** **Vende-se** uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Caldeira da Silva**  
Cirurgião-dentista

**Merculano de Carvalho**  
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

**COIMBRA**

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1\$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

**RIO DE JANEIRO—BRAZIL**

**AGENTES do Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais expliações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**TRES MESES NO LIMOEIRO**

POR

**FAUSTINO DA FONSECA**

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

**A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.**

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

**PREÇO, 300 RÉIS**

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

**Frasco, 1\$000 réis**



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**João Rodrigues Braga**

**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferrágens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

**COIMBRA**



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florída** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Novo consultório ontologico**

**Paulo Hannack**, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**«RESISTENCIA»**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Redacção e Administração**

**ARCO D'ALMEDINA, 6**

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura** (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra